II CONAVET
II Congresso Nacional de Medicina Veterinária On-line

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA ON-LINE (II CONAVET)

Organizadores
Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde







Wissen editora
Teresina - PI
2025

II CONAVET
II Congresso Nacional de Medicina Veterinária On-line

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA ON-LINE (II CONAVET)

Organizadores
Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde







Wissen editora
Teresina - PI
2025

Organizadoras

Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA ON-LINE (II CONAVET)

Teresina-PI
2025

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

©2025 *by* Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora
Copyright do texto © 2025 Os autores
Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.

Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dr. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Dra. Denise dos Santos Vila Verde
Dra. Adriana de Sousa Lima

Projeto Gráfico e Diagramação: Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

Imagem da Capa: Canva

Edição de Arte: Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

Revisão: Os autores
As Organizadoras

Informações sobre a Editora
Wissen Editora
Homepage: www.editorawissen.com.br
Teresina – Piauí, Brasil
E-mails: contato@wisseneditora.com.br
wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:
@wisseneditora

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

Anais do II Congresso Nacional de Medicina Veterinária On-line (II CONAVET)
2ª edição

Organização:

@bio10digitalcursos

Apoio científico:

@wisseneditora

@jesh.journal

@jormed.journal

@rensin.revista

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA ON-LINE (II CONAVET)

http://www.doi.org/10.52832/wed.166

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional de Medicina Veterinária (2.: 2025: On-line)
Anais do II CONAVET On-line [livro eletrônico] /organização Junielson Soares da Silva, Denise dos Santos Vila Verde. -- 1. ed. -- Teresina, PI: Wissen Editora, 2025.

PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN: 978-65-85923-67-5
DOI: 10.52832/wed.166

1. Medicina veterinária I. Silva, Junielson Soares da. II. Verde, Denise dos Santos Vila. III. Título.

CDD-636.089
25-293522.1 NLM-SF-745

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina veterinária 636.089
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Informações sobre da Wissen Editora
Homepage: www.editorawissen.com.br
Teresina - Piauí, Brasil
E-mails: contato@wisseneditora.com.br
wisseneditora@gmail.com

Como citar ABNT:
SILVA, J. S. da; VILA VERDE, D. dos S. Anais do II Congresso Nacional de Medicina Veterinária On-line (II CONAVET). v. 2, Teresina-PI: Wissen Editora, 2025, [Online]. **Anais** [...]. 2. ed. Teresina: Wissen Editora, 2025. DOI:

Teresina-PI, 2025

CREDENCIAIS DO II CONAVET

Site do evento:	www.even3.com.br/conavet2025/
Organizador	Bio10 Digital Cursos
Coordenadora Geral	Dr. Junielson Soares da Silva
Coordenadora da Comissão Científica	Dra. Denise Vila Verde

Comissão Organizadora

Adriele Nascimento Santana – UFRB
Denise dos Santos Vila Verde – UESB
Felipe Azevedo da Silva Vieira – UVA
Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo – UDESC
Junielson Soares da Silva - Bio10 Digital Cursos

COMITÊ CIENTÍFICO

Comissão Científica

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento
Andressa Priscila Brito Menezes
Dalva Eliane Santos
Denise dos Santos Vila Verde
Fábio Freitas dos Santos
Junielson Soares da Silva
Luciandro Tássio Ribeiro de Souza
Marco Túlio Santos Siqueira
Mateus de Melo Lima Waterloo
Mateus Oliveira Mena
Silvana Silva Dos Santos
Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena
Wesley Silva da Rosa

Avaliadores de Trabalhos

Acácia Eduarda De Jesus Nascimento
Andressa Priscila Brito Menezes
Dalva Eliane Santos
Diana Carla Fernandes Oliveira
Fabiano Da Silva Flores
Fábio Freitas Dos Santos
Gisele Fabricia Martins Dos Reis
Jairo Alves Ramos
José De Ribamar Da Silva Nunes
Juliana De Oliveira Bernardo
Luciandro Tássio Ribeiro De Souza
Marco Túlio Santos Siqueira
Mateus De Melo Lima Waterloo
Mateus Oliveira Mena
Regina Lucia Dos Santos Silva
Rildson Melo Fontenele
Rutiele Silveira
Silvana Silva Dos Santos
Sílvia Elaine Rodolfo De Sá Lorena

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

Wesley Silva Da Rosa

PROGRAMAÇÃO DO II CONAVET 20 A 23 DE MAIO DE 2024

Palestras e Palestrantes

Palestra: Segurança do Paciente Veterinário - Primeiros Passos
Palestrante: Bruna Malagoli Martino

Palestra: Características morfológicas e vasculares do corpo lúteo em receptoras de embriões bovinos posteriormente diagnosticadas como não-gestantes ou gestantes até o terço médio da gestação
Palestrante: Rafael Augusto da Anunciacao

Palestra: Nutrição e enriquecimento ambiental na disfunção cognitiva canina
Palestrante: Rebeca de Sousa Meneses

Palestra: Leishmaniose Canina - Da Etiologia ao Diagnóstico
Palestrante: Mateus de Melo Lima Waterloo

Palestra: Manejo amigável de felinos na rotina da clínica geral e internação
Palestrante: Gabrielle Castro da Silva

Palestra: Nutrição e qualidade de vida em cães idosos
Palestrante: Debora Olindina Macedo Lopes

Minicurso: Principais Patologias de Interesse na Saúde Pública
Ministrante: Mateus de Melo Lima Waterloo

Minicurso: Necropsia veterinária e a importância da coleta de material toxicológico
Ministrante: Denise dos Santos Vila Verde

Palestra: TVT canino - diagnóstico e tratamento de casos complexos baseados em evidência
Palestrante: Márcio Phillip Andrade Correia

Minicurso: Histopatologia na Prática: Introdução e principais Achados na Rotina
Ministrante: Acácia Eduarda de Jesus Nascimento

Palestra: Estratégias nutricionais em alimentos para cães e gatos
Palestrante: Camilla Mariane Menezes Souza

Palestra: Citologia como método diagnóstico na medicina veterinária: aplicação, coleta e interpretação do resultado

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

Palestrante: Júlia Gabriela Wronski

PREMIAÇÃO EM MENÇÃO HONROSA

Vídeo-Pôsteres

1º Lugar

Atividade antimicrobiana da própolis verde frente a isolados de leite de vaca com mastite
Autores: Marianna De Paula Martins Pereira, Júlio Brito, Leorges Moraes da Fonseca, Débora Cristina Sampaio de Assis

2º Lugar

Avaliação clínica e de segurança de potencial fármaco leishmanicida em dois grupos de cães no município de Uruguaiana - RS
Autores: Douglas Soares Inchauspe, Fernanda Melo de Oliveira, Larissa Coimbra Biberg, Sandra Elisa Haas

3º Lugar

Análise hematológica de bovinos com Babésia em Santarém: frequência de anemia e alterações leucocitárias
Autores: Daniel Picanço Siqueira

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

SOBRE AS ORGANIZADORES

Junielson Soares da Silva



Doutor em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva (PPG-GCBEv), pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí, onde participou do Pibid. Especialista em Saúde Pública, e em Educação Ambiental pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-ISESJT. Vem estudando o efeito tóxico e genotóxico de substâncias derivadas de plantas em *Aedes aegypti*. Tem experiência em bioensaios larvicidas, metodologia de Ensino de Ciências da Natureza (Ciências e Biologia) e Formação de Professores. É editor-chefe de revistas científicas (Journal of Education, Science and Health JESH, Journal of Research in Medicine and Health JORMED, Revista Ensinar - RENSIN e Revista Base Científica - RBC e da Wissen Editora.

Denise dos Santos Vila Verde



Professora substituta (2025) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), lecionando as disciplinas de Dendrologia, Silvicultura, Pesquisa Orientada e Fundamentos da Natureza Aplicados à Agroecologia. Doutora em Produção Vegetal pela Universidade Estadual de Santa Cruz UESC (2020-2024), como bolsista CAPES, com tese focada na indução de haploides e poliploides em citros, além de colaborações em pesquisas com mandioca, mamão e inhame. Mestre em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB (2020), com pesquisa desenvolvida na Embrapa Mandioca e Fruticultura sobre a conservação in vitro de germoplasma de inhame, também como bolsista CAPES. Especialista em Estatística Aplicada pela UNOPAR (2022-2023) e licenciada em Biologia pela Cruzeiro do Sul Virtual (2020-2021), possui ainda graduação em Engenharia Florestal pela UFRB, com atuação como bolsista FAPESB em Ciência do Solo (2014-2015). Entre 2015 e 2018, atuou como bolsista FAPESB/CNPq no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, com experiência em micropropagação de citros, mandioca, inhame e mamão. Tem experiência como professora conteudista e autora de materiais didáticos, nas áreas de Hidrologia, Irrigação e Drenagem, Fruticultura e Extensão Rural, além da criação de oficinas voltadas à indústria sucroalcooleira e operação de prensa. Atua ativamente na organização de eventos científicos da Bio10 Digital Cursos. É também Editora-chefe da Wissen Editora, contribuindo diretamente para a produção, revisão e disseminação do conhecimento científico em diversas áreas do saber.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **35**

CLÍNICA VETERINÁRIA **36**

ABIOTROFIA CEREBELAR EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA 37

Maria Eduarda Xavier de Oliveira[1]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[1] 37

ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPÊUTICA DE ABSCESSO EM VACA: RELATO DE CASO 38

Évelin Samara Fontes Santos[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Vitor Oliveira Da Cruz[2] ... 38

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM FELINOS 39

Bianca Parcianello Rostirolla[1] 39

ACIDENTES OFÍDICOS CROTÁLICOS EM CÃES E GATOS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS 40

Mariana Lima Duarte[1*]; Sabryna Abrantes da Silveira[2]; Jeferson Alves Ferreira da Silva[2]; Clara de Oliveira Lôbo[2]; Diogo Mendes Pereira[2]; Guilherme Lins de Medeiros[2]; Luan Bruno Granja[2]; Ana Clara Adelino Daniel[2]; José Cássio de Oliveira Lôbo[2] 40

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DA ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA (AHIM) EM CÃES E GATOS 41

Giany Maria Silva de Lima[1]; Bruna Silva Amorim[2]; Camille Feitosa Cavalcante [3]; Débora Nunes de Andrade[4]; Letícia Vitória Costa Freitas[5]; Wanessa Alves Correia de Melo[6]; Aléssia Yollanda Santana Moreira Sergio[7]; Nilton Guedes Nascimento Júnior[8]; Sandra Batista dos Santos[9]; Maíza Araújo Cordão[10] 41

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DE BOVINOS COM BABESIA EM SANTARÉM: FREQUÊNCIA DE ANEMIA E ALTERAÇÕES LEUCOCITÁRIAS 42

Daniel Picanço Siqueira[1] 42

ANAPLASMOSE TROMBOCÍTICA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA 43

Lorena Maria de Moura Feitosa[1]; Antônio Fernando de Melo Vaz[2] 43

ASPECTOS CLÍNICOS DA DIROFILARIOSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA 44

Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2] 44

ASPECTOS CLÍNICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA 45

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2] 45

ASPECTOS GERAIS RELACIONADOS A LEPTOSPIROSE NA REPRODUÇÃO BOVINA 46

Álisson Fernando Soares Batista[1]; Adam Vilar Santana de Almeida[2]; Bruna Silva Amorim[3]; Diogo José Carvalho de Araújo[4]; João Luis da Silva Neto[5]; Maíza Araujo Cordão[6]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[7]; Moisés Liberalquino Duarte Neto[8]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[9]; Sandra Batista dos Santos[10] 46

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS A DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM RUMINANTES: ACIDOSE RUMINAL 47

Matheus Chagas do Nascimento Pessoa[1]; Bruna Silva Amorim[2 *]; Adam Vilar Santana de Almeida[3]; Giany Maria Silva de Lima[4]; Diogo José Carvalho de Araújo[5]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[6]; Nilton Guedes Nascimento Júnior[7]; Artur da Nóbrega Carreiro[8]; Sandra Batista dos Santos[9]; Maíza Araújo Cordão[10] 47

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA 48

Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1] 48

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA – REVISÃO DE LITERATURA 49

Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1] 49

CASO CLÍNICO DE PROCESSO INFLAMATÓRIO CUTÂNEO EM PINSCHER IDOSO COM INFECÇÃO SECUNDÁRIA 50

Thamires Lima Rainer[1]; Vanessa Duque[2]; Lucas de Pilla Bueno da Silva[3]; Aline Luize de Moraes Souza[4] 50

CISTITE IDIOPÁTICA FELINA: ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO 51

Marcos Roberto Dantas de Souza Filho[1] 51

CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES E RESPECTIVAS MEDIDAS TERAPÊUTICAS – REVISÃO DE LITERATURA 52

Sabryna Abrantes da Silveira[1*]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2] 52

COLANGITE NEUTROFÍLICA EM FELINOS DOMÉSTICOS – REVISÃO DE LITERATURA 53

Sabryna Abrantes da Silveira[1*]; Luan Bruno Granja[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2] 53

DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DE VALVA MITRAL EM CÃES – CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS 54

Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1] 54

DERMATITE NECROLÍTICA SUPERFICIAL EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA 55

Emanuella Maria Elen Moraes de Sousa[1*]; Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; José Eduardo Vieira da Silva[1]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[1] 55

DIABETES MELLITUS TIPO I EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA 56

Aline Kevile Reis dos Santos[1]; Juliana Nascimento Brazil da Rocha[2]; Rebeka Isabelle da Silva[3] Stephanie Caroline Gueiros Silva[4] 56

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDÍACAS EM ANIMAIS SENIS 57

Sabrina Alves de Jesus[1]*, Sarah Jacqueline Antunes de Oliveira[1], Uendel Gusmão Pereira[1], Amanda Araújo Ferreira[1] 57

DOENÇAS METABÓLICAS EM RUMINANTES 58

Antonio Lopes da Silva[1]; Lais Rocha Araújo[2]; Luziele Oliveira Silva[3]; Mikelly Mascarenhas Cerqueira[4]; Maria Luiza Barros Lima[5]; Jennifer Souza Figueredo[6] 58

DOENÇAS RENAIS EM FELINOS 59

Sarah Jacqueline Antunes Oliveira[1*]; Sabrina Alves de Jesus[1] 59

ECLAMPSIA PÓS-PARTO EM CADELA – RELATO DE CASO 60

Laura Maria Azevêdo de Figueiredo[1]; Maria Luiza Rodrigues Meira[2 *], Leonardo Oliveira Mendonça[1], Maria Gabriela de Sousa Ernesto[2], Almir Pereira de Souza[3] 60

EPILEPSIA CONGÊNITA EM UM CÃO: RELATO DE CASO 61

Suzanne de Lima Francelino Galante[1*]; Júlia Maria Caperelli Pequim[1] 61

EPISIOTOMIA PARA EXCISÃO DE LIPOMA VULVAR EM CADELA 62

Mariana Moratelli[1*]; Carla Gomes Paula[2]; Olicies da Cunha [3] 62

ESPLENECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELA SRD 63

Suzanne de Lima Francelino Galante[1*]; Júlia Maria Caperelli Pequim[1] 63

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE CANINO COM PROBLEMAS METABÓLICOS 64

Ana Rosa Klinke[1]; João Henrique do Nascimento e Silva[2] 64

ETIOPATOLOGIA DA LAMINITE EM BOVINOS 65

Adam Vilar Santana de Almeida[1]; Álisson Fernando Soares Batista[2]; Bruna Silva Amorim[3]; Diogo José Carvalho de Araújo[4]; João Luis da Silva Neto[5]; Maíza Araujo Cordão[6]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[7]; Moisés Liberalquino Duarte Neto[8]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[9]; Sandra Batista dos Santos[10] 65

FARMACODERMIA EM CÃO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO 66

Mariana Moratelli[1*]; Olicies da Cunha[1] 66

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE ASCITE EM AVES 67

Juliana Beatriz Rodrigues de Macedo[1]; Gabriel Miranda Macambira[1] 67

H-PLASTIA EM CÃO COM SOBREPESO: DESAFIOS NA CIRURGIA RECONSTRUTIVA 68

Mariana Moratelli[1*]; Carla Gomes Paula[2]; Gabriela Mariano da Silva[3]; Olicies da Cunha [4] .. 68

INFILTRAÇÃO ARTICULAR COM MEDICAÇÕES DE AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA EM EQUINO CIDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES 69

Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Évelin Samara Fontes Santos[1] 69

INSULINOMA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA 70

Mariana Lima Duarte[1*]; Sabryna Abrantes da Silveira[2]; Jeferson Alves Ferreira da Silva[2], Clara de Oliveira Lôbo [2], Diogo Mendes Pereira [2], Guilherme Lins de Medeiros [2], Luan Bruno Granja [2]; Ana Clara Adelino Daniel[2]; José Cássio de Oliveira Lôbo[2] 70

MASTITE EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS NA PARAÍBA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO 71

Débora Nunes de Andrade[1]*; Letícia Vitória Costa Freitas[1]; Giany Maria Silva De Lima[1]; Camille Feitosa Cavalcante[1]; Wellington Douglas Oliveira Da Silva[1]; Bruna Silva Amorim[1]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[1]; Sandra Batista dos Santos[1]; Maiza Araújo Cordão[1] 71

MENINGOENCEFALITE POR *Erlichia canis* EM CÃES ERRANTES – REVISÃO DE LITERATURA 72

Sabryna Abrantes da Silveira[1*]; Luan Bruno Granja[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2] 72

NEFRECTOMIA PARCIAL EM UM CÃO COM *Dioctophyma renale*: RELATO CLÍNICO E DISCUSSÃO DIAGNÓSTICA 73

Alana Silva Costa Soares[1]; Caroline da Silva Gomes[1]; Luana Maria Meireles Cunha[1]; Taliany Cristiny dos Santos Reis[1]; Ana Luísa Bagot[1]; Joely Cavalcante dos Santos Magno[1]; Germano de Carvalho Sena Neto[1]; Victoria Luiza Oliveira de Almeida[1]; Pedro Henrique Marques Barrozo[2] 73

NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS: CAUSAS E DIAGNÓSTICO 74

Sarah Jacqueline Antunes Oliveira[1]; Amanda Araújo Ferreira[2]; Sabrina Alves de Jesus[3]; Uendel Gusmão Pereira[4] 74

OZONIOTERAPIA COMO TERAPIA ADJUVANTE NO MANEJO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM QUARTELA DE EQUINO: RELATO DE CASO CLÍNICO 75

Évelin Samara Fontes Santos[1*]; Vitor Oliveira Da Cruz[2] 75

PANCREATITE AGUDA NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS 76

Mariana Lima Duarte[1*]; Sabryna Abrantes da Silveira[2]; Jeferson Alves Ferreira da Silva[2]; Clara de Oliveira Lôbo [2], Diogo Mendes Pereira [2], Guilherme Lins de Medeiros [2], Luan Bruno Granja [2]; Ana Clara Adelino Daniel[2]; José Cássio de Oliveira Lôbo[2] 76

PARASITOSE POR *Dioctophyme renale* EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA 77

Marcos Roberto Dantas de Souza Filho[1] 77

PATOLOGIAS REPRODUTIVAS EM CÃES E GATOS: APLICAÇÕES DIAGNÓSTICAS DO AMH COMO BIOMARCADOR CLÍNICO 78

Euziele Oliveira de Santana[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[1]; Lilian Leal Dantas[1] 78

PIOMETRA EM FELINOS: ABORDAGEM CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO 79

Thamires Lima Rainer[1]; Vanessa Duque[2]; Lucas de Pilla Bueno da Silva[3]; Aline Luize de Moraes Souza[4] 79

PÚRPURA HEMORRÁGICA EM ÉGUA QUARTO DE MILHA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CLÍNICA AO TRATAMENTO 80

Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Évelin Samara Fontes Santos[1] 80

RABDOMIÓLISE EM EQUINO DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR: RELATO DE CASO 81

Lorena Noronha Pires[1] 81

REAÇÃO CRUZADA ENTRE TESTES SOROLÓGICOS DE LEISHMANIOSE E ERLIQUIOSE CANINA 82

Iolanda Carolina Silva Viana[1*]; Elynne Alves Galvão[2]; Paolla Graziele Nascimento Lima[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6] 82

SÍNDROME DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM CÃES: ASPECTOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS 83

Marcos Roberto Dantas de Souza Filho[1] 83

TÉTANO EM EQUINOS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO 84

Maria Júlia de Oliveira Xavier[1]; Adam Vilar Santana de Almeida[2]; Álisson Fernando Soares Batista[3]; Bruna Silva Amorim[4]; Diogo José Carvalho de Araújo[5]; João Luis da Silva Neto[6]; Maíza Araujo Cordão[7]; Moisés Liberalquino Duarte Neto[8]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[9]; Sandra Batista dos Santos[10] 84

TRATAMENTO DA HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO UTILIZANDO OZONIOTERAPIA E TERAPIA SISTÊMICA 85

Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Évelin Samara Fontes Santos[1] 85

USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES ORTOPÉDICOS NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA 86

Emanuella Maria Elen Moraes de Sousa[1*]; Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; José Eduardo Vieira da Silva[1]; Karine Silva Camargo[1] 86

UVEÍTE ANTERIOR SECUNDÁRIA A ERLIQUIOSE EM CANINO – RELATO DE CASO 87

Laura Maria Azevêdo de Figueiredo[1*]; Maria Luiza Rodrigues Meira[2], Márcio Phillip Andrade Correia[3], Maria Gabriela de Sousa Ernesto[2], Almir Pereira de Souza[4] 87

MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA 88

CARACTERIZAÇÃO DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM MEXILHÕES DOURADOS (*Limnoperna fortunei*) EM TANQUES DE CRIAÇÃO DE TILÁPIA 89

Beatriz Santana Estevão[1*]; Caio Cezar de Andrade Rodrigues[2]; Ingrid Quirino de Oliveira[3]; Dário Nunes Júnior[4]; Tânia Nunes Ribeiro[5]; Giovana da Silva Moreira[6]; Marcelino Alves da Rocha Neto[7]; Gabriela Fernandes Abreu[8]; Laís Soares Faria[9]; Cecília Nunes Moreira[10] 89

DETECÇÃO MOLECULAR DE *Coxiella burnetii* EM PEQUENOS RUMINANTES COM HISTÓRICO DE PROBLEMAS REPRODUTIVOS 90

Matheus Porto Cortezi[1]; Sâmea Fernandes Joaquim[2]; Renan Denadai[3]; Felipe Morales Dalanezi[4]; Mateus de Souza Ribeiro Mioni[5*] 90

ECTOPARASITOS EM CÃES PROVENIENTES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE 91

Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[1]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Ícaro Costa Moreira[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Valesca Marques Melo[1]; Ana Beatriz Pinheiro Costa[2]; Josivania Soares Pereira[3] 91

IDENTIFICAÇÃO DE ECTOPARASITOS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFERSA 92

Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[3]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[4]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[5]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[6]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[7]; Virgínia Segundo Porto[8]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[9]; Josivania Soares Pereira[10] 92

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E ENVOLVIMENTO PÚBLICO NO CUIDADO DE ANIMAIS DE ABRIGO: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO BEM-ESTAR ANIMAL 93

Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1*]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1] 93

ENDOPARASITOS DE SUÍNOS DOMÉSTICOS *(Sus scrofas domesticus)* EM SISTEMA DE CRIAÇÃO EXTENSIVO DE CARAÚBAS, RIO GRANDE DO NORTE 94

Anna Vitória Praxedes de Oliveira[1]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[2]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[3]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[4]; Marcielle Michele Moreira Menezes[5]; Virgínia Segundo Porto[6]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ícaro Costa Moreira[9]; Josivania Soares Pereira[10] 94

ENDOPARASITOS EM CÃES E GATOS PROVENIENTES DE CLÍNICA VETERINARIA E PET SHOP, ARACATI-CE, BRASIL 95

Virgínia Segundo Porto[1]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[2]; Tainá Gabrielle de Melo Mederiros[3]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[4]; Ícaro Costa Moreira[5]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[6]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[7]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[8]; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[9]; Jpsivania Soares Pereira[10.] 95

ENDOPARASITOS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFERSA, RN, BRASIL 96

Maria Eduarda Rodrigues Conceição[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2] Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves [3]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[4]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[5]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[6]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[7]; Virgínia Segundo Porto[8]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[9]; Josivania Soares Pereira[10] 96

ESTUDO RETROSPECTIVO DE ENDOPARASITOS EM *Canis lupus familiaris* (LINNAEUS, 1758) 97

Tainá Gabrielle De Melo Medeiros[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Gustavo Lopes Araújo[1]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[1]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Valesca Marques Melo[1]; Virgínia Segundo Porto[1]; Josivania Soares Pereira[1] 97

ESTUDO RETROSPECTIVO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *Staphylococcus aureus* ISOLADAS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DA UFERSA 98

Rayara Silva de Freitas[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]*; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Valesca Marques Melo[1]; Enilson Cláudio da Silva Júnior[1]; Caio Sérgio Santos[2]; Nilza Dutra Alves[4]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3] 98

PARASITOS EM *Felis catus domesticus* DE MOSSORÓ/RN: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 99

Marcielle Michelle Moreira Menezes[1]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[2]; Ícaro Costa Moreira[3]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[4]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[5]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[6]; Virgínia Segundo Porto[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[9]; Josivania Soares Pereira[10] 99

PERFIL BACTERIANO ISOLADO EM FEZES DE TILÁPIAS (*Oreochromis niloticus*) CRIADAS EM TANQUES COM PRESENÇA DE MEXILHÃO-DOURADO (*Limnoperna fortunei*) 100

Beatriz Santana Estevão[1*]; Caio Cezar de Andrade Rodrigues[2]; Ingrid Quirino de Oliveira[3]; Dário Nunes Júnior[4]; Tânia Nunes Ribeiro[5]; Elvia Gomes dos Santos[6]; Marcelino Alves da Rocha Neto[7]; Gabriela Fernandes Abreu[8]; Laís Soares Faria[9]; Cecília Nunes Moreira[10] 100

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM CEPAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DE ÁGUA EM ESCOLAS DE JATAÍ 101

Ingrid Quirino De Oliveira[1]; Cecília Nunes Moreira[2]; Dário Nunes Júnior[3]; Beatriz Estevão ferreira[4]; Júlia Minaré Vieira medeiros[5]; Gleysson Alves de Jesus[6]; Byanca Silva Chaves[7]; Steaffnny Gonçalves Mendes[8]; Mateus Nunes Soares[9]; Laís Soares Faria[10] 101

PROGRAMAS DE CASTRAÇÃO E ESTERILIZAÇÃO EM ABRIGOS: IMPACTO NA SAÚDE E CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS 102

Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1*]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1] 102

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS ACESSÍVEIS PARA ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DE ANIMAIS DE ABRIGO: IMPLEMENTAÇÃO DE PLANILHAS DIGITAIS NO MONITORAMENTO E REGISTRO DE DADOS 103

Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1*]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1] 103

NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL 104

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES: O IMPACTO NO PESO CORPORAL E NO CONTROLE DA OBESIDADE 105

Isabela Rocha Correia[1]*; Gabriel Miranda Macambira[2] 105

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE GARANTIA DE RAÇÕES PARA CÃES FILHOTES NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA 106

Ana Caroline Vieira[1]; Jéssica Kananda Leite do Amaral Borges[1]; Rafael Sandes Souza Santos[1]; Jennifer Souza Figueredo[2]; Ticiane D'el Rei Passos Sodre[3]; Laise dorea Fernandes Vasconcelos Correia[4]; Raul Antonio Araújo do Bonfim[5] 106

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS DE CORTE 107

Lorena Noronha Pires[1] 107

EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS EM DIFERENTES FASES DA VIDA ANIMAL 108

Sarah Jacqueline Antunes Oliveira[1]; Sabrina Alves de Jesus[1] 108

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO BALANCEADA NO ENVELHECIMENTO DE CÃES E GATOS GERIÁTRICOS 109

Roberta Vitória Ramos de Barros[1] 109

IMPACTOS DO ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE NUTRICIONAL DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS: REVISÃO DE LITERATURA 110

Maria Gabriela Terezinha de Moura Morais [1]; Evilley Luiza de Morais Xavier [2]; Luís Henrique Medeiros Costa Pinto[3]; Gabriel Miranda Macambira[4] 110

IMPORTÂNCIA DA PALMA FORRAGEIRA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS EM REGIÕES SEMIÁRIDAS: DESAFIOS E NECESSIDADES DE SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA 111

Mikelly Mascarenhas Cerqueira[1]; Luziele Oliveira Silva[2]; Lais Rocha Araújo[3]; Antonio Lopes da Silva[4], Maria Luiza Barros Lima[5], Jennifer Souza Figueredo[6] 111

IMPACTOS DO ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE NUTRICIONAL DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS: REVISÃO DE LITERATURA 112

Maria Gabriela Terezinha de Moura Morais [1]; Evilley Luiza de Morais Xavier [2]; Luís Henrique Medeiros Costa Pinto[3]; Gabriel Miranda Macambira[4] 112

MITIGAÇÃO DOS DANOS AO MEIO AMBIENTE COM A SUPLEMENTAÇÃO DE PROTEÍNA PROTEGIDA NA DIETA DE VACAS LEITEIRAS 113

Tereza Caxias de Oliveira[1*]; Wesley Silva da Rosa[1]; Rutiele Silveira[1]; Ritieli Dos Santos Teixeira[1]; Vanessa da Silveira Pereira[1] 113

NÍVEIS DE GARANTIA DE DIFERENTES TIPOS DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS ADULTOS 114

Amanda Pabline Souza Porto[1]; Lethícia Ribeiro Silva[2]; Tainara Rosa Dos Santos[3]; Jennifer Souza Figueredo[4]; Ticiane D'el Rei Passos Sodre[5]; Laise dorea Fernandes Vasconcelos Correia[6]; Raul Antonio Araújo do Bonfim[7] 114

O IMPACTO DO ARMAZENAMENTO DE RAÇÕES PARA CANÍDEOS SOBRE SUA QUALIDADE NUTRICAL: REVISÃO DE LITERATURA 115

Evilley Luiza de Morais Xavier [1]; Maria Gabriela Terezinha de Moura Morais[2]; Luís Henrique Medeiros Costa Pinto[3]; Gabriel Miranda Macambira[4] 115

USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE DIARREIA EM BEZERROS NEONATOS 116

Elynne Alves Galvão[1*]; Paolla Grazielle Nascimento Lima [2]; Iolanda Carolina Silva Viana[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6] 116

REPRODUÇÃO ANIMAL 117

ASPECTOS HORMONAIS RELACIONADOS À PRODUÇÃO DE COLOSTRO EM FÊMEAS CANINAS: O PAPEL DA PROLACTINA E DA OCITOCINA 118

Thorr Martinez Pereira Vinagre[1*] 118

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E REPRODUTIVOS DOS ESPERMATOZOIDES DE ZANGÕES DOS GÊNEROS *Melipona* E *Apis*: UMA REVISÃO COMPARATIVA 119

Lilian Leal Dantas[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Euziele Oliveira de Santana[3] 119

AVANÇOS EM BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS APLICADAS A PSITACÍDEOS: O PAPEL DA CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) COMO ESPÉCIE MODELO 120

Pedro Augusto Pinheiro Brito[1]; Euziele Oliveira de Santana[2]; Lilian Leal Dantas[3] 120

CONSEQUÊNCIA DA VACINA ANTI CIO EM CADELAS E GATAS 121

Camille Vitória Chaves Ozeda[1*]; Flaviane Santana Mineiro[2] 121

ECTOPIA TESTICULAR COM ADERÊNCIA AO PERITÔNIO ABDOMINAL EM GATO - RELATO DE CASO 122

Ricardo da Silva Theodoro dos Santos[1*]; Mylena Ferreira Rodrigues[2]; Beatrice Ingrid Macente[3]; Tryssia Scalon Magalhães Mói[4] 122

HISTOLOGIA DAS GLÂNDULAS SEXUAIS ACESSÓRIAS DE CATETO (*Pecari tajacu*, Linnaeus, 1758) 123

Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]*; Euziele Oliveira de Santana[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Giulia Elisa Costa Guimarães[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Moacir Franco de Oliveira[2] 123

IMPACTO DA ENDOMETRITE EQUINA NA REPRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS HARAS NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA 124

Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; Emanuella Maria Elen Moraes de Sousa[2]; José Eduardo Vieira da Silva[3]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[4] 124

IMPACTO DA OBESIDADE NA REPRODUÇÃO DE CADELAS: RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE, CICLICIDADE ESTRAL E TAXA DE CONCEPÇÃO 125

Clara Dantas Ferreira[1] 125

IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA 126

Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; Amanda de Deus Ferreira Alves[2] 126

MORFOMETRIA PLACENTÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA MEDICINA VETERINÁRIA 127

Loren Maringelli Pasqui 127

MUMIFICAÇÃO FETAL EM CANINA DA RAÇA POODLE: DIAGNÓSTICO TARDIO E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA 128

Guilherme Gomes Da Macena[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1] 128

TRANSFERÊNCIA INTRAFOLICULAR DE OVÓCITOS IMATUROS EM BOVINOS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO EMBRIONÁRIA 129

Lorena Noronha Pires[1]; Adiel Santos Sousa[2]; Milton Rezende[3]; Teixeira Neto[4] 129

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO 130

ÁCAROS EM *Sus scrofa domesticus* Linnaeus, 1978 NOS MUNICÍPIOS DE GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO E CARAÚBAS, RIO GRANDE DO NORTE 131

Ana Beatriz Pinheiro Guerra[1]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[2]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[3]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[4]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[5];

Virgínia Segundo Porto[6]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[9]; Josivania Soares Pereira[1] 131

BACTÉRIAS ISOLADAS NA ÁGUA DE TANQUES-REDE USADOS NA CRIAÇÃO DE TILÁPIAS 132

Ingrid Quirino De Oliveira [1]; Cecília Nunes Moreira[2]; Caio Cezar Rodrigues De Andrade[3]; Beatriz Santana Estevão[4]; Júlia Minaré Vieira Medeiros[5]; Gleysson Alves De Jesus[6]; Byanca Silva Chaves[7]; Steffanny Gonçalves Mendes[8]; Mateus Nunes Soares[9]; Dário Nunes Júnior[10] 132

BACTÉRIAS ISOLADAS DA PELE DE TILÁPIAS CRIADAS EM TANQUES-REDE..... 133

Ingrid Quirino De Oliveira [1]; Cecília Nunes Moreira[2]; Caio Cezar Rodrigues De Andrade[3]; Beatriz Santana Estevão[4]; Júlia Minaré Vieira Medeiros[5]; Gleysson Alves de Jesus[6]; Byanca Silva Chaves[7]; Steffanny Gonçalves Mendes[8]; Mateus Nunes Soares[9]; Dário Nunes Júnior[10] 133

INFLUÊNCIA DO USO DE DIFERENTES INDUTORES DE OVULAÇÃO NA TAXA DE PRENHEZ DE BÚFALAS DA RAÇA MURRAH NO RECÔNCAVO BAIANO 134

Patriki Emanoel Medeiros Dourado[1]* 134

LARINGOPLASTIA ASSOCIADA A CORDECTOMIA EM EQUINO: RELATO DE CASO 135

SOUSA, T. G. F.[1]; MEDEIROS, D. S. D.[1]; ROSA, R. T. S.[1]; QUEIROZ, M. N.[1]; MENDES, A. B. S.[2]; DEMONER, L. C.[3]; CALADO, E. B.[4] 135

MASTECTOMIA BILATERAL EM CABRA ASSOCIADA À MASTITE GANGRENOSA: RELATO DE CASO 136

Rayara Silva de Freitas[1]; Valesca Marques Melo[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Gabriela Linhares Leite[1]*; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Filipe Lima Costa[1]; Enilson Cláudio da Silva Júnior[2]; Ana Beatriz dos Santos Mendes[2] 136

MORTALIDADE DE CABRITOS ASSOCIADA À INFESTAÇÃO POR *Ctenocephalides felis* (Bouche, 1835) EM LAJES, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL 137

Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2-] ; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[2]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[2]; Ícaro Costa Moreira[2]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[3]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[2]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[2-]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[4]; Josivania Soares Pereira[5] 137

ONFALITE EM BEZERROS: UMA ANÁLISE GERAL 138

Diogo José Carvalho de Araújo[1]; Adam Vilar Santana de Almeida[2]; Bruna Silva Amorim[3]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[4]; Sandra Batista Dos Santos[5]; Nilton Guedes Nascimento Junior[6]; Maiza Araújo Cordão[7] 138

PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM PEQUENOS RUMINANTES, RN, BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 139

Anna Vitória Praxedes de Oliveira[1]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[2]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva [3]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[4]; Marcielle Michele Moreira Menezes[5]; Virgínia Segundo Porto[6]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ícaro Costa Moreira[9]; Josivania Soares Pereira[10] 139

VIGILÂNCIA SOROLÓGICA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM CAPRINOS DE CORTE: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA - BA 140

Eduarda Roses de Moura Franca[1]; Raymundo Rizaldo Pinheiro[2]; Ana Milena César Lima[3]; Joaquim Horácio de Araújo Neto[4]; Roberta Lomonte Lemos de Brito[5] 140

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE 141

ADENOMA HEPATOIDE PERINEAL EM FÊMEA CANINA: RELATO DE CASO 142

Thais de Moraes Silva[1]; Maria Júlia Marcondes Santana[2], Patricky Rodrigues Reina Moreira[3], Juliany Gomes Quitzan[4] 142

CONSEQUÊNCIA DA VACINA ANTI CIO EM CADELAS E GATAS 143

Camille vitória Chaves De Ozeda; Flaviane Santana Mineiro 143

EFEITOS ADVERSOS REFERENTE AO USO DE NEONICOTINÓIDES E PIRETROIDES SÍNTETICOS PARA CÃES 144

Beatriz Moraes Bastos[1]; Isabella Mariano Machado[2]; Bruna Capitosta[3]; Nathália de Lima Mendes[4] 144

EMERGÊNCIAS UROLÓGICAS: OBSTRUÇÃO URETRAL EM GATOS 145

Clara Dantas Ferreira[1] 145

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO SACROILÍACA COM PARAFUSOS EM GATOS 146

Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1]* 146

MANEJO TERAPÊUTICO DA OSTEOARTRITE EM CAES: UMA REVISÃO ATUALIZADA 147

Maria Eduarda de Oliveira Batista[1]; Ana Clara de Castro Santos[2]; Natalha Rodrigues da Silva[3] 147

OSTEOSSARCOMA EM ÚMERO DE CÃO 148

Giulia Elisa Costa Guimarães[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Laura Santos Marques[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Taina Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Kalyne Danielly Silva de Oliveira[2]; Amara Gyane Alves de Lima[3] 148

OSTEOTOMIA DO PLATÔ TIBIAL EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA 149

Emily Vitória Soares da Silva[1]*, Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1], Daniel Nobrega Ferreira Campos Filho[1], Evlyn Beatriz Souza de Oliveira[1], Júlio César dos Reis Silva[1], Marcos Vinicius Vidal Silva[1] 149

PREGUEAMENTO LATERAL PARA CORREÇÃO DE ENTRÓPIO EM CÃES JOVENS 150

Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1]* 150

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CÃO SUBMETIDO À AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO E ORQUIECTOMIA: RELATO DE CASO 151

Giovanna Fernanda Arcoverde Vilela[1*]; Silvia Elaine de Sá Lorena[2]; Denise Granato Chung[3] 151

SÍNDROME DO CÃO NADADOR EM FILHOTES DE RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS E DE PATAS CURTAS 152

Renatha Camilla da Silva Correia[1] 152

TRANSPOSIÇÃO DA TUBEROSIDADE DA TÍBIA PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO PATELAR EM CÃES 153

Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1]* 153

TRATAMENTO DE HERNIAÇÕES DISCAIS ATRAVÉS DA HEMILAMINECTOMIA 154

Emily Vitória Soares da Silva[1]*, Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1], Daniel Nobrega Ferreira Campos Filho[1], Evlyn Beatriz Souza de Oliveira[1], Júlio César dos Reis Silva[1], Marcos Vinicius Vidal Silva[1] 154

USO DA GABAPENTINA NO CONTROLE DO ESTRESSE FELINO EM AMBIENTES CLÍNICOS – REVISÃO DE LITERATURA 155

Natalha Rodrigues da Silva[1*]; Ana Clara de Castro Santos[1]; Maria Eduarda de Oliveira Batista[1] 155

USO DE ACEPROMAZINA NO ACUPONTO YIN TANG PARA TRANQUILIZAÇÃO EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA 156

Ana Clara de Castro Santos[1*]; Maria Eduarda de Oliveira Batista[1]; Natalha Rodrigues da Silva[1] 156

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS 157

ADENOCARCINOMA UTERINO EM *Oryctolagus cuniculus domesticus* - RELATO DE CASO 158

Inês Oshiro[1]; Marielle Cristina Carneiro dos Santos[2]; Ana Carolina Weiber Ferreira[3] 158

ATENDIMENTO DE *Rhinella abei* DURANTE SUPRESSÃO VEGETAL EM CURITIBA (PR) - RELATO DE CASO 159

Lucianne Brusco Moreira[1]; Marielle Cristina Carneiro dos Santos[2]; Maria Júlia Vellasco Judson[3] Adrianne Araújo Pires[4] 159

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO ANESTÉSICO EM ORQUIECTOMIA DE COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) 160

Rayssa Vanderlei Nazario[1]; Denise Granato Chung[2]; Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[3] 160

DISTOCIA E PARASITEMIA EM *Chelonoidis denticulata* - RELATO DE CASO 161

Inês Oshiro[1]; Marielle Cristina Carneiro dos Santos[2] 161

DOENÇA OSTEOMETABÓLICA EM RÉPTEIS: RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE MANEJO 162

Victória Araújo Brito[1]*; Rara Fontoura Villamagna[1]; Jamille Cruz Ramos[2]; Ana Luiza Ferreira Machado[2] 162

ENUCLEAÇÃO DECORRENTE DE HIPERCRESCIMENTO DENTÁRIO EM COELHO DOMÉSTICO (Oryctolagus cuniculus domesticus) – RELATO DE CASO 163

Victória Araújo Brito[1]*; Jamille Cruz Ramos[2]; Ana Luiza Ferreira Machado[2] 163

HEMATOLOGIA APLICADA A CONSERVAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE A ORDEM CINGULATA 164

Euziele Oliveira de Santana[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Lilian Leal Dantas[3] 164

INTERAÇÕES ANTRÓPICAS E PESCA: IMPACTOS E MEDIDAS NA CONSERVAÇÃO DE *Sotalia guianensis* NO LITORAL BRASILEIRO – REVISÃO DE LITERATURA 165

Ana Luiza Ferreira Machado[1]*, José Cássio de Oliveira Lôbo[1], Victória Araújo Brito[1], Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1], Kennedy Ceres Sousa Lima[1], Jamille Cruz Ramos[1], Laura Beatriz Trajano de Medeiros[1] 165

MANEJO CIRÚRGICO DO PROLAPSO DOS ÓRGÃOS COPULATÓRIOS EM RÉPTEIS 166

João Victor dos Santos Corado Carneiro[1*]; Marcela Victória Carvalho Braga[2] 166

NEOPLASIA EM RATOS TWISTER (Rattus *novergicus*) 167

Isabella Mariano Machado[1]; Beatriz Moraes Bastos[2]; Bruna Capitosta[3]; Nathália de Lima Mendes[4] 167

POLUIÇÃO POR MICROPLÁSTICOS E SEUS EFEITOS FISIOLÓGICOS NA FAUNA MARINHA 168

Euziele Oliveira de Santana[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Isadora Raquell Soares de Querioz[3]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[4] 168

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE MATERIAIS SINTÉTICOS NA RECONSTRUÇÃO DE CASCO DE JABUTIS 169

Marcela Victória Carvalho Braga[1*]; João Victor dos Santos Corado Carneiro[2] 169

PROLAPSO DE PÊNIS EM CHINCHILA (*Chinchilla lanigera*) - RELATO DE CASO 170

Lucianne Brusco Moreira[1]; Maria Júlia Vellasco Judson[2]; Marina Figueiredo[3] 170

QUEILETIELOSE EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO 171

Maria Júlia Vellasco Judson[1*]; Alaina Maria Correia[2]; Lucianne Brusco[3] 171

REABILITAÇÃO DE NEONATOS DE DIDELFÍDEOS EM SITUAÇÃO DE ÓRFANDADE – REVISÃO DE LITERATURA 172

Ana Luiza Ferreira Machado[1]*, José Cássio de Oliveira Lôbo[1], Victória Araújo Brito[1], Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1], Kennedy Ceres Sousa Lima[1], Jamille Cruz Ramos[1], Laura Beatriz Trajano de Medeiros[1] 172

RELATO DE CASO: MANEJO ANESTÉSICO EM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO EM JABUTI 173

Karyne Duarte de Oliveira[1]; Rayssa Nunes de Holanda[2]; Izabel Chaves de Lira Barbosa[3]; Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[4]; Denise Granato Chung[5] 173

RELATO DE CASO: PROTOCOLO ANESTÉSICO EM IGUANA FÊMEA PARA DRENAGEM DE ABSCESSO BUCAL 174

Rayssa Nunes de Holanda[1]; Izabel Chaves de Lira Barbosa[2]; Karyne Duarte de Oliveira[3]; Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[4] 174

RESGATE E ATENDIMENTO DE GRAXAIM-DO-CAMPO (*Lycalopex gymnocercus*) PROVENIENTE DE ATROPELAMENTO NA RODOVIA PR-445, EM TAMARANA (PR) – RELATO DE CASO 175

Maria Júlia Vellasco Judson[1*]; Alaina Maria Correia[2] 175

RESGATE E ATENDIMENTO DE *Philodryas olfersii* PROVENIENTE DE ACIDENTE COM MAQUINÁRIO EM USINA HIDRELÉTRICA EM PRUDENTÓPOLIS (PR) – RELATO DE CASO 176

Maria Júlia Vellasco Judson[1*]; Alaina Maria Correia[2] 176

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO NORDESTE DO BRASIL 177

Ana Clara Adelino Daniel[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1] Clara de Oliveira Lobo[1]; José Cassio de Oliveira Lobo[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2.] 177

USO DE MILTEFOSINA PARA TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE EM PORQUINHO-DA-INDIA - RELATO DE CASO 178

Marielle Cristina Carneiro dos Santos[1]; Lucianne Brusco Moreira[2]; Maria Júlia Vellasco Judson[3]; Inês Oshiro[4] 178

DOI: 10.52832/wed.166.938 178

UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DIETA DE AVES EM REABILITAÇÃO 179

Victória Araújo Brito[1]*; Rara Fontoura Villamagna[1]; Jamille Cruz Ramos[2]; Ana Luiza Ferreira Machado[2] 179

BEM-ESTAR ANIMAL 180

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE EQUINO EM CONFINAMENTO: PROPOSTA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL 181

Ana Laura Bezerra Maracajá[1], Carlos Alberto Marques Júnior[1], Eryane Martins Figueiredo[1], José de Medeiros Dantas Neto[1], Jhonatam de Lima Araújo[1], Maria Clara Guimarães Arruda[1], Veruska Asevedo Nóbrega[1], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[1] 181

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM CÃES HOSPITALIZADOS: USO DE BIOMARCADORES E COMPORTAMENTO 182

Maria Larissa de Sousa Mascarenhas [1,] Isabelle Rodrigues de Lima Cruz [1,] Khetcianny Markoviscz de Oliveira Gonçalves [1,] Matheus Portela Moreno [1,] Ednaldo Alves Cavalcante[1,] Tatiana Serra Filizeu [2,] Jucimara Santana Carneiro [2,] Camila Lopis de Souza [2,] Joama Bernardo Vicente[3,] Nágela Maria Henrique Mascarenhas[4] 182

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E BEM-ESTAR EM FELINOS DOMÉSTICOS: UM ESTUDO ETOLÓGICO 183

Fernanda Rodrigues de Queiroz[1], Edson Henrique Cabral Alves[1], Jullyana Duarte Martins da Silva[1], Keila Tatiana Oliveira França Barros[1], Franc Jand Macedo Chaves[1], Leonildo Luiz Gomes Neto[1], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[1] 183

DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES: ESTUDO DE CASO 184

André Luiz Maranhão Santana[1]; Allícya Maria Rodrigues Silva[1], Inalda Lorelayne Fragoso Barbosa[1], Claudio Moraes Neto[1], Josuel Francisco de Andrade[1], Michelle Gonçalves Cantalice Nascimento[1], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[1] 184

IMPACTO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO DE CÃES EM ABRIGOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 185

Maria Larissa de Sousa Mascarenhas [1,] Isabelle Rodrigues de Lima Cruz [1,] Khetcianny Markoviscz de Oliveira Gonçalves [1,] Matheus Portela Moreno [1,] Ednaldo Alves Cavalcante[1,] Tatiana Serra Filizeu [2,] Jucimara Santana Carneiro [2,] Camila Lopis de Souza [2,] Joama Bernardo Vicente[3,] Nágela Maria Henrique Mascarenhas[4] 185

IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO NA EXPRESSÃO GÊNICA E RESPOSTA IMUNE DE ABELHAS MELÍFERAS (*Apis mellifera*) 186

Lilian Leal Dantas[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Euziele Oliveira de Santana[3] 186

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BEM-ESTAR ANIMAL 187

Roberta Vitória Ramos de Barros[1] 187

PETS UP: PLATAFORMA DIGITAL PARA ADOÇÃO RESPONSÁVEL DE ANIMAIS 188

Gabriel Pereira do Carmo[1*] 188

PRÓTESES 3D NA REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA REVISÃO SOBRE APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS 189

Maria Larissa de Sousa Mascarenhas[1]; Isabelle Rodrigues de Lima Cruz1; Khetcianny Markoviscz de Oliveira Gonçalves[1]; Matheus Portela Moreno[1]; Ednaldo Alves Cavalcante[1]; Tatiana Serra Filizeu[2]; Jucimara Santana Carneiro[2]; Camila Lopis de Souza[2]; Joama Bernardo Vicente[3]; Nágela Maria Henrique Mascarenhas[4] 189

FARMACOLOGIA VETERINÁRIA 190

PARÂMETROS LABORATORIAS DE UM POTENCIAL FÁRMACO LEISHMANICIDA EM CÃES NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA – RS 191

Fernanda Melo de Oliveira[1]; Douglas Soares Inchauspe[2]; Larissa Coimbra Biberg[3]; Sandra Elisa Haas[4] 191

AVALIAÇÃO CLÍNICA E DE SEGURANÇA DE POTENCIAL FÁRMACO LEISHMANICIDA EM DOIS GRUPOS DE CÃES NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA - RS 192

Douglas Soares Inchauspe[1]; Fernanda Melo de Oliveira[2]; Larissa Coimbra Biberg[3]; Sandra Elisa Haas[4] 192

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTIMICROBIANA DO EXTRATO PIROLENHOSO DE *Euterpe oleracea in vitro* EM BACTÉRIAS ORIUNDAS DE PIODERMITE CANINA 193

Ana Beatriz Magalhães de Castro[1*]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Mara Gabriela Rubens[2]; Caio Sérgio Santos[3]; Matheus Cordazzo Dias[5], Francisco Marlon Carneiro Feijó[4]; Nilza Dutra Alves[4] 193

CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL 194

Larissa Coimbra Biberg[1]; Fernanda Melo de Oliveira [2]; Douglas Soares Inchauspe[3], Sandra Elisa Haas[4] 194

EFEITOS ADVERSOS REFERENTE AO USO DE NEONICOTINÓIDES E PIRETROIDES SÍNTETICOS PARA CÃES 195

Beatriz Moraes Bastos[1]; Isabella Mariano Machado[2]; Bruna Capitosta[3]; Nathália de Lima Mendes[4] 195

EFICÁCIA ANTIMICROBIANA DO EXTRATO PIROLENHOSO DE Euterpe oleracea in vitro EM BACTÉRIAS ORIUNDAS DE OTITE EXTERNA EM CÃES (canis lupus familiaris) 196

Ana Beatriz Magalhães de Castro[1*]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Grazielly Dantas da Costa[1]; Caio Sérgio Santos[2]; Matheus Cordazzo Dias[4], Francisco Marlon Carneiro Feijó[3] 196

ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA 197

PATOGENIA, FATORES DE RISCO E PREVEÇÃO DA BRUCELOSE BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA 198

Francisco Abner dos Santos Barbosa[1]; Marcos Vinícius Vidal Silva[2]; Rita Daphne Carneiro Chagas[3]; Lorena Maria de Moura Feitosa[4] 198

CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) URBANAS E LEPTOSPIROSE: DESAFIOS NA INTERFACE URBANO-AMBIENTAL E RISCO ZOONÓTICO – REVISÃO DE LITERATURA 199

Ana Luiza Ferreira Machado[1]*, José Cássio de Oliveira Lôbo[1], Victória Araújo Brito[1], Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1], Kennedy Ceres Sousa Lima[1], Jamille Cruz Ramos[1], Laura Beatriz Trajano de Medeiros[1] 199

DIROFILARIOSE: UMA ZOONOSE EM ASCENSÃO NO BRASIL 200

Lorena Maria de Moura Feitosa[1]; Francisco Abner dos Santos Barbosa[2]; Rita Daphne Carneiro Chagas[3]; Antônio Fernando de Melo Vaz[4] 200

IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA NOTIFICAÇÃO E CONTROLE DA ESPOROTRICOSE EM SÃO LUÍS-MA 201

Laiany Caroline Araujo Marques[1]; Maria Alice Gomes de Melo[1]; Adriana Tavanny Macau Pinheiro[1]; Ana Carla Pereira Rangel Toledo[1]; Ana Beatriz Ximenes de Aragão[1]; Maria Eduarda Ramos Oliveira[1]; Pyêtra Roberta dos Santos Estrela[1]; Walérya Lima Silva Santos Mendonça[2]* 201

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE RAIVA EM CÃES E GATOS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024 202

Iolanda Carolina Silva Viana[1*]; Elynne Alves Galvão [2]; Paolla Grazielle Nascimento Lima[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6] 202

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS 203

Thamires Lima Rainer[1]; Vanessa Duque[1]; Lucas de Pilla Bueno da Silva[2]; Aline Luize de Moraes Souza[3] 203

PARASITISMO EM HUMANO POR *Rhipicephalus linnaei* - RELATO DE CASO 204

Nicoly Ferreira de Urzedo[1]; Raiany Borges Duarte[2]; Iago de Sá Moraes[3]; Lizandra Fernandes da Silva[4]; Ana Júlia de Almeida Martins[5]; Klaus Casaro Saturnino[6]; Dirceu Guilherme de Souza Ramos[7]; Ísis Assis Braga[8*] 204

PERFIL DE SUSCETIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS EM CEPAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DE ÁGUA EM ESCOLAS DE JATAÍ-GO 205

Beatriz Santana Estevão[1*]; Ingrid Quirino de Oliveira[2]; Dário Nunes Júnior[3]; Giovana da Silva Moreira[4]; Elvia Gomes dos Santos[5]; Marcelino Alves da Rocha Neto[6]; Gabriela Fernandes Abreu[7]; Cecília Nunes Moreira[8] 205

EDUCAÇÃO VETERINÁRIA 206

EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÃO POR BUFOTOXINAS EM CÃES: ELABORAÇÃO DE CARTILHA EM BELÉM (PA) 207

Taliany Cristiny dos Santos Reis[1]; Luana Meireles da Cunha[1]; Ana Luísa Bagot[1]; Victoria Luiza Oliveira de Almeida[1]; Caroline da Silva Gomes[1]; Pedro Henrique Marques Barrozo[2] 207

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA VETERINÁRIA 208

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM CADELA POLITRAUMATIZADA 209

Alana Ingrid de Araújo Pereira[1*]; Giulia Elisa Costa Guimarães[1]; Kalyne Danielly Silva de Oliveira[1]; Edgar Ferreira Barbosa[1]; Vilde Rodrigues de Oliveira[1]; Laura Santos Marques[2]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[2]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2] 209

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CIRURGIA DE CORREÇÃO DE DILATAÇÃO VÓLVULO GÁSTRICA EM CÃO 210

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

Giulia Elisa Costa Guimarães[1*]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Gabrielli de Oliveira Silva [1]; Glícia Cavalcante Mesquita[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Thales Pinheiro Cavalcanti Bezerra[2]; Beatriz Rodrigues Cruz[2]; Victória Morais Silva[2]; Paula Frassinette de Azevedo Pereira[2]; Marcela Maria de Almeida Amorim[3] 210

RELATO DE CASO: MANEJO ANESTÉSICO EM FELINA EM PARTO DISTÓCICO.. 211

Izabel Chaves de Lira Barbosa[1]; Rayssa Nunes de Holanda[2]; Karyne Duarte de Oliveira[3]; Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[4]; Denise Granato Chung[5] 211

MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA 212

AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA SINERGIA TERAPÊUTICA: INTEGRAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ACUPUNTURA E FARMACOLOGIA NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM CÃES..... 213

Matias da Silva Fernandes[1]; Ana Lucélia de Araújo[1]; Katarine de Souza Rocha[1]; Brendo Andrade Lima[1]; Suzana Pedrosa dos Anjos[1]; José Felipe Gomes de Lucena[1]; Iasmim Vieira Alves[1]; Maria Jessianny Diniz Alves[1]; Giovanna Paiva Castelo Branco[2] 213

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO DE UMA ÉGUA COM MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA: RELATO DE CASO 214

Juliana Moura Tavares[1*]; Natalia de Lima Antunes[2]; Otávia Reis e Silva[3] 214

POTENCIAL TERAPÊUTICO E NUTRICIONAL DA *ARTHROSPIRA PLATENSIS* NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 215

Iolanda Carolina Silva Viana[1*]; Elynne Alves Galvão[2]; Paolla Graziele Nascimento Lima[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6] 215

USO DA ACUPUNTURA E FITOTERAPIA CHINESA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS EM CÃES E GATOS 216

Juliana Moura Tavares[1*]; Natalia de Lima Antunes[2]; Daniel Carvalho Hainfellner[3] 216

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE 217

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA COMPACTAÇÃO CECAL EM EQUINO PURO-SANGUE INGLÊS NA CIDADE DE ARACAJU 218

Guilherme Gomes Da Macena[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1] 218

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA ESQUERDA EM EQUINO ATLETA ATRAVÉS DA ARITENOIDECTOMIA ASSOCIADA À VENTRICULOCORDECTOMIA..... 219

Guilherme Gomes Da Macena[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1] 219

EMERGÊNCIAS EM GRANDES ANIMAIS: ACIDOSE RUMINAL E PARTOS DISTÓCICOS..... 220

Clara Dantas Ferreira[1]..... 220

FUNICULITE PÓS-CIRÚRGICA EM EQUINO: RELATO DE CASO 221

Valesca Marques Melo[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Gabriela Linhares Leite[1]*; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Enilson Cláudio da Silva Júnior[2], Ana Beatriz dos Santos Mendes[1] 221

LACERAÇÃO MUSCULAR EM MEMBRO PÉLVICO DE MUAR: RELATO DE CASO . 222

Luziele Oliveira Silva[1]; Maria Luiza Barros Lima[2]; Lais Rocha Araújo[3]; Mikelly Mascarenhas Cerqueira[4]; Antonio Lopes da Silva[5]; Jennifer Souza Figueredo[6] 222

OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM 102 EQUINOS DE JATAÍ, GOIÁS - RELATO DE CASO 223

Nicoly Ferreira de Urzedo[1]; Iago de Sá Moraes[2]; Lizandra Fernandes da Silva[3]; Klaus Casaro Saturnino[4]; Ísis Assis Braga[5]; Dirceu Guilherme de Souza Ramos[6*] 223

PRINCIPAIS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM EQUINOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 224

Raul Antonio Araújo do Bonfim[1]*; Andressa Santos de Amorim[2]; Eurico Herberth Rocha Chaves[2]; Joanderson Leite Bispo[2]; Luanne Ribeiro Oliveira[2]; Marjore Aparecida Santos Batista[2]; Rosilene Gomes de Souza Pinheiro[1]: Jennifer Souza Figueredo[3] 224

QUEILOSQUISE E PALATOSQUISE BILATERAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO 225

Rayara Silva de Freitas[1]; João Victor da Silva Justino[1], Ana Livia Linhares Fernandes[1], Gabrielle Inocêncio de Oliveira Maia[1], Valesca Marques Melo[1], Ana Beatriz Magalhães de Castro[1], Gabriela Linhares Leite[1]*, Enilson Cláudio da Silva Júnior[2], Ana Beatriz dos Santos Mendes[2], Eraldo Barbosa Calado[1] 225

SÍNDROME PARANEOPLÁSICA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 226

Bianca Parcianello Rostirolla[1] 226

PATOLOGIA VETERINÁRIA 227

ALTERAÇÕES MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS DA PARATUBERCULOSE EM GRANDES ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA 228

Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]*; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes de Oliveira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Mariana Lima Duarte[2] 228

ALTERAÇÕES MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS DO OSTEOSSARCOMA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA 229

Dennis Mafra de Morais[1]*; Aline Almeida da Silva[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1] 229

ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DO LINFOMA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO 230

Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]*; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Yanca Góes dos Santos Soares[2]; Caroline Gomes da Silva[2]; Harlan Hallamys de Lima Nascimento[2]; Antonio Flávio Medeiros Dantas[2]; Glauco José Nogueira de Galiza[2] 230

ASPECTOS PATOLÓGICOS DO MENINGIOMA CANINO: REVISÃO DE LITERATURA 231

José Eduardo Vieira da Silva[1]; Emanuella Maria Elen Moraes Sousa[2]; Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[3]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[4] 231

COINFECÇÃO ENTRE *Leishmania* sp. E *Dirofilaria immitis* EM CANINOS NO SERTÃO NORDESTINO 232

Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]*; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Laynaslan Abreu Soares[2]; Guilherme Augusto de Souza Oliveira[2], Antonio Flávio Medeiros Dantas[2], Glauco José Nogueira de Galiza[2] 232

CORTA PRA MIM! A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NA MEDICINA VETERINÁRIA 233

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1*] 233

EFEITOS DA INTOXICAÇÃO POR *PTERIDIUM AQUILINUM* EM RUMINANTES 234

Marcos Vinicius Vidal Silva[1]*; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Matheus Edon Marques Dias[1]; Maria Paula Gomes da Silva[1]; Emanuel Barreto Dos Santos[1]; Letícia Diniz Bezerra Régis[1]; Lucas Emanuel de Souza Martins[1]; Aline Bittencourt de Souza[2]; Alan Yuri Lima de Melo[3] 234

ETIOLOGIA E DESCRIÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DO SARCOIDE EM EQUÍDEOS – REVISÃO DE LITERATURA 235

Francisco Abner dos Santos Barbosa[1]; Marcos Vinícius Vidal Silva[2]; Rita Daphne Carneiro Chagas[3]; Lorena Maria de Moura Feitosa[4] 235

GASTRITE ULCERATIVA EM PREGUIÇA-REAL: RELATO DE CASO 236

Samara de Castro Loura[1]; Andressa Priscila Brito Menezes[1*]; Pedro Henrique Portela[2]; Vitória Carvalho Caixeta[3]; Julyana de Paula Pinheiro Mendes[3]; Washington Luiz Assunção Pereira[4]; Adriana Maciel de Castro Cardoso Jaques[5]; Ana Sílvia Sardinha Ribeiro[6] 236

INTOXICAÇÃO POR *CROTALARIA RETUSA* EM RUMINANTES: BREVE REVISÃO 237

Marcos Vinicius Vidal Silva[1]*; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Matheus Edon Marques Dias[1]; Maria Paula Gomes da Silva[1]; Emanuel Barreto Dos Santos[1]; Letícia Diniz Bezerra Régis[1]; Lucas Emanuel de Souza Martins[1]; Aline Bittencourt de Souza[2]; Alan Yuri Lima de Melo[3] 237

LINFOMA ESPINHAL EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA 238

Rebeka Isabelle da Silva[1]; Aline Kevile Reis dos Santos[2]; Juliana Nascimento Brazil da Rocha[3]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[4] 238

ABORDAGEM PATOLÓGICA FRENTE A MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 239

Bianca Parcianello Rostirolla[1] 239

MICOPLASMOSE FELINA: ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS À INFECÇÃO 240

Michelle Oliveira da Costa[1] 240

MICOTOXICOSES EM RUMINANTES: AFLATOXINAS E ZEARALENONA 241

Marcos Vinicius Vidal Silva[1]*; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Matheus Edon Marques Dias[1]; Maria Paula Gomes da Silva[1]; Emanuel Barreto Dos Santos[1]; Letícia Diniz Bezerra Régis[1]; Lucas Emanuel de Souza Martins[1]; Aline Bittencourt de Souza[2]; Alan Yuri Lima de Melo[3] 241

PARAGANGLIOMA CARDÍACO CANINO 242

Juliana Nascimento Brazil da Rocha[1]; Aline Kevile Reis dos Santos[2]; Rebeka Isabelle da Silva[3] Stephanie Caroline Gueiros Silva[4] 242

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL 243

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERDE FRENTE A ISOLADOS DE LEITE DE VACAS COM MASTITE 244

Marianna de Paula Martins Pereira[1*]; Julio Cesar Moreira Brito[2]; Leorges Moraes da Fonseca[3]; Débora Cristina Sampaio de Assis[4] 244

COMPARATIVO NUTRICIONAL E ALERGÊNICO ENTRE OS LEITES DE CABRA E DE VACA 245

Bruna Capitosta[1*]; Beatriz Moraes Bastos[2]; Isabella Mariano Machado[3]; Nathália de Lima Mendes[4] 245

IMPACTO E IMPORTÂNCIA DO OVO NA SAÚDE HUMANA 246

Camille Vitória Chaves Ozeda[1*]; Flaviane Santana Mineiro[2] 246

EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA 247

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITAS EM CÃES DOMÉSTICOS DE ÁREA URBANA DE MINEIROS, GOIÁS 248

Nicoly Ferreira de Urzedo[1]; Iago de Sá Moraes[2]; Lizandra Fernandes da Silva[3]; Klaus Casaro Saturnino[4]; Dirceu Guilherme de Souza Ramos[5]; Ísis Assis Braga[6*] 248

PARASITISMO EM EQUINOS 249

Isadora Gomes Guerra[1*]; Victor Neudo Santos Tavares[1]; Rayara Silva de Freitas[1] 249

BIOTECNOLOGIA VETERINÁRIA 250

MELHORAMENTO GENÉTICO EM SUÍNOS: O PAPEL DO GENE HALOTANO NA SELEÇÃO DE ANIMAIS MENOS SUSCETÍVEIS AO ESTRESSE - REVISÃO DE LITERATURA 251

Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; Gabriel Miranda Macambira[2] 251

POTENCIAL DAS MATRIZES TRIDIMENSIONAIS PARA OTIMIZAR O CULTIVO *IN VITRO* DE FOLÍCULOS OVARIANOS.....252

Elizabelle Sales dos Santos Castro[1]; José Roberto Viana Silva[2].....252

OUTRAS ÁREAS DA MEDICINA.....253

A UTILIZAÇÃO DA CONTAGEM DE RETICULÓCITOS COMO BIOMARCADOR NA AVALIAÇÃO DE ANEMIAS EM CÃES E GATOS.....254

Kennedy Ceres Sousa Lima[1]*; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; José Cássio de Oliveira Lobo[1].....254

ABORDAGEM CIRURGICA NO TRATAMENTO DA DILATAÇÃO-VÓLVULO GASTRICA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA.....255

José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; Mariana Lima Duarte[2].....255

ABORDAGENS ANESTÉSICAS PARA CÃES COM CARDIOMIOPATIA DILATADA – REVISÃO DE LITERATURA.....256

Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1,] Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2].....256

ANESTESIA INALATÓRIA EM ANIMAIS GERIÁTRICOS – REVISÃO DE LITERATURA 257

Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2].....257

ANESTESIA LOCORREGIONAL DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR POR ABORDAGEM INTRAORAL GUIADA POR REFERÊNCIAS ANATÔMICAS – REVISÃO DE LITERATURA.....258

Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2].....258

BLOQUEIO DOS NERVOS AURICULAR MAIOR E AURICULOTEMPORAL PARA ABLAÇÃO TOTAL DE CONDUTO AUDITIVO EM PEQUENOS ANIMAIS - REVISÃO DE LITERATURA.....259

Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1,] Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2].....259

ASPECTOS GERAIS DA ANESTESIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA GERIATRAS – REVISÃO DE LITERATURA 260

Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1,] Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2] 260

ASPECTOS HEMATOLÓGICOS DA ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA EM CÃES 261

Lorena Maria de Moura Feitosa[1*]; Mayara Almeida da Silva[2]:Matheus Ferreira Lourenço[2]; Antônio Fernando de Melo Vaz[3] 261

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO COM ORIGEM DE SARCOMA FUSOCELULAR NA EXTEMIDADE DISTAL DA ULNA EM CÃO – RELATO DE CASO 262

Guilherme Lins de Medeiros[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Mariana Lima Duarte[2] 262

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO – RELATO DE CASO 263

Guilherme Lins de Medeiros[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Daniel Oliveira Macedo[2]; Mariana Lima Duarte[3] 263

BIOMARCADORES BIOQUÍMICOS NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS QUE ACOMETEM O SISTEMA URINÁRIO DE PSITACÍDEOS 264

Kennedy Ceres Sousa Lima[1]*; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; José Cássio de Oliveira Lobo[1] 264

CARACTERÍSTICAS ULTRASSONOGRÁFICAS PARA AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE PANCREATITE AGUDA EM FELINO – RELATO DE CASO 265

Guilherme Lins de Medeiros[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcelo Nunes Cruz[2]; Mariana Lima Duarte[3] 265

CATETER DUPLO J 266

Andresa Gonçalves de Carvalo dos Santos[1]; Herverson Gabriel dos santos[2*] 266

CORPO ESTRANHO TRAQUEAL EM FELINO: RELATO DE CASO 267

Pablo Vinícius Carneiro de Lima[1*]; Lucas Lucena Medeiros da Silva[2] 267

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE RECIDIVA DE HÉNIA PERINEAL BILATERAL EM CÃO – RELATO DE CASO 268

Pablo Vinícius Carneiro de Lima[1]; Lucas Lucena Medeiros da Silva [2 *] 268

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃES.....269

Kennedy Ceres Sousa Lima[1]* Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; José Cássio de Oliveira Lobo[1].....269

DETECÇÃO FENÓTIPO DE BETALACTAMASES EM ESCHERICHIA COLI ISOLADA DO TRATO URINÁRIO DE FELINO 270

Júlia Davilla Alves da Silva[1] 270

EFUSÃO QUILOSA EM CÃO – RELATO DE CASO 271

Ana Clara Adelino Daniel[1*]; Matheus Ferreira Lourenço[2]; Marcio Eduardo de Melo Benvenutti[3] Antonio Fernando de Melo Vaz[4].....271

EPISTAXE EM CÃO COM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL – RELATO DE CASO 272

Ana Clara Adelino Daniel[1*]; Matheus Ferreira Lourenço[2]; Marcio Eduardo de Melo Benvenutti[3] Antonio Fernando de Melo Vaz[4].....272

ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES DE CULTURA MICROBIOLÓGICA EM FELINOS DOMÉSTICOS REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DA *UFERSA* NOS ANOS DE 2023 E 2024.....273

Ana Beatriz Magalhães de Castro[1*]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Valesca Marques Melo[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Caio Sérgio Santos[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]; Nilza Dutra Alves[4] 273

HEMILAMINECTOMIA PARA CORREÇÃO DE HÉRNIA DE DISCO CERVICAL EM CÃO: RELATO DE CASO 274

Pablo Vinícius Carneiro de Lima[1*]; Lucas Lucena Medeiros da Silva[2] 274

HERNIA DIAFRAGMÁTICA EM FELINOS: ASPECTOS CLÍNICOS E ABORDAGEM CIRÚRGICA – REVISÃO DE LITERATURA 275

José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; Mariana Lima Duarte[2] 275

LOBECTOMIA PARCIAL PULMONAR EM CÃES: ABORDAGENS E CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS - REVISÃO DE LITERATURA 276

José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; Mariana Lima Duarte[2] 276

PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS DAS CESARIANAS EM CADELAS – REVISÃO DE LITERATURA.....277

Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves

Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2] 277

ZOOTECNIA DE PRECISÃO NA SUINOCULTURA: UMA REVISÃO 278

Luana de Oliveira[1]; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro[2]; Marco Túlio Santos Siqueira[2]; Rodolfo Henrique Silva Pereira[3]; Rodrigo José de Oliveira[4]; Bruna Capitosta[5]; Diego de Assis Reis[1]; Matheus Luiz da Costa Silva[1] 278

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os **Anais do II Congresso Nacional de Medicina Veterinária On-line (II CONAVET)**, realizado de **20 a 23 de maio de 2025**.

O evento reuniu **profissionais, pesquisadores e estudantes** da Medicina Veterinária em um espaço virtual de troca de experiências, atualização científica e disseminação de novos conhecimentos. Ao longo de quatro dias, os participantes tiveram acesso a **palestras, minicursos e discussões temáticas**, somando **40 horas de atividades**, que abordaram temas relevantes e atuais da área.

Uma das marcas do II CONAVET foi a valorização da **produção científica**. As **submissões gratuitas de trabalhos** nas modalidades de **resumo simples, resumo expandido e capítulo de livro** possibilitaram que pesquisadores de diferentes regiões do país compartilhassem suas investigações e contribuíssem para o fortalecimento da Medicina Veterinária.

Todos os **resumos aceitos** estão publicados nestes Anais, enquanto os **capítulos** compõem o e-book *"Pesquisas em Medicina Veterinária: aspectos gerais e avanços no tratamento de animais – Volume 2"*. Além disso, os **melhores trabalhos** foram destacados e premiados, em reconhecimento ao esforço, qualidade e relevância das pesquisas apresentadas.

Esperamos que esta publicação se torne uma importante fonte de **consulta, inspiração e incentivo** para novos estudos e práticas na área veterinária, reforçando o compromisso do CONAVET com a difusão do conhecimento e o estímulo à pesquisa científica.

Junielson Soares da Silva

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CLÍNICA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABIOTROFIA CEREBELAR EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Xavier de Oliveira[1]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[1]

[1]Uninassau Boa Viagem
*Autor correspondente: dudaxaviermedvet@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A abiotrofia cerebelar é uma moléstia degenerativa incomum do cerebelo a qual ocasiona em um defeito metabólico que resulta na desordem funcional e perda celular. Foi relatada em várias espécies sendo mais frequente, em cães, incluindo raças Australian Working Kelpie, Border Collie e possui predileção sexual. Nota-se a importância da discussão da temática para atenuação do desconhecimento da doença entre os tutores e ampliação de pesquisas, visto que a abiotrofia impacta na vida dos acometidos. **OBJETIVO:** Abordar aspectos gerais da abiotrofia cerebelar em cães. **METODOLOGIA:** A metodologia deste trabalho consistiu na pesquisa de 26 artigos científicos em inglês, espanhol e português publicados entre 2002 e 2023, encontrados nas bases Scielo, PubMed, ScienceDirect e Redalyc.org, com descritores "cães", "abiotrofia", "atrofia". **RESULTADOS**: Os estudos apontam que a etiologia da moléstia ainda não está totalmente esclarecida, entretanto, acredita-se em uma anormalidade genética herdada, ocasionando defeito no metabolismo celular. Ademais, bases genéticas são suspeitas, mas o modo de herança não é determinado, sendo a causa da degeneração das células de Purkinje não conhecida. Assim, estima-se que em cães afetados o cerebelo represente 5% a 7% do peso do encéfalo, enquanto em cães saudáveis representa 10% a 12%. Sinais clínicos: ataxia progressiva, tremores, abasia, hipermetria, diminuição do cerebelo, perda progressiva das células Purkinje. O diagnóstico definitivo, é feito por ressonância magnética, exames neurológicos e histopatológicos que evidenciam disfunções relativas a lesões cerebelares, e avaliação *post-mortem*. Logo, a análise patológica é imprescindível para o diagnóstico, sendo apenas a investigação clínica difícil para identificar o distúrbio, visto que o histopatológico evidencia a degeneração das células de Purkinje. Não há tratamento para a enfermidade, sendo progressiva. **CONCLUSÕES:** Portanto, pesquisas são fundamentais acerca da temática a fim de, direcionar o tratamento e melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: Ataxia. Canino. Purkinje.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPÊUTICA DE ABSCESSO EM VACA: RELATO DE CASO

Évelin Samara Fontes Santos[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Vitor Oliveira Da Cruz[2]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil; [2]Médico Veterinário do Serviço Veterinário Oficial, Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil
*Autor correspondente: evifontess@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O abscesso é uma coleção purulenta localizada na derme ou no tecido subcutâneo. Em bovinos, os principais agentes etiológicos envolvidos são bactérias piogênicas, especialmente espécies dos gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus*. A formação do abscesso geralmente ocorre após a introdução traumática de microrganismos através da pele, evoluindo para uma infecção localizada. A lesão é delimitada por uma cápsula de tecido conjuntivo, formada como resposta do organismo para conter a disseminação do agente infeccioso. **OBJETIVO:** Descrever um relato de acompanhamento clínico e diagnóstico em um bovino com abscesso na região do membro posterior esquerdo. **METODOLOGIA:** Para a condução desse caso, foi acompanhado um bovino com abscesso na região do membro pelo médico veterinário do serviço oficial da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), em Nossa Senhora das Dores, Brasil, no ano de 2024. **RESULTADOS:** Foi atendido um bovino, fêmea, mestiça, com 6 anos de idade. Na anamnese e histórico clínico, constatou-se a presença um volume no membro posterior esquerdo, interferindo na locomoção. O proprietário relatou crescimento progressivo da lesão nos últimos seis meses, acompanhado de desconforto. No exame físico, observou-se claudicação grau II, avaliada com base na escala de flower-weary, além de flutuação e áreas extensas de fibrose. O diagnóstico foi realizado por meio de punção com agulha 40x12, evidenciando conteúdo purulento e sanguinolento. Confirmado o abscesso, procedeu-se à drenagem do material e a administração de antibioticoterapia com oxitetraciclina por seis dias, promovendo alívio clínico e resolução do quadro. **CONCLUSÕES:** O abscesso subcutâneo é uma enfermidade bastante comum em bovinos. Quando não tratado adequadamente, pode acarretar agravamento do estado clínico, conforme o grau de comprometimento tecidual. O tratamento baseia-se na drenagem cirúrgica associada à antibioticoterapia. No caso descrito, essa abordagem mostrou-se eficaz.

Palavras-chave: Antibioticoterapia. Claudicação. Drenagem.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM FELINOS

Bianca Parcianello Rostirolla[1]

[1]Médica veterinária autônoma
*Autor correspondente: bibianca.pr@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: As neoplasias exócrinas pancreáticas em gatos são raras, representando menos de 0,5% de todas as neoplasias nessa espécie. Dentre elas, os adenocarcinomas pancreáticos apresentam ocorrência ainda mais incomum, com incidência estimada em aproximadamente 0,05%. Trata-se de uma neoplasia de prognóstico reservado, caracterizada por elevada quimiorresistência, agressividade local e alta taxa de disseminação metastática. **OBJETIVO:** Discutir a importância da realização de exames complementares no diagnóstico do adenocarcinoma pancreático em gatos, visando uma abordagem diagnóstica mais assertiva e precoce. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em publicações dos últimos dez anos (2015-2025), por meio de buscas nas plataformas PubMed, SciELO e Google Scholar. Utilizou-se as seguintes **Palavras-chave:** "Adenocarcinoma pancreático", "Carcinoma pancreático" e "Felino". Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos mais relevantes sobre o tema. **RESULTADOS:** Os sinais clínicos associados ao adenocarcinoma pancreático são geralmente inespecíficos, incluindo dor abdominal, letargia, perda de peso, icterícia e vômito, o que dificulta o diagnóstico precoce. Nesse contexto, a realização de exames complementares é essencial para a elucidação diagnóstica. Dentre os exames realizados destacam-se a ultrassonografia abdominal, a tomografia computadorizada, a radiografia e os exames laboratoriais. A laparotomia exploratória também é frequentemente empregada, pois permite a avaliação direta da massa tumoral, a detecção de metástases e permite a exérese para a colheita de amostras para realização de exames citopatológico e/ou histopatológico, indispensáveis para o diagnóstico definitivo. **CONCLUSÃO:** A associação entre os achados clínicos e os exames complementares é indispensável para o diagnóstico precoce e preciso do adenocarcinoma pancreático em gatos, além de ser essencial para a exclusão de outras enfermidades pancreáticas observadas na rotina clínica, como a pancreatite, hiperplasia nodular assintomática, adenoma, tumor pancreático exócrino, tumor de células beta e neoplasias endócrinas. Essa abordagem contribui, consequentemente, para uma conduta clínica e terapêutica mais adequada e individualizada.

Palavras-chave: Animais de companhia. Carcinoma pancreático. Neoplasia exócrina pancreática.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ACIDENTES OFÍDICOS CROTÁLICOS EM CÃES E GATOS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS

Mariana Lima Duarte[1*]; Sabryna Abrantes da Silveira[2]; Jeferson Alves Ferreira da Silva[2]; Clara de Oliveira Lôbo[2]; Diogo Mendes Pereira[2]; Guilherme Lins de Medeiros[2]; Luan Bruno Granja[2]; Ana Clara Adelino Daniel[2]; José Cássio de Oliveira Lôbo[2]

[1]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universide Federal Rural do Semi-Árido; [2] Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: mariianalimaduarte@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O acidente crotálico é aquele provocado por serpentes do gênero *Crotalus*, como a cascavel. No Brasil, esse tipo de acidente representa a segunda maior casuística de ofidismo em animais, e embora sua notificação não seja obrigatória, a letalidade é alta. Esses envenenamentos têm grande relevância clínica devido à gravidade dos quadros. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar as principais características clínicas dos acidentes ofídicos crotálicos em cães e gatos, abordando também os meios de diagnóstico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre acidentes ofídicos em pequenos animais; as buscas foram realizadas nas bases de dados do Google Scholar. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos cinco anos, em português. **RESULTADOS:** Em cães e gatos, a dose de 1 mg/kg de veneno é fatal. A gravidade do envenenamento, no entanto, depende de fatores como idade, peso, espécie, número de picadas e tempo até o início do tratamento. Os sinais clínicos se manifestam em até seis horas após a inoculação da peçonha, com sintomas como apatia, decúbito, sedação, ataxia, ptose palpebral e mandibular, flacidez muscular facial, oftalmoplegia, midríase responsiva à luz, disfagia, sialorreia, êmese, diarreia e dificuldade de fonação. Além disso, podem ocorrer mialgias, insuficiência respiratória aguda e insuficiência renal aguda devido à necrose tubular, com urina apresentando coloração marrom-enegrecida. O diagnóstico do acidente crotálico é baseado em uma anamnese detalhada, análise laboratorial das enzimas indicadoras de lesão muscular (CK, AST e LDH), tempo de coagulação sanguínea (que se eleva devido ao consumo de fibrinogênio), hemograma (observando-se anemia normocítica normocrômica e discreta leucocitose por neutrofilia), além da avaliação da função renal (elevação de creatinina, fósforo e potássio) e hepática (aumento de ALT). **CONCLUSÃO:** O manejo clínico adequado depende da identificação precoce dos sinais clínicos e do início imediato do tratamento, visando minimizar a mortalidade associada ao envenenamento.

Palavras-chave: Coagulação. *Crotalus*. Peçonha.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DA ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA (AHIM) EM CÃES E GATOS

Giany Maria Silva de Lima[1]; Bruna Silva Amorim[2]; Camille Feitosa Cavalcante[3]; Débora Nunes de Andrade[4]; Letícia Vitória Costa Freitas[5]; Wanessa Alves Correia de Melo[6]; Aléssia Yollanda Santana Moreira Sergio[7]; Nilton Guedes Nascimento Júnior[8]; Sandra Batista dos Santos[9]; Maíza Araújo Cordão[10]

[1 a 10]Facene
*Autor correspondente: giany6297@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A Anemia Hemolítica Imunomediada (AHIM) é caracterizada pela destruição dos eritrócitos devido a uma resposta imunológica exagerada. Mais comum em cães que gatos, pode evoluir rapidamente para anemia grave com risco de descompensação hemodinâmica e óbito se não tratada. O diagnóstico é desafiador devido a sinais inespecíficos e variações laboratoriais. O tratamento envolve imunossupressores, como corticosteroides, mas pode ser arriscado devido à imunossupressão. **OBJETIVO:** Este estudo visa descrever as alterações hematológicas em cães e gatos com AHIM, destacando diferenças entre espécies e marcadores hematológicos que auxiliem no diagnóstico, contribuindo para uma abordagem precisa. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre AHIM em cães e gatos, com busca nas plataformas PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando boleadores como: 'anemia hemolítica', 'hematologia veterinária' e 'diagnóstico laboratorial'. Foram incluídos trabalhos publicados a partir de 2020.**RESULTADOS:** Foi observada anemia macrocítica hipocrômica regenerativa, caracterizada pelo aumento do VCM e redução da CHCM, resposta à destruição eritrocitária. A hemólise eleva a demanda por produção de hemácias, levando à liberação de eritrócitos imaturos e, em alguns casos, regeneração incompleta, resultando em hipocromia. Nos cães, a regeneração foi mais evidente (reticulócitos >60.000/μL), enquanto nos gatos foi limitada (reticulócitos agregados >50.000/μL). Alterações morfológicas incluíram anisocitose, policromasia, eritroblastos, corpúsculos de Howell-Jolly e excentrócitos. A esferocitose foi comum em cães, e a aglutinação eritrocitária, frequente em felinos. A trombocitopenia ocorreu especialmente em cães com Síndrome de Evans (plaquetas <100.000/μL) e gatos com *Mycoplasma haemofelis* e FeLV (plaquetas <50.000/μL). O leucograma mostrou leucocitose (>25.000/μL), com neutrofilia, desvio à esquerda, monocitose (>1.500/μL) e neutrófilos imaturos. **CONCLUSÃO:** A AHIM é uma doença grave que exige diagnóstico precoce e manejo adequado. As análises hematológicas são essenciais para a diferenciação, mas apresentam limitações no diagnóstico diferencial. Novos métodos complementares podem melhorar a detecção e prognóstico, e estudos futuros devem avaliar seu impacto na sobrevida e eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Diagnóstico. Eritrócitos. Hemólise.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ANÁLISE HEMATOLÓGICA DE BOVINOS COM BABESIA EM SANTARÉM: FREQUÊNCIA DE ANEMIA E ALTERAÇÕES LEUCOCITÁRIAS

Daniel Picanço Siqueira[1]

[1]UNAMA – Universidade da Amazônia
*Autor correspondente: danpsiqueira05@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A babesiose bovina é uma hemoparasitose causada por um protozoário do gênero *Babesia,* gerando alto impacto econômico e sanitário na região de Santarém, Pará. As infecções por este parasita podem ser responsáveis por alterações hematológicas, como anemia e alterações leucocitárias, afetando diretamente a saúde e, consequentemente, a produtividade do animal. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de alterações hematológicas em bovinos com resultado positivo para babesiose na região de Santarém. **METODOLOGIA:** Foram coletados hemogramas de bovinos atendidos entre janeiro e abril de 2025 na Clínica & Laboratório Hope - Diagnósticos Veterinários. Analisaram-se 12 exames, selecionando-se os casos confirmados de babesiose. Avaliaram-se os parâmetros hematológicos relacionados à anemia e às alterações leucocitárias, organizando os dados em tabela e comparando-os com os valores de referência para a espécie bovina. **RESULTADOS:** Dos 12 animais estudados, quatro animais (33,3%) apresentaram resultado positivo para *Babesia*, e apresentaram anemia. Em três animais confirmados, classificou-se a anemia como normocítica normocrômica, sem alterações no leucograma. Em dois casos, observaram-se presença de metarrubrícitos. O quarto caso apresentou anemia microcítica normocrômica, devido à baixa dos valores de volume corpuscular médio (VCM), com normalidade nos valores de concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), associada a alterações leucocitárias, evidenciada a tendência de neutrofilia. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou o impacto direto da babesiose na saúde hematológica dos bovinos da região de Santarém. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas profiláticas eficazes para minimizar os prejuízos sanitários e econômicos na bovinocultura local.

Palavras-chave: Babesiose. Bovinocultura. Hemácias. Hemograma.

Agradecimentos
Agradeço à Clínica & Laboratório Hope - Diagnósticos Veterinários pela parceria, que viabilizou a coleta dos hemogramas necessários para a pesquisa.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ANAPLASMOSE TROMBOCÍTICA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Maria de Moura Feitosa[1]; Antônio Fernando de Melo Vaz[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.
[1]Autor correspondente: lorena.moura@estudante.ufcg.edu.br

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A anaplasmose trombocítica canina (ATC) é uma hemoparasitose causada pela *Anaplasma platys,* a qual acomete cães a partir da transmissão pelo carrapato marrom. A trombocitopenia cíclica ocorre como resultado de danos diretos às plaquetas pelo patógeno e por mecanismos imunomediados. A ATC é menos prevalente que a anaplasmose granulocítica e apresenta sintomas leves. A ATC tem distribuição mundial sendo endêmica com baixo potencial zoonótico. Métodos convencionais, sorológicos e moleculares são válidos no diagnóstico e associado ao controle integrado dos principais reservatórios/carraptos pode-se reduzir a incidência de casos. **Objetivos:** Esta revisão teve como objetivo descrever aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e controle da ATC**. METODOLOGIA:** Informações compiladas de artigos científicos foram utilizados a partir da coleta de bases de dados SciELO e Google Acadêmico a partir do uso dos descritores: Anaplasma, trombocítica e cães. A busca foi restrita aos anos 2015 e 2025 incluíndo apenas artigos completos e relatos de casos. **RESULTADOS:** A letargia, perda de peso, linfadenomegalia e petéquias é comumente relacionada a parasitemia cíclica e que em casos mais graves observa-se trombocitopenia intensa principalmente quando associada a coinfecções. O diagnóstico é baseado no reconhecimento de inclusões intracelulares por meio da visualização da *A. Platys* no esfregaço sanguíneo, métodos que detectam anticorpos ou ácidos nucleicos, embora o sequenciamento de DNA geralmente seja necessário para confirmar a cepa patogênica. A Doxiciclina é o agente quimioterápico na dose de 10 mg/kg por via oral com dexametasona (0,3 mg/kg IM diariamente) por 28 dias. Em casos de coinfecção com *Babesia* spp, Diprionato de Imidocarb é eficaz e na existência de anemia grave, uma transfusão de sangue é necessária. **CONCLUSÃO:** A vacinação, redução de atividades de alto risco de contato com carrapatos e o reconhecimento de reservatórios através de um boa triagem clínica, diagnóstica e terapêutica são estratégias eficientes para profilaxia desta enfermidade.

Palavras-chave: *Anaplasma platys*. Cães. Hemoparasitose. Plaquetas. Trombocitopenia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS CLÍNICOS DA DIROFILARIOSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felina no Hospital Veterinário (HOVET – UFERSA)
*Autor correspondente: diogomendes660@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A dirofilariose canina é uma patologia causada pelo parasita *Dirofilaria immitis,* que quando em sua fase adulta se instalam no ventrículo direito do coração, causando prejuízos sistêmicos ao animal. **OBJETIVO:** Abordar sobre os principais sinais clínicos apresentados pelo paciente acometido, com intuito de aprimorar o atendimento clínico e diagnosticar precocemente. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura; utilizando-se de cinco artigos obtidos através do PubMed e SciELO; os critérios de inclusão foram relatos de caso publicados nos últimos cinco anos, nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** A dirofilariose é uma patologia transmitida pelo mosquito (hospedeiro intermediário) para o cão (hospedeiro definitivo), onde a larva infectante é inoculada no cão e evolui até a larva adulta, que fica localizada no ventrículo direito do coração e começa a se reproduzir. Os sinais clínicos costumam aparecer em cães entre 3 e 5 anos de idade. A apresentação clínica mais comum da doença é a cardiorespiratória, sendo os sinais clínicos mais comuns emagrecimento progressivo, letargia, intolerância ao exercício, tosse, dispneia, distensão abdominal e quadros de síncope. É importante ressaltar que existe também a forma assintomática, dependendo da quantidade de parasitos presentes e da resposta imunológica do animal. A doença pode levar a insuficiência cardíaca direita, induzindo a distensão e pulso evidente da veia jugular. Dentre os exames complementares, pode-se utilizar radiografia torácica, hemograma e testes imunológicos e ecocardiografia (padrão-ouro). O tratamento baseia-se em dicloridrato de melarsomina associado com doxiciclina, para combater a *Dirofilaria spp* e a bactéria *Wolbachia spp*, que contribue diretamente na patogênese do helminto. **CONCLUSÕES:** A dirofilariose canina é uma patologia endêmica em regiões de clima propício a proliferação de mosquitos, afetando principalmente cães de grande porte. Contudo, é importante levá-la em consideração fatores endêmicos e uma boa avaliação clínica para um diferencial de doenças cardiológicas.

Palavras-chave: Endêmica. Sinais. Ventrículo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS CLÍNICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
[2]Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felina no Hospital Veterinário (HOVET – UFERSA)
*Autor correspondente: diogomendes660@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma patologia de caráter zoonótico que acomete primariamente canídeos, apresentando sinais clínicos variados que dificultam o diagnóstico, tendo bastante relevância pela dificuldade de tratamento e capacida de transmissão para o ser humano. **OBJETIVO:** Abordar sobre as principais características clínicas da leishmaniose visceral canina afim de aprimorar a conduta clínica e facilitar o diagnóstico **METODOLOGIA** O trabalho consiste em uma revisão de literatura; utilizando-se de cinco artigos obtidos no PubMed no período entre 2020 e 2025, sendo 5 incluídos e 2 excluídos; os critérios de inclusão foram relatos de caso publicados nos últimos cinco anos, nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** A LVC é uma zoonose presente na maior parte do mundo, sendo endêmica em cães errantes. Sua transmissão ocorre através do mosquito palha. Os sinais clínicos apresentam-se de maneira variável, podendo o paciente ser assintomático, oligossintomático (sinais como caquexia e pelos opacos, que não são sugestivos da doença) ou sintomático. Dentre os sinais, podem-se destacar onicogrifose, linfoadenomegalia generalizada e hiperqueratose. O diagnóstico clínico é dificultado por não possuir sinais patognomônicos, apenas sugestivos, por isso a realização de exames complementares é de extrema importância. O teste rápido de triagem, que possui uma boa acurácia, ajuda a direcionar o profissional a conduzir o atendimento a testes mais fidedignos, como provas sorológicas (ELISA e RIFI) ou PCR. Outra maneira de diagnóstico é realizar a PAF de linfonodos para observar no microscópio a presença da amastigota. A Organização Mundial da Saúde recomenda a eutanásia do paciente positivo como meio de controle, porém há tratamento associando alopurinol com antimoniato de meglumina. **CONCLUSÕES:** A doença se apresenta de maneira endêmica em todo o Brasil, tendo em vista a dificuldade para controlar sua proliferação, por isso é de extrema importância a realização de campanhas educativas e sanitárias, para a conscietização da população.

Palavras-chave: Diagnóstico. Endêmica. Sinais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS GERAIS RELACIONADOS A LEPTOSPIROSE NA REPRODUÇÃO BOVINA

Álisson Fernando Soares Batista[1]; Adam Vilar Santana de Almeida[2]; Bruna Silva Amorim[3]; Diogo José Carvalho de Araújo[4]; João Luis da Silva Neto[5]; Maíza Araujo Cordão[6]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[7]; Moisés Liberalquino Duarte Neto[8]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[9]; Sandra Batista dos Santos[10]

[1 a 10]Faculdades de Medicina e Enfermagem Nova Esperança
*Autor correspondente: alissonfernandosb@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A **leptospirose bovina** é uma doença bacteriana causada por diversas espécies do gênero *Leptospira*, que afeta principalmente o sistema reprodutivo dos bovinos, além de outros órgãos. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem por objetivo analisar os aspectos relacionados a leptospirose na reprodução de bovinos nos dias de hoje. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scielo* e PubMed. **RESULTADOS:** A leptospirose é uma doença infecciosa zoonótica causada por espiroquetas do gênero *Leptospira spp*. É endêmica no Brasil e tem distribuição mundial. Ocorre em países de climas tropicais e subtropicais onde a umidade e o calor favorecem a sobrevivência do agente. Pode ocasionar graves problemas reprodutivos, como aborto, natimorto e baixa fertilidade. A doença pode ser adquirida pelo contato com a urina, água ou solo contaminados com a bactéria que adentram no organismo e se disseminam pela corrente sanguínea, atingindo órgãos específicos onde podem sobreviver por meses. A penetração ativa dos micro-organismos ocorre pelas mucosas, pele escarificada ou integra. Subsequentemente as leptospiras multiplicam-se no espaço intersticial e nos humores orgânicos (sangue, linfa e líquor), caracterizando um quadro agudo septicêmico de leptospiremia. A fase crônica da infecção é aparentemente silenciosa e mesmo como o aborto, na maioria das vezes a infecção se apresenta na forma subclínica e silenciosa que é frequentemente negligenciada por pecuaristas e veterinários. As falhas reprodutivas como perdas embrionárias precoces e consequente repetição de estro são cada vez mais associados à infecção leptospíricas. Embora esses sintomas estejam frequentemente associados a vários fatores. **CONCLUSÃO:** A leptospirose bovina ainda causa grandes impactos a cadeia produtiva, por isso se deve grande atenção a ela, utilizando de todas as ferramentas disponíveis para melhor controle e incidência da doença, assim proporcionando melhor qualidade de vida e menos riscos aos animais e seres humanos.

Palavras-chave: Abortos. Baixa fertilidade. Impactos. Produção.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS A DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM RUMINANTES: ACIDOSE RUMINAL

Matheus Chagas do Nascimento Pessoa[1]; Bruna Silva Amorim[2*]; Adam Vilar Santana de Almeida[3]; Giany Maria Silva de Lima[4]; Diogo José Carvalho de Araújo[5]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[6]; Nilton Guedes Nascimento Júnior[7]; Artur da Nóbrega Carreiro[8]; Sandra Batista dos Santos[9]; Maíza Araújo Cordão[10]

[1 a 10]Facene
*Autor correspondente: brunaamorimacademico@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O rúmen é uma câmara fermentativa repleta de microrganismos que estão inter-relacionados através de suas atividades enzimáticas, as quais variam conforme a dieta do animal, produzindo os Ácidos Graxos Voláteis (AGVs): acetato, butirato e propionato. Esses, quando produzidos em desequilíbrio, alteram a digestibilidade e parâmetros fisiológicos, resultando em atonia ruminal e redução do pH, respectivamente. A manutenção do pH do rúmen depende das ações microbianas, modificando-se quando existem altas proporções de Carboidratos Não Fibrosos (CNF) rapidamente fermentados, favorecendo espécies específicas de microrganismos que geram produtos capazes de elevar os íons hidrogênio, caracterizando a acidose ruminal. **OBJETIVO:** Objetivou-se destacar fatores nutricionais, microbiológicos e de manejo, correlacionando a sanidade e produtividade aimal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo na base SciELO, PubMed AND Web of science, de 18 artigos científicos utilizando os descritores: AGVs, microbiologia ruminal, ruminologia. O critério de inclusão focou em artigos científicos associados a acidose ruminal, entre os anos de 2020 a 2025. **RESULTADOS:** A acidose inicia-se a partir da ação desregulada entre bactérias celulolíticas e amilolíticas, degradadoras de celulose e amido, respectivamente. Altos percentuais de CNF favorecem maior atividade das bactérias amilolíticas, gerando alto grau de fermentação, elevada produção de propionato e consequentemente de lactato, que acumula-se e provoca alterações inflamatórias no epitélio ruminal, lise de bactérias celulolíticas e protozoários, causando disfunção da flora microbiana, o que influencia negativamente no desempenho produtivo do animal devido a ineficiência na absorção de nutrientes a nível ruminal. Essa patologia é recorrente em animais confinados devido a dietas ricas em grãos, mas também é observada em sistemas semiextensivos relacionando-se a ingestão excessiva de forragens ricas em CNF ou mudanças na dieta sem prévia adaptação. **CONCLUSÕES:** Destaca-se a importância do manejo e estratégias nutricionais, como o equilíbrio entre volumosos e concentrados, adaptação prévia às novas dietas, e uso de aditivos moduladores da fermentação.

Palavras-chave: AGVs. Microbiologia ruminal. Ruminologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: luelpollo@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A Cardiomiopatia Dilatada em Cães (CMD) é a doença cardiovascular de maior prevalência nos canídeos, principalmente em raças de grande porte, podendo culminar em insuficiência cardíaca e morte. **OBJETIVO:** Revisar brevemente os principais aspectos sobre a CMD, visando a melhor compreensão dessa patologia. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura; utilizando-se de cinco artigos obtidos através do PubMed e SciELO; os critérios de inclusão foram relatos de caso publicados, nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** A CMD é caracterizada pela dilatação de um ou ambos os ventrículos associado a redução da contratilidade. Sua etiologia ainda não está totalmente elucidada na literratura, no entanto, há algumas hipóteses sobre sua causa, como: fatores genéticos (por serem mais prevalentes em algumas raças), doenças metabólicas (hipotireoidismo), deficiência nutricional (taurina). A predisposição a essa doença em algumas raças é elevada, especialmente em: Lebrél Irlândes e Dobermann, ademais, não há predisposição sexual para o aparecimento da doença. Os sinais clínicos são divididos em três estágios, o primeiro deles é representado pela ausência de sinais, no segundo há alterações elétricas e/ou morfológicas, no entanto, ainda não suficientes para apresentarem sitomatologia clínica, o terceiro estágio é caracterizado pela presença da insuficiência cardíaca congestiva, que, devido às alterações no ritmo cardíaco, ejeção de sangue e força de contração, podem causar alterações sistêmicas, como: intolerância ao exercício, distensão abdominal, edema pulmonar, arritmia e sopro. O diagnóstico padrão-ouro é realizado através do ecocardiograma, pois pode identificar e fornecer informações sobre sua evolução, radiografia e holter podem auxiliar no diagnóstico. No tratamento podem ser administrados: pimobendam (aumentando o inotropismo), fármacos iECA e diuréticos (redução de edemas). **CONCLUSÕES:** Tendo em vista a prevalência da CMD na Veterinária, o diagnóstico precoce associado ao tratamento eficaz e a conscientização dos tutores são fatores determinantes para sobrevida e manutenção da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Predisposição. Taurina. Ventrículos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA – REVISÃO DE LITERATURA

Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: luelpollo@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A Cardiomiopatia Hipertrófica Felina (CMH) é a doença cardíaca mais prevalente na espécie, caracterizando-se por uma hipertrofia ventricular esquerda, sem dilatação, oruinda do aumento das células miocárdicas e hiperplasia das células contráteis. Essa patologia é subdiagnosticada, silenciosa e pode causar morte súbita em consequência da insuficiência cardíaca e tromboembolismo (TE). **OBJETIVO:** Objetiva-se abordar os principais aspectos sobre a CMH **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura; utilizando-se de cinco artigos obtidos através do PubMed e SciELO; os critérios de inclusão foram relatos de caso publicados nos últimos cinco anos, nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** A enfermidade possui caratér idiopático associado a fatores genéticos ou secundário a outras afecções, como a hipertensão arterial e obsesidade. Nos casos que sofrem influência genética (Maine Coon), a patologia é de herança autossômica dominante. A patogenia é baseada no aumento da espessura do ventrículo esquerdo, com consequente diminuição da cavidade; assim, o volume de sangue ejetado diminui, causando diminuição do débito cardíaco e má perfusão. Os sinais clínicos são variados; observa-se sopro cardíaco, sons de galope, arritimias, insuficiência cardíaca e quadros de TE, sendo possível observar paralisia dos membros pélvicos. O diagnóstico é realizado através do exame físico, radiografia (cardiomegalia), ecocardiografia (padrão ouro, vizualizando trombos, espessamento de válvulas e disfunção diastólica) e eletrocardiografia. O tratamento deverá ser baseado no estágio da doença, quando não há sintomatologia clínica, não é necessário um tratamento farmacológico, utiliza-se fármacos como: atenolol (utilizado quando há o aumento da freqência cardíaca), o clopidogrel é utilizado quando há risco de de TE e a furosemida para a ocorrência de edemas pulmonares e derrames pleurais. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista a prevalência da CMH na Medicina Felina, o diagnóstico precoce associado ao tratamente eficaz e a conscientização dos tutores são fatores determinantes para sobrevida e manutenção da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Arritmias. Genética. Ventrículo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CASO CLÍNICO DE PROCESSO INFLAMATÓRIO CUTÂNEO EM PINSCHER IDOSO COM INFECÇÃO SECUNDÁRIA

Thamires Lima Rainer[1]; Vanessa Duque[2]; Lucas de Pilla Bueno da Silva[3]; Aline Luize de Moraes Souza[4]

[1 a 4]Universidade Vila Velha
*Autor correspondente: thamireslrainer@hotmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: Lesões ulceradas em cães podem resultar de inflamações crônicas, infecções secundárias ou neoplasias. O diagnóstico diferencial é importante para um tratamento adequado. Relata-se o caso de uma cadela Pinscher, 9 anos, com nódulo ulcerado no membro pélvico esquerdo (MPE), secreção purulenta e odor forte. Os exames e o acompanhamento clínico permitiram a definição de um tratamento eficaz e melhoria significativa do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a abordagem diagnóstica e terapêutica de uma cadela idosa com lesão ulcerada, destacando a importância do exame citopatológico na diferenciação entre inflamação e neoplasia. **METODOLOGIA:** A paciente foi submetida a anamnese detalhada e exame clínico, no qual se constatou a presença de lesão ulcerada no membro pélvico esquerdo (MPE) com secreção purulenta e odor forte. Foram realizados exames laboratoriais, incluindo hemograma e bioquímica sérica, para avaliar o estado sistêmico do animal. Além disso, foi feita a coleta de material para exame citopatológico por punção aspirativa por agulha fina (PAAF), sendo analisadas lâminas coradas com Panótico rápido. **RESULTADOS:** O esfregaço citopatológico revelou um processo inflamatório neutrofílico ativo, sem a presença de células neoplásicas ou agentes infecciosos. O tratamento incluiu antibioticoterapia sistêmica e tópica, predinisolona e unguento pomada, antieméticos, probiótico e restrição alimentar a uma dieta hipoalergênica. O uso de colar elisabetano foi recomendado. A cadela apresentou melhora progressiva da lesão, com redução da secreção e início da cicatrização. **CONCLUSÕES:** O caso demonstra como a citologia auxilia no diagnóstico e direcionamento terapêutico de lesões ulceradas. A exclusão de infecção e neoplasia permitiu um tratamento seguro, com resolução do quadro inflamatório e melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Citologia. Diagnóstico diferencial. Ferida cutânea. Inflamação. Manejo terapêutico.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CISTITE IDIOPÁTICA FELINA: ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO

Marcos Roberto Dantas de Souza Filho[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/ Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária (UAMV)
*Autor correspondente: marcosdntss@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A Cistite Idiopática Felina (CIF) é uma condição recorrente em felinos domésticos, sendo uma das principais causas de doenças secundárias no trato urinário. O termo "idiopática" se refere à ausência de uma causa estabelecida, mesmo diante dos avanços na medicina veterinária. Acredita-se se tratar de uma condição multifatorial, como estresse, alterações de barreira na mucosa vesical e desregulações neuroendócrinas. O diagnóstico investiga e exclui as causas diferenciais, como urolitíases, neoplasias e infecções. O manejo ambiental, alimentar e terapêutico é essencial para o tratamento contínuo. **OBJETIVO:** Esclarecer os aspectos anatômicos, patológicos e clínicos da CIF, bem como seu diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos e relatos de casos publicados entre 2016 e 2024 nas bases SciELO, PubVet e Google Acadêmico. Utilizaram-se palavras-chave como "cistite idiopática felina" e "DTUIF". **RESULTADOS:** A CIF é uma doença com múltiplos fatores envolvidos, possivelmente como estresse crônico, alterações na permeabilidade da parede vesical e desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. O estresse pode ser responsável por induzir alterações de resposta inflamatória, comprometendo a camada de glicosaminoglicanos da bexiga, facilitando a inflamação local. Os sinais inespecíficos podem incluir estrangúria, disúria, polaciúria e hematúria. O diagnóstico envolve sinais clínicos, ultrassonografia para avaliar o espessamento da parede vesical e urinálise para detecção de hematúria e proteinúria. Macroscopicamente, observa-se espessamento da parede vesical com inflamação subjacente, enquanto a histopatologia revela infiltrado linfoplasmocitário e edema intersticial. O tratamento baseia-se no manejo ambiental, uso de analgésicos e anti-inflamatórios. Antibióticos são usados somente quando comprovada infecção. Em casos de obstrução grave, recomenda-se cistotomia. **CONCLUSÕES:** A CIF ainda é um desafio clínico, sendo necessária a elucidação da interação entre os fatores neuroendócrinos e inflamatórios, assim como o desenvolvimento de uma terapêutica eficaz. A redução do estresse ambiental e otimização do manejo nutricional são decisivos na recuperação do paciente, devendo ser enfatizada na prática clínica.

Palavras-chave: Cistotomia. Terapêutica. Urinálise.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES E RESPECTIVAS MEDIDAS TERAPÊUTICAS – REVISÃO DE LITERATURA

Sabryna Abrantes da Silveira[1*]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
[2]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em Clínica Médica Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: sabrynaabrantes04@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A doença periodontal resulta de um processo inflamatório contra a infecção bacteriana no periodonto, com etiologia multifatorial, podendo ser causadas por fatores ambientais ou intrínsecos ao animal. Se não identificada, pode evoluir para migração bacteriana e, por conseguinte, endocardites sépticas. **OBJETIVO:** Revisar os graus de periodontite e estabelecer medidas adequadas de tratamento e/ou profilaxia. **METODOLOGIA:** Foi feito análise sistemática de artigos científicos, livros e revistas publicados nos últimos 5 anos (2021-2025). **RESULTADOS:** A doença periodontal é uma das principais afecções que acometem cães de diferentes idades, com 5 graus de classificação, a depender da evolução, os quais ditam as condutas a serem seguidas. O paciente classificado em grau 1 não possui sinal clínico evidente, sendo recomendado somente medidas profiláticas. Com grau 2, há placa bacteriana e leve gengivite (mucosa avermelhada), havendo recomendação para tratamento periodontal e profilaxia. No grau 3, há placa bacteriana, gengivite, edema gengival e periodontite, o qual evolui para o grau 4, em que ocorre evolução da bolsa periodontal, se tornando profunda e inicia perda óssea, causando mobilidade dentária, podendo fazer radiografias para identificar perda óssea. No grau 5, considerado urgência clínica, há perda óssea, mobilidade dentária significativa, predisposição à fratura de mandíbula e/ou maxila. Nos graus 3, 4 e 5 há indicação de tratamento periodontal com exodontia dos elementos com mobilidade, além da profilaxia, a qual consiste na limpeza dentária domiciliar diária com creme dental de ação química/enzimática e uso de soluções de clorexidina. O tratamento periodontal deve incluir antibioticoterapia pré e pós operatoria, preferencialmente com clindamicina, devido a sua boa ação em cavidade oral, 2 dias prévios e 2-3 dias após o procedimento. **CONCLUSÃO:** É necessário continuar estudando sobre a doença periodontal para identificar os graus de periodontite e estabelecer medidas cada vez mais eficientes, garantindo qualidade de vida e bem-estar para o cão.

Palavras-chave: Grau. Profilaxia. Periodontite.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

COLANGITE NEUTROFÍLICA EM FELINOS DOMÉSTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Sabryna Abrantes da Silveira[1*]; Luan Bruno Granja[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felina no Hospital Veterinário (HOVET – UFERSA)
*Autor correspondente: sabrynaabrantes04@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A colangite é a segunda patologia do trato biliar mais comum nos felinos domésticos, sendo de grande importância na clínica médica. Pode estar associada com a enteropatia crônica e a pancreatite, sendo então denominada de tríade felina. **OBJETIVO:** Revisar os fatores associados à etiologia da colangite neutrofílica, principais sinais clínicos, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas informações compiladas de 2020 a 2025, disponíveis em livros e artigos com foco em felinos. **RESULTADOS:** Há diferenças anatômicas, evidenciadas na literatura, do ducto biliar e pancreático que diferem o felino das demais espécies e faz com que aumente a predisposição à colangite neutrofílica. Isso ocorre pois há fusão de ambos os ductos, formando o esfíncter de oddi, consequentemente, somente uma papila duodenal. Além disso, os felinos possuem maior quantidade de bactérias no intestino delgado proximal, predispondo à migração bacteriana através da papila duodenal. A colangite neutrofílica ocorre quando há infecção bacteriana ascendente originada no intestino delgado. Não há predisposição racial, podendo ocorrer em todas as idades, principalmente de 3-5 anos, sem interferências ambientais. Os principais sinais clínicos observados são ictericia e perda de peso, porém pode acontecer ainda são letargia, pirexia, vômito, dor abdominal, margens do fígado palpáveis e desidratação em casos severos. O diagnóstico conclusivo se dá mediante avaliações citológicas e cultura da bile, além de avaliar as alterações clinicopatológicas, ultrassonográficas, hemograma e bioquímicas, sendo a ultrassonografia essencial para diferenciar de outras patologias. O tratamento consiste principalmente em antibioticoterapia, devendo escolher antibióticos de amplo espectro, como amoxicilina com ácido clavulânico, além disso, deve-se ter atenção com hidratação, dieta, antieméticos, analgésicos, protetores gástricos, suplementação de vitaminas lipossolúveis, coleréticos, hepatoprotetores. **CONCLUSÕES:** É necessário ampliar os estudos na área para diagnosticar corretamente as alterações do trato biliar e, por conseguinte, obter melhor prognóstico e qualidade de vida para o paciente felino.

Palavras-chave: Bactérias. Ducto biliar. Inflamação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DE VALVA MITRAL EM CÃES – CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS

Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universide Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: luelpollo@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A degeneração mixomatosa de valva mitral (DMVM), é responsável pela alta causuística em cães de pequeno porte, podendo ser fatal. **OBJETIVO:** Discutir os sinais clínicos e os métodos diagnósticos sobre a DMVM, a fim de aprimorar o conhecimento sobre a doença. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura; utilizando-se de cinco artigos obtidos através do PubMed e SciELO; os critérios de inclusão foram relatos de caso publicados nos últimos cinco anos, nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** A DMVM é uma doença cardiovascular crônica comum em cães de raças pequenas, especialmente o Cavalier King Charles Spaniel. Sua causa ainda não é completamente conhecida e é classificada em quatro estágios (A, B, C e D). No estágio A, o animal está em risco, mas é assintomático. O estágio B se divide em B1 (cães assintomáticos com regurgitação mitral, sem necessidade de tratamento) e B2 (cães assintomáticos com regurgitação mitral e dilatação do ventrículo e átrio esquerdos, onde pode ser necessário tratamento). No estágio C, há insuficiência cardíaca associada às alterações do estágio B2. O estágio D ocorre quando não há resposta aos tratamentos convencionais. Os principais sinais clínicos incluem dificuldade para exercício, desmaios, tosse seca (por compressão dos brônquios ou acúmulo de líquido nos pulmões), perda de peso e diminuição do apetite. O diagnóstico é feito por ausculta cardíaca, exames de imagem, como radiografia (para verificar aumento cardíaco), e ecocardiograma, que é o padrão-ouro, pois permite a visualização do funcionamento da valva, assim como das demais estruturas do coração. O tratamento varia conforme o estágio e pode envolver medicamentos, dieta, exercícios ou internação. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista a prevalência da DMVM na Veterinária, o diagnóstico precoce associado ao tratamento eficaz e a conscientização dos tutores são fatores determinantes para sobrevida e manutenção da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cardiovascular. Diuréticos. Tosse.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DERMATITE NECROLÍTICA SUPERFICIAL EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA

Emanuella Maria Elen Moraes de Sousa[1*]; Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; José Eduardo Vieira da Silva[1]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[1]

[1]Universidade Maurício de Nassau;
*Autor correspondente: emanuellaelennew@hotmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A Dermatite Necrofílica Superficial (DNS) é uma doença rara e progressiva, caracterizada por lesões cutâneas e necroses associadas a uma hepatopatia crônica. Em gatos, sua ocorrência é incomum, pois doenças hepáticas felinas tendem a ser agudas. Tendo poucos relatos em gatos, a avaliação de predileção da doença é imprecisa. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos gerais da DNS em gatos. **METODOLOGIA:** Foram analisados quatro artigos em português e inglês, publicados entre 1996 e 2024, das bases PubMed e SciELO, incluindo estudos com informações patológicas detalhadas, excluindo-se aqueles com descrição ou metodologia insuficientes. Para a busca foram utilizados os termos: "gato", "dermatite", "hepatopatia" e "necrose". **RESULTADOS:** A DNS, também conhecida como Síndrome Hepatocutânea, tem etiopatogenia ainda desconhecida. Ela causa o colapso do parênquima hepático devido à degeneração dos hepatócitos e à formação de nódulos proliferativos como resposta regenerativa do fígado. Os sinais clínicos incluem lesões cutâneas, alopecia e apatia. Em relato de caso, a ultrassonografia abdominal mostrou padrão reticular no fígado, enquanto a histopatologia revelou regeneração nodular, vacuolização dos hepatócitos e hiperplasia dos ductos biliares. Os principais diagnósticos diferenciais incluem piodermite bacteriana e pênfigo foliáceo, destacando a importância da anamnese, histórico clínico e exames complementares. O diagnóstico definitivo requer biópsia de pele, que apresenta hiperceratose, edema intra e intercelular e vacuolização de queratinócitos. O prognóstico depende da gravidade da doença hepática: em casos de neoplasia irressecável, a sobrevida média é de 3 a 6 meses. O tratamento cirúrgico é frequentemente inviável devido à possibilidade de metástases hepáticas, levando ao manejo paliativo, com administração parental de suplementos, aminoácidos, analgésicos e antibióticos, focado na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico precoce e uma abordagem ampla são cruciais para distinguir a DNS de outras dermatopatias e otimizar o tratamento. Exames de rotina auxiliam na detecção, mas a patologia ainda exige mais pesquisas.

Palavras-chave: Alopecia. Felinos. Hepatocutânea. Hepatopatia. Lesões.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DIABETES MELLITUS TIPO I EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA

Aline Kevile Reis dos Santos[1]; Juliana Nascimento Brazil da Rocha[2]; Rebeka Isabelle da Silva[3] Stephanie Caroline Gueiros Silva[4]

[1]Centro Universitário Mauricio de Nassau
*Autor correspondente: alinekevile7@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus Tipo 1 em gatos é uma condição rara, caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas e consequente deficiência absoluta de insulina. Afeta gatos jovens, sem predisposição por sexo, e pode estar associada a fatores autoimunes, embora seu perfil epidemiologico ainda não seja bem definido. **OBJETIVO:** Abordar os aspectos gerais da Diabetes Tipo 1 em gatos. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada foi a utilização de artigos científicos, pesquisados em inglês, espanhol e português, nas bases de dados PubMed, MSD, IFSM e AAFR, utilizando os descritores "felinos", "diabetes" e "gatos", e foram encontrados 09 artigos pertinentes, no período de 2001 a 2024. **RESULTADOS:** A Diabetes Mellitus tipo 1 pode acometer os gatos, embora a forma mais comum seja a Diabetes Mellitus tipo 2, geralmente associada à obesidade e à idade avançada, diferentemente da Diabetes Mellitus tipo 1. Na Diabetes Mellitus tipo 1, ocorre uma resposta imunológica inadequada que resulta na destruição das células beta pancreáticas, ocasionando deficiência absoluta de insulina e alterações metabólicas. Clinicamente, manifesta-se por poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. Diante dos sinais apresentados, é essencial realizar uma boa anamnese e exames complementares, como a dosagem de frutosamina sérica dos últimos 7 dias com valores acima de 350 µmol/L e a urianálise para detectar glicosúria, quando a glicose ultrapassar 180 a 250 mg/dL. O tratamento inclui o controle glicêmico, dieta adequada, manejo domiciliar apropriado com monitoramento frequente, administração rigorosa da insulina e acompanhamento veterinário contínuo, visando garantir um bom prognóstico da doença. **CONCLUSÕES:** Portanto, é necessários estudos mais aprofundados a respeito da etiopatogenia da doença, a fim de direcionar um tratamento mais adequado, garantindo maior qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Autoimunidade. Felinos. Insulinoterapia. Glicose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDÍACAS EM ANIMAIS SENIS

Sabrina Alves de Jesus[1]*, Sarah Jacqueline Antunes de Oliveira[1], Uendel Gusmão Pereira[1], Amanda Araújo Ferreira[1]

[1]Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Salinas
*Autor correspondente: sabrina.ajesus2020@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas são comuns em cães e gatos de idade avançada, afetando uma parcela significativa desses animais. Estima-se que aproximadamente 10% dos cães e gatos sejam diagnosticados com doenças cardíacas ao longo da vida, com essa incidência aumentando em animais idosos. O envelhecimento impacta diretamente o sistema cardiovascular, resultando em alterações estruturais e funcionais, como a degeneração das válvulas cardíacas, hipertrofia miocárdica e redução da complacência vascular. O diagnóstico precoce e a adoção de estratégias terapêuticas adequadas são essenciais para o controle da progressão da doença e para a melhoria da qualidade de vida desses animais. **OBJETIVO:** Descrever os principais métodos diagnósticos utilizados para detecção de doenças cardíacas em animais senis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura bibliográfica sobre as doenças cardíacas mais prevalentes em animais senis, utilizando as bases de dados PubVet, Latindex, Lilacs, SciELO e Scopus. Foram selecionados estudos publicados entre 2018 e 2025, que continham métodos diagnósticos como exame clínico, radiografia torácica, ecocardiograma e eletrocardiograma. **RESULTADOS:** Os achados da análise indicaram que o diagnóstico das doenças cardíacas em animais senis deve seguir uma abordagem sistemática, integrando diferentes técnicas complementares. O exame clínico é fundamental para a identificação de sinais sugestivos de cardiopatia, como sopros cardíacos, alterações na frequência e no ritmo cardíaco, além de sinais secundários, como dispneia e intolerância ao exercício. A radiografia torácica desempenha um papel essencial na avaliação do tamanho e conformação do coração, possibilitando a detecção de inconformidades. O eletrocardiograma (ECG) permite a análise detalhada da atividade elétrica do coração, sendo crucial para a detecção de arritmias. O ecocardiograma, especialmente com Doppler colorido é considerado o exame de escolha para o diagnóstico definitivo, possibilitando a caracterização detalhada das estruturas cardíacas. **CONCLUSÕES:** Este estudo possibilitou destacar e apresentar os principais métodos diagnósticos utilizados para detecção de doenças cardíacas em animais senis.

Palavras-chave: Ecocardiograma. Eletrocardiograma. Insuficiência cardíaca.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DOENÇAS METABÓLICAS EM RUMINANTES

Antonio Lopes da Silva[1]; Lais Rocha Araújo[2]; Luziele Oliveira Silva[3]; Mikelly Mascarenhas Cerqueira[4]; Maria Luiza Barros Lima[5]; Jennifer Souza Figueredo[6]

[1 a 6]Centro Universitário de Excelência - UNEX
*Autor correspondente: antonio775lopes@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: As doenças metabólicas em bovinos afetam a saúde dos animais e a produtividade das propriedades leiteiras, sendo mais comuns na fase de transição. A hipocalcemia, causada pela mobilização excessiva de cálcio para a glândula mamária durante o parto, reduz os níveis de cálcio nos tecidos, comprometendo a produção. A cetose, caracterizada por altos níveis de corpos cetônicos no sangue, ocorre na lactação precoce e resulta em perdas produtivas e reprodutivas. A acidose ruminal, devido ao excesso de carboidratos fermentáveis no rúmen, diminui o pH e prejudica a digestão. **OBJETIVO:** Este trabalho analisa as principais doenças metabólicas em vacas leiteiras, suas causas, consequências e fatores de risco, com foco em estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura, utilizando fontes atualizadas sobre distúrbios metabólicos em bovinos, com base em artigos estudos dos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A cetose, a hipocalcemia e a acidose ruminal são as doenças mais prevalentes na fase de transição. A hipocalcemia reduz em até 14% a produção total de leite. A cetose pode causar perdas de até 27% na produção, e 67% na forma subclínica. A acidose ruminal reduz a produção em até 2 litros de leite por vaca por dia. Esses distúrbios estão associados a alterações nutricionais e estresse fisiológico, impactando a saúde e a produção de leite. **CONCLUSÃO:** As doenças metabólicas prejudicam a saúde e a produção leiteira. O diagnóstico precoce e as estratégias preventivas, como o manejo nutricional adequado e o monitoramento constante, são fundamentais para minimizar perdas e melhorar o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Acidose. Cetose. Hipocalcemia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DOENÇAS RENAIS EM FELINOS

Sarah Jacqueline Antunes Oliveira[1*]; Sabrina Alves de Jesus[1]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária no Instituto Federal do Norte de Minas Genais – campus Salinas
*Autor correspondente: sarahjacqueline06@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: As doenças renais são frequentes em felinos, especialmente em gatos idosos, representando uma causa significativa de morbidade e mortalidade. O estudo sobre insuficiências renais e nefrolitíase é essencial na prática clínica veterinária, pois possibilita o diagnóstico precoce, aprimora as abordagens terapêuticas e favorece a qualidade de vida dos animais. **OBJETIVO:** Analisar as principais doenças renais em felinos, abordando principalmente o manejo clínico a ser pensado diante ao diagnóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as principais doenças renais acometidas em felinos na base de dados do SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico, publicados de 2017 a 2024, incluindo artigos (6 utilizados) referente às doenças renais e excluindo (4 descartados) os referentes à outras espécies sem ser a felina. **RESULTADOS:** As doenças renais comuns em felinos incluem a insuficiência renal crônica (IRC), insuficiência renal aguda (IRA) e nefrolitíase. A IRC, geralmente idiopática por ser multicausal dificultando o diagnóstico, é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, pode ser causada por infecções, doenças autoimunes, insuficiência hepática, etc. Já a IRA ocorre abruptamente, com potencial de reversão se tratada precocemente, está associada a obstrução uretral, toxinas, infecções bacterianas e até traumas. O diagnóstico é baseado em sinais clínicos como polidipsia, poliúria, perda de peso, apatia e vômitos, além de exames laboratoriais (ureia, creatinina, SDMA) e de imagem. O tratamento inclui fluidoterapia, dieta específica, controle da hipertensão e anemia, e hemodiálise em casos graves. A prevenção envolve check-ups, monitoramento renal, hidratação e alimentação adequada. Apesar do prognóstico reservado, a detecção precoce e o manejo clínico são essenciais para a qualidade de vida. **CONCLUSÃO**: O diagnóstico precoce das doenças renais em felinos é importante para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico. O acompanhamento veterinário regular, com triagem renal, desempenha papel essencial na identificação precoce e manejo eficaz dessas condições.

Palavras-chave: Diagnóstico. Felinos. Insuficiência Renal. Prevenção.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ECLAMPSIA PÓS-PARTO EM CADELA – RELATO DE CASO

Laura Maria Azevêdo de Figueiredo[1]; Maria Luiza Rodrigues Meira[2*], Leonardo Oliveira Mendonça[1], Maria Gabriela de Sousa Ernesto[2], Almir Pereira de Souza[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Residente do Hospital Veterinário de Campina Grande; [3]Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande
*Laura Maria Azevêdo de Figueiredo: laurafgrd.22@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A eclampsia ou hipocalcemia pós-parto é uma patologia de origem metabólica, ocasionada pela depleção do cálcio ionizado no compartimento extracelular, afetando principalmente cadelas de pequeno porte e primíparas com grande número de ninhada, no final da gestação ou entre as primeiras semanas pós-parto. A depleção de cálcio está relacionada aos altos níveis de absorção fetal para a formação óssea, manutenção do metabolismo materno e o mecanismo de aleitamento. Os fatores predisponentes compreendem a nutrição pré-natal inadequada, suplementação de cálcio incorreta e elevada demanda de lactação. **OBJETIVO:** Relatar um caso de eclampsia pós-parto de uma cadela, sem raça definida, correlacionando a influência do diagnóstico eficiente e seus meios de tratamento funcionais. **RELATO DE CASO:** Foi atendida uma cadela, com 8 anos de idade, de grande porte. Na anamnese, a tutora relatou que o animal havia parido 9 filhotes por intermédio de parto cesáreo e após 4 dias a cadela apresentou sinais de depressão, falta de apetite, enrijicemento muscular, dificuldade em respirar e alterações de comportamento. A tutora também informou que o animal manteve a lactação. No exame físico o paciente apresentou dispneia, mucosa oral e ocular levemente hipocoradas, estado de consciência em alerta e alta frequência respiratória. Desse modo, foi realizado os exames complementares de hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia abdominal e dosagem sérica de cálcio e cálcio ionizado. Com base no histórico, quadro clínico e os resultados dos exames complementares, diagnosticou-se hipocalcemia pós-parto. Durante a consulta no ambulatório, foram administrados Gluconato de cálcio 10% (0,22ml/kg/IV), Tramadol (5mg/kg/IV), Dipirona (25mg/kg/IV) e fluidoterapia com ringer e lactato. Posteriormente, no mesmo dia, a cadela apresentou melhora significativa do estado clínico. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, observa-se a influência do diagnóstico precose e definitivo. O histórico de parto e lactação do animal, associado aos sinais clínicos em conjunto dos exames complementares e pela dosagem sérica de cálcio total. Além dos métodos de tratamento efetivos na reversão das alterações metabólicas ocasionadas pela hipocalcemia puerperal. promovendo um bom prognóstico e boa qualidade de vida para o animal.

Palavras-chave: Cálcio. Hipocalcemia. Reprodução animal.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EPILEPSIA CONGÊNITA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Suzanne de Lima Francelino Galante[1*]; Júlia Maria Caperelli Pequim[1]

[1]Instituição de ensino superior /Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
*Autor correspondente: suzannefrancellino@icloud.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio neurológico caracterizado por crises convulsivas recorrentes, resultantes de descargas elétricas anormais no cérebro. Em cães, essa doença pode ser classificada como idiopática, sintomática, criptogênica, ou a forma congênita, que é uma condição que se manifesta geralmente nos primeiros meses de vida; **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de epilepsia congênita em um cão, abordando os principais sinais clínicos, diagnósticos e conduta terapêutica; **METODOLOGIA:** O presente caso relata uma paciente canina, fêmea, da raça Dachshund, com 4 meses de vida. O animal não tinha histórico de doenças, encontrava-se com a vacinação em dia e a queixa inicial relatada pelo tutor seria uma possível intoxicação por ingestão de medicamento controlado. Nos parâmetros, apresentou 41 graus de temperatura retal, sialorreia e convulsões focais. O animal ficou em observação e durante o dia apresentou mais de três convulsões em intervalos menores de 1 hora, levantando a hipótese de um quadro epilético. A paciente foi encaminhada para um serviço especializado em neurologia, onde foi solicitada a Tomografia Computadorizada, para avaliar imagens do crânio e realizar diagnóstico diferencial para epilepsia idiopática, acidente vascular cerebral, meningoencefalite de causa desconhecida e cisto aracnoide; **RESULTADOS:** A tomografia computadorizada identificou um aspecto na imagem que é compatível com distensão focal no corno temporal do ventrículo lateral esquerdo. Isso está associado à malformação ou lesão cística/cavitária, que resulta em perda de parênquima focal; **CONCLUSÃO:** Foi fechado o diagnóstico de epilepsia congênita causada por uma alteração estrutural com perda de tecido cerebral, ou seja, onde deveria apresentar massa cerebral, há líquido. Por ser um animal jovem, acredita-se que nasceu com essa deformidade. O tratamento é sintomático e foi iniciado com Fenobarbital 40mg/kg, a fim de controlar as crises convulsivas. A paciente está respondendo bem a terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Convulsões. Distúrbios neurológicos. Pequenos animais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EPISIOTOMIA PARA EXCISÃO DE LIPOMA VULVAR EM CADELA

Mariana Moratelli[1*]; Carla Gomes Paula[2]; Olicies da Cunha [3]

[1 a 3]Universidade Federal do Paraná, setor Palotina
*Autor correspondente: marianamoratelli2015@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O lipoma é um tumor benigno originado de adipócitos, frequentemente localizado no subcutâneo de cães de meia-idade a idosos. Contudo, pode apresentar localização atípica, como na vulva, causando sintomatologia secundária à compressão dos tecidos adjacentes. **OBJETIVO:** Relatar um caso de lipoma vulvar em cadela. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado em 2022, em um hospital veterinário, envolvendo uma cadela da raça Pinscher, não castrada, com 3 kg e sete anos, atendida devido a um nódulo vulvar de crescimento progressivo há dois meses. A responsável negou disúria e, ao exame físico, o nódulo era macio, não ulcerado, com pelos, medindo 7 x 5 x 3 cm e causava distensão vulvar. Exames complementares não revelaram alterações e duas tentativas de citologia foram inconclusivas por hipocelularidade. A paciente foi encaminhada para procedimento de nodulectomia e ovário-histerectomia. A nodulectomia foi realizada por episiotomia na linha média perineal através da comissura dorsal da vulva, com o posicionamento de suturas de ancoragem em cada lado da incisão, para facilitar a retração e localização de estruturas. O meato urinário foi identificado e cateterizado com sonda uretral nº 10. Foi realizado incisão retilínea na mucosa vulvar e observado que o nódulo estava encapsulado, portanto, foi necessário apenas divulsão romba até sua completa excisão. O fechamento da episiotomia ocorreu em quatro camadas, com o fio polidioxanona 3-0, utilizando suturas simples interrompidas na mucosa vaginal, simples contínua na musculatura, padrão Cushing no subcutâneo e Wolff com fio nylon 3-0 na pele. **RESULTADOS:** A retirada de pontos ocorreu com oito dias de pós-operatório com cicatrização satisfatória e a histopatologia diagnosticou lipoma. **CONCLUSÕES:** Lipomas circunscritos apresentam prognóstico favorável e a excisão cirúrgica na maioria dos casos é curativa. Neste caso, a remoção foi essencial devido ao desconforto causado pela localização atípica e ao risco de obstrução do trato geniturinário.

Palavras-chave: Nodulectomia. Tumor benigno. Vulva.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ESPLENECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELA SRD

Suzanne de Lima Francelino Galante[1*]; Júlia Maria Caperelli Pequim[1]

[1]Instituição de ensino superior /Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
*Autor correspondente: suzannefrancellino@icloud.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A esplenectomia é a remoção cirúrgica do baço, podendo ser parcial ou total. É indicada em casos de tumores, hematomas, torção ou ruptura do órgão. O baço é responsável principalmente pela filtração sanguínea e resposta imunológica, participando da produção de linfócitos e remoção de microrganismos e antígenos do sangue. No entanto, os cães podem viver normalmente sem ele. **OBJETIVO:** O presente relato de caso tem como objetivo descrever uma esplenectomia em uma cadela de 8 anos com hematoma esplênico em risco iminente de ruptura. **METODOLOGIA:** Uma cadela, sem raça definida (SRD), 8 anos, foi atendida na clínica VethClin com histórico de letargia, êmese, diarreia e inapetência. No exame clínico, apresentava febre, mucosas extremamente hipocoradas e glicemia alterada (202 mg/dL). Para confirmação diagnóstica, foram coletadas amostras para hemograma e perfil bioquímico. **RESULTADOS:** Os exames revelaram anemia grave, trombocitopenia e aumento da atividade da alanina aminotransferase (ALT), sugerindo comprometimento hepático. A ultrassonografia abdominal evidenciou esplenopatia difusa de caráter inflamatório/infeccioso crônico. **CONCLUSÃO:** Diante do quadro, indicou-se esplenectomia como medida terapêutica. O tratamento inicial incluiu ondansetrona (0,1 mg/kg IV, a cada 12 horas) para controle da êmese e omeprazol (0,5 mg/kg, a cada 24 horas) para proteção gástrica. Também foi realizada transfusão sanguínea para estabilização do quadro anêmico. A intervenção cirúrgica foi bem-sucedida, sendo observada esplenomegalia associada à lipidose esplênica.

Palavras-chaves: Cirurgia. Diagnóstico. Esplenomegalia. Pequenos animais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE CANINO COM PROBLEMAS METABÓLICOS

Ana Rosa Klinke[1]; João Henrique do Nascimento e Silva[2]

[1]Bacharel em Ciências da Computação Universidade Estadual Paulista (Unesp). Estudante de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" (UNAR), Araras, São Paulo, Brasil; [2]Doutor em Engenharia dos Alimentos (USP/FZEA). Professor no Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" (UNAR), Araras, São Paulo, Brasil
*Autor correspondente: arosaklinke@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

RESUMO: A bioquímica clínica veterinária é fundamental na avaliação do estado de saúde dos animais, especialmente diante da impossibilidade de expressão verbal de sintomas. Exames bioquímicos possibilitam a detecção precoce de disfunções hepáticas, metabólicas e hormonais, sendo essenciais na prática clínica. Este estudo foi realizado na clínica veterinária Bicho Solto, em Rio Claro (SP), com base em uma entrevista com a médica veterinária responsável e na análise de exames laboratoriais de um cão da raça Poodle. O caso clínico revelou alterações nos níveis de triglicerídeos, colesterol, fosfatase alcalina e glicose, possibilitando uma investigação detalhada dos processos metabólicos envolvidos. Foram abordados os principais aspectos do metabolismo das gorduras, carboidratos e ácidos biliares, destacando o papel do fígado na regulação desses processos. A pesquisa reforça a importância dos exames bioquímicos na identificação de distúrbios como lipidose hepática, colestase e resistência à insulina, contribuindo para um diagnóstico clínico mais preciso e fundamentado.

Palavras-chave: Bioquímica. Exames Laboratoriais. Função Hepática.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ETIOPATOLOGIA DA LAMINITE EM BOVINOS

Adam Vilar Santana de Almeida[1]; Álisson Fernando Soares Batista[2]; Bruna Silva Amorim[3]; Diogo José Carvalho de Araújo[4]; João Luis da Silva Neto[5]; Maíza Araujo Cordão[6]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[7]; Moisés Liberalquino Duarte Neto[8]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[9]; Sandra Batista dos Santos[10]

[1 a 10]Faculdades de Medicina e Enfermagem Nova Esperança
*Autor correspondente: adamvilar@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A laminite bovina é uma enfermidade que compromete o sistema locomotor, causando impactos significativos na produtividade da pecuária leiteira e de corte. É considerada uma inflamação do casco na parte mais sensível, causando lesões como deformidade permanente do casco e inflamação das lâminas do cório. Associa-se também a distúrbios na microcirculação do casco, afetando a derme e epiderme do animal, o que leva a má-formação da camada córnea**.** Suas principais causas são infecciosas, nutricionais e ambientais. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre aspectos etiopatológicos da laminite bovina e discutir as principais formas de tratamento, diagnóstico e prevenção. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Pubmed, Schoolar Google e incluídos estudos de 2007 até 2024, considerando artigos científicos em português e inglês, aplicando os boleadores "Laminite em Bovinos", "Bovine Laminitis". **RESULTADOS:** Nos artigos analisados todos os autores corroboram que a laminite gera grandes prejuízos econômicos e interfere no bem-estar animal. Observar os sinais clínicos é importante na detecção precoce do quadro, pois a laminite bovina se manifesta em diferentes faixas etárias com sinais clínicos variados. Em bezerros e novilhas a doença clínica se manifesta com dor intensa, postura anormal, dificuldade de locomoção e deformações nos cascos. Em vacas adultas, pode se apresentar de forma aguda ou crônica, causando úlceras na sola, alterações no tecido córneo e claudicação persistente. O diagnóstico da laminite baseia-se no histórico clínico e exames de imagem. O tratamento limita-se ao uso de antiinflamatórios não esteroidais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a laminite é uma doença de alta frequência em bovinos com maior predisposição para animais confinados mantidos em solos rigídos. O manejo nutricional e ambiental é fundamental na prevenção. É consenso que uma dieta balanceada entre volumoso e concentrado, medidas sanitárias e disposição de pisos adequados, visando aliviar a compressão nos cascos são fatores preventivos.

Palavras-chave: Prevenção. Casco. Prejuízos. Manejo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

FARMACODERMIA EM CÃO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Mariana Moratelli[1*]; Olicies da Cunha[1]

[1]Universidade Federal do Paraná, setor Palotina
*Autor correspondente: marianamoratelli2015@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A farmacodermia é uma reação de hipersensibilidade pouco frequente que pode se manifestar na pele após a administração de medicamentos, comumente associada aos β-lactâmicos e sulfonamidas. **OBJETIVO:** Relatar um caso de farmacodermia em um cão durante o pós-operatório de ovário-histerectomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado em 2022, em um hospital veterinário, envolvendo uma cadela, da raça Pinscher, nove anos, 2,8 kg, encaminhada para ovário-histerectomia. Os exames físico e complementares não evidenciaram alterações relevantes. Durante a anestesia, foram administrados metadona, fentanil, midazolam, propofol, isoflurano, lidocaína e cefalotina. No pós-operatório foram prescritos meloxicam, dipirona e tramadol durante três dias e amoxicilina com clavulanato de potássio (ACP) durante sete dias. No quarto dia de pós-operatório a paciente apresentou uma ferida com necrose superficial em prega axilar direita. Após tricotomia ampla da região, observou-se progressão da lesão para a região dorsolateral de tórax e abdômen direito, com áreas centrais eritematosas e periféricas enegrecidas, de aspecto irregular e com algumas áreas apresentando desprendimento fácil da pele. Inicialmente, suspeitou-se de picada de aranha e, devido a extensão da lesão, manteve-se a antibioticoterapia até o próximo retorno. Após uma semana, houve piora das lesões e suspeitou-se de farmacodermia associada a ACP, que foi então suspensa e prescrito apenas tratamento tópico com pomada neomicina 5 mg/g e bacitracina 250 ui/g. **RESULTADOS:** Após a suspensão da ACP, as lesões regrediram significativamente em uma semana, com cicatrização completa em trinta dias. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico de farmacodermia pode ser desafiador devido à sua baixa incidência, semelhança clínica com outras doenças dermatológicas e pelo uso simultâneo de múltiplos medicamentos. O diagnóstico precoce e identificação do fármaco é importante para que possa ser suspendido imediatamente ao surgimento dos primeiros sinais clínicos e para que uma reação futura possa ser evitada, garantindo o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Amoxicilina com clavulanato de potássio. β-lactâmicos. Reação de hipersensibilidade.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE ASCITE EM AVES

Juliana Beatriz Rodrigues de Macedo[1]; Gabriel Miranda Macambira[1]

[1]Universidade Maurício de Nassau
*Autor correspondente: juliana.beatrizvet@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A ascite é uma condição patológica caracterizada pelo acúmulo de fluido na cavidade abdominal, conhecida como "barriga d'água", sendo causada por um desequilíbrio no crescimento dos órgãos em relação ao corpo, apresentando desenvolvimento multifatorial, afetando principalmente aves. A incidência da ascite tem aumentado nos últimos anos, tornando-se um problema relevante para a avicultura e segurança alimentar. **OBJETIVO:** Determinar as principais condições que colaboraram para o desenvolvimento do problema, tendo como foco conservar a saúde das aves, garantir a segurança alimentar e reduzir os prejuízos econômicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados SciELO e Google Scholar, com os descritores "ascite em aves", "fatores de risco" e "prevenção", abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Um total de quatro artigos foram analisados, dando prioridade a estudos sobre os agentes que agravam a condição e os métodos de prevenção. **RESULTADOS:** A ascite é influenciada por fatores externos, tais como variações bruscas de temperatura, presença de grande quantidade de poeira em suspensão, alta taxa de crescimento, dieta desbalanceada e ambientes de altitudes elevadas, que levam a oxigenação insuficiente. Como consequência, podem ocorrer problemas cardiorrespiratórios, falta de oxigenação no coração devido à fadiga respiratória, dificuldade de locomoção, desequilíbrio no metabolismo corporal, atrofia muscular e até morte. Dessa forma, é evidente que os sinais e implicações recorrentes em aves com ascite são graves e prejudiciais. **CONCLUSÕES:** A ascite é um problema multifatorial que requer controle adaptado. Logo, destaca-se a importância de pesquisas contínuas para aprimorar tratamentos e desenvolver novas técnicas preventivas, reduzindo o problema e garantindo a produtividade avícola.

Palavras-chave: Barriga d´Água. Manejo. Nutrição. Temperatura.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

H-PLASTIA EM CÃO COM SOBREPESO: DESAFIOS NA CIRURGIA RECONSTRUTIVA

Mariana Moratelli[1*]; Carla Gomes Paula[2]; Gabriela Mariano da Silva[3]; Olicies da Cunha [4]

[1234]Universidade Federal do Paraná, setor Palotina
*Autor correspondente: marianamoratelli2015@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A H-plastia é uma técnica de retalho cutâneo unipediculado de duplo avanço, que permite distribuição da tensão em dois eixos, com menor mobilização tecidual quando comparada a retalhos de rotação ou transposição. Entretanto, fatores como gordura subcutânea e tensão nas áreas de intersecção, podem limitar sua eficácia e predispor à necrose. **OBJETIVO:** Descrever o emprego da H-plastia no fechamento de defeito cirúrgico em uma cadela com sobrepeso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital veterinário em 2022, de uma cadela sem raça definida, sete anos, 36,8 kg, escore corporal 7/9 e histórico de tireoidectomia. A paciente apresentava aumento de volume dorsolateral no abdômen direito (10 cm), com crescimento progressivo após trauma há oito meses. A elasticidade local da pele foi avaliada por meio do exame físico e a citologia sugeriu carcinoma. Demais exames laboratoriais e de imagem não revelaram alterações importantes. **RESULTADOS:** Após ressecção da lesão com margens de 2,5 cm, foi realizado técnica de H-plastia a fim de se evitar maior deslocamento tecidual. As incisões foram estendidas cranial e caudalmente, com dissecção subcutânea cuidadosa, até que fosse possível o avanço duplo do retalho sem tensão. Inseriu-se um dreno de Penrose e as bordas foram aproximadas com *Walking Sutures*, o subcutâneo foi suturado em padrão Cushing (ambos com poliglecaprone 2-0) e a pele em padrão Wolff (Nylon 2-0). Com doze dias de pós-operatório, houve necrose isquêmica nas áreas centrais do retalho, tratada com bandagem Tie-Over por 40 dias, resultando em cicatrização por segunda intenção. A histopatologia confirmou sarcoma de tecidos moles. **CONCLUSÕES:** A presença elevada de gordura subcutânea e possível disfunção endócrina podem ter contribuído para o desfecho, uma vez que hormônios tireoidianos são fundamentais para regeneração celular e vascularização periférica. Não se excluem falhas técnicas, como tensão excessiva devido ao local de alta movimentação.

Palavras-chave: Gordura subcutânea. Necrose. Retalho cutâneo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

INFILTRAÇÃO ARTICULAR COM MEDICAÇÕES DE AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA EM EQUINO CIDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Évelin Samara Fontes Santos[1]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: jsilvas129@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A infiltração articular é uma técnica amplamente empregada na medicina veterinária para o tratamento de afecções inflamatórias e degenerativas das articulações, promovendo alívio da dor e melhora na mobilidade dos animais. Em equinos submetidos a esforços físicos intensos, como os utilizados em atividades esportivas ou de trabalho, esse procedimento é especialmente relevante. A administração intra-articular de anti-inflamatórios permite reduzir a inflamação local e proporciona analgesia, favorecendo a recuperação funcional. Este estudo descreve um caso de infiltração articular no membro anterior direito de um equino, destacando os materiais utilizados, os cuidados assépticos e a resposta clínica observada. **OBJETIVO:** Descrever a técnica de infiltração articular em equinos com uso de medicações anti-inflamatórias, enfatizando os materiais utilizados, a assepsia e a eficácia no controle da dor e inflamação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso do atendimento a um equino macho, 5 anos, 230 kg, realizado no dia 09/08/2024, com queixa de claudicação, dor e edema na articulação do membro anterior direito. O procedimento foi conduzido sob rigoroso controle asséptico, utilizando iodopovidona degermante 10%, clorexidina alcoólica 0,5% e luvas estéreis. Para anestesia local, aplicaram-se 3 ml de lidocaína sem vasoconstritor. Após a drenagem do excesso de líquido sinovial, administraram-se 2 ml de metilprednisolona (40 mg/ml) na articulação. O local foi protegido com curativo estéril, atadura e fita compressiva. **RESULTADOS:** O procedimento transcorreu sem complicações imediatas. O animal apresentou melhora visível da claudicação a partir do segundo dia pós-procedimento, com recuperação progressiva nos dias subsequentes, evidenciando a eficácia da técnica no controle da dor e inflamação. **CONCLUSÃO:** A infiltração articular demonstrou-se eficaz no tratamento de afecções articulares em equinos. A adoção de cuidados assépticos foi essencial para prevenir infecções e garantir o sucesso terapêutico do procedimento.

Palavras-chave: Articulação. Analgesia. Edema.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

INSULINOMA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Lima Duarte[1*]; Sabryna Abrantes da Silveira[2]; Jeferson Alves Ferreira da Silva[2], Clara de Oliveira Lôbo [2], Diogo Mendes Pereira [2], Guilherme Lins de Medeiros [2], Luan Bruno Granja [2]; Ana Clara Adelino Daniel[2]; José Cássio de Oliveira Lôbo[2]

[1]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande, Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido; [2] Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: mariianalimaduarte@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O insulinoma é uma neoplasia funcional rara que se origina nas células beta das Ilhotas de Langerhans, caracterizando-se pela produção excessiva de insulina, resultando em hipoglicemia constante. É pouco frequente em cães, apresenta alta malignidade, mas possui alta incidência de metástase (40%), afetando fígado, duodeno, linfonodos mesentéricos, omento e baço. A doença acomete principalmente cães de meia-idade e de raças de médio a grande porte. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar as principais características clínicas do insulinoma em cães, incluindo seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, baseada em artigos publicados nos últimos cinco anos, a partir da busca em bases de dados do Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos publicados em português. **RESULTADOS:** Os sinais clínicos do insulinoma canino resultam da hipoglicemia crônica (glicose abaixo de 45 mg/dL). Os sintomas incluem alterações no SNC, como convulsões, fraqueza, colapso, letargia, depressão, ataxia, cegueira de origem central e coma. O diagnóstico é baseado na identificação de hiperinsulinemia, sendo confirmado por exame histopatológico e imunohistoquímico, além de laparotomia exploratória. Exames de imagem podem ser úteis para avaliação de possíveis metástases. O tratamento na internação hospitalar envolve a administração de dextrose (2,5–5%), dexametasona, glucagon e análogos de somatostatina. O tratamento cirúrgico consiste na laparotomia exploratória. Além disso, pode-se adotar um tratamento conservador, com dieta especial, exercícios e uso de glicocorticoides. **Conclusão**: O insulinoma canino é uma neoplasia rara e grave, cujo diagnóstico precoce e tratamento adequado, seja cirúrgico ou conservador, são cruciais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida do paciente. A detecção dos sinais clínicos e exames complementares são essenciais para um manejo eficaz.

Palavras-chave: Insulina. Laparotomia exploratória. Pâncreas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MASTITE EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS NA PARAÍBA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

Débora Nunes de Andrade[1]*; Letícia Vitória Costa Freitas[1]; Giany Maria Silva De Lima[1]; Camille Feitosa Cavalcante[1]; Wellington Douglas Oliveira Da Silva[1]; Bruna Silva Amorim[1]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[1]; Sandra Batista dos Santos[1]; Maiza Araújo Cordão[1]

[1]Facene
*Autor correspondente: d.boranunes.a@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A ovinocultura desempenha um papel essencial na economia do Nordeste, sendo a raça Santa Inês amplamente criada na Paraíba pela rusticidade e adaptação ao semiárido. Entretanto, a mastite, inflamação da glândula mamária, afeta a produção de leite, o crescimento dos cordeiros e a economia do setor, considerando que há perdas de até 10,1% em fêmeas ovinas de raças leiteiras com mastite subclínica. Os principais patógenos envolvidos são *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, cuja disseminação está associada a fatores ambientais, deficiências nutricionais e falhas no manejo. **OBJETIVO:** Avaliar e analisar as práticas adotadas pelos produtores no controle da mastite em ovinos Santa Inês na Paraíba, analisando fatores predisponentes e estratégias de manejo para redução da doença. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubVet, Scielo e Google Acadêmico, considerando artigos dos últimos 10 anos em português. Dados epidemiológicos foram obtidos de relatórios do IBGE, AGED/PB e estudos prévios. Os critérios de inclusão abrangeram pesquisas sobre epidemiologia, fatores predisponentes e manejo da mastite em ovinos Santa Inês no Nordeste. **RESULTADO:** A mastite na Paraíba (15%-30%) é semelhante ao Nordeste, mas maior que no Sul e Sudeste (5%-15%), onde há melhor manejo e disponibilidade hídrica. A forma clínica da doença é identificada por sinais inflamatórios, já a subclínica pelo CMT e contagem de células somáticas, ainda pouco utilizados na região, sendo importante considerar as falhas no manejo sanitário que favorecem a proliferação bacteriana, além do diagnóstico tardio dificultando o controle. Extensão rural ampliaria o acesso às técnicas, e seleção genética reduziria a doença, melhorando a produtividade. **CONCLUSÃO:** A redução da mastite ovina na Paraíba exige integração entre pesquisa, extensão rural e políticas de fomento, incentivando capacitação, manejo sanitário eficaz e seleção genética. Estudos futuros devem avaliar o impacto dessas medidas, para ajustes estratégicos.

Palavras-chave: Inflamação mamária. Prevenção. Raça adaptada.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MENINGOENCEFALITE POR *Erlichia canis* EM CÃES ERRANTES – REVISÃO DE LITERATURA

Sabryna Abrantes da Silveira[1*]; Luan Bruno Granja[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felina no Hospital Veterinário (HOVET – UFERSA)
*Autor correspondente: sabrynaabrantes04@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A presença de ectoparasitas é cada vez mais preocupante nos cães, principalmente nos errantes, fazendo com que os animais fiquem susceptíveis à transmissão de agentes carreados pelo parasita. **OBJETIVO:** Analisar etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento da meningoencefalite por *Erlichia canis* em cães errantes. **METODOLOGIA:** Foram utilizados estudos compilados de 2020 a 2025 publicados em artigos e livros sobre o tema abordado. **RESULTADOS:** A *E. canis* é a riquétsia mais comum, transmitida pelo carrapato durante o repasto sanguíneo, a qual também está envolvida na erliquiose, hemoparasitose frequente principalmente nos animais errantes. Sendo assim, ocorre vasculite, trombocitopenia e disfunção plaquetária, consequentemente, hemorragias no sistema nervoso central. Os sinais clínicos são agudos e progressivos, sendo febre, anorexia, vômito, dispneia e epistaxe os sinais sistêmicos e ataxia, paresia, alteração no estado de consciência, disfunções vestibulares e hiperestesia cervical os sinais neurológicos mais comuns. A presença de ectoparasitas, trombocitopenia moderada ou grave, testes sorológicos ou PCR são cruciais para ter o diagnóstico definitivo. Diferente das demais meningoencefalites, não há recomendação de análise de líquido cefalorraquidiano devido aos riscos de hemorragia durante o procedimento. A doxicilina é o antibiótico de eleição para afecções envolvendo o gênero *Erlichia*, visto que possui boa absorção pelo trato gastrointestinal, com boa penetração nos tecidos. É feito o tratamento durante 28 dias, associando com corticosteroides em dose anti-inflamatória para estimular a produção plaquetária e recomposição dos trombócitos. Além disso, é necessário a utilização de antiparasitários regulares, coleiras repelentes e medicações para demais sintomatologias evidenciadas no paciente, como antipiréticos e antieméticos. **CONCLUSÕES:** A eliminação da casuística de meningoencefalite por riquétsias só é possível com a eliminação dos ectoparasitas presentes nos animais errantes, sendo possível com auxílio comunitário para compra de medicações antiparasitárias e manejo ambiental contra parasitas.

Palavras-chave: Carrapato. *Erlichia canis*. Hemorragias.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

NEFRECTOMIA PARCIAL EM UM CÃO COM *Dioctophyma renale*: RELATO CLÍNICO E DISCUSSÃO DIAGNÓSTICA

Alana Silva Costa Soares[1]; Caroline da Silva Gomes[1]; Luana Maria Meireles Cunha[1]; Taliany Cristiny dos Santos Reis[1]; Ana Luísa Bagot[1]; Joely Cavalcante dos Santos Magno[1]; Germano de Carvalho Sena Neto[1]; Victoria Luiza Oliveira de Almeida[1]; Pedro Henrique Marques Barrozo[2]

[1]Graduando em Medicina Veterinária - Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém-PA, Brasil; [2]Mestre em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Orientador. Belém-PA
*Autor correspondente: alanasoares13@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

RESUMO: A dioctofimatose urinária é uma doença parasitária incomum na rotina clínica de pequenos animais e, quando presente, costuma ser associada a manifestações clínicas evidentes. Este capítulo relata o caso de um cão macho, não castrado, da raça Basset Hound, com seis anos de idade, cuja principal queixa era hematúria intermitente, acompanhada por desconforto ocasional à micção. Desde o início do atendimento, foram solicitados e realizados em conjunto exames laboratoriais (hemograma, bioquímico e EAS) e exames de imagem abdominal. As alterações laboratoriais observadas foram discretas e inespecíficas, não sugerindo, de imediato, um comprometimento renal severo. No entanto, a ultrassonografia revelou imagem compatível com *Dioctophyme renale* em rim direito e foram achados ovos do parasita no exame de urina. Diante do achado, optou-se pela abordagem cirúrgica com nefrectomia eletiva, conduzida sem intercorrências, com boa evolução clínica. O caso chama atenção para a necessidade de manter uma abordagem diagnóstica ampla mesmo diante de sinais clínicos isolados, como hematúria, que muitas vezes são atribuídos a causas de menor gravidade. Em áreas onde há possibilidade de exposição a ambientes aquáticos contaminados, o raciocínio clínico deve contemplar diagnósticos menos frequentes, mas potencialmente graves.

Palavras-chave: Nefrectomia. Hematúria. Diagnóstico por imagem. Parasita renal.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS: CAUSAS E DIAGNÓSTICO

Sarah Jacqueline Antunes Oliveira[1]; Amanda Araújo Ferreira[2]; Sabrina Alves de Jesus[3]; Uendel Gusmão Pereira[4]

[1 a 4] Graduando (a) em Medicina Veterinária no Instituto Federal do Norte de Minas Genais – *Campus* Salinas
*Autor correspondente: sarahjacqueline06@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O câncer mamário é uma das neoplasias mais comuns em cadelas, representando cerca de 50% dos tumores diagnosticados nessa espécie. Trata-se de uma enfermidade multifatorial, influenciada por fatores genéticos, hormonais e ambientais. O diagnóstico precoce é essencial para um prognóstico favorável e envolve exames de imagem, clínicos e laboratoriais, como citologia e histopatologia. **OBJETIVO:** Analisar as principais causas de neoplasias mamárias em cadelas e os métodos diagnósticos utilizados na prática veterinária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as causas e o diagnóstico do câncer de mama na base de dados da SciELO, PubMed e ScienceDirect. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 6 anos, com palavras-chave "mama", "diaginóstico", "neoplasia" (8 artigos) e excluídos relatos de casos isolados. **RESULTADOS:** Os tumores mamários são classificados histologicamente em benignos ou malignos, sendo os carcinomas os mais comuns. A progressão da doença pode incluir metástases para linfonodos regionais e pulmões. Fatores hormonais, como a exposição prolongada aos estrogênios e progesterona, elevam significativamente o risco da doença, no qual cadelas não castradas possuem maior predisposição. Além disso, fatores genéticos, infecciosos, ambientais, como dieta inadequada e obesidade, contribuem para o desenvolvimento da neoplasia. O diagnóstico é baseado no exame físico, citologia aspirativa e biópsia, sendo este último o padrão-ouro para classificação histológica. Métodos complementares, como ultrassonografia e radiografia torácica, são utilizados para avaliação da disseminação tumoral. O tratamento principal envolve a mastectomia, podendo ser associada à quimioterapia dependendo do grau de malignidade, sendo a castração precoce a principal medida preventiva. **CONCLUSÃO:** A neoplasia mamária canina é uma enfermidade complexa com multifatores de risco. A castração precoce reduz a incidência da doença, e a detecção antecipada melhora o prognóstico, sendo necessária a conscientização popular. O médico veterinário é fundamental para melhoria do bem estar animal, a partir dos conhecimentos e atitudes profissionais para resolução da doença.

Palavras-chave: Câncer. Causas. Diagnóstico. Mama.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

OZONIOTERAPIA COMO TERAPIA ADJUVANTE NO MANEJO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM QUARTELA DE EQUINO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Évelin Samara Fontes Santos[1*]; Vitor Oliveira Da Cruz[2]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil; [2]Médico Veterinário do Serviço Veterinário Oficial, Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, Nossa Senhora da Glória – SE, Brasil
*Autor correspondente: evifontess@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A ozonioterapia consiste na aplicação de ozônio medicinal (O_3) com propriedades antimicrobianas, imunomoduladoras e bioestimulantes. Em equinos, tem sido utilizada como terapia adjuvante em feridas cutâneas, promovendo maior oxigenação tecidual, controle de infecções e aceleração do processo de cicatrização. **OBJETIVO:** Descrever um relato de acompanhamento clínico e diagnóstico em um equino com ferimento na região da quartela do membro torácico esquerdo **METODOLOGIA:** Para a condução deste caso, foi realizado o acompanhamento de um equino com ferimento na região da quartela do membro torácico esquerdo, no município de Sobrado Brasil, no ano de 2024. **RESULTADOS:** Foi atendido um equino, macho, da raça Quarto de Milha, com aproximadamente 5 anos de idade. Na anamnese e histórico clínico, constatou-se a presença de um ferimento na região da quartela do membro torácico esquerdo, causando dor intensa no animal. O proprietário relatou que o equino enroscou o membro em um arame farpado existente em sua propriedade. No exame físico, observou-se que o animal apresentava grau I de claudicação ao andar, avaliado com base na escala American Association of Equine Practitioners, além da exposição da musculatura na região afetada. O diagnóstico foi realizado por meio da inspeção do médico-veterinário e da anamnese fornecida pelo tutor. O tratamento consistiu em limpeza diária do ferimento e aplicação de ozonioterapia até o fechamento total da lesão, o que ocorreu após aproximadamente três meses. **CONCLUSÕES:** A ozonioterapia mostrou-se eficaz no tratamento de feridas traumáticas em equinos, especialmente em lesões complexas, como a observada neste caso. Sua ação antimicrobiana e bioestimulante contribuiu para a redução da carga microbiana, aceleração da cicatrização e regeneração tecidual. Assim, a ozonioterapia pode ser considerada uma alternativa terapêutica valiosa, promovendo resultados positivos.

Palavras-chave: Bioestimulador. Claudicação. Cicatrização.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PANCREATITE AGUDA NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Mariana Lima Duarte[1*]; Sabryna Abrantes da Silveira[2]; Jeferson Alves Ferreira da Silva[2]; Clara de Oliveira Lôbo [2], Diogo Mendes Pereira [2], Guilherme Lins de Medeiros [2], Luan Bruno Granja [2]; Ana Clara Adelino Daniel[2]; José Cássio de Oliveira Lôbo[2]

[1]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universide Federal Rural do Semi-Árido; [2]Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: mariianalimaduarte@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A pancreatite é uma doença que afeta o pâncreas, podendo ser classificada em aguda e crônica. A pancreatite aguda (PA) caracteriza-se por um quadro súbito, grave e resersível, com comprometimento sistêmico, envolvendo lesões reversíveis no tecido pancreático. As principais causas predisponentes para a PA incluem obesidade, fatores nutricionais, traumatismos, endocrinopatias, isquemia e infecções. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar as principais características clínicas da pancreatite aguda em cães, incluindo seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura com base em artigos publicados nos últimos cinco anos, obtidos por meio da busca em bases de dados como o Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos publicados em português. **RESULTADOS:** Os sinais clínicos observados na pancreatite aguda canina incluem depressão, desidratação, anorexia, vômito, diarreia, dor abdominal, icterícia e presença de efusões. Complicações graves associadas à doença envolvem insuficiência renal aguda, distúrbios de coagulação, distúrbios hidroeletrolíticos e choque cardiogênico. O diagnóstico é baseado no histórico clínico, exame físico, exames laboratoriais (como hemograma, urinálise e perfil bioquímico sérico) e exames de imagem (radiografia e ultrassonografia). O diagnóstico definitivo é obtido por meio de biópsia pancreática, com análise histopatológica. O tratamento envolve a correção do fator predisponente e fluidoterapia de Ringer com Lactato, além de medicamentos como maropitant (1mg/kg/SC/SID), cimetidina (5,5-11mg/kg/VO/IM/SC/BID) ou omeprazol (0,5-1,0mg/kg/VO/SID), tramadol (2-4mg/kg/SC/TID), ampicilina (22mg/kg/VO/TID) ou cefalexina (22-30mg/kg/VO/BID), e manejo alimentar adequado. **Conclusão**: A pancreatite aguda em cães é uma condição grave que requer diagnóstico precoce e intervenção adequada. O tratamento eficaz depende da identificação rápida das causas predisponentes, manejo clínico e terapias específicas.

Palavras-chave: Insulina. Laparotomia exploratória. Pâncreas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARASITOSE POR *Dioctophyme renale* EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Roberto Dantas de Souza Filho[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/ Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária (UAMV)
*Autor correspondente: marcosdntss@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: *Dioctophyme renale* é um nematóide de escala global, com prevalência em regiões de climas temperados e áreas com reservas de água. Afeta principalmente cães, mas pode parasitar outras espécies domésticas. É adquirido através da ingestão de hospedeiros intermediários como rãs, peixes e oligoquetas aquáticas (*Lumbriculus variegatus*). Em casos raros de infecção em estágio inicial, a remoção cirúrgica precoce do parasita pode preservar parte da função renal. **OBJETIVO:** Análise dos aspectos anatômicos, patológicos e clínicos da dioctofimose, assim como seus métodos de diagnóstico e terapêuticas. **METODOLOGIA:** Foram revisados artigos e relatos de casos publicados entre 2016 e 2024 nas bases SciELO, PubVet e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores como "Dioctophyme renale" e "dioctofimose". Foram excluídos estudos sem metodologia clara ou confirmação diagnóstica. **RESULTADOS:** *Dioctophyme renale* aloja-se preferencialmente no rim direito devido à sua posição anatômica, facilitando a instalação do parasita. Seu hábito hematófago intensifica processos inflamatórios, necrose e fibrose, levando à perda progressiva da função renal. O rim contralateral pode compensar a função perdida, mas há relatos de insuficiência renal bilateral associada a outras nefropatias. O diagnóstico é feito por urinálise, identificando ovos, e ultrassonografia, podendo haver falsos negativos, devido a liberação intermitente dos ovos na urina, além de que estruturas como debris e coágulos podem ser identificadas erroneamente como o parasita na ultrassonografia. A tomografia computadorizada aumenta a chance de confirmação. O tratamento definitivo é a nefrectomia, porém, em alguns casos foi removido por nefrotomia. O uso de antiparasitários tem sido considerado, como o albendazol e ivermectina, porém sem relatos de sucesso na terapia. **CONCLUSÕES:** A dioctofimose requer pesquisas referentes ao tratamento medicamentoso e outras abordagens não invasivas. Fatores genéticos, imunológicos e resistência parasitária devem ser discutidos na formulação e combinação de fármacos eficazes. A prevenção, por meio do controle a exposição aos hospedeiros intermediários é a melhor estratégia.

Palavras-chave: Dioctofimose. Nefrectomia. Rim.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PATOLOGIAS REPRODUTIVAS EM CÃES E GATOS: APLICAÇÕES DIAGNÓSTICAS DO AMH COMO BIOMARCADOR CLÍNICO

Euziele Oliveira de Santana[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[1]; Lilian Leal Dantas[1]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: euzieleoliveira@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: Patologias reprodutivas estão entre as queixas mais frequentes na clínica veterinária, representando um desafio para o bem-estar dos pacientes. Elas podem ter origem genética, neoplásica ou infecciosa e frequentemente resultam em dor, alterações comportamentais e risco de morte. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento descritivo dos principais distúrbios reprodutivos que afetam cães e gatos e discutir estratégias de diagnóstico e prevenção. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, onde foram utilizados 6 estudos obtidos de bases de dados, como, Pubmed, Scopus e Google Scholar, entre 2010 e 2025, utilizando os descritores: "patologias reprodutivas em cães e gatos" e "AMH na veterinária", foram excluídos trabalhos de baixo rigor metodológico. **RESULTADO:** Em um estudo realizado com cadelas de rua, observou-se que cerca de 40% apresentavam pelo menos uma enfermidade reprodutiva. A alta incidência dessas patologias está frequentemente associada às precárias condições sanitárias em que vivem. Em fêmeas, destacam-se a piometra, uma condição influenciada por estímulo hormonal com risco de infecção uterina e a síndrome do ovário remanescente, causada por falhas em ovariosalpingohisterectomias (OSH), resultando em sangramento vaginal e comportamento de estro, comum também em gatas. Nos machos, são observados com frequência os tumores testiculares, como o de células intersticiais e sertoliomas, que podem produzir hormônios e ocasionar feminilização. Outra condição frequente é o criptorquidismo, associado a risco aumentado de neoplasias testiculares. Uma ferramenta diagnóstica de destaque é a dosagem do hormônio anti-mulleriano (AMH), útil na identificação de criptorquidismo e de tecido ovariano residual após OSH. No entanto, sua aplicabilidade na clínica ainda é limitada por questões como custo e disponibilidade. Métodos como ultrassonografia e citologia vaginal seguem sendo fundamentais para confirmação diagnóstica. **CONCLUSÕES:** As patologias reprodutivas em cães e gatos representam um importante desafio na veterinária. A castração precoce é uma medida preventiva eficaz, especialmente em animais de rua. No entanto, é necessário considerar os riscos cirúrgicos, impactos endócrinos e possíveis alterações comportamentais após esterilização, o que reforça a importância do acompanhamento veterinário.

Palavras-chave: Castração. Neoplasias. Piometra.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PIOMETRA EM FELINOS: ABORDAGEM CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Thamires Lima Rainer[1]; Vanessa Duque[2]; Lucas de Pilla Bueno da Silva[3]; Aline Luize de Moraes Souza[4]

[1]Estudante de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; [2]Estudante de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; [3]Especialização em Neurologia de Cães e Gatos pela Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – SP (ANCLIVEPA-SP), São Paulo, São Paulo, Brasil. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; [4]Doutora em Ciência Animal pela Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professora do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.
*Autor correspondente: thamireslrainer@hotmail.com

AT01: Clínica Veterinária

RESUMO: Este artigo de revisão bibliográfica visa reunir, analisar e interpretar o conhecimento atual sobre a piometra em felinos, abordando aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos e refletir sobre os desafios no manejo da doença, incluindo diagnóstico precoce, escolha do tratamento e resistência à castração. A metodologia envolveu a busca e análise de publicações científicas dos últimos cinco anos em bases de dados, complementada por capítulos de livros. O trabalho detalha a etiologia da piometra, uma condição séria que pode colocar a vida das gatas férteis em risco. Ela é frequentemente associada à exposição prolongada à progesterona e infecções bacterianas. Há dificuldade no diagnóstico precoce, pois os sinais iniciais inespecíficos incluem falta de apetite, apatia, vômitos, poliúria, polidipsia. Para identificar a doença, o veterinário faz anamnese, exame físico detalhado e solicita exames complementares de sangue e ultrassonografia abdominal. O tratamento padrão-ouro é a ovariohisterectomia (OSH), embora tratamentos clínicos conservativos possam ser considerados em casos específicos. A castração precoce é reconhecida como a principal medida preventiva, apesar da resistência de alguns tutores. Em conclusão, a piometra em gatas é uma condição grave que exige diagnóstico e tratamento rápidos. A OSH permanece a intervenção mais eficaz, enquanto a castração precoce é crucial para a prevenção. A educação dos tutores e a melhor comunicação com os veterinários são essenciais para superar os desafios no diagnóstico precoce e aumentar a adesão à castração. O estudo também aponta para uma lacuna na literatura científica específica para felinos, incentivando futuras pesquisas para aprimorar o manejo clínico desta condição.

Palavras-chave: Castração. Gatas. Infeção. Útero.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PÚRPURA HEMORRÁGICA EM ÉGUA QUARTO DE MILHA: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CLÍNICA AO TRATAMENTO

Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Évelin Samara Fontes Santos[1]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: jsilvas129@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A púrpura hemorrágica é uma doença imunomediada que afeta equinos, geralmente associada à infecção por *Streptococcus equi* subsp. *equi*. Caracteriza-se por vasculite sistêmica, edemas e hemorragias, comprometendo a saúde do animal. Resulta de uma reação de hipersensibilidade do tipo III, com deposição de complexos imunes nas paredes vasculares, desencadeando inflamação. Os sinais clínicos incluem febre, edema facial e nos membros, além de linfonodomegalia. O tratamento requer intervenção intensiva para evitar complicações. **OBJETIVO:** Relatar o manejo clínico de uma égua Quarto de Milha, 420 kg, diagnosticada com púrpura hemorrágica, destacando a eficácia do protocolo terapêutico adotado. **METODOLOGIA:** Foi realizado um protocolo terapêutico intensivo com suporte clínico e medicamentoso. Instalou-se cateter central com higienização três vezes ao dia utilizando iodo, clorexidina degermante e Rifocina nos pontos de fixação, além de solução heparinizada para evitar trombos. Administraram-se Firocoxibe (7 dias, oral) como anti-inflamatório e analgésico, Gastrosol (5 dias, oral) para proteção gástrica e Hemolitan Booster (7 dias, oral) como suporte nutricional. A terapia intravenosa incluiu Getopen (5 dias) como antibiótico de amplo espectro, Cortvet (6 dias em dose decrescente), Transamin (3 dias) para controle de hemorragias e prometazina (3 dias) para controle de edema e reações alérgicas. **RESULTADOS:** Em 29/12/2024, a égua foi atendida com febre, edema facial, linfonodomegalia submandibular e secreção ocular. Durante o tratamento, observou-se melhora clínica progressiva, com redução significativa dos edemas, normalização da temperatura e controle da inflamação, demonstrando resposta positiva ao protocolo adotado. **CONCLUSÃO:** O manejo clínico intensivo foi eficaz no controle da púrpura hemorrágica, ressaltando a importância de um protocolo terapêutico adequado e acompanhamento contínuo para garantir a recuperação dos equinos acometidos.

Palavras-chave: Antibióticos. Edema. Hipersensibilidade.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

RABDOMIÓLISE EM EQUINO DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR: RELATO DE CASO

Lorena Noronha Pires[1]

[1]Centro Universitário de Excelência - UNEX
*Autor correspondente: lorenanoronhapires@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A rabdomiólise equina, também conhecida como "mal de segunda-feira", é uma miopatia caracterizada pela degeneração muscular, levando à liberação de mioglobina na circulação e podendo resultar em insuficiência renal. A condição pode ser desencadeada por esforço excessivo, deficiências nutricionais ou predisposição genética, sendo comum em cavalos atletas submetidos a exercícios intensos sem o devido condicionamento. **OBJETIVO:** Relatar um caso de rabdomiólise em um equino Mangalarga Marchador após uma cavalgada prolongada, destacando os sinais clínicos, diagnóstico e tratamento aplicado para recuperação do animal. **METODOLOGIA:** Atendido um equino macho, 7 anos, da raça Mangalarga Marchador, com histórico de astenia muscular e mioglobinúria após cavalgada na cidade de Utinga - BA. O exame clínico revelou hipotonia muscular, relutância em se movimentar, mialgia generalizada e edema nos músculos glúteos e lombares, com aumento de temperatura local e dor intensa à palpação. O animal apresentava fadiga extrema, paresia muscular e fraqueza generalizada. Os sinais vitais mostraram temperatura de 37,8°C, frequência cardíaca de 72 bpm e frequência respiratória de 28 mpm. **RESULTADOS:** O tratamento incluiu fluidoterapia intravenosa com solução isotônica de Ringer (20L, EV), flunixin meglumine (1,1 mg/kg IV BID), Coltrax® (20 mg/kg IM BID), dexametasona (0,05 mg/kg IV SID), vitamina E (2000 UI/dia IM) e selênio (0,06 mg/kg SC SID), além de repouso absoluto. Após 48 horas, houve melhora na mobilidade, redução da rigidez muscular e normalização da coloração da urina em três dias. O tratamento foi mantido por uma semana, e o animal foi gradualmente reintroduzido ao exercício após 30 dias, sem recidivas. **CONCLUSÃO**: O diagnóstico precoce e manejo adequado foram essenciais para a recuperação do equino. Medidas preventivas, como condicionamento físico e suplementação com antioxidantes, são essenciais para evitar novos episódios.

Palavras-chaves: Cavalo atleta. Diagnóstico. Lesão muscular. Miopatia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

REAÇÃO CRUZADA ENTRE TESTES SOROLÓGICOS DE LEISHMANIOSE E ERLIQUIOSE CANINA

Iolanda Carolina Silva Viana[1*]; Elynne Alves Galvão[2]; Paolla Graziele Nascimento Lima[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6]

[1 a 6]Discentes da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: iolanda.carolina@estudante.ufcg.edu.br

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral canina e a erliquiose são doenças infecciosas que acometem cães e apresentam sinais clínicos semelhantes, como apatia, perda de peso, linfadenomegalia e alterações hematológicas. O diagnóstico por testes sorológicos pode sofrer reações cruzadas, dificultando a interpretação e levando a falsos positivos ou negativos, aumentando o risco de tratamentos inadequados e o agravamento do quadro clínico. **OBJETIVO:** Investigar a ocorrência de reações cruzadas entre testes sorológicos, como o teste rápido (DPP) e o ELISA, para leishmaniose e erliquiose em cães, ressaltando os riscos de diagnósticos imprecisos e a importância do uso de métodos moleculares para a confirmação do agente etiológico com maior especificidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, considerando estudos publicados nos últimos 20 anos. Foram excluídos trabalhos que não mencionavam reatividade cruzada entre os patógenos *Leishmania* spp. e *Ehrlichia canis*. **RESULTADOS:** A literatura indica que tanto o DPP quanto o ELISA, métodos diagnósticos usados respectivamente na triagem e na confirmação da leishmaniose, podem apresentar reatividade cruzada com anticorpos contra *Ehrlichia canis*. Dessa forma, a interpretação dos resultados exige cautela e, frequentemente, a complementação com métodos mais específicos, como a PCR. Além disso, a literatura destaca que, em regiões endêmicas para ambas as doenças, a coinfecção é mais provável do que uma reação cruzada isolada, o que demanda uma análise clínica criteriosa para um diagnóstico e tratamento adequados. **CONCLUSÃO:** A reatividade cruzada entre os testes sorológicos para leishmaniose e erliquiose pode comprometer a precisão do diagnóstico, aumentando o risco de erros no tratamento. Por isso, é importante associar esses testes a métodos moleculares, como a PCR, para confirmar o agente causador. Em regiões endêmicas para ambas as doenças, a maior probabilidade de coinfecção reforça a necessidade de uma avaliação clínica detalhada para o manejo adequado dos cães.

Palavras-chave: Anticorpos. Diagnóstico. Sorologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

SÍNDROME DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM CÃES: ASPECTOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS

Marcos Roberto Dantas de Souza Filho[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/ Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária (UAMV)
*Autor correspondente: marcosdntss@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A síndrome de Dilatação Vólvulo-Gástrica (DVG) é uma enfermidade multifatorial, afetando principalmente cães de grande porte, podendo também acometer os de menor tamanho. Está associada a fatores nutricionais, genéticos e anatômicos. Os principais sinais clínicos incluem distensão abdominal, dor à palpação e êmese, podendo evoluir para isquemia e necrose, tornando-se uma emergência. Pode se originar por ingestão de alimentos fermentáveis ou devido à presença de corpos estranhos, indigestão vagal ou obstrução intestinal. O tratamento envolve a correção da torção e fixação do estômago, além do manejo alimentar adequado. O diagnóstico combina anamnese, exame físico e radiografia. **OBJETIVO:** Avaliar os principais aspectos anatômicos, patológicos e clínicos da DVG, com ênfase no diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA:** Foram reunidos artigos e relatos de casos publicados entre 2016 e 2024 sobre a DVG. Os critérios de seleção englobaram estudos que abordassem sinais clínicos, epidemiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento, excluindo-se publicações com dados insuficientes ou metodologias questionáveis. **RESULTADOS:** Os sinais clínicos aparecem após as refeições, incluindo náusea, timpanismo e choque. A torção gástrica pode levar ao deslocamento esplênico e isquemia, reduzindo o débito cardíaco e podendo ser fatal. Procedimentos emergenciais incluem sondagem oro-gástrica e gastrocentese, ambas eficazes na descompressão. A técnica empregada depende do estado do paciente, dos recursos e da experiência clínica. O uso da metilprednisolona e NaCl hipertônico é relatado, mas sua eficácia é controversa. O pós-operatório exige monitoramento devido ao risco de arritmias ventriculares e necrose gástrica. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico precoce ainda é um desafio, pois, os sinais clínicos surgem em estágios avançados. A gastropexia laparoscópica é uma alternativa que reduz o tempo de recuperação e a chance de recidiva. O uso de agentes antifiséticos pode auxiliar na recuperação, mas requer mais estudos. Entende-se que os avanços em técnicas menos invasivas são essenciais para reduzir a mortalidade desta condição.

Palavras-chave: Gastrocentese. Isquemia. Torção.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TÉTANO EM EQUINOS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Maria Júlia de Oliveira Xavier[1]; Adam Vilar Santana de Almeida[2]; Álisson Fernando Soares Batista[3]; Bruna Silva Amorim[4]; Diogo José Carvalho de Araújo[5]; João Luis da Silva Neto[6]; Maíza Araujo Cordão[7]; Moisés Liberalquino Duarte Neto[8]; Nilton Guedes do Nascimento Júnior[9]; Sandra Batista dos Santos[10]

[1]Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança
*Autor correspondente: mariajuliax085@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O tétano é uma doença infecciosa causada pela bactéria Clostridium tetani, afeta várias espécies, sendo os equinos os mais suscetíveis devido à sua alta sensibilidade neuromuscular às toxinas tetânicas e predisposição a feridas traumáticas. A enfermidade é caracterizada pela produção de duas exotoxinas: tetanolisina, que causa destruição tecidual, e tetanospasmina, uma neurotoxina que interfere na transmissão neuromuscular. Além de representar uma ameaça à saúde dos equinos, o tétano causa prejuízos econômicos para a equinocultura devido aos altos custos com tratamento, que incluem internação, administração de antitoxina tetânica, antibióticos e suporte intensivo, além da redução do desempenho reprodutivo e esportivo. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre os aspectos etiopatológicos do tétano em equinos, abordando suas estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como fonte de pesquisa artigos científicos disponíveis em plataformas bibliográficas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. No total, foram incluídos 10 estudos, entre revisões bibliográficas e relatos de caso, publicados entre 2017 e 2024, utilizando os descritores 'Tétano em equinos' e 'Tetanus in horses. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, todos os autores destacaram que o tétano continua sendo uma patologia de alta mortalidade em equinos, com taxas variando entre 59% e 80%. O diagnóstico é predominantemente baseado nos sinais clínicos, o tratamento é baseado na sintomatologia clínica e neutralização das exotoxinas. A prevenção da doença é a vacinação e manejo adequado das feridas. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o tétano é uma doença recorrente em equinos, com alta taxa de mortalidade e implicações econômicas significativas. A combinação de diagnóstico clínico, ausência de tratamento específico e a falta de medidas preventivas adequadas contribui para o impacto negativo dessa enfermidade. A adoção de estratégias eficazes de prevenção, como a vacinação e o manejo adequado de feridas, é essencial para mitigar os prejuízos associados à doença.

Palavras-chave: Clostridium tetani. Neurotoxina. Vacinação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TRATAMENTO DA HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO UTILIZANDO OZONIOTERAPIA E TERAPIA SISTÊMICA

Ednilson Silva Oliveira Junior[1]; Évelin Samara Fontes Santos[1]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: jsilvas129@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A habronemose cutânea é uma enfermidade parasitária causada por larvas de nematódeos dos gêneros *Habronema* e *Draschia*, transmitidas por moscas, resultando em lesões ulceradas de difícil cicatrização. Os equinos são frequentemente acometidos, especialmente em regiões úmidas e expostas. Este relato descreve o tratamento de um equino com habronemose peniana e em membro posterior esquerdo, destacando a ozonioterapia associada à terapia medicamentosa. **OBJETIVO:** Relatar o protocolo terapêutico da habronemose cutânea em um equino da raça Mangalarga Marchador, evidenciando a eficácia da ozonioterapia combinada com antibióticos, antiparasitários e cicatrizantes. **METODOLOGIA:** Em 06/01/2025, um equino macho, com 420 kg, foi atendido em um hospital veterinário em São Cristóvão, Sergipe, apresentando feridas sugestivas de habronemose na região peniana e no membro posterior esquerdo. O diagnóstico foi realizado por anamnese, exame clínico e exames laboratoriais. A inspeção revelou lesões ulceradas e granulomatosas. A citologia da secreção confirmou a presença de larvas compatíveis com *Habronema* spp. O tratamento incluiu limpeza das feridas com soro fisiológico, aplicação de ozonioterapia e uso tópico de pomada cicatrizante. Na terapia sistêmica, administraram-se Penfort (antibiótico de longa ação, 20 ml por via intramuscular, durante 7 dias) e Triclosil (endectocida, uma vez por semana). Para a ferida no membro posterior, utilizou-se curativo com bandagem, trocado a cada três dias. **RESULTADOS:** O equino apresentou melhora progressiva das lesões, redução da inflamação e aceleração da cicatrização, demonstrando a eficácia da terapia adotada. **CONCLUSÃO:** O protocolo terapêutico, incluindo ozonioterapia em conjunto com agentes antimicrobianos e antiparasitários, contribuiu de forma significativa para a recuperação clínica do animal, sendo uma alternativa promissora no manejo da habronemose cutânea.

Palavras-chave: Cicatrização. Ivermectina. Moscas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES ORTOPÉDICOS NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

Emanuella Maria Elen Moraes de Sousa[1*]; Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; José Eduardo Vieira da Silva[1]; Karine Silva Camargo[1]

[1]Docente/Universidade Maurício de Nassau
*Autor correspondente: emanuellaelennew@hotmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: O uso de canabidiol (CBD) para o controle de dores ortopédicas na medicina veterinária tem ganhado destaque devido às suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, mas ainda há poucos estudos nessa área, principalmente que estabeleça a dosagem ideal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica do uso do canabidiol como auxílio no controle de dores ortopédicas na medicina veterinária. **METODOLOGIA:** Para este resumo, foram analisados artigos científicos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025 das bases PubMed e PubVet, incluindo estudos de eficácia, com foco em pacientes ortopédicos, excluindo-se aqueles com descrição ou metodologia insuficientes. Para a busca foram utilizados os termos: "canabidiol", "dor", "clínica veterinária", "ortopedia". Estudos mais recentes foram selecionados. **RESULTADOS:** O sistema endocanabinoide, composto por enzimas e receptores, regula a dor, inflamação, humor e homeostase em mamíferos. Os canabinoides da *Cannabis sativa*, THC (tetra-hidrocanabinol) e CBD exercem ação no sistema endocanabinoide, entretanto, por não apresentar características psicoativas o CBD tem sido mais amplamente estudado. Estudos apontam ainda, que o CBD modula os receptores CB1 e CB2, aliviando dores ortopédicas em animais com artrite e lesões musculoesqueléticas, sem os efeitos colaterais dos analgésicos convencionalmente utilizados nestes pacientes. Durante estudos clínicos em cães, a administração de óleo de CBD na dosagem de 2 mg/kg a cada 12 horas demonstrou eficácia. Já em felinos, o óleo de espectro completo (1,8% CBD e 0,8% THC) na dose de 0,25 mg/kg a cada 12 horas mostrou bons resultados, possivelmente devido à taxa de liberação mais lenta nessa espécie. Entretanto, informações sobre a dose ideal ainda é um desafio. **CONCLUSÕES:** Embora o uso do CBD seja bem documentado e apresente resultados promissores, a falta de padronização e a escassez de estudos de longo prazo limitam as pesquisas, destacando a necessidade de ensaios clínicos mais robustos.

Palavras-chave: Analgesia. Cannabis. Dor. Miorrelaxante. Ortopedia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

UVEÍTE ANTERIOR SECUNDÁRIA A ERLIQUIOSE EM CANINO – RELATO DE CASO

Laura Maria Azevêdo de Figueiredo[1*]; Maria Luiza Rodrigues Meira[2], Márcio Phillip Andrade Correia[3], Maria Gabriela de Sousa Ernesto[2], Almir Pereira de Souza[4]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária [2]Residente do Hospital Veterinário de Campina Grande; [3]Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande; [4]Professor Doutor da Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: laurafgrd.22@gmail.com

AT01: Clínica Veterinária

INTRODUÇÃO: A uveíte anterior é uma oftalmopatia que apresenta origem a partir da inflamação da íris e do corpo ciliar ocasionado pela ruptura da barreira hematoaquosa. As causas são multifatoriais, com destaque para as doenças infecciosas, parasitárias, cirurgias, neoplasias, catarata, doenças imunomediadas e ceratites. **OBJETIVO:** Relatar um caso de uveíte anterior secundária a erliquiose em um canino, descrevendo seus aspectos clínicos, métodos de diagnóstico e tratamento utilizados no ano de 2024. **RELATO DE CASO:** Foi atendida uma cadela com 5 anos de idade, poodle, castrada. Na anamnese, a tutora relatou que o animal estava apático, com falta de apetite e apresentando quadros de vômito. O animal mantinha acesso a rua para passeios e possuía contato com outros caninos. Além disso, o paciente apresentava protocolo vacinal incompleto e controle de ectoparasitas atrasado. Durante a avaliação clínica, observou-se que o paciente apresentava hiperemia conjuntival, blefaroespasmo e fotofobia, hipópio, edema corneal e sinéquea atribuida a região de corpo ciliar e lente, além de moderada secreção mucosa em região ocular medial. Desse modo, foi realizado os exames complementares de hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia abdominal, teste rápido Erlichia Ab ECO Vet e avaliação sorológica através do teste rápido Leishmaniose Ac Test Kit. Com base no histórico, quadro clínico, resultado positivo para erliquiose no teste rápido e resultado dos exames complementares, diagnosticou-se uveíte anterior secundária a erlichiose. O paciente iniciou o tratamento para erlichiose e para uvetíte através de tratamento tópico com Moxifloxacino (Vigamox) 6x/dia, Hialuronato de sódio (Hyabak) 6x/dia e Prednisolona a 1% (PredFort) BID, durante 10 dias. Após 15 dias, o paciente retornou apresentando ausência de fotofobia e edema corneal, morfologia do globo ocular preservada e ausência de blefaroespasmo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o presente caso trata-se de uveíte por erlichiose, no qual diagnóstico precoce e tratamento sistêmico e tópico favoreceram uma boa recuperação, mantendo a integridade visual.

Palavras-chave: Hemoparasitose. Inflamação. Oftalmologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CARACTERIZAÇÃO DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM MEXILHÕES DOURADOS (*Limnoperna fortunei*) EM TANQUES DE CRIAÇÃO DE TILÁPIA

Beatriz Santana Estevão[1*]; Caio Cezar de Andrade Rodrigues[2]; Ingrid Quirino de Oliveira[3]; Dário Nunes Júnior[4]; Tânia Nunes Ribeiro[5]; Giovana da Silva Moreira[6]; Marcelino Alves da Rocha Neto[7]; Gabriela Fernandes Abreu[8]; Laís Soares Faria[9]; Cecília Nunes Moreira[10]

[1]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [2]Instituto de Ciências Agrárias/ Universidade Federal de Jataí; [3]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [4]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [5]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [6]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [7]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [8]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [9]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [10]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí
*Autor correspondente: beatrizestevao@discente.ufj.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Os pescados são uma importante fonte de proteína animal, impulsionando o crescimento da aquicultura nacional. No entanto, a presença de microrganismos, como a infestação do mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*), filtrador de partículas microscópicas, nos tanques de criação representa desafios que podem comprometer a qualidade do produto final ao consumidor. Sendo assim, há necessidade de pesquisas para obter essa correlação, já que ainda não se tem estudos comprovando sua influência direta ou indireta. **OBJETIVO:** Identificar o perfil de bactérias isoladas em mexilhões dourados em quatro tanques de criação de tilápias. **METODOLOGIA:** As coletas aconteceram na Fazenda Tilapiculturas, na zona rural da cidade de Inaciolância, Estado de Goiás. Foram coletadas amostras de mexilhões (500 g por tanque) dos tanques de criação de tilápia e reservadas em caixas térmicas até chegarem ao Laboratório de Práticas Veterinárias da Universidade Federal de Jataí. As amostras foram inoculadas em água peptonada (25 g de mexilhão + 225 mL de água) por seis horas, repicadas em ágar sangue e MacConkey, e incubadas a 36 °C por 24 a 72 horas. Em seguida, uma colônia de cada amostra foi selecionada para a coloração de Gram. As bactérias Gram-positivas foram submetidas ao teste da catalase, e sua identificação foi realizada por PCR. Já as Gram-negativas passaram pelo teste da oxidase e identificadas por meio de testes bioquímicos de citrato, TSI, SIM e MRVP. **RESULTADOS:** Foram identificadas as seguintes bactérias: *Bacillus thuringiensis*, *Citrobacter freundii*, *Aeromonas hydrophila* e *Kurthia gibsonii*, todas comumente encontradas em ambientes naturais como água e solo. **CONCLUSÕES:** Os resultados demonstraram a presença de bactérias ambientais nos tanques de criação. A *Citrobacter freundii,* encontrada em contaminação fecal, e a *Aeromonas hydrophila*, associada a doenças em peixes. Isso destaca a necessidade de um número maior de pesquisas para melhor compreensão das alterações que um invasor aquático pode influenciar.

Palavras-chave: *Bacillus thuringiensis*. *Citrobacter freundii*. Piscicultura.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DETECÇÃO MOLECULAR DE *Coxiella burnetii* EM PEQUENOS RUMINANTES COM HISTÓRICO DE PROBLEMAS REPRODUTIVOS

Matheus Porto Cortezi[1]; Sâmea Fernandes Joaquim[2]; Renan Denadai[3]; Felipe Morales Dalanezi[4]; Mateus de Souza Ribeiro Mioni[5*]

[1 a 5]Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV)
*Autor correspondente: mateus.mioni@unesp.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: *Coxiella burnetii* é uma bactéria gram-negativa zoonótica responsável pela febre Q em humanos e coxielose em animais. A infecção se dá principalmente pela inalação de bactérias aerossolizadas expelidas nos fluidos de animais infectados, sendo os ruminantes domésticos os principais reservatórios e fontes de infecção aos humanos. Nos animais, a enfermidade está relacionada a problemas reprodutivos e abortamentos, gerando grande perda econômica. Diversos relatos de surtos de febre Q em humanos ao redor do mundo são correlacionados com episódios de abortamentos de ruminantes, causando doença de ordem ocupacional, mas também em populações de cidades e regiões próximas a zonas de produção, enfatizando o poder de dispersão da bactéria pela via aérea. Sendo assim, sua importância se dá não só pelo seu caráter zoonótico, mas também pela alta gama de hospedeiros, distribuição mundial e alto potencial infeccioso, onde uma única bactéria viável inalada já é capaz de causar infecção. **OBJETIVO:** Verificar a eliminação da bactéria em dois rebanhos de pequenos ruminantes com histórico de distúrbios reprodutivos. **METODOLOGIA:** Foram coletados 193 *swabs* vaginais de pequenos ruminantes, sendo 86 de cabras e 107 de ovelhas, dos quais realizou-se a extração do DNA e posterior análise molecular utilizando qPCR. **RESULTADOS:** Das 193 amostras analisadas, 41,1% (44/107) dos *swabs* de ovinos e 23,3% (20/86) dos de caprinos foram positivas por reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR), tendo um alto número de animais excretando a bactéria no ambiente. **CONCLUSÕES:** Apesar de possuir poucos estudos no Brasil a respeito, *Coxiella burnetii* é uma importante zoonose que pode estar presente em produções de pequenos ruminantes, gerando problemas reprodutivos e, consequentemente, perdas econômicas. Além disso, sua capacidade infectante possibilita que, a depender de condições climáticas e geográficas, alcance outras produções e cidades próximas, tendo importância tanto na saúde animal e economia quanto na saúde humana.

Palavras-chave: Abortamento. Coxielose. Febre Q.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ECTOPARASITOS EM CÃES PROVENIENTES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE

Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[1]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Ícaro Costa Moreira[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Valesca Marques Melo[1]; Ana Beatriz Pinheiro Costa[2]; Josivania Soares Pereira[3]

[1]Aluno(a) do Curso de Medicina Veterinária, da UFERSA, Mossoró-RN/ Universidade Federal Rural do Semi-árido; [2] Aluna do Curso de Zootecnia, da UFERSA, Mossoró-RN/ Universidade Federal Rural do Semi-árido; [3] Docente adjunta do Departamento de Biociências da UFERSA/ Universidade Federal Rural do Semi-árido
*Autor correspondente: taina.medeiros@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Ectoparasitos, como carrapatos e pulgas, possuem grande importância na medicina veterinária, tanto pelo desconforto que causam aos animais quanto pelo papel que desempenham como vetores de agentes patogênicos. No município de Aracati-CE, há carência de estudos atualizados que abordem a ocorrência desses parasitos em cães e gatos atendidos em estabelecimentos comerciais, como clínicas veterinárias e pet shops, o que limita o conhecimento sobre a dinâmica dessas infestações na região. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de ectoparasitos em cães oriundos de clínicas veterinárias e pet shops situados em Aracati-CE. Todos os procedimentos adotados, na presente pesquisa, seguiram as normas descritas pela Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CEUA-UFERSA), sob parecer 21/2024, PIA10012-2024. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em sete estabelecimentos comerciais do município, onde foram coletadas amostras de cães atendidos nesses locais. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal (LPA/UFERSA) e submetidas à análise morfológica por meio de estereomicroscopia, com posterior identificação utilizando chaves taxonômicas específicas. **RESULTADOS:** Foram analisadas 26 amostras de cães, das quais 10 apresentaram positividade para ectoparasitos e 16 foram negativas. Todos os animais positivos estavam parasitados por *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato. Foi identificado ainda um caso de infestação mista, envolvendo *R. sanguineus* sensu lato e uma pulga adulta da espécie *Ctenocephalides felis felis*. No total, foram encontrados 36 exemplares de carrapatos em diferentes estágios de vida (larvas, ninfas, fêmeas e machos) e uma pulga fêmea. **CONCLUSÕES:** A elevada frequência de *R. sanguineus* sensu lato nos cães avaliados demonstra a predominância deste ectoparasito em estabelecimentos comerciais de Aracati-CE e reforça a necessidade de adoção de medidas preventivas e de controle, bem como o monitoramento constante desses ambientes.

Palavras-chave: Carrapatos. Infestação. Prurido. Pulgas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IDENTIFICAÇÃO DE ECTOPARASITOS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFERSA

Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[3]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[4]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[5]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[6]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[7]; Virgínia Segundo Porto[8]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[9]; Josivania Soares Pereira[10]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

*Autor correspondente: nadja.goncalves@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Os equídeos são suscetíveis a ectoparasitos desencadeadores de parasitoses. Em Mossoró/RN, a criação de equídeos desempenha um papel importante na economia local, pois estes animais são utilizados em vaquejada e como meio de transporte de algumas populações. Considerando que nesta cidade, muitos destes animais são levados ao Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (HOVET/UFERSA) para atendimento clínico, decidiu-se fazer, como forma de auxiliar no direcionamento de tratamento mais específico e acertado para os ectoparasitos encontrados, um estudo de acompanhamento ectoparasitólogico. **OBJETIVO:** objetivou-se identificar ectoparasitos em equídeos atendidos, no HOVET/UFERSA. **METODOLOGIA:** Todos os procedimentos seguiram as normas da Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa (CEUA) da UFERSA, sob parecer 22/2024, PIA10013-2024. Durante o período de julho de 2024 a janeiro de 2025, realizou-se inspeção corpórea em 12 equídeos que chegaram ao HOVET/UFERSA para atendimento clínico. Cada um deles passaram por coleta de swab auricular e remoção mecânica de ectoparasitos, se presentes. As amostras foram identificadas por morfologia, auxiliada por estereomicroscopia, microscopia óptica de luz e chaves taxonômicas específicas. **RESULTADOS:** De todos os animais analisados, os swabs auriculares foram negativos. Apenas dois animais apresentaram positividade para ectoparasitos. Estes corresponderam a carrapatos *Dermacentor nitens*, sendo 18 larvas, 44 ninfas, 12 fêmeas e 6 machos. Os diagnósticos realizados foram relevantes para os animais em atendimento, pois melhor medidas de manejo e tratamento foram traçadas e auxiliaram no controle de D. nitens. Fato este que contribuiu para que os animais atendidos não desenvolvessem algo mais grave, a exemplo da piroplasmose equina, veiculada por esta espécie de carrapato. **CONCLUSÕES:** As relações parasitárias registradas neste trabalho foram fundamentais para orientar os médicos veterinários no tratamento dos animais; bem como os proprietários a respeito da adoção de práticas de manejo mais eficazes para o controle da espécie de carrapato identificada.

Palavras-chave: Carrapato. Cavalo. Parasitismo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E ENVOLVIMENTO PÚBLICO NO CUIDADO DE ANIMAIS DE ABRIGO: ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO BEM-ESTAR ANIMAL

Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1*]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: abda.karollyne@estudante.ufcg.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: O crescente número de animais em abrigos e os desafios ao abandono necessitam de uma abordagem multidisciplinar e integrada para a resolução efetiva desses problemas. Programas de conscientização são fundamentais na educação da comunidade sobre a importância da adoção responsável, dos cuidados básicos e da castração, não somente objetivando a redução do abandono, mas também o aumento das taxas de adoção responsável. A participação ativa da sociedade é essencial na garantia de uma vida mais saudável para animais de abrigo, promovendo cultura de responsabilidade, respeito e bem-estar animal. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de programas de educação comunitária envolvendo o público no cuidado de animais de abrigos e estratégias para melhoria do bem-estar animal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma análise de programas de conscientização implementados em diversas comunidades, onde se utilizou métodos qualitativos e quantitativos, como questionários, entrevistas e observação direta, bem como materiais educativos, incluindo campanhas em mídias sociais, palestras, workshops, colaboração de ONGs e profissionais veterinários. **RESULTADOS:** Os programas de conscientização mostraram resultados positivos, com aumento significativo nas taxas de adoção de animais de abrigo, especialmente entre famílias com crianças. Observou-se, também, uma melhoria considerável na compreensão da comunidade sobre a necessidade do controle populacional, cuidados essenciais, tais como nutrição animal, vacinação e saúde preventiva. **CONCLUSÕES:** A conscientização da comunidade desempenha um papel fundamental na transformação das atitudes em relação ao cuidado e adoção de animais de abrigo. Iniciativas educativas bem planejadas e eficientes contribuem diretamente para a diminuição do abandono, incentivando práticas mais responsáveis e humanitárias no tratamento desses animais.

Palavras-chave: Adoção. Comunidade. Conscientização.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ENDOPARASITOS DE SUÍNOS DOMÉSTICOS *(Sus scrofas domesticus)* EM SISTEMA DE CRIAÇÃO EXTENSIVO DE CARAÚBAS, RIO GRANDE DO NORTE

Anna Vitória Praxedes de Oliveira[1]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[2]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[3]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[4]; Marcielle Michele Moreira Menezes[5]; Virgínia Segundo Porto[6]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ícaro Costa Moreira[9]; Josivania Soares Pereira[10]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
*Autor correspondente: anna.oliveira61549@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: A ocorrência de parasitoses em suínos é um dos fatores que afetam a produção animal, diminuindo o bem-estar e ocasionando perdas econômicas, especialmente na comercialização de carne. O menor controle sanitário das criações extensivas pode potencializar a transmissão por endoparasitos. O diagnóstico coproparasitológico surge como uma ferramenta importante para garantir a sanidade do plantel. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar endoparasitos em suínos *(Sus scrofas domesticus)* em criação extensiva na zona rural do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** Foram analisados todos os animais de sete propriedades do assentamento Apanha Peixe, zona rural do município de Caraúbas, Rio Grande do Norte, em uma visita ocorrida em novembro de 2024. Foram examinados 17 animais. Após a contenção, foram coletadas as amostras da ampola retal e armazenadas em solução de formalina a 10%. Para o estudo das amostras biológicas, realizado no Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA, foram utilizadas técnicas empregadas para análise parasitológica tanto do sedimento quanto do flutuado de fezes. Dentre elas: o método direto (HOFFMANN, 1987), a sedimentação simples (HOFFMANN et al., 1934), e a flutuação (WILLIS-MOLLAY, 1921) e OPG (Gordon; Withlock, 1939). **RESULTADOS:** Dos 17 animais analisados, 94% apresentaram positividade para algum tipo de endoparasito. Considerando o total das amostras analisadas (N=17), 76,4% delas apresentaram ovos do tipo *Strongylida*; 58,8% oocistos de *Eimeria* spp.*;* 52,9% cistos e trofozoitos de *Balantidium* spp.; 52,9% ovos do tipo *Ascaris suum*; 17,64% oocistos esporulados de *Cystoisospora suis;* e 5,8% ovos do tipo *Trichuris* spp. Os resultados estão ligados a fatores como controle sanitário deficiente, rápida reprodução dos parasitos pesquisados e ausência de um programa de vermifugação adequado. **CONCLUSÕES:** Os resultados encontrados, aliados as consequências da ocorrência de parasitoses, fomentam a importância do diagnóstico coproparasitológico nos planteís suinícolas. Além disso, reforçam a necessidade de adequação do manejo sanitário dentro das criações extensivas.

Palavras-chave: Manejo sanitário. Parasitoses. Sanidade animal.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ENDOPARASITOS EM CÃES E GATOS PROVENIENTES DE CLÍNICA VETERINARIA E PET SHOP, ARACATI-CE, BRASIL

Virgínia Segundo Porto[1]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[2]; Tainá Gabrielle de Melo Mederiros[3]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[4]; Ícaro Costa Moreira[5]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[6]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[7]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[8]; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[9]; Jpsivania Soares Pereira[10.]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
*Autor correspondente: virginia.porto@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Endoparasitos comprometem o bem-estar dos animais de companhia e podem ser transmitidos aos humanos. Em Aracati-CE, há a necessidade de estudo coproparasitológico nos cães e gatos que são levados para atendimento clínico nos estabelecimentos comerciais (pet shop e clínicas) a fim de auxiliar no direcionamento de tratamento mais específico e acertado para as parasitoses diagnosticadas e assim evitar o risco de zoonoses. **OBJETIVO:** Identificar endoparasitos em cães e gatos provenientes de clínicas veterinárias e pets shop. **METODOLOGIA:** Todos os procedimentos seguiram as normas da Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa (CEUA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob parecer 21/2024, PIA10012-2024. Durante o período de setembro a outubro de 2024, realizou-se coletas de amostras fecais em cães e gatos que foram levados para atendimento clínico, em estabelecimentos comerciais da cidade de Aracati/CE. Foram selecionados, por conveniência, nove estabelecimentos comerciais. Coletou-se 28 amostras fecais, sendo 26 de cães (sendo 3 cães por cada um dos 8 estabelecimentos e mais 2 cães, no último estabelecimento) e 2 de gatos (coletada no último estabelecimento). Todas as fezes coletadas foram analisadas pela morfologia, através de técnicas de sedimentação simples, método direto (HOFFMANN, 1987) e flutuação (WILLIS-MOLAY, 1921). **RESULTADOS:** Das 26 amostras analisadas de cães, 10 (38,5%) foram positivas. Destas positivas, 5 (50%) apresentaram *Ancylostoma* spp. e 5 (50%) larvas do tipo rabditoides spp. Ambos os felinos analisados foram positivos para *Platynosomum* spp. e larvas rabditoides spp. O maior número de cães avaliados em relação aos dos gatos e no período avaliado, pode estar relacionado ao fato de que em Aracati/CE é mais comum a população manter os cães como pets, em relação aos gatos. **CONCLUSÃO:** Os parasitos identificados auxiliaram, na orientação dos médicos veterinários, em realizar tratamento mais assertivo aos animais avaliados, bem como orientou os tutores no manejo adequado dos animais positivos.

Palavras-chave: Coproparasitologia. Endoparasitos. Saúde Pública.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ENDOPARASITOS EM EQUÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFERSA, RN, BRASIL

Maria Eduarda Rodrigues Conceição[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2] Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves [3]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[4]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[5]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[6]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[7]; Virgínia Segundo Porto[8]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[9]; Josivania Soares Pereira[10]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
*Autor correspondente: maria.conceicao62406@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO:A equinocultura é um setor relevante no agronegócio brasileiro, mas a criação exploratória favorece infecções por endoparasitas, comprometendo a saúde e o desempenho dos equídeos. Esses parasitos podem causar perda de peso, atraso no crescimento, anemia e predisposição a cólicas, aumentando os custos com manejo e tratamento. Em Mossoró/RN, estudos identificaram elevada prevalência de endoparasitoses em equinos, o que justifica a necessidade da realização de controle parasitário. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar endoparasitos, em equídeos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). **METODOLOGIA:** Todos os procedimentos adotados, neste estudo, seguiram as normas descritas pela Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa (CEUA) da UFERSA, sob parecer 22/2024, PIA10013-2024. Durante o período de outubro a novembro de 2024, deram entrada para atendimento clínico, no HOVET, 13 cavalos (*Equus caballus*, Linnaeus, 1758), e na ocasião dos atendimentos, as amostras fecais foram coletadas para identificação de parasitos. O diagnóstico coproparasitológico foi realizado no Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA, através da técnica de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) de Gordon e Whitlock (1939), modificado segundo Chagas et al. (2011); bem como pela técnica de coprocultura de Roberts e O'Sullivan (1950). **RESULTADOS:** Dos 13 equídeos analisados, 5 foram negativos para endoparasitos. Nos demais, o exame de OPG revelou média de 625 ovos do tipo *Strongyloides* spp; e 1.125 ovos do tipo Strongylida. Ns coproculturas, foi observado que em média houve 30% de parasitismo para larvas do tipo *Strongyloides* spp., e 70% de larvas do tipo *Cyathostomum* (tipo A), **CONCLUSÃO:** As relações parasitárias registradas neste trabalho foram fundamentais para orientar os médicos veterinários no tratamento dos animais; bem como os proprietários a respeito da adoção de práticas de manejo mais eficazes para o controle dos parasitos encontrados.

Palavras-chave: Equídeos. Cavalos. Mc Master.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ESTUDO RETROSPECTIVO DE ENDOPARASITOS EM *Canis lupus familiaris* (LINNAEUS, 1758)

Tainá Gabrielle De Melo Medeiros[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Gustavo Lopes Araújo[1]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[1]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Valesca Marques Melo[1]; Virgínia Segundo Porto[1]; Josivania Soares Pereira[1]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-árido
*Autor correspondente: taina.medeiros@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Cães são companheiros próximos do ser humano, mas podem abrigar endoparasitos que afetam sua saúde e representam riscos zoonóticos. A alta incidência de parasitoses em cães em Mossoró-RN, favorecida pelo clima quente e úmido, bem como por fatores socioeconômicos e sanitários, torna essencial a realização de estudos epidemiológicos para subsidiar ações de controle. A compreensão dos principais parasitos que afetam a população canina local pode contribuir para estratégias mais eficazes de prevenção e manejo sanitário. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de ovos, cistos e oocistos de endoparasitos em amostras fecais de cães analisadas no Laboratório de Parasitologia Animal (LPA-UFERSA) e descrever o perfil epidemiológico dessas infecções no município, auxiliando no direcionamento de medidas sanitárias e de controle parasitário. **METODOLOGIA:** Foram analisadas 56 amostras fecais de cães encaminhadas ao LPA-UFERSA entre 2019 e 2024, submetidas às técnicas de sedimentação, flutuação e exame direto para identificação de endoparasitos. As amostras provinham de cães sintomáticos e assintomáticos, permitindo uma análise abrangente do perfil parasitológico da população canina. **RESULTADOS:** Os endoparasitos identificados foram *Ancylostoma* spp. (32,14%), *Giardia* spp. (16,07%), *Toxocara* spp. (12,5%), *Cystoisospora* spp. (8,92%), oocistos de coccídeo não esporulado (7,14%), *Strongyloides* spp. (3,57%), *Dipylidium* spp. e *Entamoeba* sp. (1,78% cada). Coinfecções foram observadas, aumentando os impactos para a saúde dos cães e elevando o risco de transmissão zoonótica. Cerca de 14,32% das amostras foram negativas para endoparasitos. **CONCLUSÃO:** A presença significativa de endoparasitos reforça a necessidade de controle parasitológico, incluindo vermifugação regular e melhorias no manejo sanitário. Medidas como educação sobre coleta e descarte adequado de fezes, ampliação do acesso a tratamentos antiparasitários e controle populacional de cães errantes são fundamentais para reduzir a carga parasitária e prevenir zoonoses em Mossoró-RN. Além disso, estratégias de conscientização da população podem contribuir para uma melhor adesão às práticas sanitárias e de controle parasitário.

Palavras-chave: Cães. Endoparasitoses. Prevalência.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ESTUDO RETROSPECTIVO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *Staphylococcus aureus* ISOLADAS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DA UFERSA

Rayara Silva de Freitas[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]*; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Valesca Marques Melo[1]; Enilson Cláudio da Silva Júnior[1]; Caio Sérgio Santos[2]; Nilza Dutra Alves[4]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-árido
*Autor correspondente: alana.pereira@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Os microrganismos do gênero *Staphylococcus aureus* estão frequentemente envolvidos em infecções que afetam diversos tecidos e sistemas de animais domésticos. No entanto, a resistência antimicrobiana em *S. aureus* tem se tornado um grande desafio terapêutico, impulsionado por processos naturais de alterações genéticas. **OBJETIVO:** Diante da importância na clínica, foi realizado um estudo retrospectivo do perfil de resistência do *Staphylococcus aureus* no Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). **METODOLOGIA:** Para levantamento de dados, foram analisados 121 laudos do período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, considerando os exames de antibiograma. **RESULTADOS:** Relatou-se um total de 23 casos de *Staphylococcus aureus* representando 19,00% (23/121) dos diagnósticos laboratoriais no período, nos quais observou-se predominância em animais machos, com 65,22% (15/23), em relação às fêmeas que resultaram em 34,78% (08/23) dos casos. A coleta para a análise microbiológica foi realizada em diferentes regiões do corpo dos animais, prevalecendo a abordagem em secreções tegumentares com 34,78% (08/23), no pavilhão auricular com 30,43% (07/23), em secreções oculares com 21,74% (05/23) e as demais oriundas do sistema urinário, glândula mamária e sistema urogenital, totalizando 13,04% (3/23). Na análise das espécies acometidas, foram registrados 13 animais silvestres, distribuídos em 8 aves, 4 roedores e 1 réptil, além de 10 animais domésticos, incluindo 6 felinos e 4 caninos. O teste de antibiograma foi realizado de acordo com o BrCast, no qual observou-se sensibilidade à tetraciclina (69,56%), sulfametoxazol-trimetoprima (65,21%), amicacina (65,22%), ampicilina (60,81%), norfloxacina (52,17%) e gentamicina (30,43%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso adequado de antimicrobianos, baseado em testes de sensibilidade, é essencial para realizar tratamentos eficazes, além de prevenir o desenvolvimento de multirresistências, preservando assim as ações terapêuticas na medicina veterinária.

Palavras-chave: Antibiograma. Farmacologia. Bactérias multirresistentes.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARASITOS EM *Felis catus domesticus* DE MOSSORÓ/RN: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Marcielle Michelle Moreira Menezes[1]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[2]; Ícaro Costa Moreira[3]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[4]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[5]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[6]; Virgínia Segundo Porto[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[9]; Josivania Soares Pereira[10]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
*Autor correspondente: marcielle.menezes@alunos.ufersa.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: Os felinos são animais de companhia que mantêm uma estreita relação com seus tutores. Diante disso, surge o interesse e preocupação pela promoção de saúde, sanidade e bem estar, já que estes animais podem ser hospedeiros de muitos parasitos que causam doenças, inclusive de caráter zoonótico. Em Mossoró-RN, os estudos sobre endoparasitos gastrintestinais em gatos são escassos, o último registro foi feito em 2009, sendo indispensável fazer este estudo para saber quais principais parasitos presentes na região atualmente. **OBJETIVO:** O estudo analisou registros do Laboratório de Parasitologia Animal (LPA) da UFERSA de 2020 até o presente momento. Foram atendidos no HOVET 126 gatos, independentemente de raça, sexo e idade. De cada animal foram coletadas amostras fecais para coproparasitologia, raspado cutâneo e swab auricular para análise. As amostras fecais foram processadas pelas técnicas de sedimentação simples, flutuação e método direto, exames eficientes no diagnóstico de parasitos em amostra biológica. Os ectoparasitos foram identificados por morfologia e utilização de chaves taxonômicas específicas. **RESULTADOS:** Do total, 48 animais estavam negativos; e 78 apresentaram positividade para alguns endoparasitos e/ou ectoparasitos. Quanto aos endoparasitos, observou-se cistos de *Giardia* spp. 38,46% (30/78 animais); ovos do tipo *Ancylostoma* spp. 19,23% (15/78 animais); Larva rabditiformes 5,13% (4/78 animais); cistos de *Entamoeba* spp 17,95% (14/78 animais); oocistos esporulados de *Cystoisopora felis* 14,10% (11/78 animais); e ovos do tipo *Toxocara* spp. 1,28% (1/78 animal). Quanto aos ectoparasitos, observou-se que 2,56% (2/78 animais) foram positivos para *Otodectis cyanotis*. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico dos parasitos dos gatos atendidos no HOVET/UFERSA contribuiu para um melhor direcionamento no tratamento parasitário, além de ter auxiliado na orientação dos tutores sobre a importância da prevenção e controle parasitário como forma de evitar zoonoses.

Palavras-chave: Gato. Saúde Pública. Zoonose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PERFIL BACTERIANO ISOLADO EM FEZES DE TILÁPIAS (*Oreochromis niloticus*) CRIADAS EM TANQUES COM PRESENÇA DE MEXILHÃO-DOURADO (*Limnoperna fortunei*)

Beatriz Santana Estevão[1*]; Caio Cezar de Andrade Rodrigues[2]; Ingrid Quirino de Oliveira[3]; Dário Nunes Júnior[4]; Tânia Nunes Ribeiro[5]; Elvia Gomes dos Santos[6]; Marcelino Alves da Rocha Neto[7]; Gabriela Fernandes Abreu[8]; Laís Soares Faria[9]; Cecília Nunes Moreira[10]

[1 a 10]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí
*Autor correspondente: beatrizestevao@discente.ufj.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: A piscicultura tem ganhado relevância na segurança alimentar, sendo a tilápia (*Oreochromis niloticus*) uma das espécies mais cultivadas no Brasil. A criação intensiva, associada à presença do mexilhão-dourado (Limnoperna fortunei), pode interferir na microbiota dos peixes, uma vez que esse molusco atua como filtrador de micropartículas presentes na água. A produção nacional de tilápia tem apresentado crescimento expressivo, destacando-se economicamente e evidenciando a importância de pesquisas voltadas à detecção e prevenção de possíveis contaminações. **OBJETIVO:** Identificar bactérias presentes nas fezes de tilápias criadas em tanques com mexilhão-dourado, utilizando amostras coletadas na zona rural de Inaciolândia (GO). **METODOLOGIA:** Realizou-se a coleta de swabs retais de 24 tilápias criadas em quatro tanques distintos com a presença do mexilhão-dourado. Após a coleta, o material foi armazenado em meio de transporte Stuart e acondicionado em caixas térmicas. As amostras foram semeadas em meio de cultura ágar Sangue, por permitir o crescimento de colônias amplas e foram semeadas em ágar MacConkey, meio de predileção para identificar bactérias Gram-negativas que podem apresentar diversidade semelhante à microbiota retal. Posteriormente, foi selecionada uma colônia de cada amostra para realização da coloração de Gram e identificação bioquímica em TSI, citrato, SIM e MRVP. **RESULTADOS:** Foram isoladas as seguintes bactérias: *Lysinibacillus fusiformis* (8), *Bacillus thuringiensis* (3), *Bacillus licheniformis* (1), *Enterococcus gallinarum* (1), *Pluralibacter gergoviae* (1), *Aeromonas hydrophila* (4), *Enterobacter roggenkampii* (1), *Kurthia gibsonii* (2), *Proteus mirabilis* (1), *Serratia marcescens* (4), *Citrobacter freundii* (1) e *Citrobacter braakii* (1). Dentre estas, destaca-se a prevalência de 53,57% das Gram-positivas. **CONCLUSÕES:** A pesquisa evidencia a presença de microrganismos retais. Contudo, a ausência de estudos que analisem esses organismos invasores dificulta a determinação de sua patogenicidade em relação ao consumo do pescado. A presença dessas bactérias reforça a necessidade de maior atenção ao controle da qualidade microbiológica das tilápias produzidas.

Palavras-chave: Piscicultura. Microrganismos. Água.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM CEPAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DE ÁGUA EM ESCOLAS DE JATAÍ

Ingrid Quirino De Oliveira[1]; Cecília Nunes Moreira[2]; Dário Nunes Júnior[3]; Beatriz Estevão ferreira[4]; Júlia Minaré Vieira medeiros[5]; Gleysson Alves de Jesus[6]; Byanca Silva Chaves[7]; Steaffnny Gonçalves Mendes[8]; Mateus Nunes Soares[9]; Laís Soares Faria[10]

[1]Universidade Federal De Jataí
*Autor correspondente: Ingrid.qdeoliveira@gmail.com

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública veterinária

INTRODUÇÃO: Atualmente o uso insdiscriminado de antibióticos precede uma problemática que já tem sido observada e estudada a muitos anos. Essa prática se torna cada vez mais preocupante pois leva ao aumento de bactérias com resistência ou multirresistência aos antimicrobianos utilizados corriqueiramente. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar se as bactérias encontradas nas escolas da cidade de Jataí-Goiás apresentam algum perfil de resistência. As bactérias foram isoladas de amostras de água que foram coletadas da torneira externa (água antes de passar pelo encanamento da escola), bebedouros e pia da cozinha. **METODOLOGIA:** Foi feita a coleta de 25 amostras em recipiente estéril em 6 escolas e estas foram semeadas em diferentes meios de cultivo, sendo eles, Ágar MacConkey, Ágar Sangue e Ágar Mueler Hinton. Por conseguinte, foram submetidas ao teste antibiograma pelo método de disco-difusão, seguindo as diretrizes do BRcast (Comitê Brasileiro de Testes de Sensibilidade aos Antimicrobianos). O teste conteve 12 discos antibióticos, sendo eles, Cefepima; Ceftazidima; Cefotaxima; Aztreonam; Amoxicilina-ácido clavulânico; Ampicilina; Ceftriaxona; Imipenem; Meropenem; Gentamicina; Amicacina e Ciprofloxacina. Após a colocação dos discos nas placas, as amostras foram levadas para a estufa de cultivo à 27°C durante 24 horas. Com o término das 24 horas, foi realizada a leitura do diâmetro dos halos com um paquímetro a fim de observar se houve resistência bacteriana a algum antibiótico. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram de 40% das amostras resistentes a Ampicilina; 28% a Amoxicilina- ácido clavulânico; 12% a Aztreonam; 8% a Cefepima; 4% a Ciprofloxacina; 4% e Ceftazidima. **CONCLUSÕES:** Sendo assim, foi possível observar que em reservatórios de água comuns há presença de bactérias que demonstraram resistência antibiótica, se tornando potenciais fontes de infecção e alerta a comunidade.

Palavras-chave: Água. Antibiograma. Escolas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PROGRAMAS DE CASTRAÇÃO E ESTERILIZAÇÃO EM ABRIGOS: IMPACTO NA SAÚDE E CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS

Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1*]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: abda.karollyne@estudante.ufcg.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: A superpopulação de animais em abrigos é um problema crescente em muitas regiões, com consequências diretas para a saúde pública e o bem-estar dos animais. A castração e esterilização são estratégias comprovadas para o controle populacional, além de promoverem benefícios à saúde e bem-estar dos animais, diminuem a superpopulação, a falta de moradia animal e doenças, principalmente, as relacionadas ao sistema reprodutor. A implementação eficiente desses programas exige cuidados técnicos, financeiros e logísticos, sendo fundamental adotar boas práticas e protocolos apropriados. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos dos programas de castração e esterilização em abrigos na saúde e controle populacional de animais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre programas de castração e esterilização em abrigos de animais, analisando estudos de caso, protocolos utilizados, custos envolvidos e resultados obtidos. **RESULTADOS:** Os programas de castração e esterilização resultam em expressiva redução no número de animais abandonados e nas taxas de doenças reprodutivas. É possível observar também melhoria no comportamento dos animais, com menor incidência de agressividade, além de problemas relacionados à reprodução. Em relação a análise, apesar do alto investimento inicial, os benefícios a longo prazo são superiores as despesas, especialmente por diminuir o número de animais necessitando de cuidados veterinários ou de resgates. **CONCLUSÕES:** A castração e esterilização são medidas fundamentais para o controle populacional de animais em abrigos, contribuindo diretamente para a melhoria da saúde e do bem-estar dos animais acolhidos. A efetividade desses programas depende de uma implementação estruturada, aliada a políticas públicas adequadas e ao engajamento da sociedade civil e de organizações não governamentais.

Palavras-chave: Intervenção. Prevenção. Superpopulação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS ACESSÍVEIS PARA ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DE ANIMAIS DE ABRIGO: IMPLEMENTAÇÃO DE PLANILHAS DIGITAIS NO MONITORAMENTO E REGISTRO DE DADOS

Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1*]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: abda.karollyne@estudante.ufcg.edu.br

AT02: Medicina Preventiva e Saúde Pública Veterinária

INTRODUÇÃO: A gestão de abrigos de animais de rua, especialmente aqueles com recursos financeiros limitados, enfrenta desafios significativos no controle de saúde e no acompanhamento de tratamentos realizados. Ferramentas simples, como planilhas digitais de fácil manuseio, têm se mostrado eficazes e de baixo custo para organizar dados essenciais, como identificação, histórico de resgates, tratamentos e medicamentos administrados. Um sistema integrado de dados permite uma gestão eficiente, com acompanhamento contínuo da saúde dos animais, facilitando decisões informadas e estratégias de bem-estar, sem sobrecarregar os recursos do abrigo. **OBJETIVO:** Implementar o uso de planilhas digitais como uma ferramenta prática e acessível para o gerenciamento de dados de saúde e tratamentos de animais de abrigos, demonstrando como ferramentas simples podem ser utilizadas para criar um histórico detalhado dos animais, permitindo o monitoramento contínuo da saúde, identificação de necessidades emergentes e otimização do uso de recursos. **METODOLOGIA:** Foi adotada uma abordagem prática com a implementação de um sistema de planilhas digitais de fácil manuseio para o registro e acompanhamento dos dados dos animais de abrigo. Referidas planilhas contêm informações detalhadas como nome, número de registro, data de resgate, procedimentos realizados e medicamentos administrados, permitindo a construção de um histórico completo, o que facilita a análise de dados dos animais albergados. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares indicaram que o uso de planilhas digitais proporcionou uma organização eficiente dos dados dos animais, facilitando o monitoramento da saúde, dos respectivos tratamentos, vacinas administradas, bem como, uma análise epidemiológica mais abrangente. **CONCLUSÕES:** A adoção de planilhas digitais no monitoramento da saúde e bem-estar dos animais de abrigo é uma alternativa prática e acessível, permitindo uma gestão mais organizada e eficiente. O registro detalhado do histórico de saúde e a análise de dados tornam-se recursos estratégicos valiosos para abrigos com orçamento limitado.

Palavras-chave: Acessibilidade. Gestão. Tecnologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES: O IMPACTO NO PESO CORPORAL E NO CONTROLE DA OBESIDADE

Isabela Rocha Correia[1]*; Gabriel Miranda Macambira[2]

[1]Estudante de Graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil; [2]Doutor em Zootecnia pela Universidade de Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
*E-mail autor correspondente: isabelarcorreia@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

RESUMO: A obesidade canina é um problema crescente na medicina veterinária, associado a diversas comorbidades metabólicas e redução da qualidade de vida. Este ensaio teórico objetiva investigar a alimentação natural como alternativa à ração comercial no controle da obesidade em cães. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados nos últimos anos, abordando os efeitos da alimentação natural na regulação metabólica, digestibilidade e composição corporal de cães obesos. Os resultados indicam que dietas naturais, ricas em proteínas e com baixo teor de carboidratos, favorecem a perda de peso, a manutenção da massa magra e uma melhor resposta metabólica. Além disso, a ausência de aditivos químicos e conservantes contribui para uma melhor digestibilidade e menor resposta inflamatória. No entanto, desafios como a falta de regulamentação e possíveis deficiências nutricionais ainda são apontadas como limitações. Conclui-se que a alimentação natural pode ser uma estratégia eficaz no controle da obesidade canina, desde que formulada adequadamente e acompanhada por um profissional especialista em nutrição animal com vista de garantir um equilíbrio nutricional adequado.

Palavras-chave: Obesidade canina. Nutrição animal. Metabolismo. Dietas naturais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE GARANTIA DE RAÇÕES PARA CÃES FILHOTES NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA

Ana Caroline Vieira[1]; Jéssica Kananda Leite do Amaral Borges[1]; Rafael Sandes Souza Santos[1]; Jennifer Souza Figueredo[2]; Ticiane D'el Rei Passos Sodre[3]; Laise dorea Fernandes Vasconcelos Correia[4]; Raul Antonio Araújo do Bonfim[5]

[1]Estudante Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência (UNEX) de Vitória da Conquista – Ba, Brasil; Orientador: Jennifer Sousa Figueiredo; [2]Doutora em Zootecnia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [3]Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [4]Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2016). Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX) Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [5]Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutorando pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – Ba, Brasil;
*Autor correspondente: mv.anavieira@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

RESUMO: A importância da nutrição animal está ligada a pontos críticos relacionados ao bem-estar e a saúde. Logo os nutrientes encontrados nas rações e os que devem ser ingeridos diariamente precisam respeitar os níveis necessários para a exigência de cada animal. O presente trabalho teve por objetivo analisar os níveis de garantia de 27 rações de cães filhotes, recolhidos entre os meses de fevereiro e abril, no município de Vitória da Conquista, na Bahia. Foram analisadas sete rações da classificação econômica, seis do tipo standard, sete rações premium e sete rações superpremium. As categorias das rações selecionadas passaram por comparações entre si, contrapondo valores de umidade, proteína bruta, extrato etéreo, matéria mineral, matéria fibrosa, cálcio mínimo, cálcio máximo e fósforo. Em conclusão, as rações do tipo superpremium, que possuem valor de mercado maior, atendem as exigências básicas de níveis de garantia; rações do tipo standard e premium possuem valores diferente, porém não existe uma distinção tão grande entre elas, quando comparados os índices analisados; já as rações econômicas não atendem os critérios necessários, não sendo recomendada para consumo.

Palavras-chave: Bromatológica. Extrato Etéreo. Super Premium. Fósforo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS DE CORTE

Lorena Noronha Pires[1]

[1]Centro Universitário de Excelência - UNEX
*Autor correspondente: lorenanoronhapires@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: A nutrição é um fator determinante para o desempenho reprodutivo de vacas de corte, impactando diretamente a ciclicidade ovariana, a resposta aos protocolos hormonais e a taxa de prenhez. O déficit energético e proteico prolonga o anestro pós-parto e reduz a eficiência da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), sobretudo em sistemas extensivos. Estratégias de suplementação podem minimizar essas limitações, melhorando a condição corporal e a fertilidade. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da suplementação nutricional na taxa de prenhez de vacas de corte submetidas à IATF. **METODOLOGIA:** Estudo experimental realizado na cidade de Vitória da Conquista – BA, com 200 vacas Nelore multíparas (4-8 anos), com peso médio de 420 kg e escore corporal (ECC) de 2,75. Os animais estavam em pastagem de *Urochloa decumbens*. O grupo controle (G1, n=100) permaneceu apenas na pastagem, enquanto o grupo suplementado (G2, n=100) recebeu 1 kg/dia de suplemento (18% PB e 70% NDT) à base de farelo de soja, milho moído, ureia (1%) e núcleo mineral, por 90 dias antes da IATF. A taxa de prenhez foi avaliada por ultrassonografia 30 dias após a inseminação. **RESULTADOS:** O ECC médio das vacas suplementadas aumentou para 3,25, enquanto o grupo controle permaneceu em 2,80. A taxa de prenhez foi superior no G2 (68%) em relação ao G1 (45%). **CONCLUSÕES:** A suplementação nutricional prévia à IATF melhora a eficiência reprodutiva de vacas de corte criadas em sistemas extensivos, elevando a taxa de prenhez e reduzindo o impacto do anestro pós-parto. O uso dessa estratégia nutricional otimiza o intervalo entre partos, melhora a sustentabilidade do sistema produtivo e contribui para maior rentabilidade da pecuária.

Palavras-chave: Bovinos. Eficiência reprodutiva. Nutrição. Suplementação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS EM DIFERENTES FASES DA VIDA ANIMAL

Sarah Jacqueline Antunes Oliveira[1]; Sabrina Alves de Jesus[1]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária no Instituto Federal do Norte de Minas Genais – *Campus* Salinas
*Autor correspondente: sarahjacqueline06@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: A nutrição adequada é fundamental para a saúde, o bem-estar e a produtividade animal. Durante as diferentes fases da vida, as exigências nutricionais variam significativamente, refletindo as mudanças metabólicas e fisiológicas de cada estágio. Uma dieta balanceada, adaptada a cada fase, garante o crescimento ideal, a reprodução eficiente e a longevidade dos animais. **OBJETIVO:** Descrever as exigências nutricionais em diferentes fases da vida animal, abordando as necessidades específicas de filhotes, adultos e idosos, com ênfase na formulação de dietas balanceadas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura científica sobre os aspectos nutricionais em animais utilizando bases de dados eletrônicos do SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Scopus, com materiais publicados desde 2018. **RESULTADOS:** As exigências nutricionais variam conforme demandas metabólicas de cada fase da vida animal. Durante o crescimento, filhotes precisam de altos níveis de proteínas, cálcio e fósforo, fundamentais para o desenvolvimento ósseo e muscular. Essa demanda elevada se justifica pela formação intensa de tecidos e pelo suporte ao sistema imunológico. O foco nutricional dos adultos muda para a manutenção do peso corporal e da saúde geral, onde o equilíbrio entre a ingestão energética e o gasto calórico é essencial para evitar obesidade ou caquexia. Ademais, nutrientes antioxidantes, como vitaminas E e C, são importantes para a imunidade e a prevenção de doenças crônicas, promovendo longevidade e bem-estar. Em animais senis, o metabolismo se torna mais lento, exigindo uma dieta com menor densidade energética e maior teor de fibras, que favorecem a saúde digestiva. Dessarte, a suplementação com ácidos graxos, glucosamina e condroitina auxilia na manutenção da saúde articular e cognitiva, contribuindo para uma velhice ativa e confortável. **CONCLUSÃO: Em suma, a** compreensão das exigências nutricionais em cada fase da vida preconiza um crescimento saudável e bem-estar animal, com manejo adequado e acompanhamento veterinário assegurando a saúde animal contínua.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Imunidade. Metabolismo. Nutrição.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO BALANCEADA NO ENVELHECIMENTO DE CÃES E GATOS GERIÁTRICOS

Roberta Vitória Ramos de Barros[1]

[1]Facene/Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
*Autor correspondente: roberta.victoria880@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO:O envelhecimento saudável de cães e gatos tem ganhado destaque na medicina veterinária, com a nutrição desempenhando um papel essencial na prevenção de doenças crônicas e na manutenção da função cognitiva. Com o aumento da longevidade, tutores e profissionais enfrentam desafios relacionados à dieta e ao manejo de doenças. Compreender a relação entre alimentação e envelhecimento saudável é fundamental para garantir o bem-estar de animais idosos. **OBJETIVO:** Analisar a influência da nutrição na saúde e na qualidade de vida de cães e gatos geriátricos, destacando os benefícios de uma alimentação equilibrada para um envelhecimento saudável. **METODOLOGIA:** Esta revisão foi realizada por meio de pesquisa no Google Acadêmico e SciELO, utilizando os termos "nutrição geriátrica animal", "cães idosos" e "gatos idosos". Foram selecionados 22 trabalhos publicados entre 2013 e 2023, com base em critérios de relevância, qualidade metodológica e foco em macronutrientes e micronutrientes nas dietas de animais geriátricos. **RESULTADO:** Com o envelhecimento, cães e gatos apresentam mudanças nas necessidades nutricionais. Nutrientes como ômega-3, antioxidantes (vitaminas C e E) e proteínas são essenciais para a saúde articular, função cognitiva e preservação muscular. Minerais como cálcio e fósforo são importantes para os ossos e a imunidade. A interação entre esses nutrientes e fatores como genética ou condições preexistentes pode influenciar os resultados. Estudos indicam que combinações específicas, como ômega-3 com antioxidantes, podem ser mais eficazes, mas ainda há controvérsias sobre quais combinações são melhores em diferentes contextos. Uma dieta balanceada é crucial para o envelhecimento saudável, mas deve ser adaptada às necessidades individuais de cada animal. **CONCLUSÃO:** A alimentação balanceada é essencial para o envelhecimento saudável de cães e gatos geriátricos. Pesquisas futuras devem investigar as interações entre nutrientes e condições de saúde, enquanto os profissionais podem adaptar dietas individualizadas para melhorar a qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Metabolismo. Nutrição Animal. Qualidade de Vida.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)
Agradecimentos aos sujeitos que colaboraram com a pesquisa, bem como aos auxílios recebidos para a elaboração do trabalho, seja na forma de bolsa de estudo ou de financiamento de projeto de pesquisa.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTOS DO ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE NUTRICIONAL DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Gabriela Terezinha de Moura Morais [1]; Evilley Luiza de Morais Xavier [2]; Luís Henrique Medeiros Costa Pinto[3]; Gabriel Miranda Macambira[4]

[1 a 4]Centro Universitário Maurício de Nassau/Uninassau
*Autor correspondente: mariagabrielaterezinha@hotmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: A nutrição é fundamental para o bem-estar e a saúde dos felinos domésticos. No entanto, o acondicionamento das rações, seja em embalagens fechadas ou a granel, influencia os níveis nutricionais dos alimentos, podendo provocar efeitos negativos para a saúde, desequilíbrios metabólicos, intoxicações, problemas dermatológicos, neurológicos e perda de peso. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem o objetivo de avaliar os impactos das condições de armazenamento sobre a qualidade nutricional de rações para gatos, analisando os efeitos negativos na saúde dos animais. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi realizada com base na pesquisa de trabalhos nacionais, do ano de 2014 a 2024, sendo eles artigos científicos, revistas, teses e dissertações. As Bases de dados utilizadas foram o Repositório CPS, Repositório da UFS, ResearchGate, e repositório institucional da FEPESMIG. **RESULTADOS:** Os níveis nutricionais das rações são alterados através de fatores como a exposição à luz, oxigênio, umidade e variações de temperatura, indicando que rações que são expostas ao ambiente tem uma maior perda de qualidade. Estudos tem demonstrado que rações expostas ao ambiente sofrem alterações bromatológicas significativas, com aumento da atividade de água, perdas de ácidos graxos essenciais e minerais, assim como redução nos níveis de certos aminoácidos como arginina, metionina e fenilalanina. Essas alterações acarretam perda da qualidade das rações e, consequentemente, o não atendimento das exigências dos animais que as consomem, acarretando efeitos negativos para a saúde com o desenvolvimento de afecções tais como urolitíases, nefropatias, alterações articulares, distúrbios cardiocirculatórios e diabetes *mellitus*. **CONCLUSÃO:** É essencial estimular boas práticas durante o processo produtivo, incluindo a escolha adequada de embalagens e o armazenamento correto nos *pets shops* e nas residências dos consumidores. Assim como as indústrias, os médicos veterinários têm papel importante na orientação, colaborando para a oferta de rações de melhor qualidade nutricional para os animais.

Palavras-chave: Acondicionamento. Embalagens. Felinos. Nutrição.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPORTÂNCIA DA PALMA FORRAGEIRA NA NUTRIÇÃO DE BOVINOS EM REGIÕES SEMIÁRIDAS: DESAFIOS E NECESSIDADES DE SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Mikelly Mascarenhas Cerqueira[1]; Luziele Oliveira Silva[2]; Lais Rocha Araújo[3]; Antonio Lopes da Silva[4], Maria Luiza Barros Lima[5], Jennifer Souza Figueredo[6]

[1]Centro Universitário de Excelência - UNEX
*Autor correspondente: medicinaveterinaria.kelly@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: a palma forrageira, *Opuntia ficus,* desempenha papel importante nas regiões semiáridas do Brasil. Este cacto é fonte de alimentação para bovinos, sendo consumida tanto in natura quanto na forma de farelos ou misturada a subprodutos. Sua utilização destaca-se durante o período de estiagem, quando outras fontes de alimento são escassas. Além disso, há grande importância econômica nas regiões semiáridas, pois reduz os custos com alimentação nesse período e garante a produção de carne e leite; **OBJETIVO:** analisar o papel da palma forrageira como recurso alimentar na nutrição de bovinos em regiões semiáridas e a necessidade da suplementação proteica para suprir as deficiências nutricionais dessa forragem; **METODOLOGIA:** adotou-se abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o recurso da revisão de literatura para analisar a importância da palma forrageira como recurso alimentar na nutrição de bovinos em regiões semiáridas do Brasil, ressaltando a relevância do uso simultâneo da palma forrageira e da suplementação proteica. Foram analisados artigos publicados nos últimos dez anos; **RESULTADOS:** evidenciou-se que a utilização da palma forrageira na alimentação de bovinos em regiões semiáridas, embora seja uma boa fonte de energia e hidratação, seu baixo teor de proteína (2% a 6% em matéria seca) não atende totalmente às necessidades nutricionais dos bovinos. Sendo assim, a suplementação proteica é essencial para garantir crescimento, produção de leite e desempenho reprodutivo. Fontes como farelos de soja, tortas de óleo e leguminosas, são adicionadas à dieta para suprir essa deficiência e otimizar o aproveitamento nutricional. **CONCLUSÕES:** a palma forrageira representa a alternativa, especialmente em regiões áridas, devido à sua elevada capacidade de adaptação a condições de seca, bom índice de digestibilidade, alto teor de água e fornecimento eficiente de energia. Entretanto, seu conteúdo proteico relativamente baixo requer a suplementação com fontes adicionais de proteína, para garantir o suprimento adequado das necessidades nutricionais dos bovinos.

Palavras-chave: Alimentação. Ruminantes. Proteína.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTOS DO ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE NUTRICIONAL DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Gabriela Terezinha de Moura Morais [1]; Evilley Luiza de Morais Xavier [2]; Luís Henrique Medeiros Costa Pinto[3]; Gabriel Miranda Macambira[4]

[1 a 4]Centro Universitário Maurício de Nassau/Uninassau
*Autor correspondente: mariagabrielaterezinha@hotmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: A nutrição é fundamental para o bem-estar e a saúde dos felinos domésticos. No entanto, o acondicionamento das rações, seja em embalagens fechadas ou a granel, influencia os níveis nutricionais dos alimentos, podendo provocar efeitos negativos para a saúde, desequilíbrios metabólicos, intoxicações, problemas dermatológicos, neurológicos e perda de peso. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem o objetivo de avaliar os impactos das condições de armazenamento sobre a qualidade nutricional de rações para gatos, analisando os efeitos negativos na saúde dos animais. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura foi realizada com base na pesquisa de trabalhos nacionais, do ano de 2014 a 2024, sendo eles artigos científicos, revistas, teses e dissertações. As Bases de dados utilizadas foram o Repositório CPS, Repositório da UFS, ResearchGate, e repositório institucional da FEPESMIG. **RESULTADOS:** Os níveis nutricionais das rações são alterados através de fatores como a exposição à luz, oxigênio, umidade e variações de temperatura, indicando que rações que são expostas ao ambiente tem uma maior perda de qualidade. Estudos tem demonstrado que rações expostas ao ambiente sofrem alterações bromatológicas significativas, com aumento da atividade de água, perdas de ácidos graxos essenciais e minerais, assim como redução nos níveis de certos aminoácidos como arginina, metionina e fenilalanina. Essas alterações acarretam perda da qualidade das rações e, consequentemente, o não atendimento das exigências dos animais que as consomem, acarretando efeitos negativos para a saúde com o desenvolvimento de afecções tais como urolitíases, nefropatias, alterações articulares, distúrbios cardiocirculatórios e diabetes *mellitus*. **CONCLUSÃO:** É essencial estimular boas práticas durante o processo produtivo, incluindo a escolha adequada de embalagens e o armazenamento correto nos *pets shops* e nas residências dos consumidores. Assim como as indústrias, os médicos veterinários têm papel importante na orientação, colaborando para a oferta de rações de melhor qualidade nutricional para os animais**.**

Palavras-chave: Acondicionamento. Embalagens. Felinos. Nutrição.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MITIGAÇÃO DOS DANOS AO MEIO AMBIENTE COM A SUPLEMENTAÇÃO DE PROTEÍNA PROTEGIDA NA DIETA DE VACAS LEITEIRAS

Tereza Caxias de Oliveira[1*]; Wesley Silva da Rosa[1]; Rutiele Silveira[1]; Ritieli Dos Santos Teixeira[1]; Vanessa da Silveira Pereira[1]

[1]Universidade Federal de Pelotas
*Autor correspondente: caxiasoliveira31@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: A proteína é um dos ingredientes mais onerosos para a formulação de dietas de vacas leiteiras. Grande parte das dietas hoje geralmente são ricas em proteína bruta (PB), no qual sua formulação maior parte é de proteína degradável no rúmen (PDR) e com deficiência de proteína não degradável no rúmen (PNDR) o que leva uma deficiência de proteína metabolizável. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre os benefícios da adição de proteína protegida na dieta de vacas leiteiras, com foco no impacto ambiental. **Materiais e Métodos**: O presente trabalho possui caráter exploratório, com coletas de dados em artigos disponibilizados no Scielo e Google Acadêmico, do ano de 2020 a 2024. **RESULTADOS:** A revisão bibliográfica identificou que a diminuição da excreção de nitrogênio (N) fecal, principalmente da amônia no esterco bovino, é um dos principais benefícios da utilização de PNDR. A amônia está relacionada à poluição da água e do ar, contribuindo para a contaminação de lençois freáticos e do solo. Estudos mostram que a redução da proteína degradável no rúmen (PDR) pode diminuir as perdas de N no esterco. Em um estudo que comparou duas dietas com deficiência de PDR (14% e 27%) com um tratamento controle, observou-se que ambas as dietas reduziram a concentração de amônia no fluido ruminal em 25% a 29% e diminuíram a excreção de N urinário. Além disso, as vacas que receberam a dieta com 27% de deficiência de PDR apresentaram menor concentração de nitrogênio ureico plasmático e maior peso corporal ao final do experimento. **Conclusão**: Conclui-se que a utilização de proteína protegida na dieta de vacas leiteiras apresenta benefícios significativos, incluindo a redução da excreção de nitrogênio e a melhoria da eficiência produtiva.

Palavras-chave: Produção. Ecossistema. Sustentabilidade.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

NÍVEIS DE GARANTIA DE DIFERENTES TIPOS DE RAÇÕES SECAS PARA GATOS ADULTOS

Amanda Pabline Souza Porto[1]; Lethícia Ribeiro Silva[2]; Tainara Rosa Dos Santos[3]; Jennifer Souza Figueredo[4]; Ticiane D'el Rei Passos Sodre[5]; Laise dorea Fernandes Vasconcelos Correia[6]; Raul Antonio Araújo do Bonfim[7]

[1]Estudante Psicologia do Centro Universitário de Excelência (UNEX) de Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [2]Estudante Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência (UNEX) de Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [3]Estudante Nutrição do Centro Universitário de Excelência (UNEX) de Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [4]Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [5]Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [6]Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2016). Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX) Vitória da Conquista – Ba, Brasil; [7]Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutorando pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – Ba, Brasil

*Autor correspondente: portoamanda00@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

RESUMO: A busca por alimentos balanceados e de alta qualidade está cada vez maior, o que leva a existência de uma grande variedade de rações que visam atender esta demanda. Este trabalho objetivou-se analisar e comparar os níveis de garantia de 80 rações secas para gatos adultos de acordo com a tabela nutricional do MAPA. Foram selecionadas vinte rações de cada classificação, stantard, premium, premium especial e super premium, sendo diferenciadas pela qualidade dos ingredientes adicionados em sua formulação. A analise das rações selecionadas se deu pela comparação entre si, contrapondo seus índices de umidade bruta, proteína bruta, extrato etéreo, matéria mineral, matéria fibrosa, cálcio máximo e fósforo e ao final foram submetidas ao teste de Tukey ($p<0,05$) através do programa Sisvair na versão (5.6). Em conclusão todas as rações analisadas atendem as exigências dos níveis de garantia previstos pela legislação vigente e a que mais se destaca quando comparadas entre si, são as rações super premium que possuem um alto valor de mercado, as premium e premium especial não se diferem uma da outra e seus valores são distintos; já as rações standards são as com o melhor custo do mercado, entretanto sua qualidade nutricional é inferior.

Palavras-chave: Bromatologia. Cálcio. Dieta. Felinos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

O IMPACTO DO ARMAZENAMENTO DE RAÇÕES PARA CANÍDEOS SOBRE SUA QUALIDADE NUTRICAL: REVISÃO DE LITERATURA

Evilley Luiza de Morais Xavier [1]; Maria Gabriela Terezinha de Moura Morais[2]; Luís Henrique Medeiros Costa Pinto[3]; Gabriel Miranda Macambira[4]

[1 a 4]Centro Universitário Maurício de Nassau/Uninassau
*Autor correspondente: evilleyluizamorais@gmail.com

AT03: Nutrição e Alimentação Animal

INTRODUÇÃO: A nutrição é crucial para a saúde dos canídeos e está estritamente relacionada à qualidade de ração ofertada. Sempre que armazenada incorretamente, sobretudo à granel, as rações tornam-se mais suscetíveis a contaminação e processos de perdas de nutrientes, tais como oxidação de lipídeos e vitaminas lipossolúveis, volatilização de aminoácidos e minerais essenciais, dentre outros. Estes processos acarretam em comprometimentos na palatabilidade e a digestibilidade desses alimentos, o que pode levar a deficiência nutricional nos animais. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva avaliar, com fundamento na literatura, o impacto da modalidade de armazenamento (embalado e à granel) no tocante a qualidade nutricional das rações secas para canídeos. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura como a investigação científica, trabalhos em congressos e monografias entre os anos de 2016 e 2022 que discorrem a relação entre rações secas acondicionadas em embalagens fechadas e à granel. Os parâmetros predominantes verificados no estudo foram: composição nutricional e condições de armazenamento. As bases de dados foram Research, Society and Development (RSD Journal), Repositório Institucional do UNICEPLAC, Portal de eventos científicos do IFSULDEMINAS (JOSIF). **RESULTADOS:** Evidencia-se que as rações comercializadas a granel estão suscetíveis a perda de teores de matéria seca, proteína bruta e extrato etéreo. Esses efeitos estão vinculados à exposição do alimento, o descontrole da umidade e temperatura (variando entre 8% e 16%) e a fragmentação inadequada no comércio. No tocante às rações armazenadas em embalagens autênticas e fechadas observa-se que estas tendem a preservar seu teor de proteína bruta e outros nutrientes, preservando seus componentes nutricionais e a segurança alimentar. **CONCLUSÃO:** Em síntese, é crucial que a indústria adote aperfeiçoamentos nas situações de estocagem e invista em embalagens protegidas. Aos consumidores recomenda-se a compra de rações armazenadas em recipientes herméticos e de estabelecimentos que tenham conhecimento de sua procedência, visando o bem-estar animal.

Palavras-chave: Armazenamento. Canídeos. Nutrição. Qualidade. Ração.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE DIARREIA EM BEZERROS NEONATOS

Elynne Alves Galvão[1*]; Paolla Grazielle Nascimento Lima [2]; Iolanda Carolina Silva Viana[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6]

[1 a 6]Discentes da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: elynne.alves@estudante.ufcg.edu.br

AT03: Nutrição e Alimentação animal

INTRODUÇÃO: A separação precoce dos bezerros de suas mães, comum em sistemas intensivos de produção pecuária, pode trazer prejuízos à saúde intestinal dos neonatos. Sem o contato direto com a mãe, os animais deixam de receber microrganismos benéficos presentes na saliva, nas fezes e no ambiente compartilhado, o que compromete a formação da microbiota intestinal. Esse desequilíbrio favorece o aparecimento de doenças entéricas e pode impactar negativamente o desenvolvimento do sistema imunológico. Nesse cenário, os probióticos surgem como uma alternativa promissora para promover a saúde digestiva e melhorar o desempenho dos bezerros desde os primeiros dias de vida. **OBJETIVOS**: Este trabalho buscou analisar os efeitos do uso de probióticos na prevenção de doenças entéricas e na melhora de indicadores zootécnicos como ganhos de peso, consumo de ração e conversão alimentar. Também foram comparados os resultados com o uso de prebióticos e simbióticos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2015 e 2023, nas bases PubVet, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os termos "bezerros neonatos", "probióticos", "doenças entéricas" e "desempenho zootécnico". Foram selecionados 16 estudos envolvendo o uso de *Lactobacillus spp., Enterococcus spp., Bacillus spp*. e *Saccharomyces cerevisiae.* **RESULTADOS:** Cerca de 80% dos estudos apontaram benefícios no uso de probióticos. *Lactobacillus spp*. e *Enterococcus spp*. reduziram a diarreia em até 45%. *Bacillus spp*. e *S. cerevisiae* mostraram aumento de até 12% no ganho de peso e melhora de 9% na conversão alimentar. Alguns trabalhos também relataram antecipação da idade ao primeiro parto. Os resultados, no entanto, variaram conforme cepa, dose e manejo. **CONCLUSÃO**: Os probióticos se mostraram eficazes na prevenção de doenças entéricas e no desempenho zootécnico de bezerros em sistemas intensivos. Ainda assim, são necessários mais estudos que padronizem protocolos e avaliem o custo-benefício da suplementação em larga escala.

Palavras-chave: Aditivos. Bovinos. Recém-nascidos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

REPRODUÇÃO ANIMAL

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS HORMONAIS RELACIONADOS À PRODUÇÃO DE COLOSTRO EM FÊMEAS CANINAS: O PAPEL DA PROLACTINA E DA OCITOCINA

Thorr Martinez Pereira Vinagre[1*]

[1]Médico veterinário graduado pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), Santos, São Paulo, Brasil.
*Autor correspondente: thorrmartinez@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: O colostro canino é essencial para a transferência de imunidade passiva, fornecendo até 95% das imunoglobulinas séricas aos neonatos nas primeiras 24 horas. A produção é regulada primariamente por prolactina e ocitocina, sendo impactada por fatores genéticos, ambientais e de manejo. **OBJETIVO:** Analisar mecanismos hormonais da produção de colostro em cadelas e propor estratégias práticas de otimização da colostragem. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura técnico-científica sobre endocrinologia reprodutiva em canídeos, ênfase em vias moleculares, marcadores hormonais e protocolos de manejo. **RESULTADOS:** A prolactina, secretada pela adeno-hipófise, estimula diretamente a expressão de genes via ativação da via JAK-STAT, promovendo a síntese de imunoglobulina A (IgA) e lactoferrina. Níveis de prolactina aumentam cerca de 50% no final da gestação e podem dobrar em 24 horas pós-parto. Raças braquicefálicas demonstram até 20% menor eficiência na colostragem em comparação a raças mesocéfalas, possivelmente por polimorfismos nos receptores de prolactina. A ocitocina, liberada pela neuro-hipófise durante a sucção, eleva sua concentração plasmática em 200–300%, promovendo contração das células mioepiteliais. A administração exógena aumenta a ejeção de colostro em até 30%, porém a resposta varia 15–40% conforme idade materna, escore corporal e número de filhotes. Fatores como estresse ambiental elevam níveis plasmáticos de cortisol em até 3 vezes, inibindo a secreção de prolactina e ocitocina. Cesarianas reduzem em 35–40% a produção de colostro nas primeiras 24 horas; o estímulo manual da mama, suplementação hormonal e sucção precoce dos neonatos permitem recuperação de até 70% da produção inicial. **CONCLUSÕES:** O sucesso da colostragem depende de equilíbrio hormonal e manejo adequado. Estratégias como controle ambiental (ruído <50 dB, luz <100 lux), estímulo à sucção precoce e protocolos de ocitocina pós-cesárea são essenciais para maximizar a sobrevivência e o desenvolvimento neonatal.

Palavras-chave: Imunidade passiva. Manejo reprodutivo. Ocitocina. Prolactina. reprodução canina.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS MORFOLÓGICOS E REPRODUTIVOS DOS ESPERMATOZOIDES DE ZANGÕES DOS GÊNEROS *Melipona* E *Apis*: UMA REVISÃO COMPARATIVA

Lilian Leal Dantas[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Euziele Oliveira de Santana[3]

[1 a 3] Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: liliandantas29@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: Com mais de 20.000 espécies conhecidas, as abelhas apresentam ampla diversidade morfológica e fisiológica. Compreender suas estratégias reprodutivas, como o tipo de acasalamento, a morfologia e a estrutura dos espermatozóides, é fundamental para entender a biologia reprodutiva desses animais. A comparação entre os dois principais gêneros conhecidos *Melipona* spp. (abelhas sem ferrão) e *Apis* spp. (abelhas com ferrão) permite analisar diferenças nas características morfométricas dos espermatozoides e nas estratégias de reprodução. Esses dados são relevantes para o entendimento e a futura conservação das espécies. **OBJETIVO:** Comparar, com base na literatura, características espermáticas de zangões de *Melipona* spp. e *Apis* spp., considerando o tipo de acasalamento, o comprimento do espermatozoide e a constituição do flagelo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em base SciELO, Google Scholar e periódicos especializados. Selecionaram-se oito trabalhos publicados entre 1984 e 2023, com base nos descritores como "*Apis*", "*Melipona*" e "espermatozoides", priorizando estudos com maior número de espécies descritas abordando aspectos morfológicos e reprodutivos. **RESULTADOS:** As rainhas do gênero *Melipona* spp. copulam com um único macho (monoandria), enquanto as *Apis*, realizam acasalamento múltiplo (poliandria), com 20 a 25 machos. O comprimento dos espermatozóides em *Melipona* varia (80 -300 μm), havendo uma heterogeneidade entre as espécies. Em *Apis*, os valores são mais estáveis (230,10-262,92 μm). Quanto ao flagelo, *Melipona* apresenta axonema, adjunto centriolar, dois derivados mitocondriais e dois corpos acessórios; já *Apis* possui axonema, dois derivados mitocondriais e dois corpos triangulares adicionais. Fatores como a espécie, idade, genética, nutrição e variações sazonais, podem influenciar nas características espermáticas. **CONCLUSÕES:** As diferenças reprodutivas entre os gêneros *Melipona* e *Apis* evidenciam a complexidade da biologia dessas abelhas. Estudos mais específicos são necessários para as espécies de *Melipona*, como também compreender a influência de fatores ambientais sobre a morfologia espermática, ampliando o entendimento os conhecimentos.

Palavras-chave: Abelhas. Acasalamento. Reprodução.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVANÇOS EM BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS APLICADAS A PSITACÍDEOS: O PAPEL DA CALOPSITA (*Nymphicus hollandicus*) COMO ESPÉCIE MODELO

Pedro Augusto Pinheiro Brito[1]; Euziele Oliveira de Santana[2]; Lilian Leal Dantas[3]

[1 a 3]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: euzieleoliveira@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: Entre as aves da ordem Psittaciformes, as calopsitas (*Nymphicus hollandicus*) são uma espécie domesticada que está listada como pouco preocupante quanto ao risco de extinção devido à sua estabilidade populacional. Além disso, têm se destacado como modelo experimental devido sua facilidade de adaptação e manejo. Desse modo, as calopsitas podem servir como modelo experimental para o desenvolvimento de biotecnologias reprodutivas aplicáveis a outras espécies de Psittaciformes. No entanto, é fundamental que tais biotecnologias sejam devidamente adaptadas às particularidades morfológicas e fisiológicas de cada espécie, garantindo sua eficácia e segurança. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento sobre as biotecnologias reprodutivas estabelecidas em calopsitas. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. Para isso, foi realizada uma busca por artigos científicos em bases de dados, como, Pubmed, Scopus, Google Scholar, considerando publicações de partir de 2013 a 2025. Os critérios para aceitação adotados foram: artigos originais em diversas linguasl que apresentassem aplicação de biotecnologias reprodutivas em calopsitas. **RESULTADO:** Para utilização eficaz das biotecnologias, estabeleceram o uso da técnica de massagem para coleta de espermatozoide, com um índice de sucesso de 86%. Esse percentual é considerado elevado quando comparado a outras espécies de Psittaciformes, como o papagaio-do-congo (Psittacus erithacus), que apresenta taxa de sucesso em torno de 60% para o mesmo método, ou a arara-canindé (Ara ararauna), com taxas inferiores a 50%. O ejaculado apresenta volume entre 1 – 3 µL, a coloração variando de translúcida a opalescentes e apresentou uma concentração de 3,88 ± 1,96 bilhões de espermatozoides/mL e os espermatozoides apresentaram 74,2% de motilidade. Ademais, os autores também realizaram tentativas de inseminação artificial, onde obtiveram 73,9% de fertilidade, resultando na produção de 17 ovos fertilizados de um total de 23. Além disso, estudos estabeleceram o protocolo de criopreservação do sêmen de calopsitas utilizando congelamento lento e uma concentração final de 8% de dimetilacetamida, como crioprotetor. Embora esse protocolo tenha se mostrado eficaz para a espécie, sua aplicação em outras aves enfrenta desafios significativos, como diferenças na sensibilidade espermática ao frio, variações na composição seminal entre espécies e na resposta aos crioprotetores. Esses fatores tornam a extrapolação direta do protocolo para outras espécies um processo complexo que exige validações específicas. **CONCLUSÕES:** As calopsitas são um modelo promissor para biotecnologias reprodutivas, mas ainda são necessários testes em outras espécies e ajustes nos protocolos para ampliar sua aplicação na conservação.

Palavras-chave: Aves. Biotecnologias reprodutivas. Criopreservação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CONSEQUÊNCIA DA VACINA ANTI CIO EM CADELAS E GATAS

Camille Vitória Chaves Ozeda[1*]; Flaviane Santana Mineiro[2]

[1]Centro Universitário UNA
*Autor correspondente: camilleozeda@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

Introdução O uso indiscriminado de contraceptivos hormonais em pequenos animais está se tornando uma prática comum entre diversos tutores que buscam evitar a reprodução sem recorrer a esterilização cirúrgica. O uso de progestágenos tem sido associado a uma maior predisposição a neoplasias mamárias, diabetes mellitus e disfunções hepáticas, comprometendo significamente o bem estar dos animais.**Objetivo** O presente estudo tem como objetivo analisar a frequência do uso indiscriminado de anticoncepcional em cadelas e gatas, destacando a falta de conhecimento sobre os efeitos colaterais e a comercialização irregular desses fármacos **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamentos em dez estabelecimentos comerciais na cidade de Jataí-GO, onde sabe-se que a venda de anticoncepcionais para cadelas e gatas, mesmo sendo proibido no estado é comercializada. O levantamento dos dados foi feito através de questionários com perguntas como quantas vezes a, se os tutores eram informados sobre os efeitos colaterais dessas vacinas, entre outras perguntas. **RESULTADOS:** Durante o levantamento, constatou-se que 90% dos comerciantes desses progestágenos não informam os tutores sobre os possíveis efeitos colaterais, focando exclusivamente na venda. Além disso, nenhum dos estabelecimentos sofreu restrições ou bloqueios na comercialização desses medicamentos, evidenciando a falta de fiscalização e controle sobre seu uso. **Conclusão:** Embora os contraceptivos hormonais sejam amplamente utilizados como alternativa à castração, seus efeitos a longo prazo podem comprometer significativamente a saúde dos animais. A venda irregular de anticoncepcionais para pequenos animais, reflete a falta de fiscalização, priorizando a comercialização sem alertar aos riscos. A castração continua sendo o método mais seguro e eficiente para o controle populacional, além de contribuir para a prevenção de diversas doenças. Portanto, torna se indispensável o esforço conjunto entre órgãos fiscalizadores, profissionais da área veterinária e a sociedade para garantir que a venda ilegal desses medicamentos seja conibida. Já existem campanhas de castração popular em andamento, porém a falta de conscientização ainda é um obstáculo. Portanto, é essencial educar a população sobre os riscos dos anticoncepcionais e os benefícios da castração, garantindo que mais tutores optem por métodos seguros e eficazes para o controle populacional, promovendo o bem estar animal.

Palavras-chave: Castração. Contraceptivos. Cães. Gatos. Saúde.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ECTOPIA TESTICULAR COM ADERÊNCIA AO PERITÔNIO ABDOMINAL EM GATO - RELATO DE CASO

Ricardo da Silva Theodoro dos Santos[1*]; Mylena Ferreira Rodrigues[2]; Beatrice Ingrid Macente[3]; Tryssia Scalon Magalhães Mói[4]

*Autor correspondente: theodoro328@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: O criptorquidismo em felinos é uma anomalia congênita caracterizada pela falha na migração de um ou ambos os testículos para o escoto, sendo encontrados comumente retidos em qualquer ponto deste trajeto. **OBJETIVO:** Objetiva-se com este trabalho relatar o caso de um felino macho com criptorquidismo bilateral, apresentando os testículos ectópicos aderidos ao peritônio em uma hérnica umbilical. **METODOLOGIA:** O paciente felino, não castrado, foi atendido com histórico de fuga da casa de seus tutores por algumas horas, retornando com claudicação e vocalização constante. Durante exame físico, verificou-se: ao exame ortopédico, claudicação e dor na região do fêmur esquerdo; à palpação abdominal, uma distensão não redutível na altura da cicatriz umbilical que desencadeava desconforto na manipulação; e a ausência dos testículos na bolsa escrotal. Foram realizados exames ultrassonográficos e radiográficos, sendo confirmada fratura completa da cabeça do fêmur e presença de hérnia umbilical cujo conteúdo possivelmente incluía os testículos ectópicos. **RESULTADOS:** A confirmação da ectopia testicular atípica com aderência ao peritônio foi realizada com o procedimento cirúrgico. A intervenção exigiu uma abordagem cirúrgica cuidadosa, envolvendo orquiectomia seguida da herniorrafia do defeito umbilical, além da colocefalectomia do membro afetado, para conforto álgico do paciente. Este apresentou excelente recuperação, recebendo alta após 15 dias dos procedimentos. **CONCLUSÕES:** O criptorquidismo em gatos possui diagnóstico desafiador devido ao tamanho dos testículos e ao excesso de gordura no trajeto de migração para o escroto. No entanto, o uso de recursos de imagem é fundamental para a adequada localização. A intervenção cirúrgica oportuna evita complicações a longo prazo, como neoplasias ou torções. A singularidade deste caso reforça a necessidade de atenção especial durante o exame clínico e da utilização de exames complementares, como os de imagem, para um planejamento cirúrgico detalhado, mesmo em alterações congênitas atípicas, prevenindo possíveis imprevistos e garantindo o bem-estar do animal.

Palavras-chave: Criptorquidismo. Felinos. Malformação Congênita. Orquiectomia. Testículos

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

HISTOLOGIA DAS GLÂNDULAS SEXUAIS ACESSÓRIAS DE CATETO (*Pecari tajacu*, Linnaeus, 1758)

Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]*; Euziele Oliveira de Santana[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Giulia Elisa Costa Guimarães[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Moacir Franco de Oliveira[2]

[12]Universidade Federal Rural do Semi-árido
*Autor correspondente: alana.pereira@alunos.ufersa.edu.br

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: A família *Tayassuidae* inclui o cateto (*Pecari tajacu*), uma espécie amplamente distribuída e reconhecida por seu papel ecológico na dispersão de sementes e no controle de invertebrados. **OBJETIVO:** Caracterizar as glândulas sexuais acessórias de catetos, contribuindo para a compreensão do desenvolvimento reprodutivo da espécie. **METODOLOGIA:** Foram analisados três catetos com três meses de idade, provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA, com aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (Parecer nº 20/2019). Esse estudo integra uma pesquisa mais ampla sobre o desenvolvimento das glândulas sexuais acessórias em diferentes idades. Os fragmentos glandulares coletados foram fixados em paraformaldeído a 4%, processados para microscopia de luz e submetidos à secção histológica de 5 μm em micrótomo. As lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina e analisadas em microscópio de luz, com imagens registradas pelo software LAS EZ Ink. **RESULTADOS:** O cateto apresenta três glândulas sexuais acessórias: um par de glândulas vesiculares, um par de glândulas bulbouretrais e a próstata. Microscopicamente, as glândulas vesiculares apresentaram uma estrutura tubular-alveolar, revestida por uma membrana serosa e uma cápsula fibrosa, que define sua morfologia e emite septos internos para sustentação. O parênquima glandular foi composto por ácinos revestidos por epitélio colunar, com um número reduzido de células basais, circundados por músculo liso. A próstata foi envolvida por uma cápsula fibrosa, que emitiu septos internos e a dividiu em lóbulos distintos. A glândula bulbouretral apresentou um parênquima composto por túbulos secretores e ductos excretores, ambos revestidos por epitélio simples e separados por tecido intersticial pouco desenvolvido. O desenvolvimento incompleto das glândulas indica imaturidade sexual. **CONCLUSÃO:** Aos três meses, as glândulas sexuais acessórias dos catetos ainda estão imaturas, sem capacidade secretora, sugerindo que a maturidade sexual ocorre em estágios mais avançados, o que pode impactar estratégias de conservação e manejo da espécie.

Palavras-chave: Glândulas. Microscopia. Morfofisiologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTO DA ENDOMETRITE EQUINA NA REPRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS HARAS NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA

Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; Emanuella Maria Elen Moraes de Sousa[2]; José Eduardo Vieira da Silva[3]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[4]

[1]Universidade Maurício de Nassau

*Autor correspondente: medvet.isabelalins@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: A reprodução equina é um setor essencial da medicina veterinária, contribuindo para o aprimoramento genético da espécie e a manutenção da produtividade nos haras. No entanto, doenças uterinas, como a endometrite, representam desafios para a fertilidade das éguas, reduzindo a taxa de prenhez e aumentando custos operacionais. A endometrite é um processo inflamatório do endométrio que pode ocorrer como resposta fisiológica após a inseminação ou devido a infecções persistentes, sendo esta última uma das principais causas de infertilidade em equinos. A doença está associada a fatores como idade avançada, alterações anatômicas do trato reprodutivo, histórico de partos traumáticos e deficiências nos mecanismos naturais de defesa uterina. Consequentemente, o impacto econômico da endometrite nos haras se torna expressivo, exigindo intervenções frequentes, exames diagnósticos e tratamentos que elevam os custos da reprodução assistida. **OBJETIVO:** Este estudo visa realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto da endometrite equina na reprodução e sustentabilidade dos haras no Brasil. **METODOLOGIA:** Foram consultadas as bases SciELO e PubMed para selecionar artigos publicados entre 2010 e 2024, priorizando estudos experimentais e revisões, utilizando os descritores "endometrite", "inseminação artificial" e "reprodução equina". **RESULTADOS:** Estudos indicam que a endometrite afeta de 10% a 15% das éguas cobertas, reduzindo significativamente a eficiência reprodutiva nos haras. O impacto econômico decorre do aumento de gastos com tratamentos, exames diagnósticos e reintrodução de protocolos de inseminação. Estratégias como a seleção criteriosa de reprodutores, higiene adequada e uso de ecbolicos (ocitocina e prostaglandina F2α), auxiliam na remoção de fluidos inflamatórios e resolução da inflamação. **CONCLUSÕES:** A endometrite equina representa um desafio significativo para a reprodução nos haras brasileiros, comprometendo a taxa de prenhez e elevando custos operacionais. O diagnóstico precoce e adoção de estratégias preventivas são fundamentais para minimizar os impactos reprodutivos e econômicos, garantindo a sustentabilidade e a eficiência na criação de equinos.

Palavras-chave: Endométrio. Fertilidade. Inseminação Artificial. Manejo Reprodutivo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTO DA OBESIDADE NA REPRODUÇÃO DE CADELAS: RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE, CICLICIDADE ESTRAL E TAXA DE CONCEPÇÃO

Clara Dantas Ferreira[1]

[1]Centro Universitário Mauricio de Nassau
*Autor correspondente: tlaraakakii068@gmail.com

AT04: Reprodução **Animal**

A obesidade é uma condição comum em cadelas e está associada a diversos distúrbios reprodutivos, como alterações na ciclicidade estral e redução da taxa de concepção. Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre obesidade, ciclicidade estral e fertilidade em cadelas, com base em revisão bibliográfica e análise de dados experimentais. A metodologia incluiu uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2010 e 2023, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO e Web of Science, com foco em estudos que abordassem a influência da obesidade na reprodução canina. Os resultados indicam que cadelas obesas apresentam irregularidades no intervalo entre cios, anestro prolongado e menor taxa de concepção. A disfunção hormonal, especialmente o aumento dos níveis de leptina e a resistência à insulina, é um dos principais mecanismos envolvidos. Além disso, a inflamação crônica decorrente da obesidade pode comprometer a qualidade oocitária e a receptividade endometrial. Intervenções nutricionais e a perda de peso controlada demonstraram melhorar a ciclicidade estral e a fertilidade em cadelas obesas. Conclui-se que a obesidade tem um impacto negativo significativo na reprodução de cadelas, afetando tanto a ciclicidade estral quanto a taxa de concepção. Estratégias de manejo, como controle de peso e intervenções nutricionais, são essenciais para melhorar a saúde reprodutiva desses animais. Estudos adicionais são necessários para aprofundar o entendimento dos mecanismos fisiopatológicos e desenvolver protocolos eficazes de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Ciclo Estral. Endocrinologia Reprodutiva. Fertilidade Canina. Manejo Nutricional. Sobrepeso em Cães.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO NA REPRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA

Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; Amanda de Deus Ferreira Alves[2]

[12]Universidade Maurício de Nassau
*Autor correspondente: medvet.isabelalins@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: O estresse térmico é um fator limitante para a pecuária leiteira em regiões tropicais, como o Brasil, devido à influência negativa sobre a homeostase dos bovinos. A ineficiência dos mecanismos termorregulatórios sob condições de alta temperatura e umidade relativa leva a distúrbios metabólicos, hormonais e comportamentais, impactando a função reprodutiva. **OBJETIVO:** Este estudo visa realizar revisão bibliográfica sobre os impactos do estresse térmico sobre a reprodução de bovinos leiteiros no Brasil. **METODOLOGIA:** Foram consultadas as bases SciELO e PubMed, selecionando artigos publicados entre 2011 e 2024, priorizando estudos experimentais e revisões com os descritores "bovinocultura", "estresse térmico" e "termotolerância". **RESULTADOS:** A reprodução é um processo altamente sensível a variações térmicas, uma vez que a espermatogênese, a dinâmica folicular, a ovulação e a viabilidade embrionária dependem de um equilíbrio hormonal e celular que pode ser comprometido pelo estresse calórico. O estresse térmico altera a secreção de hormônios reprodutivos, como LH, FSH, estradiol e progesterona, resultando em falhas na ovulação e menor qualidade dos oócitos. Em vacas, há aumento da mortalidade embrionária precoce devido à redução da expressão de genes associados à resistência ao estresse e à implantação embrionária. O comprometimento do estro, muitas vezes subclínico, reduz a eficiência da inseminação artificial. Nos machos, impacta na espermatogênese, refletido em menor concentração e motilidade espermática e aumento na fragmentação do DNA espermático, reduzindo a taxa de prenhez. O prolongamento do intervalo entre partos e queda na fertilidade contribuem para prejuízos econômicos significativos no setor leiteiro. O estresse térmico é fator determinante para a ineficiência reprodutiva em bovinos leiteiros, resultando em desequilíbrios hormonais, prejuízos na gametogênese e redução da taxa de concepção. **CONCLUSÕES:** Estratégias como melhoramento genético para termotolerância, adaptação nutricional e implementação de sistemas de resfriamento são essenciais para minimizar impactos negativos e garantir viabilidade produtiva da pecuária leiteira em climas tropicais.

Palavras-chave: Bovinocultura. Fertilidade. Mortalidade embrionária. Termorregulação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MORFOMETRIA PLACENTÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Loren Maringelli Pasqui

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP Botucatu
*Autor correspondente: maringelli.pasqui@unesp.br

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: A placenta canina é um órgão transitório essencial ao desenvolvimento fetal, responsável por nutrição, troca gasosa e regulação hormonal. Na medicina humana, a morfometria placentária é amplamente usada para monitoramento gestacional e diagnóstico precoce de complicações. Contudo, seu uso em cães ainda é limitado. A aplicação dessa técnica na saúde materno-fetal canina pode aprimorar o cuidado gestacional e aumentar a sobrevivência neonatal, embora demande mais pesquisas. **OBJETIVO:** Explorar a aplicação da morfometria placentária na saúde materno-fetal canina, enfatizando seu papel no diagnóstico precoce de complicações, na melhoria do cuidado neonatal e nos avanços da prática veterinária. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura com 12 artigos originais e 1 revisão bibliográfica. As buscas ocorreram nas bases de dados PubMed e fontes complementares, utilizando termos como "placental morphometry" e "canine placental morphometry", combinados com operadores booleanos. O estudo foi segmentado em avanços tecnológicos, parâmetros neonatais e achados histológicos. **RESULTADOS:** A placenta canina, classificada como zonária e endoteliocorial, influencia diretamente funções placentárias e o desenvolvimento neonatal. Estudos indicam que parâmetros como área vascularizada e índice de vascularização correlacionam-se positivamente ao peso ao nascer, especialmente em raças pequenas. A presença de células-tronco na placenta sugere potencial para medicina regenerativa. Histologicamente, necrose multifocal e trombose foram associadas à hipóxia placentária, comum em ninhadas grandes, e elevaram a mortalidade neonatal. **CONCLUSÃO**: A morfometria placentária é promissora para a medicina veterinária, auxiliando no diagnóstico precoce de complicações e no cuidado neonatal em cães. No entanto, a padronização de protocolos e mais estudos são necessários para sua implementação clínica eficaz, além de seu potencial para impulsionar avanços em medicina regenerativa e saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Desenvolvimento fetal. Placenta. Distocia. Morfometria

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MUMIFICAÇÃO FETAL EM CANINA DA RAÇA POODLE: DIAGNÓSTICO TARDIO E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Guilherme Gomes Da Macena[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: gg294029@gmail.com

AT04: Reprodução Animal

INTRODUÇÃO: A mumificação fetal em cadelas é uma condição rara, na qual fetos mortos permanecem no útero sem sinais de putrefação, levando à desidratação. O uso contínuo de anticoncepcionais hormonais pode interferir na regulação hormonal da gestação, favorecendo a retenção de fetos mortos. Esses hormônios alteram a dinâmica uterina e o reconhecimento da morte fetal, predispondo à mumificação. A condição é mais comum em cadelas com histórico de uso de progestágenos. **OBJETIVO:** Relatar um caso de mumificação fetal em uma cadela com histórico de uso de anticoncepcionais hormonais, analisando a relação entre esses hormônios e a condição. **METODOLOGIA:** A paciente, uma cadela Poodle de 5 anos, não castrada, foi atendida 60 dias após cobertura natural. A tutora informou o uso contínuo de anticoncepcionais hormonais. A ultrassonografia revelou fetos mumificados, com contornos irregulares e sem líquido amniótico visível. A progesterona estava em 15 ng/mL, valor elevado para a segunda metade da gestação, sugerindo que a cadela estava em fase avançada, mas sem expulsão fetal. O hemograma não mostrou alterações significativas. Optou-se por ovariossalpingo-histerectomia eletiva, com protocolo anestésico incluindo propofol (6 mg/kg), isoflurano (1,5-2%) e buprenorfina (0,02 mg/kg) para analgesia. **RESULTADOS:** A cirurgia foi bem-sucedida e a paciente teve recuperação satisfatória, com boa estabilidade clínica após 10 dias. A intervenção precoce evitou complicações como septicemia, comuns em casos de retenção prolongada de fetos. Não houve infecção pós-operatória, e a cadela retornou rapidamente à rotina. **CONCLUSÃO:** O caso reforça a complexidade das gestões reprodutivas em cadelas, principalmente com o uso de anticoncepcionais hormonais. A mumificação fetal evidencia como esses hormônios alteram o ciclo gestacional, prejudicando o reconhecimento e expulsão de fetos mortos. A intervenção cirúrgica foi essencial para o sucesso do tratamento e destaca a importância do acompanhamento gestacional rigoroso. Novos estudos sobre os anticoncepcionais na reprodução animal são necessários para aprofundar o entendimento.

Palavras-chave: Cadela. Feto. Reprodução.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TRANSFERÊNCIA INTRAFOLICULAR DE OVÓCITOS IMATUROS EM BOVINOS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO EMBRIONÁRIA

Lorena Noronha Pires[1]; Adiel Santos Sousa[2]; Milton Rezende[3]; Teixeira Neto[4]

[1]Graduada em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; [2]Mestrando em Zootecnia pela Universidade Estadual da Bahia – UESB, Itapetinga, Bahia, Brasil; [3]Pós-Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual da Bahia – UESB, coordenador do curso de Medicina Veterinária da UNINASSAU, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
*Autor correspondente: lorenanoronhapires@gmail.com

Resumo A Transferência Intrafolicular de Ovócitos Imaturos (TIFOI) é uma biotecnologia emergente na reprodução assistida de bovinos. Essa técnica permite a maturação, fertilização e desenvolvimento embrionário in vivo, eliminando a necessidade de laboratórios sofisticados e reduzindo custos operacionais. O procedimento consiste na coleta de ovócitos imaturos via aspiração folicular (OPU) e sua transferência para folículos dominantes de receptoras sincronizadas, seguida de inseminação artificial (IA). O ambiente natural do trato reprodutivo proporciona condições favoráveis para a maturação e fertilização, resultando em embriões de qualidade superior aos produzidos in vitro. No entanto, desafios como a baixa taxa de recuperação embrionária e a necessidade de otimização dos protocolos hormonais ainda limitam sua eficiência. Este estudo revisa a literatura sobre a TIFOI, abordando seus fundamentos fisiológicos, metodológicos e experimentais, bem como suas vantagens e desafios na reprodução bovina.

Palavras-chave: Reprodução bovina. Fertilização in vivo. Maturação ovocitária. Transferência intrafolicular.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ÁCAROS EM *Sus scrofa domesticus* Linnaeus, 1978 NOS MUNICÍPIOS DE GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO E CARAÚBAS, RIO GRANDE DO NORTE

Ana Beatriz Pinheiro Guerra[1]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[2]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[3]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[4]; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[5]; Virgínia Segundo Porto[6]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[9]; Josivania Soares Pereira[1]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
*Autor correspondente: ana.guerra@alunos.ufersa.edu.br

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: As sarnas são ectoparasitoses provocadas por ácaros que causam prejuízos ao bem-estar animal e afeta à produção dos mesmos. Estes ectoparasitos ocasionam, em seus hospedeiros, dermatite crônica com forte prurido, alopecia e lesões cutâneas. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a ocorrência de ácaros em suínos mantidos sob regime de criação extensiva. **METODOLOGIA:** Todos os procedimentos adotados, na presente pesquisa, seguiram as normas da Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa (CEUA) da UFERSA, sob o parecer de aprovação 17/2024 - PIA10011-2024. As coletas foram realizadas em propriedades de dois assentamentos rurais (um no município de Caraúbas/RN e um outro, em Governador Dix-Sept Rosado/RN). Estes foram escolhidos de forma não probabilística por conveniência em em virtude da acessibilidade da equipe do presente trabalho, até eles. Em cada uma das propriedades (uma por assentamento) pertencentes aos assentamentos, foram selecionados 10 suínos, independente da raça, idade, sexo, mas com características (alopecia, prurido, descamação no dorso e nas orelhas) da presença possível de sarnas. Após contenção, cada um destes animais passou por inspeção corpórea, e nas áreas suspeitas, realizou-se raspado cutâneo. Foi feita ainda coleta de cerúmen, através de *swab* auricular. As amostras biológicas foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA para análise através da morfologia e chaves taxonômicas. **RESULTADOS:** Dos 20 animais avaliados para raspado cutâneo, houve positividade apenas para um. A notificação foi feita para um suíno de Governador Dix-Sept Rosado/RN que positivou para *Sarcoptes* spp. Já dos 20 Swabs auriculares, apenas um positivou. O registro então foi feito para um suíno da propriedade de Caraúbas/RN, acometido por ácaros *Demodex* spp. **CONCLUSÕES:** Os registros feitos, através da presente pesquisa, auxiliam no estabelecimento de estratégias de manejo e tratamento direcionados para as espécies de ácaros, aqui identificadas, o que promove uma melhor saúde dos suínos em sistema de criação extensiva.

Palavras-chave: Ectoparasitos. Dermatite. Suínos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

BACTÉRIAS ISOLADAS NA ÁGUA DE TANQUES-REDE USADOS NA CRIAÇÃO DE TILÁPIAS

Ingrid Quirino De Oliveira [1]; Cecília Nunes Moreira[2]; Caio Cezar Rodrigues De Andrade[3]; Beatriz Santana Estevão[4]; Júlia Minaré Vieira Medeiros[5]; Gleysson Alves De Jesus[6]; Byanca Silva Chaves[7]; Steffanny Gonçalves Mendes[8]; Mateus Nunes Soares[9]; Dário Nunes Júnior[10]

[1 a 10]Universidade Federal De Jataí
*Autor correspondente: Ingrid.qdeoliveira@gmail.com

AT05: Medicina Veterinária De Animais De Produção

INTRODUÇÃO: Com o aumento do consumo de peixes pela população, a piscicultura vem tomando espaço entre os produtores e com isso demonstra a necessidade de estudos sobre o manejo e instalações utilizados nas criações, a fim de identificar e controlar eventuais contaminações por agentes patogênicos. Algumas delas são de ocorrência frequente e apresentam maior impacto econômico na produção comercial de peixes: *Aeromonas spp.*, *Edwardsella spp.*, *Francisella spp.*, *Streptococcus spp.*, *Flavobacterium columnare*. **Objetivo**s: Este estudo analisou quais bactérias estão presentes na água de tanques-rede, utilizados na criação de tilápias em uma unidade produtora na cidade de Inaciolândia-Goiás. **METODOLOGIA:** Foram coletadas 10 amostras de água em recipientes estéreis de 4 tanques-rede distintos. Por conseguinte, as amostras foram armazenadas em caixa térmica e levadas para o laboratório da Universidade Federal de Jataí, onde foram replicadas por esgotamento em Ágar MacConkey, Ágar sangue e Triptona de soja (TSA), e colocadas na estufa de cultivo a 30°C por 24 horas. Colônias foram isoladas e armazenadas em ágar nutriente, sendo então encaminhadas ao Laboratório especializado e submetidas a técnica analítica pelo equipamento Maldi-Tof, que caracteriza microorganismos através da análise de suas proteínas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram de 30% *Lysinibacillus fusiformis*; 20% *Morganella morganii*; 10% *Aeromonas hydrophila*; 10% *Aeromonas veronii*; 10% *Pseudomonas aeruginosa*; 10% *Bacillus thurigiensis*; 10% *Proteus mirabilis*. **Conclusão**: As bactérias do gênero *Aeromonas* que tem importância na piscicultura brasileira foram isoladas ao todo em 20% das cepas analisadas, ligando um alerta sanitário e de manejo, sugerindo investimentos em boas práticas de manejo, uso racional de antibióticos e monitoramento microbiológico. Já a *Lysinibacillus fusiformis* e o *Bacillus thuringiensis*, podem indicar potencial probiótico ou de biorremediação, apesar de poderem influenciar a dinâmica microbiana no ambiente. Sendo bactérias naturalmente presentes no solo, frequentemente utilizada como bioinseticida e sem maiores riscos para piscicultura.

Palavras-chave: Contaminação. Isolamento. Piscicultura

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

BACTÉRIAS ISOLADAS DA PELE DE TILÁPIAS CRIADAS EM TANQUES-REDE

Ingrid Quirino De Oliveira [1]; Cecília Nunes Moreira[2]; Caio Cezar Rodrigues De Andrade[3]; Beatriz Santana Estevão[4]; Júlia Minaré Vieira Medeiros[5]; Gleysson Alves de Jesus[6]; Byanca Silva Chaves[7]; Steffanny Gonçalves Mendes[8]; Mateus Nunes Soares[9]; Dário Nunes Júnior[10]

[1]Universidade Federal De Jataí
*Autor correspondente: Ingrid.qdeoliveira@gmail.com

AT05: Medicina veterinária De Animais De Produção

INTRODUÇÃO: Com o aumento do consumo de peixes, a piscicultura tornou-se uma atividade de destaque, especialmente o cultivo de tilápias em tanques-rede, devido à sua eficiência produtiva. No entanto, esse sistema intensivo, caracterizado por alta densidade de estocagem e maior exposição ambiental, pode favorecer surtos bacterianos. Por isso, identificar as bactérias presentes nos animais é essencial para o controle sanitário e a prevenção de perdas econômicas. Entre os principais agentes frequentemente isolados estão: *Aeromonas spp.*, *Edwardsella spp.*, *Francisella spp.*, *Streptococcus spp.*, *Flavobacterium columnare.* **OBJETIVO:** Este estudo analisou quais bactérias estão presentes na pele de tilápias criadas em tanques-rede em uma unidade produtora extensiva na cidade de Inaciolândia-Goiás. **METODOLOGIA:** Foram coletados swabs da pele de 28 tilápias, em fase de engorda, em quatro tanques-rede de duas fazendas, durante período seco do ano. As amostras foram cultivadas em Ágar sangue, Manitol e MacConkey, com posterior isolamento no Laboratório de Práticas Veterinárias da UFJ e encaminhadas para identificação por MALDI-TOF no laboratório especializado da UFRJ. **RESULTADOS:** Após a finalização da identificação foi constatado que 32% das cepas eram *Lysinibacillus fusiformis*; 32% *Bacillus thuringiensis*; 3,5% *Glutamicibacter soli*; 3,5% *Peudomonas stutzeri*; 3,5% *Serratia marcescens*; 3,5% *Kurthia gibsonii*; 3,5% *Kocuria rhizophila*; 3,5% *Enterococcus casseliflavus*; 3,5% *Priestia flexa*; 3,5% *Enterococcus gallinarum* e 3,5% *Micrococcus luteus,* 3,5% *Aeromonas hydrophila.* **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam predominância de bactérias ambientais, como *Lysinibacillus fusiformis* e *Bacillus thuringiensis*, possivelmente influenciadas pelo substrato dos tanques-rede. Embora apresentem potencial probiótico ou de biorremediação, seus impactos na saúde dos peixes ainda são incertos. A presença pontual de *Aeromonas hydrophila* reforça a importância do monitoramento sanitário. Sendo assim, os achados destacam a necessidade de boas práticas de manejo e de estudos futuros sobre a interação entre dieta, qualidade da água e microbiota na piscicultura intensiva.

Palavras-chave: Bactérias. Psicicultura. Produção.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

INFLUÊNCIA DO USO DE DIFERENTES INDUTORES DE OVULAÇÃO NA TAXA DE PRENHEZ DE BÚFALAS DA RAÇA MURRAH NO RECÔNCAVO BAIANO

Patriki Emanoel Medeiros Dourado[1]*

[1]Graduado em Medicina Veterinária pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Feira de Santana, BA, Brasil
*Autor correspondente: patriki.dourado@gmail.com

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

RESUMO: A Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) é uma biotecnologia que tem permitido aos pecuaristas obter alta eficiência reprodutiva no rebanho bubalino. A técnica consiste em sincronizar o ciclo estral e a ovulação das fêmeas por meio de hormônios análogos aos naturais, aplicados em período predeterminado. Entre suas principais vantagens, destacam-se a redução do intervalo entre partos, eliminação da necessidade de observar o estro e a formação de lotes homogêneos. No entanto, fatores como a condição corporal no pós-parto, a produtividade do animal e a presença da cria podem interferir nos resultados. O presente estudo avaliou a eficácia do benzoato de estradiol como indutor de ovulação, visando reduzir custos, uma vez que a licirelina, comumente usada nos protocolos (análoga ao GnRH), possui alto valor comercial. Dois grupos de dez búfalas foram utilizados: grupo 1 (controle) com protocolo BE + P4/PGF2α + eCG/licirelina/IA, e grupo 2 (tratamento) com BE + P4/PGF2α + eCG/benzoato de estradiol/IA. O protocolo foi o mesmo, exceto pelo indutor de ovulação. O grupo controle teve taxa de prenhez de 60%, enquanto o grupo tratamento alcançou 40%. Conclui-se que, apesar da menor taxa com o benzoato de estradiol, o protocolo alternativo pode ser viável economicamente, dependendo dos objetivos do produtor.

Palavras-chave: Sazonalidade Reprodutiva. Hormônio. Protocolo. Sincronização. Lácteos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

LARINGOPLASTIA ASSOCIADA A CORDECTOMIA EM EQUINO: RELATO DE CASO

SOUSA, T. G. F.[1]; MEDEIROS, D. S. D.[1]; ROSA, R. T. S.[1]; QUEIROZ, M. N.[1]; MENDES, A. B. S.[2]; DEMONER, L. C.[3]; CALADO, E. B.[4]

[1]Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido; [2]Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais da Universidade Federal Rural do Semiárido; [3]Anestesista da Universidade Federal Rural do Semiárido; [4]Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido

*Autor correspondente: thalita.sousa@alunos.ufersa.edu.br

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: A hemiplegia laríngea é uma paresia ou paralisia da musculatura da laringe e ocorre por degeneração de ramo do nervo laríngeo recorrente, resultando em atrofia neurogênica dos músculos da laringe. Assim, compromete a movimentação de abdução das cartilagens aritenóides, dificultando o fluxo do ar, aumentando a resistência inspiratória e a queda nas trocas gasosas em nível pulmonar, também podendo ocasionar ruídos inspiratórios característicos quando o animal se movimenta. O diagnóstico é baseado na palpação e inspeção das vias respiratórias, histórico e sinais clínicos, confirmado a partir do exame de endoscopia, preferencialmente dinâmico, com paciente em esteira de exercício ou em movimento. Para tratamento existem as técnicas cirúrgicas de laringoplastia prostética associada ou não com a ventriculectomia, laringotomia, cordectomia e pela reinervação da laringe. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um equino, macho, 4 anos, quarto de milha, atendido no Hospital Veterinário da UFERSA, com histórico de cansaço ao exercício e roncado, diagnosticado com hemiplegia laríngea grau IV e submetido ao procedimento cirúrgico de laringoplastia associada a cordectomia. **METODOLOGIA:** Para o procedimento cirúrgico, o animal foi intubado, submetido a anestesia inalatória e posicionado em decúbito lateral direito para realização da laringoplastia, em que foi feita a fixação da cartilagem aritenoide através de sutura, com o auxílio de um endoscópio para melhor visualização. Posteriormente, o animal foi posicionado em decúbito dorsal e foi feita uma incisão na linha média ventral do pescoço, separação dos músculos esternotireoideos, incisão na laringe e secção das cordas vocais. **RESULTADOS:** O fechamento da ferida cirúrgica ao acesso da cordectomia ocorreu por segunda intenção e houve uma boa cicatrização. O animal recebeu alta hospitalar aos 21 dias de pós-operatório. **CONCLUSÃO:** A laringoplastia associada à cordectomia mostraram- se abordagens eficientes para restaurar a funcionalidade respiratória do animal, reduzindo a resistência ao fluxo de ar e minimizando o ruído inspiratório.

Palavras-chave: Hemiplegia Laríngea. Equino. Cirurgia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MASTECTOMIA BILATERAL EM CABRA ASSOCIADA À MASTITE GANGRENOSA: RELATO DE CASO

Rayara Silva de Freitas[1]; Valesca Marques Melo[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Gabriela Linhares Leite[1]*; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Filipe Lima Costa[1]; Enilson Cláudio da Silva Júnior[2]; Ana Beatriz dos Santos Mendes[2].

[1]Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); [2] Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: gabriela.leite@alunos.ufersa.edu.br

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: A mastite é uma afecção que acomete a glândula mamária e está amplamente presente na clínica médica e cirúrgica de animais de produção, afetando principalmente a bovinocultura e ovinocaprinocultura. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de uma cabra mestiça com mastite gangrenosa. **METODOLOGIA:** Foi atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal Rural do Semiárido uma cabra mestiça, com 3 anos e pesando 50kg. O proprietário relatou que, dois dias antes da consulta, o animal havia realizado o parto e não permitia que os filhotes ingerissem o colostro. Além disso, ao ordenhar, observou o leite com aspecto coalhado. No dia seguinte, a cabra apresentou inapetência, motivando a consulta. **RESULTADOS:** Durante o exame físico, o animal apresentava frequência cardíaca de 188 bpm, frequência respiratória de 36 rpm, temperatura retal de 39,6°C, mucosa rosada e ausência de movimentos fisiológicos no trato digestório. Exame complementar revelou leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, anisocitose e linfócitos reativos (++). Na palpação do úbere, a região apresentava áreas de necrose enegrecidas, presença de larvas e diminuição da temperatura local. O leite apresentava consistência pastosa, grumos e coloração amarelo-mostarda, sugerindo mastite gangrenosa. Foi realizada uma mastectomia bilateral e instituída hidratação endovenosa com solução fisiológica 0,9% NaCl + 5% glicose. O pós-operatório incluiu Dipirona (2,5 mL, IV, 5 dias), Flunixin Meglumine (2,2 mL, IV, 5 dias), Ceftiofur (2,2 mL, IM, 7 dias), Gentamicina (5 mL, IV, 7 dias) e limpeza diária da região com clorexidina 0,2% e solução fisiológica. Após dois meses de terapia medicamentosa e higienização, o animal recebeu alta. **CONCLUSÃO:** A mastite clínica compromete severamente a função do úbere, exigindo intervenção terapêutica imediata. Em casos graves, como o descrito, a abordagem cirúrgica é necessária para preservar o bem-estar e a saúde do animal.

Palavras-chave: Caprinocultura. Cirurgia. Produção animal.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MORTALIDADE DE CABRITOS ASSOCIADA À INFESTAÇÃO POR *Ctenocephalides felis* (Bouche, 1835) EM LAJES, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2-] ; Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[2]; Marcielle Michelle Moreira Menezes[2]; Ícaro Costa Moreira[2]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[3]; Anna Vitória Praxedes de Oliveira[2]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva[2-]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[4]; Josivania Soares Pereira[5]

[1]Médica Veterinária da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (SEMDRAF), Lajes- RN; e pesquisadora voluntária do laboratório de parasitologia animal da UFERSA; [2]Aluna do Curso de Medicina veterinária, da UFERSA, Mossoró-RN; [3]Aluna do Curso de Zootecnia, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN; [4]Aluna do Curso de Zootecnia, da UFERSA, Mossoró-RN; [5]Docente adjunta do Departamento de Biociências da UFERSA
*Autor correspondente: ruanatorquato@gmail.com

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: O parasitismo por *Ctenocephalides felis* (Bouche, 1835), é comum em caprinos, embora pouco documentado no Nordeste, onde a caprinocultura tem grande relevância. Infestações causam sintomas graves podendo levar à morte, sobretudo em animais jovens. Condições ambientais inadequadas, clima favorável e contato com hospedeiros agravam a infestação e os prejuízos econômicos. **OBJETIVO:** Descrever um surto de mortalidade em cabritos causado por *C. felis* em Lajes, Rio Grande do Norte (RN), Brasil. **METODOLOGIA:** Em maio de 2024, foi solicitado atendimento veterinário após a morte de sete cabritos confinados. A propriedade registrava mortalidade recorrente desde 2022 em animais da mesma faixa etária e sintomas, especialmente entre abril e maio, após a estação chuvosa. As instalações acumulavam esterco e abrigavam outras espécies. Os cabritos apresentavam inquietação, prurido, mucosas pálidas e infestações por pulgas. Cinco animais com sintomas mais graves foram submetidos a exames hematológicos e identificação dos ectoparasitos no Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Um cabrito que morreu durante o atendimento foi levado para necropsia no Laboratório de Patologia Animal da mesma instituição. O exame hematológico revelou anemia microcítica e hipocrômica com hematócrito de 5% (ref: 24-45%), hipoalbuminemia e leucopenia por neutropenia. No exame interno, observou-se sangue aquoso e palidez das vísceras nas cavidades abdominal, torácica e encéfalo. Foi prescrito tratamento com ivermectina 1% (1 mL/50 kg PV, dose única), ectoparasiticida tópico à base de deltametrina (1 mL por 1L, pulverização semanal por três semanas) e desinfecção das instalações com vassoura de fogo conforme protocolos comprovados. **RESULTADOS:** A infestação e mortalidade cessaram após três semanas. **CONCLUSÕES:** A infestação causou anemia e choque hipovolêmico devido à espoliação sanguínea, resultando em coma e óbito. O calor e a falha na desinfecção favoreceram a proliferação das pulgas, sendo o primeiro relato de morte por pulgas em caprinos em Lajes, RN.

Palavras-chave: Anemia. Caprinos. Ectoparasitos. Surto.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ONFALITE EM BEZERROS: UMA ANÁLISE GERAL

Diogo José Carvalho de Araújo[1]; Adam Vilar Santana de Almeida[2]; Bruna Silva Amorim[3]; Maria Júlia de Oliveira Xavier[4]; Sandra Batista Dos Santos[5]; Nilton Guedes Nascimento Junior[6]; Maiza Araújo Cordão[7]

[1]Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança
*Autor correspondente: diogocarvalhojp.dca@gmail.com

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: As onfalopatias são doenças umbilicais que ocorrem principalmente em bezerros neonatos e sua origem pode ser por infeccções bacterianas (*Escherichia coli, Proteus, Trueprella pyogenes, Enterococcus, Streptococcus*) e por hérnias. **OBJETIVO:** O intuíto dessa revisão foi identificar, descrever e analisar as principais causas das onfalites em bezerros. **METODOLOGIA:** As revisões foram realizadas nas seguintes plataformas de pesquisa: Google acadêmico e PubVet, utilizando os seguintes descritores: "Onfalopatias em ruminantes", "onfalite em bezerro" e "inflamação umbilical em ruminante", foram incluidos artigos de 2021 até 2024. **RESULTADOS:** Do total de três artigos analisados, verificou-se que a prevalência das onfalites está principalmente associada à más práticas de higiene das baias, berçários, bem como à falha no processo de cura umbilical do nenonato. Além disso, a transferência de um colostro com baixa qualidade imunológica e nutricional contribuem para a ocorrência da doença. O diagnóstico é realizado pela avaliação clínica do animal com a palpação do umbigo e exames complementares, como a ultrassonografia. A maioria dos autores referem que a cura do umbigo e a oferta de uma colostragem de qualidade são primordiais para evitar a doença, além de práticas de manejo sanitário no ambiente da maternidade. **CONCLUSÕES:** Portanto, a onfalite em bezerros é uma enfermidade multifatorial, cuja ocorrência está diretamente ligada à deficiência no manejo sanitário e nutricional, favorecendo infecções bacterianas. O diagnóstico precoce, aliado a práticas adequadas de biosseguridade, como a correta cura do umbigo, a higiene rigorosa do ambiente neonatal e a administração de colostro de alta qualidade, são essenciais para prevenir a doença e reduzir impactos na saúde e no desenvolvimento dos animais. Dessa forma, medidas preventivas bem estabelecidas podem minimizar a incidência da onfalite e contribuir para a melhoria dos índices produtivos na bovinocultura.

Palavras-chave: Colostro. Diagnóstico. Higienização. Onfalopatias.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM PEQUENOS RUMINANTES, RN, BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Anna Vitória Praxedes de Oliveira[1]; Ana Beatriz Pinheiro Guerra[2]; Isabel Cristina Costa Correia da Silva [3]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[4]; Marcielle Michele Moreira Menezes[5]; Virgínia Segundo Porto[6]; Maria Eduarda Rodrigues Conceição[7]; Bruna Rafaela Medeiros Gomes[8]; Ícaro Costa Moreira[9]; Josivania Soares Pereira[10]

[1 a 10]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
*Autor correspondente: anna.oliveira61549@alunos.ufersa.edu.br

AT05: Medicina Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: A ovinocaprinocultura caracteriza-se como uma atividade de grande rentabilidade no semiárido nordestino. A criação, no Rio Grande do Norte (RN), geralmente de caráter extensivo, tende a sofrer desafios sanitários, propiciando o acometimento por endoparasitos e diminuindo a produtividade dos animais. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo a realização de um estudo retrospectivo da prevalência de ovos e oocistos de endoparasitos em caprinos e ovinos, provenientes de atendimento clínico realizados no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (HOVET-UFERSA). **METODOLOGIA:** No período de 2019 a 2024, foram analisados os protocolos digitais e manuais do Laboratório de Parasitologia Animal (LPA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Mossoró/RN, para acesso aos resultados dos exames coproparasitológicos de caprinos e ovinos, atendidos no HOVET/UFERSA e com suspeita clínica de endoparasitoses, que tiveram amostras fecais coletadas e enviadas ao LPA/UFERSA. **RESULTADOS:** Durante este período, foram analisadas amostras fecais de 170 animais, sendo 49 de caprinos e 121 de ovinos. Do total dos 170 animais, pelo menos 166 apresentaram positividade para pelo menos um gênero de endoparasitos. Em ordem decrescente, a prevalência dos ovos e oocistos nas amostras foram: 87,95% para ovos do tipo Strongylida; 68,67% para oocistos de *Eimeria* spp.; 13,85% para ovos de *Strongyloides* spp.; 12,04% para *Moniezia* spp. e 3,01% para *Trichuris* spp. **CONCLUSÕES:** Os resultados encontrados reforçam a necessidade de maior atenção para a ocorrência de endoparasitos em ovinos e caprino, que está ligada principalmente a falta de um manejo sanitário adequado, aliado a rápida reprodução dos parasitos, além de possível resistência anti-helmíntica. O estudo corrobora para a necessidade de mitigação da persistência de agentes parasitários dentro dos ambientes de criação, uma vez que a ocorrência de parasitoses tende a diminuir drasticamente a produtividade dos animais. Neste cenário, medidas sanitárias são estratégias que podem ser úteis.

Palavras-chave: Diagnóstico. Ovinocaprinocultura. Parasitologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

VIGILÂNCIA SOROLÓGICA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM CAPRINOS DE CORTE: ESTUDO NO MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA - BA

Eduarda Roses de Moura Franca[1]; Raymundo Rizaldo Pinheiro[2]; Ana Milena César Lima[3]; Joaquim Horácio de Araújo Neto[4]; Roberta Lomonte Lemos de Brito[5]

[1]UNINTA/Centro Universitário INTA; [2]EMBRAPA- Caprinos e Ovinos; [3]Bolsista de Desenvolvimento Científico Regional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Nível C (DCR/CNPq/FUNCAP), Embrapa Caprinos e Ovinos; [4]UNINTA/Centro Universitário INTA; [5]Curso de Medicina Veterinária, CECITEC UECE Tauá, CE. Curso de Medicina e Mestrado em Ciências da Saúde no Semiárido, UNINTA, Sobral, CE
*Autor correspondente: eduardarosesmf@gmail.com

AT05: Clínica Veterinária de Animais de Produção

INTRODUÇÃO: A Artrite-Encefalite Caprina (CAE) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo Vírus da Artrite-Encefalite Caprina (CAEV), que provoca manifestações clínicas como artrite, encefalite, mastite indurativa e pneumonia. Essa enfermidade acarreta prejuízos econômicos. Desta forma, a vigilância sorológica torna-se indispensável para o status sanitário. **OBJETIVO:** Avaliar por meio da vigilância sorológica a ocorrência de anticorpos anti-CAEV em caprinos de corte do município de Quixabeira, Bahia. **METODOLOGIA:** Os animais eram provenientes do município de Quixabeira, Bahia, que possui uma área total de 387 km², clima semiárido e faz parte do território da Bacia do Jacuípe, localizado a 300 km da capital, Salvador. Sua população estimada de caprinos em 2024 foi de 1.315**.** Para realização do estudo, foram coletadas amostras de soro de 80 animais, machos (n = 14) e fêmeas (n = 66), de diferentes categorias, sem padrão racial definido (mestiço Anglo-nubiano com Boer, Parda alpina, Anglo-nubiano com Bhuj, Anglo-nubiano com Parda alpina e Saanen) e com padrão racial definido (Anglo-nubiano, Parda alpina e Saanen). As amostras foram processadas e submetidas ao teste de imunodifusão em gel de agarose e *Western Blot*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ocorrência anticorpos anti-CAEV para as diferentes categorias foi de: 0% (0/4) reprodutor, 0% (0/16) macho jovem, 0% (0/39) matriz e 0% (0/27) fêmea jovem, desta forma, todos os animais testaram negativos para CAE. A ausência de animais soropositivos sugere boas práticas de manejo e biosseguridade. Entretanto, embora nenhum animal soropositivo tenha sido encontrado ainda há uma necessidade constante de vigilância. **CONCLUSÃO:** A ausência de soropositivos para CAE nos caprinos de corte em Quixabeira-BA sugere um cenário epidemiológico favorável, com implicações positivas para a saúde dos animais e valorização econômica. No entanto, é fundamental a continuidade das medidas de biosseguridade e capacitação dos produtores, a fim de preservar o status sanitário.

Palavras-chave: Artrite-Encefalite Caprina**.** Imunodifusão em Gel de Agarose. Western Blot.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ADENOMA HEPATOIDE PERINEAL EM FÊMEA CANINA: RELATO DE CASO

Thais de Moraes Silva[1]; Maria Júlia Marcondes Santana[2], Patricky Rodrigues Reina Moreira[3], Juliany Gomes Quitzan[4]

[1 a 4]FMVZ UNESP Botucatu
*Autor correspondente: thais-moraes.silva@unesp.br

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: Tumores de glândula hepatoide, também conhecidos como tumores da glândula adanal, são neoplasias benignas desenvolvidas em tecido de glândulas sebáceas modificadas na submucosa. A maior incidência ocorre em cães machos não castrados, sendo baixa a casuística em fêmeas. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico incomum de adenoma hepatoide perineal em fêmea canina castrada, sendo que essa afecção ocorre especialmente em cães machos idosos não castrados, além de reforçar a importância do diagnóstico citopatológico de neoplasias para delinear o tratamento mais adequado. **METODOLOGIA:** Foi admitida no Hospital Veterinário da UNESP Botucatu uma cadela, SRD, de 10 anos, com a queixa de massa não ulcerada, aderida, de consistência macia e medindo cerca de 3,3 × 3,0 × 3,0 cm, em região ventral perianal, com tempo de crescimento de 8 meses. Previamente, havia sido realizado, em clínica externa, um exame citológico que diagnosticou a lesão como tumor de glândula hepatoide. Encaminhada ao Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais da UNESP Botucatu, recebeu indicação de nodulectomia com biópsia excisional para análise histopatológica e avaliação do comprometimento do esfíncter anal externo. Foi então realizado o procedimento de nodulectomia perineal, com incisão de pele que circundou a neoplasia por toda a sua extensão. A massa foi enviada para histopatologia, com dimensões de 4,7 × 4,4 × 2,7 cm. **RESULTADOS:** A análise citológica revelou acentuada celularidade composta por células epiteliais hepatoides, com bordos pouco definidos, citoplasma basofílico e material amorfo amarronzado. O exame histológico fechou o diagnóstico de adenoma de caráter benigno de células hepatoides. **CONCLUSÃO:** O caso clínico de acometimento de uma fêmea adulta castrada por adenoma perineal com padrão hepatóide, em suma, evidenciou o caráter incomum de manifestação do citado tipo de neoplasia e o descarte de diagnósticos diferenciais durante a suspeita clínica deve ser feita por meio de exames citológico e histopatológico.

Palavras-chave: Cão. Cirurgia. Neoplasia benigna. Oncologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CONSEQUÊNCIA DA VACINA ANTI CIO EM CADELAS E GATAS

Camille vitória Chaves De Ozeda; Flaviane Santana Mineiro

*Autor correspondente: camilleozeda@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: O uso de contraceptivos hormonais em pequenos animais tem sido uma prática comum entre tutores que desejam evitar a reprodução sem recorrer à cirurgia. No entanto, essa escolha pode trazer sérias consequências para a saúde dos animais, sendo fundamental uma avaliação criteriosa antes da sua aplicação. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo discutir os efeitos adversos dos contraceptivos hormonais em cães e gatos, abordando os riscos associados ao seu uso e comparando essa prática com a castração cirúrgica, considerada o método mais seguro para o controle reprodutivo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o impacto do uso de contraceptivos hormonais em pequenos animais, destacando as principais complicações associadas ao seu uso e suas implicações para a saúde reprodutiva. **RESULTADOS:** Os progestágenos, frequentemente utilizados para evitar o cio em cadelas e gatas, estão associados a diversos efeitos adversos. Entre os principais problemas relatados estão alterações no trato reprodutivo, como hiperplasia endometrial cística, piometra e neoplasias mamárias. Além disso, seu uso pode levar a desregulações hormonais importantes, aumentando a predisposição a distúrbios endócrinos e metabólicos**.** Outro fator preocupante é a administração desses fármacos durante a gestação, o que pode resultar em complicações como morte fetal e partos anormais devido ao relaxamento inadequado da cérvix. **Conclusão:** Embora os contraceptivos hormonais possam parecer uma solução prática e acessível, seus efeitos a longo prazo podem comprometer significativamente a saúde do animal. A castração cirúrgica, por outro lado, continua sendo a opção mais segura e eficaz para o controle populacional de cães e gatos, além de contribuir para a prevenção de diversas doenças. Diante desses aspectos, é essencial que os tutores estejam bem-informados sobre os impactos do uso de contraceptivos hormonais e busquem sempre a orientação de um médico veterinário para definir a melhor estratégia para o bem-estar de seus animais.

Palavras-chave: Castração. Contraceptivos. Cães. Gatos. Saúde

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EFEITOS ADVERSOS REFERENTE AO USO DE NEONICOTINÓIDES E PIRETROIDES SÍNTETICOS PARA CÃES

Beatriz Moraes Bastos[1]; Isabella Mariano Machado[2]; Bruna Capitosta[3]; Nathália de Lima Mendes[4]

[1 a 4]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)
*Autor Correspondente: beatriz.mbastos@usp.br

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: Neonicotinóides e piretroides sintéticos são utilizados em formulações veterinárias com o intuito de realizar o controle de ectoparasitas. Os princípios ativos possuem eficácia comprovada, porém, têm sido alvo de estudos por apresentarem potenciais riscos à saúde dos animais quando utilizados em associação. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização dos compostos neonicotinóides e piretroides em conjunto e suas reações adversas em cães. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 11 trabalhos, entre 2015 e 2024, em português (n= 4) e inglês (n= 7) nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico empregando os termos: "toxicidade em antipulgas", "coleira antipulgas efeitos adversos", "neonicotinóides" e "piretroides". Na seleção, **consideraram-se a pertinência ao tema, a clareza dos objetivos, o delineamento metodológico e os resultados apresentados nos estudos. RESULTADOS:** As classes neonicotinóides e piretroides possuem ativos que estão presentes em antiparasitários amplamente utilizados. A primeira classe atua efetivamente no sistema nervoso do parasita, ligando-se aos receptores nicotínicos de acetilcolina de forma seletiva. O uso prolongado pode ocasionar efeitos adversos no hospedeiro como tremores musculares, hiperatividade e convulsões, com incidência entre 1% a 5%. Já os piretroides possuem ação direta nos canais de sódio atuando nos neurônios, podendo ocasionar alterações neurológicas e dermatológicas, observadas em cerca de 15% dos casos. Quando associados aumenta-se o potencial toxicológico, sobretudo em animais que já possuem histórico de predisposição alérgica, podendo, assim, desencadear sinais clínicos como dermatites, vômitos, letargias e convulsões em casos graves. **Conclusão:** Apesar de ambos os compostos serem utilizados em formulações antiparasitárias, os dados disponíveis indicam que em conjunto, neonicotinóides e pireitroides potencializam os efeitos tóxicos, aumentando os riscos de reações adversas. Embora as duas classes apresentem segurança ao animal, tendo porcentagens baixas de efeitos adversos, quando sobrepostos podem gerar efeitos neurotóxicos, podendo gerar disfunção nervosa grave.

Palavras-chave: Associação de fármacos. Neurotóxicos. Toxicologia veterinária.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EMERGÊNCIAS UROLÓGICAS: OBSTRUÇÃO URETRAL EM GATOS

Clara Dantas Ferreira[1]

[1]Centro Universitário Mauricio de Nassau;
*Autor correspondente: tlaraakakii068@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: A obstrução uretral em gatos machos é uma emergência urológica grave, associada à anatomia estreita da uretra e a fatores como tampões uretrais, cálculos ou espasmos. A condição pode evoluir para complicações sistêmicas, incluindo hipercalemia e arritmias cardíacas, exigindo intervenção imediata. **OBJETIVO:** Revisar as estratégias de manejo e prevenção da obstrução uretral em gatos machos, com ênfase em abordagens emergenciais e inovações terapêuticas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos indexados (2010–2023) em bases científicas, abordando desde técnicas de desobstrução até estratégias preventivas, com foco em eficácia clínica e inovações terapêuticas. **RESULTADOS:** O manejo inicial inclui estabilização hemodinâmica com fluidoterapia e correção da hipercalemia (soluto polarizante, gluconato de cálcio). A desobstrução é feita por cateterização ou, em casos refratários, uretrostomia perineal. Terapias adjuvantes envolvem bloqueadores alfa-adrenérgicos, acidificantes urinários e modificações dietéticas. Estudos recentes destacam o potencial da microbiota urinária e nutracêuticos na prevenção de recidivas. **CONCLUSÕES:** A abordagem multidisciplinar, combinando intervenções emergenciais e estratégias de longo prazo, é essencial para o sucesso terapêutico. Novas pesquisas são necessárias para validar terapias inovadoras, como probióticos e dietas funcionais.

Palavras-chave: Emergência veterinária. Cristalúria. Terapia intensiva. Nutracêuticos. Microbiota urinária.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO SACROILÍACA COM PARAFUSOS EM GATOS

Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1]*

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: claricecarvalhojbe@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: Luxações sacroilíacas são comumente vistas em cães, contudo, também podem acometer felinos, e existem diversos métodos para sua correção. Ela pode ser caracterizada pelo afastamento entre a asa do ílio e a asa do sacro, e podem ocorrer devido a traumas, sendo classificadas como uni ou bilaterais. Ademais, o trauma também pode acarretar problemas concomitantes, como ruptura de bexiga. O diagnóstico pode ser feito através de radiografias e tomografia computadorizada. O tratamento varia conforme o quadro clínico do paciente. **OBJETIVO:** Apresentar e discutir a aplicação da técnica de fixação com parafuso na estabilização da luxação sacroilíaca em gatos, abordando cuidados cirúrgicos e aspectos que influenciam no sucesso do procedimento. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: "sacroiliac luxation" e "feline orthopedics". Foram incluídos 2 monografias e 5 artigos científicos (2012–2024) com metodologia clara e dados quantitativos. Trabalhos foram excluídos por falta de revisão por pares ou critérios técnicos inadequados. Relatos de caso, estudos experimentais e retrospectivos foram considerados conforme sua contribuição clínica. **RESULTADOS:** A correção da luxação pode ser feita através de parafusos. Após a exposição cirúrgica da articulação um orifício é perfurado no sacro e no íleo para inserção do parafuso, alinhando-o com a articulação. Complicações relatadas incluíram mau posicionamento do parafuso (15%) e lesões nervosas (5%), que podem ser evitadas com imagem intraoperatória. A taxa de sucesso funcional ultrapassou 80% nos estudos analisados. A etiologia traumática foi predominante. Pino transilíaco pode ser sugerido em casos de maior instabilidade. **CONCLUSÃO**: Observou-se que a estabilização cirúrgica é necessária para o retorno da função do membro pélvico, uma vez que restaura o arco que suporta o peso do paciente. Ademais, se mostrou eficaz, embora necessite de técnica apurada para evitar complicações. O uso de imagens trans operatórias ajuda a reduzir falhas.

Palavras-chave: Asa do ilio. Fratura da pelve. Ortopedia felina.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MANEJO TERAPÊUTICO DA OSTEOARTRITE EM CAES: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Maria Eduarda de Oliveira Batista[1]; Ana Clara de Castro Santos[2]; Natalha Rodrigues da Silva[3]

[1] a [3]Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais
*Autor correspondente: madu.csa.de@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é a doença articular mais comum em cães, com prevalência de 20% e em animais com mais de 1 ano, e causa degeneração progressiva, remodelação óssea e inflamação no local. Essa condição provoca danos funcional às articulações, dor crônica, claudicação e dificuldade de locomoção para o paciente. Mais de 50% dos cães idosos (8 a 13 anos) apresentam algum grau da doença, que também pode estar associada à obesidade e predisposição genética. Por não ter cura, é indispensável uma abordagem terapêutica assertiva, visando o controle da doença e o bem-estar do animal. **OBJETIVO:** Apresentar as principais inovações nas terapias atuais aplicadas a cães com osteoartrite o manejo desses pacientes, bem como as limitações de suas aplicações. **METODOLOGIA:** Foram utilizados artigos científicos e consensos internacionais publicados entre 2020 e 2024, com ênfase nas recomendações do grupo COAST (Canine OsteoArthritis Staging Tool) e em estudos que abordam a epidemiologia e atualizações terapêuticas da doença. **RESULTADOS:** O tratamento deve ser baseado no estágio da doença, que varia de 0 a 5, e o clínico deve avaliar cada caso individualmente. Destaca-se o uso de anticorpos monoclonais anti-fator de crescimento neural (anti-NGF), que apresentam excelente efeito analgésico por inibirem a molécula NGF, moduladora da dor e inflamação, mas com custo elevado. Também são indicados anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), com restrição a doentes renais, e outras terapias adjuvantes, como fisioterapia, suplementação com condroitina e omega 3, acupuntura, controle de peso e, em casos avançados e refratários ao tratamento, correção cirúrgica. O acompanhamento contínuo é essencial para reavaliar o estadiamento e a resposta ao tratamento. **CONCLUSÕES:** A osteoartrite é uma doença degenerativa que provoca dor crônica e limitações de mobilidade, sendo necessária uma terapia multimodal individualizada. Apesar das opções disponíveis, o custo elevado e tratamento contínuo ainda limitam o manejo em muitos casos.

Palavras-chave: Analgesia. Mobilidade. Estadiamento.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

OSTEOSSARCOMA EM ÚMERO DE CÃO

Giulia Elisa Costa Guimarães[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Laura Santos Marques[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Taina Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Kalyne Danielly Silva de Oliveira[2]; Amara Gyane Alves de Lima[3]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: giulia.elisa.g@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: O osteossarcoma (OSA) é o tumor ósseo maligno mais comum em pequenos animais, caracterizando-se por sua alta invasividade e rápida progressão. Originado de células mesenquimais anaplásicas responsáveis pela produção de osteóide, apresenta maior incidência em machos e nos ossos longos, especialmente nos membros torácicos. **OBJETIVO:** Relatar caso de osteossarcoma em cão, evidenciando a rápida progressão da neoplasia e a importância do diagnóstico e tratamento precoce no prognóstico do animal. **METODOLOGIA:** Um cão, raça Poodle Standard, macho, 6,1kg e 12 anos foi atendido na clínica veterinária Mania de Pet, Mossoró-RN. Na anamnese, o tutor relatou que o animal apresentava claudicação do membro torácico esquerdo e dor ao apoiar o membro. No exame físico foi constatada a sensibilidade à palpação no úmero esquerdo e o exame radiográfico, evidenciou a perda de densidade óssea. Realizou-se uma cirurgia para coleta de material para citologia e biópsia, onde foram achadas células neoplásicas mesenquimais, confirmando o diagnóstico de OSA. Por solicitação dos tutores, o procedimento cirúrgico terapêutico de amputação alta foi realizado apenas 27 dias após o diagnóstico histopatológico. Dessa forma, a rápida progressão da neoplasia nesse intervalo, evidenciada por exames radiográficos, intensificou a dor, mesmo com o uso de codeína (0,5mg/kg, TID, por 10 dias), carprofeno (4mg/kg, SID, por 5 dias), tramadol (2mg/kg, TID, por 7 dias) e gabapentina (10mg/kg, TID, até novas recomendações) para controle álgico. **RESULTADOS:** O controle da dor no pós-cirúrgico imediato foi satisfatório, porém o prognóstico foi considerado desfavorável devido a evolução da neoplasia. O animal faleceu 35 dias após a amputação, possivelmente devido a provável metástase encefálica, embora não tenha sido confirmada por exames. **CONCLUSÕES:** Devido à agressividade e ao potencial metastático do osteossarcoma, o diagnóstico e o tratamento devem ser precoces e eficazes. Quando viável, a amputação do membro afetado é essencial, sempre priorizando o bem-estar do animal.

Palavras-chave: Amputação. Biópsia. Claudicação. Cirurgia. Oncologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

OSTEOTOMIA DO PLATÔ TIBIAL EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Emily Vitória Soares da Silva[1]*, Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1], Daniel Nobrega Ferreira Campos Filho[1], Evlyn Beatriz Souza de Oliveira[1], Júlio César dos Reis Silva[1], Marcos Vinicius Vidal Silva[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: emily.soares@estudante.ufcg.edu.br

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: A osteotomia do platô tibial (TPLO) é uma das técnicas cirúrgicas mais utilizadas no tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial (LCCr) em cães, especialmente de médio e grande porte. Ao modificar o ângulo do platô tibial, a técnica promove estabilidade dinâmica, eliminando a necessidade do ligamento rompido. Sua adoção preferencial frente a alternativas como a osteotomia para avanço da tuberosidade tibial (TTA) e técnicas extracapsulares se deve a evidências que demonstram maior estabilidade funcional, menor progressão da osteoartrite e melhores taxas de retorno à função em diversos estudos clínicos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre a TPLO em cães, destacando os fundamentos biomecânicos, as indicações clínicas e os resultados reportados, além de discutir comparações com outras técnicas e possíveis lacunas no conhecimento atual. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, incluindo estudos entre 2015 e 2024. Foram usados os descritores "TPLO", "cranial cruciate ligament rupture" e "canine orthopedic surgery". Incluíram-se estudos clínicos, experimentais e de revisão. Os critérios de exclusão foram publicações com dados incompletos e artigos sem acesso ao texto completo. Foram analisados 5 artigos, com predomínio de ensaios clínicos controlados. Priorizou-se evidências recentes e atualizadas. **RESULTADOS:** As principais indicações da TPLO incluem cães de médio a grande porte com ângulo do platô tibial elevado, animais ativos e casos em que se busca retorno funcional rápido. Estudos mostram que a técnica promove redistribuição da carga articular e menor instabilidade rotacional, com resultados superiores em comparação à TTA e sutura extracapsular, embora existam dados conflitantes em determinadas condições clínicas. **CONCLUSÃO**: A TPLO é uma técnica eficaz e amplamente consolidada no tratamento da ruptura do LCCr em cães, apresentando excelentes resultados clínicos e biomecânicos. Sua escolha deve considerar fatores como porte do animal, ângulo do platô e experiência do cirurgião.

Palavras-chave: Ligamento cruzado cranial. Cirurgia ortopédica. Estabilização dinâmica.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PREGUEAMENTO LATERAL PARA CORREÇÃO DE ENTRÓPIO EM CÃES JOVENS

Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1]*

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: claricecarvalhojbe@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: O entrópio é definido como o enrolamento da margem palpebral para dentro do olho, podendo ser de origem conformacional, de desenvolvimento, espástico ou cicatricial. Possui predisposição em cães de raça pura e é diagnosticada através do exame físico específico. Os sinais envolvem epífora, alopecia, blefaroespasmo, entre outros. Pode ser corrigido de forma clínica ou cirúrgica, embora a segunda opção seja mais recomendada. **OBJETIVO:** Revisar a técnica cirúrgica de pregueamento lateral utilizado para correção de entrópio em cães jovens, com foco na etiologia, abordagem e tratamento adequado para correção das pálpebras. **METODOLOGIA:** Foram analisados 1 livro e 4 artigos científicos publicados entre 2016 e 2024, disponíveis na biblioteca da UFCG e no Google Scholar. Utilizaram-se palavras-chave como "entrópio", "cirurgia palpebral" e "pregueamento lateral". Os materiais utilizados abordaram estudos retrospectivos, relatos de caso e estudos experimentais, que devido a sua heterogeneidade tornaram as conclusões mais robustas. Trabalhos anteriores a 2016 foram excluídos por desatualização, exceto os ainda citados por sua relevância. **RESULTADOS:** O entrópio em animais de até 20 semanas de idade pode ser corrigido temporariamente através de pontos feitos na pele e na fáscia orbital, sem penetrar na conjuntiva, no padrão Lembert invertidas, uma vez que as pálpebras ainda estão se desenvolvendo. Estudos relataram taxa de sucesso acima de 85% e complicações mínimas, como deiscência de sutura em 10% dos casos. Após os procedimentos pode-se observar melhora significativa da irritação ocular, com boa tolerância à sutura e baixa taxa de complicações. A etiologia conformacional foi predominante nos casos analisados. **CONCLUSÃO**: Assim, observa-se que o pregueamento lateral é uma técnica eficaz, minimamente invasiva e de fácil execução para correção temporária do entrópio em cães jovens, além de proporcionar alívio imediato dos sinais clínicos. No entanto, pode falhar em casos de entrópio cicatricial ou severo, sendo contraindicado quando há deformações palpebrais permanentes.

Palavras-chave: Cirurgia. Olho. Palpébra.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CÃO SUBMETIDO À AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO E ORQUIECTOMIA: RELATO DE CASO

Giovanna Fernanda Arcoverde Vilela[1*]; Silvia Elaine de Sá Lorena[2]; Denise Granato Chung[3]

[1 a 3]Universidade Federal do Agreste de Pernambuco/UFAPE
*Autor correspondente: giovannaarcoverde26@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: Lesões traumáticas que comprometem o sistema ósseo têm grande relevância no contexto clínico-cirúrgico veterinário, frequentemente exigindo intervenções radicais, como a amputação. Quando associadas a outros procedimentos, como a orquiectomia, a complexidade anestésica aumenta devido à sobreposição de estímulos nociceptivos e à potencial sinergia entre os fármacos utilizados. A escolha criteriosa de técnicas e drogas é essencial para garantir analgesia eficaz e estabilidade hemodinâmica, evitando complicações como hipotensão e depressão cardiorrespiratória. **OBJETIVO:** Descrever o manejo anestésico em cão submetido à amputação de membro pélvico e orquiectomia, com ênfase nas abordagens multimodais de analgesia perioperatórias, destacando-se sua importância na manutenção da estabilidade fisiológica. **METODOLOGIA:** Um cão macho, SRD, ±5 anos, 12,6 kg, foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, apresentando fratura exposta extensa na porção distal do membro pélvico esquerdo. O animal estava prostrado, com dor intensa, hematócrito reduzido e trombocitose. A medicação pré-anestésica consistiu em acepromazina (0,03 mg/kg) associada à metadona (0,3 mg/kg) por seu perfil analgésico prolongado e menor potencial emético. A acepromazina, foi associada visando sedação complementar e potencialização dos efeitos analgésicos, apesar de seu efeito vasodilatador, que requer atenção em pacientes anêmicos. A indução foi realizada com propofol (2 mg/kg) e midazolam (0,3 mg/kg). Foi realizada anestesia epidural lombossacral com bupivacaína 0,5% associada à morfina, promovendo analgesia eficaz durante os procedimentos, com objetivo de reduzir a necessidade de anestésicos inalatórios e preservar a estabilidade hemodinâmica. **RESULTADOS:** Houve estabilidade hemodinâmica, com baixa necessidade de isofluorano no trans-operatório. O bloqueio epidural com bupivacaína e morfina, embora eficaz, pode provocar **hipotensão**, especialmente em pacientes com hipovolemia ou anemia. O paciente apresentou recuperação anestésica tranquila, confirmando a efetividade da analgesia multimodal. **CONCLUSÕES:** O protocolo anestésico instituido mostrou-se eficaz neste caso, com analgesia e estabilidade adequadas. Contudo, sua aplicabilidade requer cautela, considerando fatores como idade, peso, comorbidades e alterações hematológicas ou cardiovasculares. Adaptações ao perfil clínico são fundamentais para segurança anestésica.

Palavras-chave: Amputação. Anestesiologia Multimodal. Técnica Anestésica.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

SÍNDROME DO CÃO NADADOR EM FILHOTES DE RAÇAS BRAQUICEFÁLICAS E DE PATAS CURTAS

Renatha Camilla da Silva Correia[1]

[1]Faculdade Maurício de Nassau
*Autor correspondente: renathacscorreia@hotmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: A síndrome do cão nadador (SCN) é uma condição rara ou subdiagnosticada, de causa desconhecida, que afeta filhotes de raças braquicefálicas e de patas curtas, como Bulldogs e Pugs, caracterizada pela abdução dos membros e dificuldade para levantar-se. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo abordar os aspectos gerais da SCN em cães. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos em português e inglês publicados entre 2018 e 2024. **RESULTADOS:** A SCN causa alteração musculoesquelética originando hipoplasia miofibrilar que afeta o desenvolvimento motor dos animais. Pode estar relacionada a diversos fatores, sejam eles genéticos, nutricionais ou neurológicos. Esta anomalia é observada em animais braquicefálicos e raças com membros curtos e peito largo, como Terriers Escoceses, Basset Hounds, Buldogues Franceses e Buldogues Ingleses. Observa-se com maior frequência em neonatos entre 16 e 21 dias, atingindo membros pélvicos, torácicos ou ambos, resultando em pouca mobilidade e rigidez muscular. Não há degeneração celular, mas fraqueza e atrofia muscular. O diagnóstico é clínico, baseado na exclusão de outras doenças, sem exames laboratoriais específicos. O tratamento é criterioso, visando qualidade de vida, com fisioterapia, imobilização com bandagens, acupuntura e exercícios domiciliares, como alongamentos, caminhadas guiadas e estimulação com objetos irregulares. A resposta ao tratamento depende da rapidez da intervenção e do comprometimento dos tutores. Animais tratados precocemente apresentam boa taxa de sobrevivência. **CONCLUSÕES:** Apesar de rara, a SCN requer atenção para diagnóstico precoce e manejo adequado. Protocolos de diagnóstico padronizados e conscientização dos profissionais e tutores são essenciais para melhores prognósticos.

Palavras-chave: Braquicefalia. Desenvolvimento Motor. Filhotes. Tratamento

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TRANSPOSIÇÃO DA TUBEROSIDADE DA TÍBIA PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO PATELAR EM CÃES

Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1]*

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: claricecarvalhojbe@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: A luxação patelar configura-se como o deslocamento da patela do sulco troclear e é uma das anormalidades mais comuns do joelho. Ela pode ocorrer de forma congênita ou traumática, embora a primeira forma seja mais frequente, visto que fatores como o desalinhamento do quadríceps femoral ou deformidades ósseas, podem predispor à luxação. Desenvolveu-se 4 graus para classificar a luxação patelar em cães (do mais leve ao mais grave). O diagnóstico é feito principalmente através do exame ortopédico. **OBJETIVO:** Revisar criticamente a técnica de transposição da tuberosidade da tíbia (TTT) utilizada na correção de luxação patelar em cães, incluindo a abordagem cirúrgica, os métodos de fixação e sua eficácia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em 2 livros e 7 artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, selecionados em bibliotecas acadêmicas e na plataforma Google Scholar. A escolha desse recorte temporal objetificou incluir estudos mais atualizados, considerando avanços técnicos recentes. Foram incluídos relatos de caso, estudos retrospectivos e experimentais. Excluíram-se trabalhos incompletos e sem embasamento científico. **RESULTADOS:** Para realização da TTT, deve-se fazer uma incisão parapatelar lateral e dissecação dos tecidos até expor a tuberosidade da tíbia. Após, realiza-se uma osteotomia preservando o anexo periosteal distal. A tuberosidade é reposicionada lateralmente conforme o alinhamento desejado com o sulco troclear e fixada com fios de Kirschner e, preferencialmente, um fio em forma de "oito", especialmente em cães de grande porte, por oferecer maior resistência à tração. **CONCLUSÃO**: A estabilização adequada é essencial para evitar falhas, como o deslocamento proximal da tuberosidade tibial, que pode levar à claudicação permanente. Portanto, após o procedimento cirúrgico espera-se que a patela se posicione em sua localização anatômica ideal, permanecendo durante toda a amplitude do movimento. Ademais, a fisioterapia e o controle de peso contribuem significativamente para a recuperação funcional e prevenção de recidivas.

Palavras-chave: Claudicação. Joelho. Osteotomia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TRATAMENTO DE HERNIAÇÕES DISCAIS ATRAVÉS DA HEMILAMINECTOMIA

Emily Vitória Soares da Silva[1]*, Clarice Carvalho Maia de Queiroz[1], Daniel Nobrega Ferreira Campos Filho[1], Evlyn Beatriz Souza de Oliveira[1], Júlio César dos Reis Silva[1], Marcos Vinicius Vidal Silva[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: emily.soares@estudante.ufcg.edu.br

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: As herniações discais toracolombares são afecções neurológicas comuns em cães, especialmente em raças condrodistróficas como Dachshunds e Shih Tzus. Essas condições resultam da compressão medular, que pode causar dor, déficits neurológicos e, em casos graves, paralisia. A hemilaminectomia é uma técnica amplamente utilizada para descompressão medular, oferecendo acesso direto ao canal vertebral para a remoção do material discal extruso. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre a eficácia da hemilaminectomia no tratamento de herniações discais em cães, com ênfase nos desfechos neurológicos, tempo de recuperação e complicações pós-operatórias. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada com base em quatro artigos selecionados das bases PubMed e SciELO, com publicações entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão envolveram estudos clínicos e revisões sistemáticas que abordassem a técnica cirúrgica e seus resultados. Foram excluídos artigos que não detalhassem adequadamente os desfechos clínicos. **RESULTADOS:** A hemilaminectomia mostrou-se eficaz na maioria dos casos, com taxas de recuperação neurológica variando entre 80% e 95%. Essa variação pode ser explicada por fatores como o grau de lesão medular, idade, raça e tempo entre o início dos sinais clínicos e a cirurgia. O retorno à deambulação ocorreu entre 7 a 21 dias, especialmente em pacientes com preservação da sensibilidade profunda. As principais complicações incluem instabilidade vertebral, hemorragias e seroma, de baixa incidência e, em sua maioria, transitórias. **CONCLUSÃO**: Embora a eficácia da hemilaminectomia esteja bem estabelecida, novas pesquisas podem aprofundar comparações entre raças condrodistróficas, como Dachshunds e Shih Tzus, considerando variações anatômicas e respostas neurológicas distintas. Além disso, estudos futuros poderiam explorar marcadores prognósticos, avanços em técnicas minimamente invasivas e protocolos de reabilitação que acelerem o retorno funcional dos pacientes.

Palavras-chave: Doença discal intervertebral. Cirurgia da coluna. Descompressão medular.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

USO DA GABAPENTINA NO CONTROLE DO ESTRESSE FELINO EM AMBIENTES CLÍNICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Natalha Rodrigues da Silva[1*]; Ana Clara de Castro Santos[1]; Maria Eduarda de Oliveira Batista[1]

[1]Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
*Autor correspondente: natalharodrigues07@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: O estresse é comum em felinos submetidos a situações não rotineiras, como consultas veterinárias. Essa condição leva à liberação de cortisol endógeno e em alterações clínicas e laboratoriais, como aumento da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial sistêmica (PAS), devido à ação das catecolaminas e à retenção de sódio e água provocada pelo leve efeito mineralocorticoide do cortisol. A gabapentina tem sido amplamente utilizada para reduzir o estresse em gatos, por seu efeito ansiolítico e menor incidência de efeitos colaterais em comparação com benzodiazepínicos e alfa-2 agonistas. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão de literatura, a eficácia da gabapentina no controle do estresse em felinos durante atendimentos clínicos veterinários. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed e Google Acadêmico, com foco em ensaios clínicos e estudos observacionais entre 2021 e 2024, totalizando uma amostra de 105 gatos hígidos, com idades entre 6 meses e 10 anos. **RESULTADOS:** A gabapentina, análogo estrutural do ácido gama-aminobutírico (GABA), liga-se a canais de cálcio voltagem-dependentes, reduzindo a liberação de neurotransmissores excitatórios e promovendo efeitos ansiolítico, analgésico e sedativo. A dose de 100mg/gato, administrada 90 minutos antes do transporte, mostrou-se eficaz na redução do estresse e facilitou o exame físico, com pico de efeito entre 2 e 3 horas. Em casos de agressividade extrema, pode ser necessário repetir a dose ou associar outros fármacos como os do grupo dos benzodiazepínicos ou alfa2-adrenérgicos. A eliminação ocorre via renal, sendo indicada dose reduzida (50mg/gato) em gatos com Doença Renal Crônica (DRC) ou de menor porte. Efeitos adversos são raros e leves, como hipersalivação, vômito e sedação, sendo que em um estudo com 20 gatos, nenhum efeito adverso foi observado. **CONCLUSÕES:** A gabapentina é eficaz e segura no controle do estresse felino, com ajustes conforme porte e função renal.

Palavras-chave: Ansiedade. Consulta. Sedação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

USO DE ACEPROMAZINA NO ACUPONTO YIN TANG PARA TRANQUILIZAÇÃO EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara de Castro Santos[1*]; Maria Eduarda de Oliveira Batista[1]; Natalha Rodrigues da Silva[1]

[1]Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
*Autor correspondente: anaclaracastrosantos@gmail.com

AT06: Medicina Veterinária de Animais de Pequeno Porte

INTRODUÇÃO: A tranquilização em cães na rotina clínica é essencial em diversas situações, como na contenção de animais reativos, realização de exames que causam desconforto ou dor, aplicação de protocolos pré-anestésicos e até na redução do estresse de pacientes internados. A acepromazina, um fármaco fenotiazínico amplamente utilizado na Medicina Veterinária para tranquilização, tem sido administrada em cães de diversas formas. Um deles é a utilização de uma subdose de acepromazina aplicada no ponto de acupuntura *Yin Tang*, localizado no ponto médio de uma linha traçada entre os cantos laterais dos olhos, que se conecta com a inervação frontal. Embora ainda não seja uma técnica muito comum, tem demonstrado vantagens significativas, proporcionando sedação sem potencializar os efeitos adversos típicos deste fármaco. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão de literatura, a eficácia da acepromazina no ponto de acupuntura *Yin Tang*, como uma alternativa segura para a sedação e tranquilização de cães durante manipulações clínicas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases Google Acadêmico e PubMed, abrangendo publicações entre 2013 e 2024. **RESULTADOS:** A acepromazina atua no sistema nervoso central por meio do antagonismo dopaminérgico, promovendo efeitos sedativos como sonolência, decúbito espontâneo, bradicardia, bradipneia e redução da temperatura. O principal efeito colateral desse fármaco é a hipotensão. A administração de acepromazina em subdose (0,01 mg/kg) no ponto *Yin Tang* mostrou ser eficaz para sedação, sem causar alterações significativas nos parâmetros clínicos. Em um estudo com 8 cães hígidos, não houve diferença entre a subdose de acepromazina no ponto de acupuntura e a dose convencional administrada via IM. **CONCLUSÕES:** A administração de acepromazina no ponto *Yin Tang* pode ser uma opção segura na rotina clínica, embora seja necessário cautela em pacientes com comorbidades, como cardiopatas, hepatopatas, e em extremos de idade, uma vez que estudos nestes grupos ainda são limitados.

Palavras-chave: Estresse. Sedação. Subdose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ADENOCARCINOMA UTERINO EM *Oryctolagus cuniculus domesticus* - RELATO DE CASO

Inês Oshiro[1]; Marielle Cristina Carneiro dos Santos[2]; Ana Carolina Weiber Ferreira[3]

[1]Graduanda de Medicina Veterinária/Universidade Cesumar (Unicesumar); [2]Especialização em Medicina de Animais Silvestres pela Faculdade Unyleya; [3]Especialização em Oncologia pela Faculdade Qualittas
*Autor correspondente: inesoshiro20@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma uterino é a neoplasia mais comum do sistema reprodutivo de coelhas (*Oryctolagus cuniculus domesticus*), sendo o tipo histológico mais frequentemente identificado em fêmeas não castradas, com incidência aproximada de 82%, especialmente a partir dos quatro anos de idade. Caracteriza-se pela proliferação descontrolada de células epiteliais glandulares do endométrio, podendo apresentar crescimento silencioso e agressivo. A liberação hormonal contínua, na ausência de acasalamento, favorece alterações uterinas como hiperplasia endometrial e o desenvolvimento de tumores, como o adenocarcinoma. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de adenocarcinoma uterino em coelha, destacando os achados clínicos, exames complementares, conduta terapêutica e desfecho. **METODOLOGIA:** Foi atendida uma coelha de quatro anos de idade, pesando 2,1 kg, com secreção vaginal sanguinolenta há cerca de 30 horas. O exame ultrassonográfico evidenciou a presença de conteúdo intraluminal uterino sugestivo de piometra/hemometra associado à presença de neoformação vascularizada ao estudo por Doppler. No corno uterino esquerdo, observaram-se múltiplos cistos endometriais e uma estrutura nodular medindo 1,72 × 1,32 cm. O corno uterino direito e o corpo estavam distendidos por conteúdo ecogênico intraluminal, além da presença de uma estrutura nodular na região do corpo uterino, medindo 0,62 × 0,64 cm. Os exames laboratoriais revelaram anemia normocítica normocrômica, eosinofilia e uremia. A paciente foi encaminhada para ovariohisterectomia de emergência devido ao sangramento ativo. **RESULTADOS:** Durante o procedimento cirúrgico, foi confirmada a suspeita de hemometra. O útero e as estruturas nodulares foram removidos e encaminhados para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de adenocarcinoma uterino. A progressão da neoplasia foi considerada rápida, uma vez que o exame ultrassonográfico realizado no mês anterior não evidenciou alterações uterinas. Não foram identificadas metástases evidentes, nem houve avaliação de linfonodos de forma aprofundada devido ao óbito da paciente no transoperatório. Embora se espere anemia regenerativa em casos de hemorragia, isso pode não ter ocorrido devido ao curto tempo entre o sangramento e a intervenção, impedindo a resposta orgânica. A eosinofilia pode estar relacionada ao ciclo reprodutivo ou à própria neoplasia. A uremia foi atribuída, neste caso, à dieta, embora não se descarte possível relação com disfunção renal secundária. **CONCLUSÕES:** O adenocarcinoma uterino em coelhas pode apresentar evolução clínica silenciosa e agressiva. A cirurgia é o tratamento de escolha. A quimioterapia, tanto para os casos primários quanto para metástases, não possui eficácia comprovada. A castração preventiva, bem como visitas regulares, exames de sangue e imagem a cada seis meses em fêmeas não castradas são essenciais para a detecção precoce, visando à melhoria da qualidade de vida e longevidade dos animais.

Palavras-chave: Adenocarcinoma. Coelho. Útero. Ovariohisterectomia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ATENDIMENTO DE *Rhinella abei* DURANTE SUPRESSÃO VEGETAL EM CURITIBA (PR) - RELATO DE CASO

Lucianne Brusco Moreira[1]; Marielle Cristina Carneiro dos Santos[2]; Maria Júlia Vellasco Judson[3] Adrianne Araújo Pires[4]

[1]Especialização em Clínica de Animais Selvagens pela Faculdade Iguaçu, Médica Veterinária Autônoma/Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [2]Especialização em Medicina de Animais Silvestres pela Faculdade Unyleya; [3]Doutoranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [4]Especialização em Direito Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
*Autor correspondente: lucianne.brusco@hotmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A substituição de áreas naturais por empreendimento civis afeta a distribuição e abundância da herpetofauna, dependente de habitats específicos para seu desenvolvimento. Para mitigar os impactos ambientais causados pela ação antrópica é necessário o resgate adequado com uma equipe técnica especializada, com médico-veterinário e biólogo, garantindo a identificação precisa da espécie e cuidados. Relatos de atendimentos em *Rhinella abei* ainda são escassos na literatura. **OBJETIVO:** Um anfíbio adulto da espécie *Rhinella abei* (12g) necessitou de atendimento durante atividade de supressão vegetal (corte de árvores). O indivíduo apresentava uma laceração de 2cm com exposição óssea em região de calcâneo esquerdo e possível fratura em membro pélvico direito. **METODOLOGIA:** No exame clínico foi observado bom escore corporal, frequência respiratória 72rpm e frequência cardíaca 120bpm. Para o tratamento, foi realizada limpeza da lesão com solução de iodo (1:10), 0,003ml de Meloxicam (0,5mg/kg) IM em membro torácico devido ao sistema porta renal, 0,001 ml de Dipirona (49mg/kg) IM e fluidoterapia para hidratação em banho de imersão com água desclorada por 5 minutos, devido a alta temperatura de 27C° e umidade 62%. **RESULTADOS:** Radiografias de pelve e membros pélvicos revelaram politrauma, com foco nas articulações coxofemorais. Diante da gravidade da lesão e da limitação de recursos, optou-se pela eutanásia. A indução anestésica foi realizada por banho de imersão com água desclorada e lidocaína e após 30 minutos, administraram-se Propofol ICE (100 mg/kg) e Fentanil (1 mg/kg) por via intracelomática. O fentanil foi incluído para potencializar o efeito do propofol, evitando o uso de KCL. O óbito foi confirmado por doppler. **CONCLUSÕES:** Acidentes envolvendo a herpetofauna em resgates de fauna, geralmente causados por atropelamentos ou maquinário pesado, podem resultar em lesões graves ou morte. A eutanásia, quando indicada, é uma medida ética diante de ferimentos irreversíveis e sofrimento significativo.

Palavras-chave: Anfíbio. Banho de imersão. Eutanásia. Fratura.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO DE PROTOCOLO ANESTÉSICO EM ORQUIECTOMIA DE COELHO (*Oryctolagus cuniculus)*

Rayssa Vanderlei Nazario[1]; Denise Granato Chung[2]; Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[3]

[1 a 3]Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Garanhuns – PE. Brasil
*Autor correspondente: rayssa.vanderlei@ufape.edu.br

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A anestesia em coelhos é desafiadora devido à sua sensibilidade ao estresse pela alta liberação de catecolaminas, suscetibilidade à apneia e dificuldade na intubação traqueal. Sedativos e tranquilizantes são essenciais para reduzir o estresse durante a manipulação e o preparo pré-operatório. **OBJETIVO:** Descrever o protocolo anestésico utilizado em uma orquiectomia de coelho, avaliando sua eficácia e segurança. **METODOLOGIA:** O paciente, um coelho da raça Mini Loop de 9 meses e 2,0 Kg, foi atendido no Hospital Veterinário da UFAPE com comportamento reprodutivo exacerbado e agressividade. Hemograma constatou leucócitos totais abaixo do valor de refência, agregados plaquetários e plasma levemente hemolisado, sendo classificado em ASA II. A medicação pré-anestésica incluiu cetamina (20mg/Kg), dissocia o eixo tálamo-cortical e promove analgesia somática, butorfanol (0,1mg/Kg), possui alta propriedade analgésica, associados ao midazolam (0,2mg/Kg) por via IM, promove relaxamento muscular e, meloxicam (1mg/Kg) por via SC, para analgesia preemptiva. Veia marginal da orelha canulada para solução fisiológica 0,9%, seguida da indução e manutenção na máscara com Isoflurano e anestesia locorregional intratesticular com lidocaína 2%, efeito antinociceptivo, com vasoconstrictor na dose de 2 mg/kg. Parâmetros vitais monitorados e registrados a cada cinco minutos. **RESULTADOS:** Ato cirúrgico durou 15 minutos, com frequência cardiovascular média de 140 bpm, respiratória de 48 mpm e temperatura de 38,6° C, todos dentro dos valores esperados, sem intercorrência. O pós-operatório incluiu analgesia com Meloxicam 0,2% (1mg/Kg) e antibioticoterapia com Enrofloxacina 10% (5mg/Kg). O animal não apresentou indícios de dor ou desconforto, como mobilidade reduzida, ranger os dentes, aparência encurvada, mudanças no temperamento. **CONCLUSÕES:** O protocolo anestésico com analgesia multimodal proporcionou estabilidade intraoperatória e recuperação adequada, sendo uma opção viável para castração de coelhos. Porém, a escolha dos anestésicos deve considerar as particularidades de cada indivíduo, ressaltando a importância de estudos para desenvolver protocolos seguros e convenientes a cada tipo de procedimento.

Palavras-chave: Analgesia multimodal. Animais silvestres. Castração. Mini Loop. Sedação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DISTOCIA E PARASITEMIA EM *Chelonoidis denticulata* - RELATO DE CASO

Inês Oshiro[1]; Marielle Cristina Carneiro dos Santos[2]

[1]Graduanda de Medicina Veterinária/Universidade Cesumar (Unicesumar); [2]Especialização em Medicina de Animais Silvestres pela Faculdade Unyleya, Médica Veterinária Autônoma/Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE)
*Autor correspondente: inesoshiro20@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A distocia em *Chelonoidis denticulata*, conhecida como Jabuti Tinga, é uma condição clínica relevante em quelônios e pode ter origem em desequilíbrios nutricionais ou falhas no manejo. Tal condição compromete a oviposição e pode acarretar consequências sistêmicas. **OBJETIVO:** Relatar um caso de distocia e parasitose incidental em fêmea de Chelonoidis denticulata, destacando os aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e a resposta ao tratamento instituído. **METODOLOGIA:** Atendeu-se uma fêmea de 25 anos, 15,5 kg, com histórico de apatia e hiporexia há dois dias. Era mantida em recinto externo, com substrato misto (grama, terra e piso), alimentação variada e exposição solar adequada. No exame clínico, apresentava bom escore corporal, mucosas normocoradas e hidratação preservada. Radiografia da cavidade celomática revelou 21 ovos mineralizados, sendo três com casca fina e os demais com casca espessada em variados graus. Hemograma, bioquímica e eletrólitos estavam normais. Iniciou-se tratamento com 7,75 mL de ocitocina (5 UI/kg – concentração de 10 UI/mL). Devido à presença de sinais indicativos de dor observados no internamento (vocalização, prostração, olhos fechados e pescoço estendido), foi associado 1,55 mL de tramadol (10 mg/kg – concentração de 100 mg/mL), segundo dosagens para répteis descritos na literatura. A paciente ficou mais ativa e foi liberada para casa com recomendação de aquecimento no recinto 28° C a 31°C e banhos mornos (28 °C, 60 min/dia) por quatro dias. Diante da ausência de oviposição, paciente retornou para acompanhamento em internação. Coproparasitológico e citologia fecal revelaram *Trichomonas spp.*, *Balantidium spp.* e bacilos Gram-positivos esporulados. Novo protocolo foi instituído: ocitocina 7,75 mL (5 UI/Kg), cálcio 3,52 Ml (50mg/kg – concentração 220 mg/Ml) após uma hora, nova dose de ocitocina e aplicação de tramadol nas mesmas dosagens. **RESULTADOS:** A oviposição iniciou-se três horas após a segunda dose, com eliminação de 18 ovos. Após 24 horas o protocolo foi repetido e os ovos restantes foram eliminados. Administrou-se metronidazol (1,6 g via oral) para tratamento da tricomoníase. A paciente apresentou boa evolução clínica e recebeu alta. Em contato com a responsável, foi relatada normalidade no nível de atividade, melhora no aspecto das fezes e recuperação do apetite, estando a paciente sem novas intercorrências até o presente relato. **CONCLUSÕES:** A abordagem terapêutica, associada à correção da temperatura durante a internação, foi eficaz tanto na resolução da distocia quanto no controle da parasitose intestinal, destacando a importância de um manejo clínico individualizado em quelônios. Em casos refratários ao tratamento farmacológico, em casos de distocia, a ooforectomia pode ser considerada, especialmente quando há risco de comprometimento sistêmico.

Palavras-chave: Distocia. Quelônios. Parasitose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DOENÇA OSTEOMETABÓLICA EM RÉPTEIS: RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE MANEJO

Victória Araújo Brito[1]*; Rara Fontoura Villamagna[1]; Jamille Cruz Ramos[2]; Ana Luiza Ferreira Machado[2]

[1]Médica Veterinária pela UFCG; [2]Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: victoria36brito@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A doença osteometabólica (DOM) é uma afecção multifatorial comum em répteis mantidos em cativeiro, especialmente em animais criados como pets. A condição resulta de desequilíbrios no metabolismo do cálcio, fósforo e vitamina D3, diretamente relacionados a erros de manejo ambiental e nutricional, destacando-se a alimentação inadequada, ausência ou deficiência de iluminação UVB e condições ambientais desfavoráveis. **OBJETIVO:** Abordar os principais aspectos da DOM em répteis e sua relação com práticas de manejo inadequadas. **METODOLOGIA:** O estudo baseou-se em revisões bibliográficas (2019-2023) retiradas da plataforma Google Acadêmico e PubMed, como também do livro "Mader`s reptile and amphibian medicine and surgery". **RESULTADOS:** A nutrição deficiente é um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento da DOM. Dietas pobres em cálcio, ricas em fósforo ou sem suplementação adequada podem levar à hipocalcemia, comprometendo a formação óssea, pois ocorre sequestro de cálcio dos ossos através do paratormônio (PTH), para manter os níveis séricos adequados. Ademais, a iluminação UVB é crucial para a síntese de vitamina D3, responsável pela absorção intestinal de cálcio. A falta de exposição solar ou uso inadequado de lâmpadas UVB impede a conversão da provitamina D em vitamina D3 ativa, comprometendo a absorção eficiente de cálcio pela dieta, mesmo quando este é fornecido em quantidades adequadas. A temperatura inadequada também afeta a absorção e o metabolismo do cálcio nesses animais, visto que por serem ectotérmicos, dependem do ambiente para regular suas funções fisiológicas. Os sinais clínicos incluem fraqueza, deformidades ósseas, fraturas espontâneas, crescimento anormal, tremores musculares e dificuldade de locomoção. **CONCLUSÃO:** A DOM em répteis criados como pets é uma condição frequentemente associada a falhas de manejo que poderiam ser evitados com práticas adequadas. Dessa forma, a conscientização dos tutores e o acompanhamento veterinário especializado são fundamentais para evitar erros de manejo e garantir o bem-estar dos répteis em cativeiro.

Palavras-chave: Cálcio. desequilíbrio. nutrição

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ENUCLEAÇÃO DECORRENTE DE HIPERCRESCIMENTO DENTÁRIO EM COELHO DOMÉSTICO (Oryctolagus cuniculus domesticus) – RELATO DE CASO

Victória Araújo Brito[1]*; Jamille Cruz Ramos[2]; Ana Luiza Ferreira Machado[2]

[1]Médica Veterinária pela UFCG; [2]Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: victoria36brito@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Coelhos possuem dentição de crescimento contínuo (elodontes), que precisam ser desgastados regularmente através da mastigação de alimentos fibrosos, como feno e vegetais. Quando isso não ocorre, os dentes podem crescer em excesso, levando a lesões dolorosas na cavidade oral, além de exercer pressão sobre estruturas adjacentes, podendo provocar obstrução do ducto nasolacrimal e deslocamento do globo ocular. **OBJETIVO:** Relatar caso de enucleação resultante de hipercrescimento dentário em coelho doméstico. **METODOLOGIA:** Um coelho macho, de 8 anos, pesando 1,855 kg chegou para atendimento apresentando inflamação no olho direito com epífora e considerável exoftalmia. No exame físico, o animal estava alerta com parâmetros fisiológicos normais, exceto pela respiração ofegante (FR: 128 rpm). Demonstrava apetite reduzido e fezes em menor quantidade. Foi solicitado radiografia e tomografia de crânio, revelando hipercrescimento das raízes dentárias nos molares e pré-molares superiores do lado direito, causando compressão direta sobre a região retrobulbar. **RESULTADOS:** Realizou-se remoção cirúrgica de todos os molares e pré-molares superiores do lado direito. O animal foi internado para acompanhamento de possível retração do globo ocular recebendo. Tobradex TID, visisic gel oftálmico a cada 4 horas e Still colírio SID. Contudo, o quadro ocular piorou, com ressecamento constante do globo ocular e protrusão conjuntival. Portanto, decidiu-se pela enucleação do olho. O animal foi liberado com prescrição de dipirona (500 mg/ml, BID), tramadol (100 mg/ml, TID),), simeticona (75 mg/ml, TID), metoclopramida (4 mg/ml, TID), enrofloxacino (100 mg/ml, 0,09 ml BID), e tobradex pomada aplicada na fenda cirúrgica. Após dez dias, o animal retornou se alimentando normalmente e com plena cicatrização na região. **CONCLUSÃO:** O caso destaca a importância do manejo adequado das doenças dentárias em coelhos, reforçando a necessidade de orientar os tutores sobre a dieta adequada e o acompanhamento odontológico regular, medidas essenciais para prevenir o crescimento excessivo dos dentes e suas consequências sistêmicas.

Palavras-chave: Crescimento Contínuo. Exoftalmia. Raízes Dentárias

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

HEMATOLOGIA APLICADA A CONSERVAÇÃO: UMA REVISÃO SOBRE A ORDEM CINGULATA

Euziele Oliveira de Santana[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Lilian Leal Dantas[3]

[1 a 3]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: euzieleoliveira@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Os tatus, pertencentes à ordem Cingulata, exercem um papel ecológico fundamental, especialmente na dinâmica do solo. Dada sua importância ecológica e crescente ameaça devida à caça, torna-se relevante compreender aspectos biológicos que possam contribuir para estratégias de conservação. Nesse contexto, a hematologia surge como ferramenta na avaliação da saúde e do estado fisiológico desses animais, permitindo diagnósticos precoces de enfermidades, monitoramento da adaptação ao cativeiro e o manejo adequado de populações silvestres. **OBJETIVO:** Reunir e analisar informações disponíveis sobre os parâmetros hematológicos de animais da ordem singulata, a fim de contribuir para pesquisas futuras e aprimorar estratégias de conservação. **METODOLOGIA:** A presente revisão narrativa da literatura foi realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed e Google Scholar, abrangendo o período de 1971 a 2013, justificando-se tal recorte temporal pela escassez de publicações mais recentes sobre as espécies estudadas. Foram incluídos estudos que abordassem parâmetros hematológicos de tatus, com prioridade para aqueles que apresentavam metodologia bem descrita. **RESULTADOS:** Estudos revelaram que em *Zaedyus pichiy* mantido em cativeiro, as contagens de leucócitos foram inferiores comparadas com outras espécies de tatus, sugerindo possíveis adaptações fisiológicas. Ademais, o volume corpuscular médio apresentou-se elevado em relação à média em outros mamíferos. Em indivíduos da espécie *Chaetophractus nationi*, em cativeiro, os parâmetros hematológicos foram comparados aos de outras espécies, como *Dasypus hybridus* e *Dasypus novemcinctus*, revelando diferenças significativas. O número de leucócitos e linfócitos em *C. nationi* foi inferior ao observado nas demais espécies, enquanto os valores de neutrófilos, eosinófilos e basófilos foram superiores, esses achados podem refletir respostas imunes influênciada pelo ambiente de cativeiro. Já a espécie *Chaetophractus villosus*, um estudo indicou que as plaquetas apresentam similaridade estrutural com as de outros mamíferos. A contagem plaquetária apresentou uma redução no volume médio de plaquetas após o período de cativeiro. Em relação ao *Dasypus novemcinctus*, constatou-se que os valores hematológicos são geralmente semelhantes aos de outras espécies, as variações foram atribuídas a fatores como o método de coleta ou ao estresse do manejo. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que há uma escassez significativa de estudos hematológicos envolvendo espécies de Cingulata. Parâmetros como diferencial de leucócitos, índices eritrocitários e perfil plaquetário ainda são pouco explorados. Além disso, são necessárias investigações que relacionem diretamente esses parâmetros à saúde, bem-estar e capacidade adaptativa dos animais em ambientes naturais e de cativeiro.

Palavras-chave: Animais silvestres. Cativeiro. Tatu.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

INTERAÇÕES ANTRÓPICAS E PESCA: IMPACTOS E MEDIDAS NA CONSERVAÇÃO DE *Sotalia guianensis* NO LITORAL BRASILEIRO – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ferreira Machado[1]*, José Cássio de Oliveira Lôbo[1], Victória Araújo Brito[1], Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1], Kennedy Ceres Sousa Lima[1], Jamille Cruz Ramos[1], Laura Beatriz Trajano de Medeiros[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: luizaferreira.vet@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: O *Sotalia guianensis* é um golfinho costeiro endêmico da América do Sul, encontrado principalmente em águas brasileiras, desde o Espírito Santo até o Amapá. Pertence à família dos cetáceos e desempenha um papel ecológico crucial como predador de topo, regulando populações de peixes e lulas. Sua distribuição restrita a habitats costeiros e estuarinos o torna particularmente vulnerável a atividades humanas. **OBJETIVO:** Revisar os impactos da pesca e outras interações antrópicas sobre a espécie, com ênfase na identificação de práticas eficazes de resgate para reduzir mortes por apreensão em redes e promover a conservação populacional. **METODOLOGIA:** O estudo baseou-se em revisão bibliográfica de artigos científicos, entre os anos de 2010 a 2024, da SciELO, utilizando termos como "*Sotalia guianensis*", e documentos técnicos do ICMBio. Complementarmente, foram incluídos trabalhos acadêmicos de repositórios institucionais de universidades brasileiras, para ampliar a análise de protocolos de resgate e reabilitação da espécie. **RESULTADOS:** Nos encalhes cujas necropsias indicam ação humana, a interação com pesca é a principal causa, seguida por agressão, interação com resíduos sólidos e colisões com embarcações. Isso resulta no afogamento de adultos que deixam filhotes órfãos, comprometendo a reposição populacional. Enquanto a pesca industrial reduz a disponibilidade de alimento, forçando os botos a se aproximarem de redes para caçar. Porém, algumas medidas podem ser tomadas para evitar esses acidentes, elas incluem redes com pingers acústicos e diodo emissor de luz, a emissão de sons faz com que os animais percebam algo anormal e não se aproximem, criação de áreas protegidas, protocolos de resgate integrados a programas comunitários e incentivo à pesca sustentável, visando reduzir a apreensão acidental e promover coexistência humano-fauna. **CONCLUSÃO:** A coexistência entre pesca e conservação do *Sotalia guianensis* depende da integração de tecnologias, regulamentação e participação social, assegurando a proteção desta espécie e a sustentabilidade marinha no Brasil.

Palavras-chave: Captura incidental. Encalhe. Pesca sustentável.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MANEJO CIRÚRGICO DO PROLAPSO DOS ÓRGÃOS COPULATÓRIOS EM RÉPTEIS

João Victor dos Santos Corado Carneiro[1*]; Marcela Victória Carvalho Braga[2]

[1 e 2]Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: joao.v.corado@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: O prolapso de hemipênis em répteis é uma ocorrência relativamente comum na rotina, com maior frequência em quelônios e lagartos, que consiste na exteriorização do pênis ou hemipênis através da fenda cloacal. Prolapsos dessas estruturas são geralmente secundários a condições pré-existentes e erros de manejos, e devem ser tratados como emergências visto a fragilidade dos órgãos exteriorizados. **OBJETIVO:** Objetiva-se revisar os principais métodos de correção do prolapso peniano em répteis visando as suas diferentes causas. **METODOLOGIA:** O resumo foi feito a partir de uma revisão bibliográfica reunindo relatos de casos, levantamentos, e guidelines dos anos 2010 a 2024 publicados em revistas veterinárias e banco de dados, além de livros e manuais cirúrgicos. **RESULTADOS:** O manejo cirúrgico indicado irá depender do grau de lesão, tempo de evolução e contaminação do órgão. Prolapsos de pênis e hemipênis recentes, sem traumas ou lesões visíveis pode-se instituir uma conduta de higienização, lubrificação, utilização de hipertônicas geladas, analgesia e relaxantes musculares, para possibilitar a reintrodução do órgão, associando a sutura em bolsa-de-tabaco na cloaca para impedir recidiva. Quando ocorre lesão grave, traumas e necrose do tecido, opta-se então pela amputação da estrutura, realizando a ligadura da base do falo por meio de transfixação ou sutura de colchoeiro vertical e em seguida transeccionando o pênis e o removendo. O coto resultante pode ser suturado em padrão simples contínuo e reintroduzido na fenda cloacal. **CONCLUSÃO:** Diferente nos mamíferos a amputação é mais simples e complicações do trato urinário são menos frequentes, pois em répteis, o trato urinário é distinto da estrutura reprodutiva, não havendo interferências entre esses sistemas, e, nos casos de quelônios e lagartos, é possível garantir a fertilidade do indivíduo que apresenta valor reprodutivo, contanto que o hemipênis oposto permaneça funcional.

Palavras-chave: Amputação. Distúrbio Reprodutivo. Hemipênis.

Agradecimentos
Agradeço ao professor Dr. Eduardo Melo Nascimento por dispor de seu tempo e dedicação para me auxiliar na correção deste resumo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

NEOPLASIA EM RATOS TWISTER (Rattus *novergicus*)

Isabella Mariano Machado[1]; Beatriz Moraes Bastos[2]; Bruna Capitosta[3]; Nathália de Lima Mendes[4]

[1 a 4]USP-FZEA
*Autor correspondente: isa813m@usp.br

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A popularização da adoção de ratos Twister como pets não convencionais tem sido acompanhada por um aumento na ocorrência de neoplasias na espécie, as quais demonstram uma correlação significativa com a idade avançada desses roedores. **OBJETIVO:** Objetivou-se realizar uma revisão literária acerca da ocorrência e tratamento de neoplasias benignas e malignas nestes animais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária, utilizando as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, filtrando através das palavras-chave "Rattus *novergicus*", "neoplasm", "tumor", e "rato twister". Foram selecionados trabalhos em português (n=5) e em inglês (n=1) com base em sua relevância para o tema eleito. Quatro dos artigos escolhidos em português consistem em relatos de casos e um deles em um ensaio experimental, assim como o artigo em inglês. **RESULTADOS:** Os principais fatores relacionados aos casos oncológicos observados são a consanguinidade, deficiências nutricionais (déficit proteico e desnutrição), sexo (sendo as fêmeas as mais predispostas), exposição solar, má higiene de instalações e exposição à substâncias cancerígenas (por exemplo, a 1,2 dimetil-hidrazina). A reparação de feridas cutâneas também pode favorecer o desenvolvimento neoplásico em órgãos distantes. A taxa de proliferação celular é elevada tanto em tumores benignos quanto nos malignos, já as mitoses atípicas, o grau de anaplasia e a embolia neoplásica divergem, portanto, sendo classificadas de acordo com o grau de invasibilidade. O tratamento optado em todos os trabalhos foi a excisão cirúrgica, facilitando a capacidade de locomoção e higienização dos ratos. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce, diagnóstico correto e o tratamento, especialmente por meio da excisão cirúrgica, são fundamentais para promoção da qualidade de vida dos animais. Além disso, compreender os fatores que levam ao desenvolvimento de neoplasias é fundamental para a adoção de medidas preventivas pelos tutores.

Palavras-chave: Pets não convencionais. Qualidade de vida. Roedores. Tumor.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

POLUIÇÃO POR MICROPLÁSTICOS E SEUS EFEITOS FISIOLÓGICOS NA FAUNA MARINHA

Euziele Oliveira de Santana[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Isadora Raquell Soares de Querioz[3]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[4]

[1] a [3]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: euzieleoliveira@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Estima-se que cerca de 8 milhões de toneladas de plástico sejam lançadas nos oceanos anualmente. O descarte indevido desses resíduos afeta diretamente os oceanos, prejudicando os organismos marinhos, pois a ingestão de microplásticos por esses animais provoca alterações fisiológicas importantes. Esse problema não se limita ao meio ambiente, estendendo-se à saúde pública, considerando a possibilidade de bioacumulação e transferência trófica até os humanos por meio da cadeia alimentar. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento das principais alterações fisiológicas descritas em peixes, golfinhos e baleias causados pela poluição por plástico nos oceanos. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura, onde foram selecionados 8 artigos em bases de dados, como, Pubmed, Scopus, Google Scholar. Os descritores utilizados incluíram: "microplásticos" e "poluição dos mares". Foram incluídos estudos publicados entre 2008 e 2025 e excluídos trabalhos com baixo rigor metodológico. **RESULTADO:** Estudos demonstraram que mesmo pequenas quantidades de plástico contaminado são capazes de aumentar a concentração de poluentes nos tecidos dos organismos marinhos. Em cetáceos, como golfinhos e cachalotes, microplásticos foram encontrados acumulados na gordura corporal, nos pulmões, no órgão acústico-mandibular e no melão, podendo comprometer a termorregulação, o armazenamento energético e a comunicação acústica. Em tilápias-do-Nilo, partículas de micro e nanoplásticos acumularam-se no intestino, nas brânquias, no cérebro e no fígado, gerando estresse oxidativo. De forma geral, observou-se que diferentes espécies apresentam respostas fisiológicas semelhantes, como desregulação endócrina, alterações no peso corporal, danos às vilosidades intestinais, desequilíbrio na flora intestinal, esteatose hepática e distúrbios no metabolismo lipídico. Embora os efeitos variem conforme a espécie e o tipo de plástico, a maioria dos estudos aponta para padrões comuns de comprometimento funcional. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a presença de microplásticos nos oceanos acarreta alterações fisiológicas em uma ampla gama de organismos marinhos, comprometendo sua sobrevivência e função ecológica. Tais achados reforçam a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à poluição plástica, bem como o fortalecimento de ações de conservação marinha.

Palavras-chave: Animais marinhos. Lixo. Poluição.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE MATERIAIS SINTÉTICOS NA RECONSTRUÇÃO DE CASCO DE JABUTIS

Marcela Victória Carvalho Braga[1*]; João Victor dos Santos Corado Carneiro[2]

[1 e 2]Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: marcelacarvalho.ac@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Os jabutis são animais pertencentes à ordem Testudines, grupo caracterizado pela presença de um casco formado por carapaça (dorsal) e plastrão (ventral), que reveste seu corpo e tem funções essenciais para a sua sobrevivência. Na clínica de quelônios, são recorrentes as fraturas de casco ocasionadas por quedas, ataques de animais e acidentes de natureza antrópica. Essas lesões podem causar dor, infecção, dificuldades locomotoras e respiratórias, que comprometem o bem-estar e a fisiologia do animal. **OBJETIVO:** Objetivou-se descrever orientações acerca dos materiais sintéticos adequados para a reconstrução de casco de jabutis a fim de garantir a resolução do trauma ocorrido, assegurando bem-estar e longevidade ao animal após procedimento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos publicados nas bases de dados científicos Google Acadêmico e *ResearchGate*, além de livros da área. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave "jabuti", "casco", "restauração", "trauma" e "materiais sintéticos" e selecionados trabalhos publicados no período de 2021 a 2023. **RESULTADOS:** A escolha do material depende da extensão da lesão e idade do animal. Quando se trata de animais mais jovens, é necessária a aplicação de materiais que permitam fácil ajuste ao longo do tempo, como a resina odontológica e a cera ortodôntica, também utilizadas em lesões de pequena extensão. Em casos de animais adultos, nos quais não há crescimento contínuo do casco, é ideal a utilização de materiais que garantam resistência e durabilidade, como a resina acrílica ou epóxi associada à fibra de vidro. **CONCLUSÕES:** Deve-se considerar as particularidades de cada caso individualmente para fazer a melhor escolha dos materiais**,** além de optar por aqueles que possuam melhor custo-benefício, maior durabilidade e que se moldem ao casco do animal, deixando-o mais parecido com o formato anatômico, mantendo estética e função.

Palavras-chave: Carapaça. Fratura. Quelônios. Restauração.

Agradecimentos
Agradeço ao Prof. Dr. Eduardo Melo Nascimento pelas orientações.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PROLAPSO DE PÊNIS EM CHINCHILA (*Chinchilla lanigera*) - RELATO DE CASO

Lucianne Brusco Moreira[1]; Maria Júlia Vellasco Judson[2]; Marina Figueiredo[3]

[1]Especialização em Clínica de Animais Selvagens pela Faculdade Iguaçu, Médica Veterinária Autônoma/Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [2]Doutoranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).
*Autor correspondente: lucianne.brusco@hotmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Chinchilas machos são suscetíveis ao desenvolvimento de prolapso peniano, geralmente causado por um emaranhado de pelos ao redor do pênis. Esse anel de pelos comprime os vasos sanguíneos da região, provocando edema e impedindo a retração do pênis para dentro do prepúcio. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma Chinchila (*Chinchilla lanigera*) macho de 10 anos, hígido, de aproximadamente 444g, apresentando prolapso peniano.**METODOLOGIA:** Clinicamente, observou-se um emaranhado de pelos gerando vasoconstrição peniana no paciente. A região apresentava-se eritematosa, edemaciada e dolorida. De imediato, realizaram-se 5 minutos de crioterapia (compressa fria), assepsia com Gliconato de Clorexidina 1%, aplicação tópica de Lidocaína (20mg/g) para remoção manual dos pelos,aplicação IM de Meloxicam 0,2% (0,5mg/kg) e Tramadol 2% (20mg/kg) IM. Como tratamento, indicou-se Meloxicam (0,5mg/kg) PO, administrando-se 0,2 ml SID por 4 dias, e Dipirona (25mg/kg) PO, administrando-se 0,02 ml BID q12h por 5 dias. Recomendou-se também crioterapia TID durante 5 minutos, assepsia local e uso de lubrificante tópico. **RESULTADOS:** Após o quarto dia de tratamento, o prolapso peniano ainda permanecia, porém com boa circulação. Aplicou-se Dexametasona 200mg (0,5 mg/kg) IM e Tramadol 2% (20mg/kg) IM. Prescreveu-se Prednisolona 4mg/ml (0,5mg/kg) PO, administrando-se 0,06 ml SID por 4 dias, e uso de DM Gel tópico BID por 5 dias, além de assepsia do local com Solução Fisiológica 0,9% fria BID. Após 4 dias de tratamento sem sucesso, aumentou-se a frequência de Prednisolona para BID. Após 8 dias, houve remissão do prolapso e melhora significativa no quadro do paciente. **CONCLUSÕES:** A cronicidade do prolapso pode levar à necrose da uretra, tornando necessária a amputação do membro genital. Um diagnóstico preciso realizado pelo médico veterinário é essencial para a adoção da melhor terapêutica. Além disso, a inspeção e a higienização rotineira dos machos são fundamentais para garantir a manutenção da saúde dessas espécies.

Palavras-chave: Edema. Pelo. Prepúcio.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

QUEILETIELOSE EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

Maria Júlia Vellasco Judson[1*]; Alaina Maria Correia[2]; Lucianne Brusco[3]

[1]Doutoranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [2]Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); [3]Médica Veterinária Autônoma/Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).
*Autor correspondente: maria.judson@pucpr.edu.br

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A queiletielose é uma dermatite causada por ácaros do gênero *Cheyletiella*, sendo de interesse médico-sanitário devido ao seu caráter zoonótico e altamente contagioso. A infecção do parasita pode acometer diversos mamíferos, incluindo seres humanos. A transmissão ocorre pelo contato direto com animais infestados ou de forma indireta, por meio de fômites e ambiente contaminado. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) fêmea, mestiça de lion head, de aproximadamente 5 meses e 2,5 kg, apresentada com queixa de perda recente de uma unha, acompanhada de sangramento. **METODOLOGIA:** No exame clínico, observaram-se pequenas descamações brancas nos pelos da cabeça. As falanges e unhas dos membros torácicos apresentavam edema, hiperqueratose e sensibilidade ao toque. A partir dos achados clínicos, foram solicitados exames de raspagem cutânea e swab microbiológico da região afetada para pesquisa de bactérias e ectoparasitas. **RESULTADOS:** O exame microbiológico confirmou a presença de *Staphylococcus aureus*, enquanto a pesquisa de ectoparasitas identificou ácaros adultos de *Cheyletiella* sp. Para o tratamento, indicou-se a manipulação medicamentosa de ivermectina na dose de 0,5mg/kg por uso oral, administrando-se 1 ml uma vez na semana por 4 semanas, e ciprofloxacino na dose de 15mg/kg por uso oral, administrando-se 1 ml BID, uma vez a cada 12 horas, por 5 dias. Recomendou-se também a administração oral de probiótico Vetnil (1cm TID) durante todo o tratamento. **CONCLUSÕES:** A queiletielose é uma dermatite zoonótica que pode levar a infecções secundárias e à progressão do quadro clínico se não tratada. O diagnóstico preciso pelo médico veterinário é fundamental para um tratamento eficaz. Além da terapia com avermectinas, a desinfecção rigorosa do ambiente e a adoção de boas práticas de manejo são essenciais para o controle da infestação, prevenindo a disseminação do parasita e seus impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Ácaros. *Cheyletiella.* Dermatite. Zoonose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

REABILITAÇÃO DE NEONATOS DE DIDELFÍDEOS EM SITUAÇÃO DE ÓRFANDADE – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ferreira Machado[1]*, José Cássio de Oliveira Lôbo[1], Victória Araújo Brito[1], Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1], Kennedy Ceres Sousa Lima[1], Jamille Cruz Ramos[1], Laura Beatriz Trajano de Medeiros[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: luizaferreira.vet@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Os marsupiais destacam-se por características reprodutivas singulares: fêmeas possuem um marsúpio, bolsa onde filhotes imaturos completam o desenvolvimento. Após o parto, os neonatos migram para o marsúpio, fixando-se aos mamilos por 48 dias. Aos 80 dias, permanecem no ninho durante a busca materna por alimento e, aos 86 dias, iniciam a alimentação sólida, deslocando-se nas costas da mãe. No Brasil, esses animais adaptam-se as áreas urbanas, mas enfrentam ameaças como atropelamentos e estigmas culturais. A vulnerabilidade neonatal, somada à pressão antrópica, demanda intervenções veterinárias especializadas, especialmente quando órfãos são resgatados do marsúpio de fêmeas mortas, exigindo protocolos que simulem o cuidado parental. **OBJETIVO:** Revisar de forma sistemática as estratégias para otimizar a sobrevivência de neonatos órfãos de didelfídeos silvestres, possibilitando sua reintrodução em vida livre. **METODOLOGIA:** O estudo seguiu uma revisão bibliográfica sistemática, priorizando protocolos de manejo neonatal de marsupiais descritos em livros sobre reabilitação de neonatos e sobre nutrição de animais silvestres, complementado por artigos científicos, entre os anos 2010-2024. **RESULTADOS:** Neonatos de gambás, por serem altriciais, exigem atenção especial à alimentação. De acordo com a literatura, na fase inicial, recomenda-se um substituto lácteo isento de lactose, enriquecido com proteínas e gorduras (como 100ml de leite comercial para filhotes, gema crua e mel). Opcionalmente, adiciona-se ração para gatos triturada e creme de leite. A administração é a cada hora, via seringa na cavidade oral. Com o crescimento, aumenta o intervalo entra as alimentações e introduz gradualmente alimentos sólidos (proteína animal cozida, frutas e vegetais amassados), evoluindo para porções inteiras em recipientes, estimulando a autonomia alimentar. Ademais, é de extrema importância manter os animais aquecidos, com fontes externas. **CONCLUSÕES:** A partir de uma simulação do ambiente do marsúpio e com uma alimentação adequada é possível aumentar as chances de sobrevida desses animais tão importantes para a manutenção do ecossistema.

Palavras-chave: Alimentação. Neonatologia. Pressão antrópica.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

RELATO DE CASO: MANEJO ANESTÉSICO EM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO EM JABUTI

Karyne Duarte de Oliveira[1]; Rayssa Nunes de Holanda[2]; Izabel Chaves de Lira Barbosa[3]; Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[4]; Denise Granato Chung[5]

[1 a 5]Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
*Autor correspondente: okaryne7@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A anestesia em quelônios apresenta desafios devido ao metabolismo lento e à resistência aos anestésicos. O protocolo deve garantir sedação, analgesia e estabilidade hemodinâmica. A combinação de cetamina, midazolam e metadona foi escolhida por reduzir efeitos adversos e melhorar a estabilidade anestésica pois a cetamina possui ampla margem de segurança além de analgesia somática, o midazolam promove miorrelaxamento e a metadona é um analgésico opioide potente. **OBJETIVO:** Relatar o protocolo anestésico utilizado em um jabuti (*Chelonoidis carbonarius*), 15 anos pesando 1,2 kg, submetido à amputação de membro posterior direito que foi atendido no HVU-UFAPE. **METODOLOGIA:** Após avaliação clínica o paciente foi lassificado como ASA II. A medicação pré-anestésica incluiu cetamina (10 mg/kg), midazolam (1 mg/kg) associados a metadona (1 mg/kg) via IM para sedação e analgesia. A indução foi feita por máscara e, após a intubação com sonda 2 sem cuff, a anestesia foi mantida com isoflurano e oxigênio 100%. A analgesia perioperatória foi obtida pelo bloqueio locorregional peridural com lidocaína 2% sem vasoconstritor (0,1 mL/5cm de carapaça). Após a venóclise da veia jugular foi administrado solução fisiológica 0,9% (5 ml/h). Parâmetros vitais foram monitorados e registrados em intervalos regulares. **RESULTADOS:** Durante o ato anestésico que durou 1h17min, a frequência cardíaca média foi de 52 bpm através de estetoscopia e doppler vascular, 4 mrm, e temperatura corporal de 30°C, em ambiente com temperatura controlada A recuperação anestésica foi considerada satisfatória, com retração voluntária da cabeça e movimentação dos membros torácicos e pélvicos poucos minutos após o término do procedimento sem os sinais clínicos de dor descritos na literatura. **CONCLUSÃO:** Considerando a manutenção de valores fisiológicos dentro do intervalo de normalidade para a espécie, com discretas variações durante o procedimento cirúrgico conclui-se que o protocolo anestésico multimodal empregado foi seguro, garantindo estabilidade cardiovascular e respiratória, além de promovar analgesia perioperatória.

Palavras-chave: Anestesia. Cirurgia. Quelônios.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

RELATO DE CASO: PROTOCOLO ANESTÉSICO EM IGUANA FÊMEA PARA DRENAGEM DE ABSCESSO BUCAL

Rayssa Nunes de Holanda[1]; Izabel Chaves de Lira Barbosa[2]; Karyne Duarte de Oliveira[3]; Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[4]

[1 a 4]Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
*Autor correspondente: rayssaanunes@icloud.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A anestesia em répteis é desafiadora devido às particularidades fisiológicas desses animais como a ectotermia, sensibilidade aos fármacos e baixa taxa metabólica, exigindo planejamento adequado para garantir segurança durante procedimentos cirúrgicos. **OBJETIVO:** Relatar o protocolo anestésico para uma iguana fêmea, com 1,9 kg de 13 anos de idade, que foi submetida ao procedimento cirúrgico de drenagem de abscesso bucal. **METODOLOGIA:** Após avaliação clínica e hematológica, com alteração no AST, realizou-se a administração de midazolam (2mg/kg) associado à morfina (0,3mg/kg) e meloxicam (0,1mg/kg) pela via IM. A indução foi realizada na máscara de isoflurano e, após a perda de reflexos, foi efetuada intubação com sonda endotraqueal de nº 2,5 sem cuff. O animal foi mantido com 1% de isoflurano. O protocolo consistiu em uma anestesia balanceada com associação de drogas com propriedades analgésicas com o intuito de bloquear a dor através de diferentes mecanismos farmacodinâmicos. A monitoração anestésica foi realizada com doppler vascular para aferição da FC, observação do balão anestésico, para FR, temperatura transesofágica e pressão arterial com monitor multiparamétrico. **RESULTADOS:** Durante o ato cirúrgico, que durou 25 minutos, os parâmetros permaneceram estáveis com frequência cardíaca média de 77 bpm, respiratória de 21 mrm, 32,8ºC em ambiente com temperatura controlada e pressão arterial de 140/120 mmHg. Devido a analgesia multimodal, a concentração do halogenado foi mantida baixa, cerca de 1%, durante todo o procedimento. No pós-operatório foi prescrito antibioticoterapia, anti-inflamatório, tramadol (10mg/kg) e suplemento Hyplex B. O animal não apresentou sinais de dor, alimentando-se normalmente no pós-operatório. **CONCLUSÃO:** A anestesia multimodal proporcionou estabilidade perioperatória adequada, sendo uma opção viável para répteis. Porém, a escolha dos anestésicos deve considerar as particularidades de cada indivíduo, ressaltando a importância de estudos para desenvolver protocolos seguros e convenientes a cada tipo de procedimento.

Palavras-chave: Anestesia. Cirurgia. Réptil.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

RESGATE E ATENDIMENTO DE GRAXAIM-DO-CAMPO (*Lycalopex gymnocercus*) PROVENIENTE DE ATROPELAMENTO NA RODOVIA PR-445, EM TAMARANA (PR) – RELATO DE CASO

Maria Júlia Vellasco Judson[1*]; Alaina Maria Correia[2]

[1]Doutoranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [2]Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
*Autor correspondente: maria.judson@pucpr.edu.br

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: Um estudo da UEL (2024) identificou a PR-445 como a rodovia com a maior concentração de atropelamentos de mastofauna de médio e grande porte no norte do Paraná, especialmente no trecho entre Mauá da Serra e Tamarana, entre 2016 e 2018. Estudos sobre a fauna atropelada na região norte do estado ainda são escassos. Nesse contexto, o médico veterinário especializado em fauna silvestre desempenha um papel essencial na conservação das espécies impactadas. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um graxaim-do-campo, fêmea adulta de aproximadamente 5 kg, atropelada e atendida em campo. **METODOLOGIA:** A contenção química foi realizada com quetamina (0,3 ml) e xilazina (0,2 ml) via IM, seguindo dosagem adaptada de cães domésticos. O exame clínico revelou fraturas graves no fêmur esquerdo (cominutiva) e fraturas completas na região proximal da tíbia e fíbula, além de lacerações severas com exposição muscular e óssea. Os ferimentos foram higienizados com NaCl 0,9% e antissepsia com clorexidina, seguidos de curativos e imobilização do membro afetado. Foram administrados 80 ml de NaCl 0,9% associado a polivitamínico (Sorovita Complex) via SC, dexametasona (2,5 ml, 1 mg/kg, SC), morfina (0,5 ml, 1 mg/kg, IM) e enrofloxacino 2,5% (1,0 ml, 5 mg/kg, IM). **RESULTADOS:** O paciente foi encaminhado ao CAFS-UniFil, e seguidos protocolos estabelecidos pelo MV do setor. Exames de imagem confirmaram os achados clínicos e o paciente foi submetido a cirurgia ortopédica. Devido à complexidade da fratura, o membro afetado foi amputado. Após um longo período de recuperação, o paciente reabilitou-se completamente, integrando uma coleção permanente em unidade de conservação. **CONCLUSÕES:** O atendimento veterinário inicial em campo é essencial para aumentar as chances de sobrevivência da fauna atropelada e facilitar o encaminhamento para centros especializados. Os atropelamentos reforçam a necessidade de implementar medidas de mitigação nas rodovias, focando na identificação e quantificação das espécies mais vulneráveis.

Palavras-chave: Animais Silvestres. Atropelamento. Mastofauna.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

RESGATE E ATENDIMENTO DE *Philodryas olfersii* PROVENIENTE DE ACIDENTE COM MAQUINÁRIO EM USINA HIDRELÉTRICA EM PRUDENTÓPOLIS (PR) – RELATO DE CASO

Maria Júlia Vellasco Judson[1*]; Alaina Maria Correia[2]

[1]Doutoranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [2]Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).
*Autor correspondente: maria.judson@pucpr.edu.br

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A atuação do médico veterinário de animais silvestres em empreendimentos com licenciamento ambiental se torna extremamente necessária, sendo o resgate de fauna sua principal função. A herpetofauna está entre os grupos mais frequentemente encontrados durante atividades de supressão vegetal, englobando diversas espécies de répteis e anfíbios que podem necessitar de atendimento imediato, incluindo serpentes de interesse médico-sanitário capazes de causar acidentes ofídicos. Relatos de resgate e atendimento de *Philodryas olfersii* são escassos na literatura veterinária. **OBJETIVO:** Um exemplar adulto de *P. olfersii*, de 300g, foi resgatado durante atividade com maquinário (esteira). O paciente encontrava-se imóvel e apático, não trazendo riscos ao manejo, apresentando uma laceração de 5cm com exposição muscular em região lateral direita do primeiro terço do corpo, além de leves escoriações. **METODOLOGIA:** De imediato, foi realizada limpeza da cavidade oral do paciente, que encontrava-se aberta e repleta de terra e sujidades. Utilizou-se um cotonete umedecido em soro fisiológico 0,9% para desobstrução. Após, foi realizada limpeza dos ferimentos do corpo com NaCl 0,9% e antissepsia com PVPI. Para o reparo da laceração, realizou-se sutura com 3 pontos simples isolados utilizando fio de nylon 5.0 com agulha acoplada e aplicou-se rifocina para o curativo externo. O tratamento se baseou na terapêutica disponível em campo, realizando a administração de 3ml de ringer lactato (10ml/kg) associado a 0,1ml de dexametasona (0,67 mg/kg), 0,06ml de enrofloxacino 2,5% (5mg/kg) e mercepton por via subcutânea. **RESULTADOS:** Após 24 horas, o paciente apresentou-se responsivo ao tratamento, apresentando-se ativo, sem déficits proprioceptivos e sinais de trauma. Foi realizada a sua soltura em área designada, seguindo as diretrizes do respectivo Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. **CONCLUSÕES:** É salientado que o veterinário atuante em resgate de fauna seja experiente no manejo e clínica de herpetofauna, principalmente em casos em que há exemplares de interesse médico-sanitário, garantindo a reabilitação e conservação destas espécies dentro do contexto terapêutico disponível em campo.

Palavras-chave: Serpente opistóglifa. Herpetofauna. Resgate de fauna.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO NORDESTE DO BRASIL

Ana Clara Adelino Daniel[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1] Clara de Oliveira Lobo[1]; José Cassio de Oliveira Lobo[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Mariana Lima Duarte[2.]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felinos no Hospital Veterinário (HOVET/UFERSA)
*Autor correspondente: annaaadelino@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: O tráfico de animais silvestres compreende atividades ilegais de captura, transporte, comercialização e cativeiro de espécies da fauna nativa. É a terceira atividade ilícitas de maior lucratividade no mundo com faturamentos de até 3 bilhões de dólares por ano. No Brasil, fatores como biodiversidade abundante, desigualdade social, demanda do mercado ilegal e fiscalização ineficaz como o policionamento nas fronteiras em áreas florestais impulsionam a prática, sendo a região Nordeste a principal rota do tráfico. **OBJETIVO:** Revisar e analisar o tráfico de animais silvestres no Nordeste do Brasil, discutindo suas finalidades, possíveis consumidores e impactos ambientais, sociais e sanitários havendo um equilíbrio entre as temáticas abordadas. **METODOLOGIA:** Foram examinados estudos científicos publicados, priorizando pesquisas sobre o tráfico no Nordeste, suas rotas e impactos ecológicos, sociais e sanitários, além da identificação dos principais agentes envolvidos. **RESULTADOS:** O tráfico envolve uma complexa cadeia de fornecedores, intermediários e consumidores. No Brasil, existem 28 rotas identificadas, sendo a maior no Nordeste, envolvendo captura transporte, e comercialização. Eles são transportados geralmente por vias terrestres ou fluviais, acondicionados em porta-malas, chamando pouca atenção. A comercialização ocorre em feiras livres, margens de rios e estradas, além do uso de tecnologias para auxiliar as operações e escapar da fiscalização. Os animais são vendidos para colecionadores, pet shops, criadouros ilegais, etc. Os impactos incluem risco de extinção de espécies, invasão de espécies exóticas invasoras gerando competição de território e disseminação de doenças zoonóticas como a raiva. **CONCLUSÕES:** O tráfico de animais silvestres é um problema crônico e sistêmico no Brasil, exigindo fiscalização eficiente, políticas públicas efetivas, apoio a instituições de reabilitação, falta de articulação e integração entre os orgãos ambientais e maior produção científica sobre temas pouco explorados nessa temática como os impactos de longo prazo da reintrodução de animais traficados na natureza, visando estratégias sustentáveis de combate.

Palavras-chave: Comercialização. Impactos. Rotas de Tráfico.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

USO DE MILTEFOSINA PARA TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE EM PORQUINHO-DA-INDIA - RELATO DE CASO

Marielle Cristina Carneiro dos Santos[1]; Lucianne Brusco Moreira[2]; Maria Júlia Vellasco Judson[3]; Inês Oshiro[4]

[1]Especialização em Medicina de Animais Silvestres pela Faculdade Unyleya, Médica Veterinária Autônoma/Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE); [2]Especialização em Clínica de Animais Selvagens pela Faculdade Iguaçu; [3]Doutoranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); [4]Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Cesumar (Unicesumar)
*Autor correspondente: mari-krys@hotmail.com

DOI: 10.52832/wed.166.938

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar por *Leishmania enrietti* acomete porquinhos-da-índia, sem risco aos humanos, é transmitida pela picada de insetos hematófagos como os flebotomíneos. Apesar de uma casuística comum nessa espécie não há um protocolo terapêutico bem estabelecido **OBJETIVO:** Relatar um caso em *C. porcellus* instituído tratamento com Miltefosina. **METODOLOGIA:** Foi atendido um *Cavia porcellus* com lesão nodular ulcerada em aurícula direita com evolução de 7 dias. Em exame físico, foram constatadas mucosas normocoradas, TR38.3°C, FC230 bpm, FR40 rpm e bom score corporal. A citologia da lesão confirmou a presença de amastigotas de *Leishmania sp.* Para o tratamento, foi prescrito Marbofloxacino 4,36 mg (4 mg/kg) SID PO por 10 dias, Meloxicam 0,23 mg (0,2 mg/kg) SID PO por 5 dias, probiótico 1g PO por 10 dias, Vitamina C (100 mg/kg) na dose 10 mg/kg PO por uso contínuo, limpeza da lesão com solução fisiológica, e aplicação de pomada cicatrizante por 10 dias com spray repelente por uso contínuo. **RESULTADOS:** Após 28 dias de tratamento, houve redução parcial dos nódulos, sem crescimento de novos. Foi proposto procedimento cirúrgico de conchectomia, porém, não foi autorizado pelos tutores. Assim, manteve-se o protocolo por mais 28 dias, levando ao espessamento na orelha esquerda e aparecimento de novo nódulo entre os testículos. O exame de citologia do nódulo testicular confirmou a presença de amastigotas de *Leishmania sp.*, e o hemograma demonstrou inflamação crônica. Foi então proposto novo tratamento com Miltefosina na dose de 3,88 mg (3,34 mg/kg) PO BID por 28 dias, com limpeza das lesões e aplicação de pomada cicatrizante. Foram solicitados exames para acompanhamento após 28 dias do tratamento. Com 20 dias, o paciente apresentava boa redução de área de lesões. Com 56 dias de tratamento houve regressão dos nódulos auriculares, restando apenas área eritematosa em processo de cicatrização. Não houve resposta no nódulo testicular.**Conclusão:** Observou-se uma boa resposta ao tratamento instituído, no entanto, são necessários mais estudos com monitoramento dos efeitos colaterais e avaliação da necessidade de associação de fármacos.

Palavras-chave: Leishmaniose. Miltefosina. Porquinho-da-índia.

UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA DIETA DE AVES EM REABILITAÇÃO

Victória Araújo Brito[1]*; Rara Fontoura Villamagna[1]; Jamille Cruz Ramos[2]; Ana Luiza Ferreira Machado[2]

[1]Médica Veterinária pela UFCG; [2]Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: victoria36brito@gmail.com

AT07: Medicina Veterinária de Animais Silvestres e Exóticos

INTRODUÇÃO: A reabilitação de aves silvestres envolve diversos desafios, incluindo a manutenção da saúde digestiva, que pode ser comprometida pelo estresse, mudanças alimentares e uso de antibióticos. Nesse contexto, os probióticos têm sido cada vez mais estudados como alternativa para promover o equilíbrio da microbiota intestinal e melhorar a resposta imunológica das aves em recuperação. **OBJETIVO:** Abordar as vantagens do uso de probióticos na rotina terapêuticas de aves e seus desafios. **METODOLOGIA:** Revisões bibliográficas e relatos de caso (2021-2023) com filtro "probiótico em aves" retirados da plataforma Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Em aves saudáveis, as bactérias comensais predominantes incluem *Lactobacillus*, *Enterococcus*, *Bifidobacterium*, *Bacteroides*, e *Clostridium* em menor proporção. Essa composição varia entre espécies, dieta e idade, desempenhando papel fundamental na digestão de carboidratos complexos, produção de ácidos graxos voláteis e síntese de vitaminas (K e complexo B). Os probióticos são microrganismos vivos, como bactérias ácido-láticas (*Lactobacillus spp., Bifidobacterium spp.*) e leveduras (*Saccharomyces spp.*), atuando na manutenção do equilíbrio microbiano, competindo por nutrientes e sítios de adesão na mucosa intestinal, além de estimularem a produção de substâncias antimicrobianas como bacteriocinas e peróxido de hidrogênio. Em aves sob estresse, o uso de probióticos pode reduzir a incidência de diarreias, melhorar a conversão alimentar e modular a resposta inflamatória. Ademais, estudos sugerem que esses micro-organismos podem favorecer a recuperação do epitélio intestinal após insultos causados por desequilíbrios na dieta ou administração de fármacos. Contudo, a variabilidade na microbiota entre espécies, a falta de formulações específicas e a necessidade de protocolos bem estabelecidos dificultam sua implementação em larga escala. **CONCLUSÃO:** Apesar das limitações, a utilização de probióticos na dieta de aves em reabilitação representa uma abordagem promissora, contribuindo para a recuperação clínica e aumentando as chances de sucesso na reintegração ao ambiente natural. Assim, estudos futuros são essenciais para padronizar protocolos e determinar a eficácia desses suplementos em diferentes grupos aviários.

Palavras-chave: Estresse. Microbiota. Resposta Imunológica.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

BEM-ESTAR ANIMAL

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE EQUINO EM CONFINAMENTO: PROPOSTA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

Ana Laura Bezerra Maracajá[1], Carlos Alberto Marques Júnior[1], Eryane Martins Figueiredo[1], José de Medeiros Dantas Neto[1], Jhonatam de Lima Araújo[1], Maria Clara Guimarães Arruda[1], Veruska Asevedo Nóbrega[1], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[1]

[1]Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
*Autor correspondente: analauramaracaja@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O confinamento de equinos em baias restringe a manifestação de comportamentos naturais, favorecendo a ocorrência de estereotipias relacionadas ao estresse e à frustração. Esses efeitos estão ligados a alterações psicofisiológicas como ativação crônica do eixo HHA, disfunções gastrointestinais e distúrbios de comportamento. Etogramas são ferramentas reconhecidas na identificação de padrões comportamentais e sinais de sofrimento em equinos, conforme demonstrado em estudos anteriores que correlacionam sua aplicação à avaliação precisa do bem-estar. **OBJETIVOS:** Elaborar um etograma alimentar de um equino (*Equus caballus*) mantido em confinamento individual, visando observar padrões comportamentais e propor estratégias de manejo. **METODOLOGIA:** Foram realizadas observações direta do animal, monitorado durante cinco dias, das 7h às 10h, em baia com acesso livre a feno e água fresca. Os comportamentos observados foram: alimentação, ingestão hídrica, descanso, interação e exploração. O ambiente foi mantido constante para evitar interferências externas nos dados. Os comportamentos foram registrados em planilha de frequência e duração, e posteriormente analisados. **RESULTADOS:** O animal demonstrou padrão alimentar regular com consumo de feno e ração concentrada em horários fixos, alternando com períodos de descanso, majoritariamente em pé. A interação com o tratador foi pontual, e a exploração do ambiente foi limitada, sugerindo um quadro de ociosidade. Observou-se também a ocorrência de aerofagia, uma estereotipia frequentemente associada ao estresse crônico e à privação de estímulos naturais. No entanto, o estudo não avaliou possíveis fatores contribuintes, o que pode limitar a compreensão integral do comportamento observado. A proposta de enriquecimento ambiental, centrada na liberação diária do equino em espaço amplo, é relevante, mas carece de especificidade. Estratégias mais direcionadas poderiam incluir a introdução de brinquedos alimentares, como bolas com feno, espelhos ou escovas fixas para fricção corporal, além de sessões programadas de interação social com outros equinos, sob supervisão. **CONCLUSÃO:** O etograma demonstrou-se útil para a identificação de comportamentos indicativos de desconforto. Contudo, a observação de um único animal, sem grupo controle e com registro limitado, reduz o poder de generalização.

Palavras-chave: Estereotipia. Estímulo comportamental. Etograma.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE EM CÃES HOSPITALIZADOS: USO DE BIOMARCADORES E COMPORTAMENTO

Maria Larissa de Sousa Mascarenhas [1], Isabelle Rodrigues de Lima Cruz [1], Khetcianny Markoviscz de Oliveira Gonçalves [1], Matheus Portela Moreno [1], Ednaldo Alves Cavalcante[1], Tatiana Serra Filizeu [2], Jucimara Santana Carneiro [2], Camila Lopis de Souza [2], Joama Bernardo Vicente[3], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[4]

[1]Universidade Federal do Cariri – UFCA, [2] Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU; [3]Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, [4]Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
*Autor correspondente: mlarissasmasacrenhas@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: A internação em ambiente hospitalar pode constituir um estímulo altamente estressante para cães, gerando impactos relevantes tanto na resposta fisiológica quanto no bem-estar emocional do animal. Situações como isolamento, manipulações frequentes, presença de odores e sons desconhecidos contribuem para um quadro de estresse que pode comprometer a recuperação clínica e prolongar o tempo de tratamento. **OBJETIVO:** Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre os principais biomarcadores fisiológicos e indicadores comportamentais utilizados na avaliação do estresse em cães hospitalizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, entre janeiro e março de 2025, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO utilizando os descritores: "canine stress", "hospitalization", "biomarkers" e "animal welfare". **RESULTADOS:** Os biomarcadores mais utilizados incluem o cortisol (em saliva ou plasma), frequência cardíaca e variabilidade da frequência cardíaca (HRV), considerados parâmetros objetivos de resposta ao estresse. Em complemento, observações comportamentais como agitação, vocalizações excessivas, tremores, postura retraída e tentativas de fuga têm sido recorrentes nos estudos como sinais evidentes de desconforto emocional em ambiente hospitalar. Estratégias como o enriquecimento ambiental, o uso de feromônios sintéticos e a presença do tutor durante a internação mostraram-se eficazes na atenuação desses sinais. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a integração entre indicadores fisiológicos e comportamentais oferece uma avaliação mais abrangente e precisa do estresse em cães hospitalizados, permitindo intervenções mais adequadas e humanizadas. Dessa forma, o manejo do estresse deve ser considerado um componente essencial nos protocolos clínicos, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional do animal.

Palavras-chave: Cortisol. Enriquecimento ambiental. Feromônios sintéticos. Internação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E BEM-ESTAR EM FELINOS DOMÉSTICOS: UM ESTUDO ETOLÓGICO

Fernanda Rodrigues de Queiroz[1], Edson Henrique Cabral Alves[1], Jullyana Duarte Martins da Silva[1], Keila Tatiana Oliveira França Barros[1], Franc Jand Macedo Chaves[1], Leonildo Luiz Gomes Neto[1], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[1]

[1]Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
*Autor correspondente: fernandaqueiroz.mv@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar de felinos domésticos (*Felis silvestris catus*) é sensível a variáveis ambientais, interação social e rotina, influenciando diretamente o bem-estar. Alguns relatos na literatura reforçam que a previsibilidade alimentar e o ambiente físico modulam padrões comportamentais. A etologia aplicada permite compreender essas relações, favorecendo o manejo nutricional individualizado. **OBJETIVOS:** Analisar o comportamento alimentar de um gato doméstico em ambiente domiciliar. **METODOLOGIA:** O estudo foi conduzido por meio de observação direta do comportamento alimentar de um felino doméstico, macho, 11 meses, clinicamente saudável, mantido em ambiente domiciliar. As observações ocorreram durante três dias consecutivos, contemplando três refeições diárias: manhã, tarde e noite. Para o registro comportamental, utilizou-se uma planilha com categorias previamente definidas: alimentação, interrupção, exploração, postura e derramamento de alimento. O ambiente foi mantido constante para evitar interferências externas nos dados. **RESULTADOS:** O felino demonstrou um comportamento alimentar estruturado e consistente durante o período de observação. Antes das refeições, apresentava vocalizações ao ouvir o som da ração, indicando uma associação clara entre estímulo auditivo e antecipação alimentar. Durante o consumo, adotava postura predominantemente sentada e demonstrava tranquilidade, com interação pontual com a tutora. Foram observadas pequenas interrupções para exploração do ambiente, que não comprometeram a continuidade do ato alimentar. O derramamento de alimento ocorreu de forma moderada e pareceu estar associado ao comportamento lúdico do animal ou de seletividade. O animal exibiu vocalizações matinais intensificadas antes da refeição, possivelmente associadas à fome após jejum noturno, mas também à antecipação por estímulos auditivos. Contrastando com as refeições noturnas, em que o animal apresentou-se mais calmo e buscou repouso logo após alimentar-se, sugerindo influência do ciclo circadiano, não explorado pelo estudo. **CONCLUSÃO:** A interação humano-animal, a rotina alimentar variada e o enriquecimento ambiental são estratégias fundamentais para promover o bem-estar felino, prevenindo distúrbios como estresse, obesidade e seletividade alimentar. Compreender os padrões alimentares dos gatos e adaptar o manejo nutricional às suas necessidades naturais contribui para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Adaptação nutricional. Estímulo comportamental. Rotina alimentar.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES: ESTUDO DE CASO

André Luiz Maranhão Santana[1]; Allícya Maria Rodrigues Silva[1], Inalda Lorelayne Fragoso Barbosa[1], Claudio Moraes Neto[1], Josuel Francisco de Andrade[1], Michelle Gonçalves Cantalice Nascimento[1], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[1]

[1]Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
*Autor correspondente: austin.rep@hotmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Distúrbios comportamentais em cães comprometem seu bem-estar e a convivência com os tutores. Comportamentos como lambedura excessiva, mastigação destrutiva e latidos frequentes geralmente estão associados a estados emocionais adversos, como estresse e ansiedade. Esses estados são mediados por mecanismos psicofisiológicos complexos, envolvendo o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), alterações nos níveis de cortisol e disfunções nos sistemas dopaminérgico e serotoninérgico. A ausência de estímulos ambientais adequados pode agravar esses quadros, promovendo padrões comportamentais repetitivos ou disfuncionais. **OBJETIVOS:** Investigar a ocorrência de distúrbios comportamentais em cães através de estudo de caso, identificando causas prováveis e estratégias de manejo. **METODOLOGIA:** Foi realizada observação direta de um cão da raça Shih Tzu, macho, dois anos. O animal foi monitorado em ambiente domiciliar por sete dias consecutivos, durante três horas diárias, totalizando 21 horas de observação. Foram registrados comportamentos considerados estereotipados como: lambedura excessiva, vocalizações frequentes, escavação, agressividade redirecionada. Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente. **RESULTADOS:** A lambedura excessiva foi o comportamento mais frequente (16,3%), seguido por mastigação de objetos (15,4%) e latidos excessivos (10,9%). Também foram observados escavação (10,0%), rodopios (9,5%) e pulos (7,2%) sem estímulo aparente. Esses comportamentos sugerem estresse, frustração e carência de estímulos ambientais. A análise está em conformidade com estudos que apontam a privação ambiental e o manejo inadequado como fatores predisponentes, embora a relação entre hipervinculação e distúrbios deva ser problematizada. Algumas pesquisas indicam que fatores individuais, como temperamento, e contextuais, como experiências anteriores, modulam essas manifestações. A curta duração da observação limita a generalização dos achados, exigindo cautela na interpretação. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia a importância da educação dos tutores, do enriquecimento ambiental e do uso de técnicas de reforço positivo. Futuras investigações devem considerar observações de maior duração, uso de escalas validadas e análise qualitativa dos contextos comportamentais, para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Estereotipias. Manejo comportamental.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO DE CÃES EM ABRIGOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Larissa de Sousa Mascarenhas [1], Isabelle Rodrigues de Lima Cruz [1], Khetcianny Markoviscz de Oliveira Gonçalves [1], Matheus Portela Moreno [1], Ednaldo Alves Cavalcante[1], Tatiana Serra Filizeu [2], Jucimara Santana Carneiro [2], Camila Lopis de Souza [2], Joama Bernardo Vicente[3], Nágela Maria Henrique Mascarenhas[4]

[1]Universidade Federal do Cariri – UFCA, [2] Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU; [3]Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, [4]Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
*Autor correspondente: mlarissasmasacrenhas@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O ambiente de abrigo pode ser altamente estressante para cães, devido à limitação de espaço, falta de estímulos e alterações na rotina. Esses fatores contribuem para a manifestação de comportamentos anômalos, como estereotipias, apatia e agressividade, que comprometem o bem-estar e reduzem as chances de adoção. O enriquecimento ambiental tem sido proposto como uma estratégia eficaz para mitigar esses efeitos negativos. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica sobre os impactos do enriquecimento ambiental no comportamento de cães mantidos em abrigos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, entre janeiro e março de 2025, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO utilizando os descritores: "enriquecimento ambiental", "bem-estar animal", "cães" e "abrigos". **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que intervenções como enriquecimento sensorial (olfativo, auditivo e visual), alimentar, social (com humanos e outros cães) e físico (introdução de brinquedos, variação de rotas de passeio e estruturas interativas) promovem melhorias significativas no comportamento e estado emocional dos cães. Observou-se redução de comportamentos estereotipados, aumento da exploração ambiental e maior interação positiva com humanos. Além disso, o enriquecimento contribuiu para acelerar o processo de adoção, por favorecer comportamentos considerados desejáveis por potenciais adotantes. **CONCLUSÕES:** O enriquecimento ambiental é uma ferramenta valiosa e de baixo custo que pode ser integrada às rotinas dos abrigos, favorecendo não apenas o bem-estar dos cães, mas também a eficiência do sistema de adoção. A implementação sistemática e contínua dessas estratégias deve ser estimulada por políticas públicas e capacitação de profissionais e voluntários envolvidos com o cuidado de animais em situação de acolhimento.

Palavras-chave: Bem-estar. *Canis lupus familiaris*. Esteriotipias. Estresse.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO NA EXPRESSÃO GÊNICA E RESPOSTA IMUNE DE ABELHAS MELÍFERAS (*Apis mellifera*)

Lilian Leal Dantas[1*]; Pedro Augusto Pinheiro Brito[2]; Euziele Oliveira de Santana[3]

[123]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: liliandantas29@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O estresse térmico é um fator ambiental crítico que compromete a sobrevivência e a imunocompetência de *Apis mellifera*. Dentre as diversas alterações fisiológicas envolvidas, a expressão gênica destaca-se por refletir respostas precoces e específicas frente ao estresse. Genes associados à imunidade, como defensinas e proteínas de choque térmico (HSPs), sofrem modulação sob altas temperaturas. A relevância da expressão gênica está na sua sensibilidade a variações ambientais e no seu potencial de revelar interações entre vias de defesa e regeneração tecidual. Esse contexto é essencial frente ao aumento da frequência de ondas de calor decorrente das mudanças climáticas. **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura, o impacto do estresse térmico sobre a imunidade de *Apis mellifera*, com ênfase na expressão de genes de defesa e sua variação conforme a intensidade e a duração do estresse, bem como o estágio de desenvolvimento das abelhas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e Scopus, utilizando os descritores "*Apis mellifera*", "estresse térmico" e "expressão gênica". Foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2023, limitando os trabalhos que apresentaram dados experimentais a campo abordando os efeitos das variações de temperatura com choque térmico até 45ºC na imunidade das abelhas, com foco nas mudanças na expressão de genes. **RESULTADOS:** O estresse térmico promoveu a superexpressão de HSPs e defensinas, mas com variação conforme tecido e intensidade térmica. Além disso, houve ativação de vias regenerativas, como Hippo e JAK/STAT, associadas à reparação tecidual no trato digestivo. Contudo, a ativação do HSR pode antagonizar a imunidade, ao redirecionar energia e componentes moleculares para a termotolerância . **Conclusão:** Embora respostas adaptativas existam, o estresse térmico pode aumentar a vulnerabilidade imunológica de *A. mellifera*. Investigações futuras devem abordar a interação entre estresse térmico, nutrição e microbiota, visando estratégias de mitigação para o declínio populacional das abelhas.

Palavras-chave: Estresse térmico. Imunidade. Termorregulação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BEM-ESTAR ANIMAL

Roberta Vitória Ramos de Barros[1]

[1]Facene/Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
*Autor correspondente: roberta.victoria880@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas afetam diretamente o bem-estar animal, intensificando o estresse térmico, reduzindo a oferta de água e alimento e comprometendo a saúde e produtividade. Diante desse cenário, este estudo analisa os impactos dessas mudanças e as estratégias para mitigá-los. **OBJETIVO:** Analisar os impactos das mudanças climáticas no bem-estar animal e identificar estratégias para minimizar esses efeitos nos sistemas de criação. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido com base em publicações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), artigos científicos, livros e relatórios técnicos. As fontes foram selecionadas em bases de dados reconhecidas, considerando pesquisas recentes sobre os efeitos das mudanças climáticas no bem-estar animal. Foram analisados fatores como estresse térmico, disponibilidade de recursos e mudanças comportamentais, além das principais estratégias de mitigação adotadas. **RESULTADO:** O aumento das temperaturas intensifica o estresse térmico, levando à redução no consumo de alimento e água, o que compromete a nutrição e a conversão alimentar. Esse impacto reflete diretamente na produtividade dos animais, reduzindo o ganho de peso e a produção de leite. O estresse térmico também prejudica a reprodução, reduzindo taxas de concepção e aumentando a ocorrência de abortos. Além disso, as altas temperaturas enfraquecem o sistema imunológico, tornando os animais mais vulneráveis a doenças como mastite e infecções respiratórias. A escassez de água e pastagens também compromete o bem-estar, afetando principalmente sistemas de criação extensivos. Para minimizar esses efeitos, estratégias como sombreamento natural e artificial, ventilação, resfriamento evaporativo e ajustes nutricionais têm sido adotadas, promovendo maior conforto térmico e garantindo melhor desempenho produtivo e reprodutivo. **CONCLUSÃO:** As mudanças climáticas afetam o bem-estar animal, mas estratégias de manejo podem reduzir seus impactos.

Palavras-chave: Estresse. Manejo. Reprodução.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)
Agradecimentos aos sujeitos que colaboraram com a pesquisa, bem como os auxílios recebidos para a elaboração do trabalho, seja na forma de bolsa de estudo ou de financiamento de projeto de pesquisa.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PETS UP: PLATAFORMA DIGITAL PARA ADOÇÃO RESPONSÁVEL DE ANIMAIS

Gabriel Pereira do Carmo[1]*

[1]Centro Universitário Integrado
*Autor correspondente: gabrielcarmobr14@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o desenvolvimento do aplicativo móvel Pets Up, uma plataforma digital voltada para a adoção responsável de animais. A iniciativa surgiu diante do cenário descentralizado e pouco confiável de adoção no Brasil, frequentemente realizado por meios informais. **OBJETIVO:** Propor uma solução digital acessível, segura e intuitiva, conectando tutores que desejam doar seus pets a adotantes responsáveis, promovendo a posse consciente. **METODOLOGIA:** Adotou-se uma abordagem qualitativa com observações pessoais e diálogos informais. Foi realizada uma pesquisa com 18 participantes, e empregou-se Design Thinking nas etapas de imersão, ideação e prototipação. Utilizaram-se React Native e Express para desenvolvimento do MVP (Minimum Viable Product). **RESULTADOS:** O aplicativo promoveu redução na informalidade do processo de adoção, incorporando termo de compromisso digital e comunicação direta via WhatsApp. A interface permite filtragem por espécie, porte e região. A pesquisa revelou que 83,3% dos participantes desconhecem plataformas específicas, e 94,2% já adotaram ou adotariam um pet, demonstrando forte demanda e viabilidade tecnológica da solução. **CONCLUSÕES:** O Pets Up mostrou-se promissor como ferramenta centralizadora da adoção responsável, com potencial de expansão para ONGs, clínicas veterinárias e integração com dados de saúde animal.

Palavras-chave: Abandono animal. Adoção responsável. Aplicativo. Plataforma digital. Pets.

Agradecimentos: Agradeço aos professores do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Integrado, especialmente à orientadora Cláudia Sampedro, e aos participantes da pesquisa.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PRÓTESES 3D NA REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: UMA REVISÃO SOBRE APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria Larissa de Sousa Mascarenhas[1]; Isabelle Rodrigues de Lima Cruz1; Khetcianny Markoviscz de Oliveira Gonçalves[1]; Matheus Portela Moreno[1]; Ednaldo Alves Cavalcante[1]; Tatiana Serra Filizeu[2]; Jucimara Santana Carneiro[2]; Camila Lopis de Souza[2]; Joama Bernardo Vicente[3]; Nágela Maria Henrique Mascarenhas[4]

[1]Universidade Federal do Cariri – UFCA, [2] Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU; [3]Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, [4]Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
*Autor correspondente: mlarissasmasacrenhas@gmail.com

AT08: Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: A reabilitação de animais silvestres vítimas de traumas, mutilações ou malformações representa um desafio crescente para centros de conservação e clínicas veterinárias. O uso de tecnologias tridimensionais (3D), especialmente na confecção de próteses personalizadas, tem emergido como uma alternativa inovadora no suporte à recuperação funcional e à reintegração desses animais ao meio natural ou a ambientes controlados. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar a literatura científica sobre a aplicação de próteses produzidas por impressão 3D na reabilitação de animais silvestres. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, entre janeiro e março de 2025, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO utilizando os descritores: "próteses 3D", "animais silvestres", "reabilitação animal" e "medicina veterinária". **RESULTADOS:** Os resultados indicam que as próteses 3D têm sido utilizadas com sucesso em diferentes grupos taxonômicos, incluindo aves, quelônios, mamíferos e répteis, com destaque para casos envolvendo bicos, membros e carapaças. As vantagens incluem o baixo custo, a personalização anatômica precisa a partir de exames de imagem, e a leveza dos materiais utilizados, que favorecem a adaptação do animal. No entanto, desafios como a durabilidade, o conforto biomecânico e a resposta comportamental do animal à prótese ainda exigem estudos mais aprofundados. **CONCLUSÕES:** A impressão 3D representa uma ferramenta promissora e em expansão no campo da medicina veterinária de fauna silvestre, com potencial para ampliar as possibilidades de reabilitação e melhorar o bem-estar dos animais acometidos por lesões graves. A cooperação entre veterinários, engenheiros e especialistas em design biomédico é fundamental para o avanço dessa tecnologia na conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Conservação. Impressão 3D. Fauna silvestre. Tecnologia assistiva.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARÂMETROS LABORATORIAS DE UM POTENCIAL FÁRMACO LEISHMANICIDA EM CÃES NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA – RS

Fernanda Melo de Oliveira[1]; Douglas Soares Inchauspe[2]; Larissa Coimbra Biberg[3]; Sandra Elisa Haas[4]

[1234]UNIPAMPA/Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana
*Autor correspondente: fehv.oliveira@gmail.com

AT09: Farmacologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença endêmica no Município de Uruguaiana - RS, os cães quando infectados são considerados reservatório para os flebotomínios. O único tratamento leishmanicida autorizado pelo MAPA é a miltefosina, que possui alto custo de aquisição, que dentro da ótica da saúde pública, se torna complexa, visto que fatores socioeconômicos afetam a realização da terapia, além de causar diversos efeitos colaterais. Devido ao limitado arsenal terapêutico, o Laboratório de Síntese de Substâncias Bioativas da UFRJ desenvolveu uma molécula com potencial leishmanicida, na qual já foi obtido testes prévios promissores in vitro e em modelos animais. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo que tem como protocolo CEUA 023/2024 é avaliar a segurança da molécula com potencial leishmanicida (LASSBio) em cães do Canil Municipal, em dose única por 5 dias. **METODOLOGIA:** Os cães foram divididos em dois grupos, com 5 animais infectados e 5 animais sadios. A dose estipulada foi de 8 mg/kg com base em estudos anteriores em ratos e também na dose da miltefosina. No dia 1 foi administrada a molécula e foram realizadas coletas em tempos pré-determinados (basal, 24hs e após 5 dias), na qual foram baseados em estudos anteriores, de sangue total para hemograma, perfil bioquímico (ureia, creatinina, ALT, fosfatase alcalina, albumina), além de coleta de urina para urinálise e realizado citologia de linfonodo e vaginal. **RESULTADOS:** No grupo infectado, observou-se variações dentro da normalidade em parâmetros bioquímicos, além da presença de amastigota em linfonodo poplíteo, e outras comorbidades, como hepatozoom em esfregaço sanguíneo em ambos os grupos. CONCLUSÃO: O estudo demonstrou segurança na adminsitração em cães, além de ser o piloto para um ensaio clínico, onde será analisado grupos com maior número de animais com o LASSBio em comparação com a miltefosina em 28 dias para melhores avaliação.

Palavras-chave: Miltefosina. Tratamento. LASSBio.

Agradecimentos e financiamento
LABFAR - Laboratório de Farmacologia e Farmacometria. Hospital Veterinário Saúde Animal HOSPVET. Universidade Federal do Pampa. INCT - INOFAR. CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO CLÍNICA E DE SEGURANÇA DE POTENCIAL FÁRMACO LEISHMANICIDA EM DOIS GRUPOS DE CÃES NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA - RS

Douglas Soares Inchauspe[1]; Fernanda Melo de Oliveira[2]; Larissa Coimbra Biberg[3]; Sandra Elisa Haas[4]

[1234]UNIPAMPA/Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana
*Autor correspondente: [1]douglasinchauspe.aluno@unipampa.edu.br

AT09: Farmacologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença endêmica no Município de Uruguaiana - RS, tendo como o único tratamento leishmanicida autorizado a miltefosina, que possui alto custo e efeitos adversos. A enfermidade é enfrentada dentro da ótica da saúde pública, se tornando complexa, visto que fatores socioeconômicos afetam a realização da terapia. Devido ao limitado arsenal terapêutico, o Laboratório de Síntese de Substâncias Bioativas da UFRJ desenvolveu uma molécula com potencial leishmanicida, um inibidor de enzimas presentes no protozoário. **OBJETIVO:** Avaliar a segurança da molécula em dose única em dois grupos (infectados e sadios) de cães mistos provenientes do Canil Municipal de Uruguaiana. **METODOLOGIA:** Os animais passaram por teste rápido imunocromatográfico, ter 10 a 15 kg, comportamento calmo, livre de infecções secundárias e não estarem gestantes. Por coincidência de amostragem, os dois grupos contaram com quatro fêmeas e um macho. Os animais passaram por coletas para hemograma, bioquímicos, parasitológico e sorológico (RIFI e ELISA) para estadiamento. O estudo foi aprovado pelo CEUA/UNIPAMPA sob protocolo 023/2024. A dose estipulada foi de 8 mg/kg na forma de suspensão na concentração de 6 mg/ml. Os cães incluídos foram internados no Hospital Veterinário HOSPVET durante sete dias, onde após dois dias de ambientação, receberam a molécula em dose única via oral. **RESULTADOS:** Foram observadas sialorréia em um cão infectado e três sadios, náusea e tontura em um cão infectado e anorexia e diarréia com sangue em um cão infectado. As reações observadas estão relacionadas ao estado imunológico e ao avanço do estágio da doença, todos os episódios foram únicos. Os parâmetros (frequência cardíaca, respiratória, temperatura, pressão arterial e mucosas) e o peso não obtiveram alteração. CONCLUSÃO: A molécula apresentou raros episódios de toxicidade em dose única, dessa forma novos estudos complementares são necessários, como de doses múltiplas e eficácia.

Palavras-chave: Leishmaniose. Segurança. Tratamento.

Agradecimentos e financiamento
LABFAR - Laboratório de Farmacologia e Farmacometria. Hospital Veterinário Saúde Animal HOSPVET. Universidade Federal do Pampa. INCT - INOFAR. CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTIMICROBIANA DO EXTRATO PIROLENHOSO DE *Euterpe oleracea in vitro* EM BACTÉRIAS ORIUNDAS DE PIODERMITE CANINA

Ana Beatriz Magalhães de Castro[1*]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Mara Gabriela Rubens[2]; Caio Sérgio Santos[3]; Matheus Cordazzo Dias[5], Francisco Marlon Carneiro Feijó[4]; Nilza Dutra Alves[4]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-árido; [5]Universidade do Estado do Amapá
*Autor correspondente: ana.castro@alunos.ufersa.edu.br

AT09: Farmacologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A piodermite bacteriana é uma infecção dos folículos pilosos e epiderme adjacente, sendo uma das dermatopatias mais comuns em cães, geralmente secundária. A resistência bacteriana dificulta o tratamento com antibióticos convencionais, exigindo alternativas como a fitoterapia como o extrato pirolenhoso de *Euterpe oleracea* (EPO), obtido por meio da pirólise das sementes de açaí durante o processo de fabricação do carvão desse resíduo. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do EPO como antimicrobiano em bactérias de piodermite canina (PDC). **METODOLOGIA:** Foram selecionadas da bacterioteca do Laboratório de Microbiologia Veterinária da UFERSA quatro cepas clínicas de *Staphylococcus spp.* coagulase negativa (SP1, SP2, SP3 e SP4) oriundas de PDC, escolhidas devido a sua resistência bacteriana. As bactérias selecionadas foram submetidas a padronização em espectrofotômetro antes da realização do experimento. No teste de microdiluição para determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM) foram utilizadas concentrações variando de 50% a 0,125% e controle positivo com Clorexidina 0,2%. Em seguida, a Concentração Bactericida Mínima (CBM) foi determinada como a menor concentração que reduz a viabilidade do inóculo. **RESULTADOS:** A ação inibitória foi observada a partir da concentração de 3,125%, sendo está para SP1; 6,25% para SP3 e SP4 e 12,5% para SP2. Quanto à ação bactericida, esta é evidenciada a partir da concentração de 6,25%, sendo está para SP4; 12,5% para SP1 e 25% para SP2 e SP3. Os diferentes resultados de concentrações podem estar relacionados à diversidade genética específica de cada cepa, como diferenças na parede celular ou genes de patogenicidade. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o EPO apresenta atividade inibitória e bactericida *in vitro* contra as bactérias clínicas testadas oriundas de PDC. Sugere-se a realização de pesquisas para avaliar a toxicidade e o efeito *in vivo* do EPO no tratamento de piodermites.

Palavras-chave: Açaí. Antimicrobiano. Fitoterápico.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

Larissa Coimbra Biberg[1]; Fernanda Melo de Oliveira [2]; Douglas Soares Inchauspe[3], Sandra Elisa Haas[4]

[1 a 4]UNIPAMPA/Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana
*Autor correspondente: [1]larissabiberg.aluno@unipampa.edu.br

AT09: Farmacologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença endêmica no Município de Uruguaiana - RS, enfermidade infecciosa e zoonótica. O estadiamento clínico é de extrema importância para estabelecer a melhor conduta terapêutica a se adotar. No Brasil esse estadiamento é realizado com base em Diretrizes Brasileiras provenientes do Brasileish, que consideram a sorologia, sinais clínicos e resultados laboratoriais. Classifica-se como estágio I, o cão infectado, sem sintomas, estágio II, infectado com sintomas leves como dermatite, estágio III, sintomas sistêmicos como emagrecimento e no estágio IV já se tem comprometimentos graves como doença renal. Para a categorização, consideraram-se os exames de hemograma, bioquímico e as lesões de pele. **OBJETIVO:** Realizar o estadiamento clínico de cinco cães positivos para a LVC oriundos do Abrigo Municipal de Uruguaiana. **METODOLOGIA:** Primeiramente os cães deveriam ter entre 10 e 15 kg, comportamento calmo, livres de infecções secundárias e não estarem gestantes. Todos passaram por teste rápido imunocromatográfico, após exame geral e coleta de amostras para posterior estadiamento clínico. O estudo foi aprovado pela CEUA/ UNIPAMPA sob protocolo 023/2024. **RESULTADOS:** Três animais obtiveram estágio II, apresentavam lesões ulceradas, alopecia multifocal e trombocitopenia, dois positivos em sorologia, destes três negativos em parasitológico. Um cão obteve estágio III apresentava alopecia multifocal, lesões ulceradas, atrofia muscular caudal além de anemia e trombocitopenia, positivo em sorologia e negativo em parasitológico. E por último um cão teve como resultado o estágio IV, apresentando alopecia multifocal, lesões ulceradas, anemia, trombocitopenia, creatinina elevada, positivo em sorologia e único a demonstrar presença de amastigotas em teste parasitológico, devido à baixa sensibilidade do exame. CONCLUSÃO: Este estudo evidencia a importância da realização do estadiamento de animais para melhor conduta terapêutica, visto que se trata de uma zoonose, enfrentada dentro da ótica da saúde pública, tendo limitada disponibilidade de fármacos.

Palavras-chave: Clínico. Estadiamento. Leishmaniose.

Agradecimentos e financiamento
LABFAR - Laboratório de Farmacologia e Farmacometria. Hospital Veterinário Saúde Animal HOSPVET. Universidade Federal do Pampa. INCT - INOFAR. CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EFEITOS ADVERSOS REFERENTE AO USO DE NEONICOTINÓIDES E PIRETROIDES SÍNTETICOS PARA CÃES

Beatriz Moraes Bastos[1]; Isabella Mariano Machado[2]; Bruna Capitosta[3]; Nathália de Lima Mendes[4]

[1 a 4]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) / Universidade de São Paulo
*Autor Correspondente: beatriz.mbastos@usp.br

AT09: Farmacologia Veterinária

INTRODUÇÃO: Neonicotinóides e piretroides sintéticos são utilizados em formulações veterinárias com o intuito de realizar o controle de ectoparasitas. Os princípios ativos possuem eficácia comprovada, porém, têm sido alvo de estudos por apresentarem potenciais riscos à saúde dos animais quando utilizados em associação. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a utilização dos compostos neonicotinóides e piretroides em conjunto e suas reações adversas em cães. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 11 trabalhos, entre 2015 e 2024, em português (n= 4) e inglês (n= 7) nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico empregando os termos: "toxicidade em antipulgas", "coleira antipulgas efeitos adversos", "neonicotinóides" e "piretroides". Na seleção, **consideraram-se a pertinência ao tema, a clareza dos objetivos, o delineamento metodológico e os resultados apresentados nos estudos. RESULTADOS:** As classes neonicotinóides e piretroides possuem ativos que estão presentes em antiparasitários amplamente utilizados. A primeira classe atua efetivamente no sistema nervoso do parasita, ligando-se aos receptores nicotínicos de acetilcolina de forma seletiva. O uso prolongado pode ocasionar efeitos adversos no hospedeiro como tremores musculares, hiperatividade e convulsões, com incidência entre 1% e 5%. Já os piretroides possuem ação direta nos canais de sódio atuando nos neurônios, podendo ocasionar alterações neurológicas e dermatológicas, observadas em cerca de 15% dos casos. Quando associados aumenta-se o potencial toxicológico, sobretudo em animais que já possuem histórico de predisposição alérgica, podendo, assim, desencadear sinais clínicos como dermatites, vômitos, letargias e convulsões em casos graves. **Conclusão:** Apesar de ambos os compostos serem utilizados em formulações antiparasitárias, os dados disponíveis indicam que em conjunto, neonicotinóides e pireitroides potencializam os efeitos tóxicos, aumentando os riscos de reações adversas. Embora as duas classes apresentem segurança ao animal, tendo porcentagens baixas de efeitos adversos, quando sobrepostos podem gerar efeitos neurotóxicos, podendo gerar disfunção nervosa grave.

Palavras-chave: Associação de fármacos. Neurotóxicos. Toxicologia veterinária.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EFICÁCIA ANTIMICROBIANA DO EXTRATO PIROLENHOSO DE Euterpe oleracea in vitro EM BACTÉRIAS ORIUNDAS DE OTITE EXTERNA EM CÃES (canis lupus familiaris)

Ana Beatriz Magalhães de Castro[1*]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Grazielly Dantas da Costa[1]; Caio Sérgio Santos[2]; Matheus Cordazzo Dias[4], Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-árido
*Autor correspondente: ana.castro@alunos.ufersa.edu.br

AT09: Farmacologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A resistência bacteriana tem dificultado o tratamento da otite externa canina (OEC), tornando ineficazes muitos fármacos convencionais. Esse problema prolonga infecções e exige novas abordagens terapêuticas. Entre as alternativas estudadas, os fitoterápicos se destacam, especialmente o extrato pirolenhoso de *Euterpe oleracea* (EPO), obtido como subproduto da pirólise da madeira de açaí. Ele apresenta propriedades bioativas com potencial antimicrobiano e pode ser uma alternativa promissora contra bactérias resistentes, ampliando opções terapêuticas na clínica médica. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia antimicrobiana do EPO em bactérias oriundas de OEC. **METODOLOGIA:** Inicialmente, foram selecionadas oito cepas clínicas de gêneros diversos frequentemente associadas a OEC, presentes na bacterioteca do laboratório, sendo elas: *Planococcus spp.* (PL), *Acinetobacter spp.* (AC), *Klebsiella spp.* (KB), *Citrobacter Freundii* (CF), duas cepas de *Staphylococcus spp.* (SP1 e SP2) e duas de *Pantoea spp.* (PT1 e PT2). Essas foram padronizadas em espectrofotômetro para a realização do teste de microdiluição, visando determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM). Foram testadas concentrações variando de 50% a 0,125% e controle positivo com Ciprofloxacino a 128 ug. A Concentração Bactericida Mínima (CBM) também foi determinada como a menor concentração que apresentou inibição visível no crescimento bacteriano na subcultura. **RESULTADOS:** Observa-se atividade inibitória do extrato em todas as bactérias testadas a partir da concentração de 6,25%. Quanto à ação bactericida, observa-se efeito a partir da concentração de 6,25%, sendo está para as cepas PL, AC e CF; 12,5% para SP2 e PT1, 25% para SP1 e KB; e 50% para PT2. As variações de CIM e CBM observadas podem estar relacionadas à variabilidade genética individual das cepas. **CONCLUSÕES:** O EPO possui efeito *in vitro* como antimicrobiano frente a bactérias oriundas de OEC. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas no intuito de avaliar a toxicidade e ação *in vivo* do EPO no tratamento dessas otites.

Palavras-chave: Antimicrobiano. Fitoterápico. Microbiologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PATOGENIA, FATORES DE RISCO E PREVEÇÃO DA BRUCELOSE BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Abner dos Santos Barbosa[1]; Marcos Vinícius Vidal Silva[2]; Rita Daphne Carneiro Chagas[3]; Lorena Maria de Moura Feitosa[4]

[1 a 4] Discente da Universidade Federal de Campina Grande
Autor correspondente: francisco.abner@estudante.ufcg.edu.br

AT10: Zoonoze e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A brucelose é uma doença infectocontagiosa que pode afetar animais domésticos, selvagens e o homem. O agente causador dessa enfermidade é uma bactéria do gênero *Brucella spp.*, que pode variar em 10 espécies, cada uma com hospedeiro preferencial, onde oito dessas podem infectar o homem. **OBJETIVO:** Essa revisão tem a finalidade de elucidar a patogenia, fatores de risco e os métodos de prevenção da brucelose bovina. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos científicos obtidos a partir das bases de dados Scielo e PubMed, entre 2010 e 2019. **RESULTADOS:** A brucelose bovina é causada pela bactéria *Brucella abortus*. A transmissão ocorre a partir do contato direto com o animal infectado ou pela ingestão de produtos de origem animal infectados. Essa doença é relatada no Brasil e países vizinhos, e sua prevalência pode variar. A sintomatologia mais comum nos bovinos inclui o aborto, a redução da fertilidade e a redução crônica da produção leiteira. Nos humanos é uma doença debilitante e crônica, onde os sintomas mais comuns incluem, crises recorrentes de febre alta, dor nas articulações, fadiga e depressão. O diagnóstico clínico da brucelose pode se basear no aborto, no entanto exames laboratoriais são importantes para identificação da doença. Os métodos de diagnósticos laboratoriais se dividem em diretos, que incluem, o isolamento e identificação do agente, imuno-histoquímica e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) e indiretos, que se refere a detecção de imunoglobulinas nos fluídos corporais (sorológicos). A vacinação é muito importante para o controle da doença, visto que em regiões onde há uma baixa cobertura vacinal, existe uma alta prevalência da doença. **CONCLUSÕES:** A brucelose bovina ameaça a saúde pública devido ao seu potencial zoonótico, dessa forma é importante que produtores e médicos veterinários estejam atentos as medidas de prevenção, e aos fatores de risco associados a essa patologia.

Palavras-chave: Bovino. *Brucella abortus*. Vacinação. Zoonose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) URBANAS E LEPTOSPIROSE: DESAFIOS NA INTERFACE URBANO-AMBIENTAL E RISCO ZOONÓTICO – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Ferreira Machado[1]*, José Cássio de Oliveira Lôbo[1], Victória Araújo Brito[1], Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1], Kennedy Ceres Sousa Lima[1], Jamille Cruz Ramos[1], Laura Beatriz Trajano de Medeiros[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: luizaferreira.vet@gmail.com

AT10: Zoonoses e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A leptospirose, zoonose de maior distribuição mundial, causa cerca de 500.000 casos graves em humanos/ano. No Brasil, registrou-se média de 16.200 notificações nos anos 2007-2023, com 9% de letalidade. Roedores sinantrópicos são os principais vetores, com transmissão via água contaminada por urina, sobretudo em alagamentos urbanos. As *H. hydrochaeris* estão presentes em ambientes urbanos, tendo como habitat natural áreas alagadas, facilitando a disseminação da bactéria, mas seu papel epidemiológico é subestimado. **OBJETIVO:** Diante da escassez de estudos sobre a interface fauna silvestre-urbana, este trabalho visa sintetizar evidências sobre a infecção de capivaras por *Leptospira* e propor diretrizes para políticas públicas que integrem a vigilância de fauna silvestre e estratégias de controle da leptospirose em áreas urbanas. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica com artigos de medicina veterinária e zoonoses (2010-2023), além de dados do Governo Federal. **RESULTADOS:** A leptospirose humana está associada a sorovares que são mantidos pelas populações animais de uma região, que espalham a bactéria no ambiente, as capivaras, ao ocuparem lagos e áreas recreativas urbanas, excretam *Leptospira* em ambientes frequentados por humanos, potencializando o risco de surtos. A doença nessa espécie tem sido descrita em várias regiões do Brasil, geralmente com base em evidências sorológicas, que é um dos métodos de eleição para o diagnóstico, esses estudos encontraram uma soropositividade de 26–41,2% entre as capivaras estudadas e relataram encontrar os sorogrupos *Australis, Canicola, Tarassovi, Icterohaemorrhagiae e Pomona*. **CONCLUSÕES:** A sobreposição entre habitats desses animais e áreas de lazer humano potencializa surtos, especialmente durante enchentes. Para reduzir o risco, propõe-se: inclusão de capivaras em programas de vigilância zoonótica; monitoramento da qualidade da água em parques urbanos; e políticas de educação em saúde que alertem sobre o contato com ambientes aquáticos contaminados. Essas medidas demandam abordagem One Health, integrando saúde pública, ambiental e veterinária.

Palavras-chave: Epidemiologia. Saúde única. Zoonose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DIROFILARIOSE: UMA ZOONOSE EM ASCENSÃO NO BRASIL

Lorena Maria de Moura Feitosa[1]; Francisco Abner dos Santos Barbosa[2]; Rita Daphne Carneiro Chagas[3]; Antônio Fernando de Melo Vaz[4]

[1 a 3]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [4]Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.
*Autor correspondente: lorena.moura@estudante.ufcg.edu.br

AT10: Zoonoses e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A Dirofilariose é uma enfermidade causada pelo nematódeo *Dirofilaria Immitis* que acomete o cão doméstico, hospedeiro definitivo, mas que pode acometer outras espécies como o gato e o humano. O hospedeiro intermediário são mosquitos vetores dos gêneros *Culex*, *Anopheles* e *Aedes* encontrados em todo território nacional. Com distribuição ubíqua, a Dirofilaria é endêmica no Brasil e fatores como mudanças climáticas, surgirmento de novos vetores associado a resistência dos mesmos a inseticidas têm contribuído para uma maior incidência de casos. **Objetivos:** Descrever os aspectos epidemiológicos da ascenção da Dirofilariose no Brasil. **METODOLOGIA:** Dez artigos científicos da base de dados SciELO e Google Acadêmico foram selecionados ao abordar aspectos epidemiológicos da Dirofilariose nos últimos anos no Brasil. **RESULTADOS:** A Dirofilariose possui ampla incidência em áreas de clima tropical, subtropical e temperado úmido. A grande maioria dos casos são notificados em regiões costeiras, devido as características climáticas que acabam por favorecer o desenvolvimento dos vetores. No entanto, nota-se o aparecimento de novos casos em regiões não litorâneas de clima quente e seco, as quais eram consideradas livres ou de baixa incidência de casos, fator que caracteriza a doença como emergente. Apesar do seu notável crescimento ao longo dos anos, a Dirofilariose ainda é desconhecida pela grande maioria da população e órgãos de saúde pública, tal aspecto favorece a disseminação de novos casos, já que não são tomadas medidas profiláticas que visem controlar e combater esta enfermidade. Uma estratégia eficiente de controle adotada por municípios com alta incidência foi realizar a notificação compulsória de casos de Dirofilariose. **CONCLUSSÕES:** O conhecimento sobre a epidemiologia da Dirofilariose é importante para que sejam adotadas medidas eficientes de prevenção e combate aos mosquitos vetores, principais disseminadores, através de campanhas de conscientização com foco no controle dos vetores reduzindo assim o risco para a saúde pública.

Palavras-chave: *Dirofilaria Immitis*. Flebotomíneos. Cães. Microfilárias.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA NOTIFICAÇÃO E CONTROLE DA ESPOROTRICOSE EM SÃO LUÍS-MA

Laiany Caroline Araujo Marques[1]; Maria Alice Gomes de Melo[1]; Adriana Tavanny Macau Pinheiro[1]; Ana Carla Pereira Rangel Toledo[1]; Ana Beatriz Ximenes de Aragão[1]; Maria Eduarda Ramos Oliveira[1]; Pyêtra Roberta dos Santos Estrela[1]; Walérya Lima Silva Santos Mendonça[2]*

[1]Acadêmicas de Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera São Luís – MA; [2] Docente do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera São Luís – MA.
*Autor correspondente: waleryalima@hotmail.com

AT10: Zoonoses e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma zoonose de alta transmissibilidade, ocasionada pelo fungo *Sporothrix* spp., felinos domésticos são mais suscetíveis a infecção e considerados os principais disseminadores no meio urbano. A Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) observou o crescente número de casos da doença em gatos, e a ocorrência em humanos por transmissão zoonótica. Segundo a Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA), em 2024, houve mais de 300 casos da infecção em felinos na capital do estado. **OBJETIVO:** Descrever como a atuação do médico veterinário auxilia no controle da esporotricose animal e humana, e como a notificação compulsória contribue com o conceito de saúde única. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de artigos científicos dos últimos 5 anos relacionados ao tema, retirados dos sites de busca SciELO e Pubmed, utilizando os descritores: "esporotricose, zoonose, infecção fúngica". Adicionalmente, utilizou-se dados da Portaria n°009/2025/GAB da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS). **RESULTADOS:** O ato normativo instituído, torna a esporotricose animal uma enfermidade de notificação compulsória no município supracitado, todos os casos suspeitos e confirmados devem ser reportados ao Serviço de Vigilância em Saúde por meio da UVZ, com intuito de obter um padrão epidemiológico da doença, e a partir dele traçar medidas direcionadas à prevenção, controle e terapêutica adequadas. O médico veterinário, como profissional integrante da saúde pública torna-se essencial nesse cenário, uma vez que pode atuar na identificação e tratamento dos animais enfermos, orientação dos tutores sobre o manejo adequado (uso dos EPI's) e destinação de cadáveres post-mortem, bem como na educação em saúde da população por meio de palestras educativas. **CONCLUSÕES:** Conclui-se o médico veterinário apresenta grande importância no controle epidemiológico da infecção, pois as medidas acima citadas aliadas a notificação dos casos da doença, são essenciais para a prevenção, controle e redução da ocorrência da esporotricose humana e animal no município de São Luís-MA.

Palavras-chave: Felinos. Esporotricose. Zoonose. Saúde Pública.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE RAIVA EM CÃES E GATOS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024

Iolanda Carolina Silva Viana[1*]; Elynne Alves Galvão [2]; Paolla Grazielle Nascimento Lima[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6]

[1 a 6]Discentes da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: iolanda.carolina@estudante.ufcg.edu.br

AT10: Zoonoses e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A raiva é uma zoonose viral grave e quase sempre fatal que acomete mamíferos, inclusive seres humanos. No Brasil, casos da doença ainda são notificados anualmente em cães e gatos na maioria dos estados. Nos últimos 10 anos, esses números mantiveram-se relativamente estáveis, com variações moderadas, sem tendência clara de aumento ou redução, evidenciando a persistência do desafio epidemiológico no controle da doença. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos confirmados de raiva em cães e gatos no Brasil entre 2014 e 2024. **METODOLOGIA:** Foi feita uma análise retrospectiva dos dados do Banco de Dados de Epidemiologia Veterinária (BDEV), sobre casos confirmados de raiva em cães e gatos entre 2014 e 2024, organizados por espécie e estado. Devido às limitações da plataforma, não foram considerados fatores como população animal, vacinação ou acesso a serviços veterinários. **RESULTADOS:** Foram registrados 250 casos de raiva em cães e gatos no Brasil entre 2014 e 2024, sendo 197 em cães e 53 em gatos. Os estados com maior número de ocorrências foram Mato Grosso do Sul (84 casos: 83 em cães e 1 em gato), São Paulo (29: 13 em cães e 16 em gatos), Ceará (23: 20 em cães e 3 em gatos), Pernambuco (19: 13 em cães e 6 em gatos), Bahia (18: 13 em cães e 5 em gatos) e Rio Grande do Norte (16: 15 em cães e 1 em gato). Não foram identificados casos nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Espírito Santo e Distrito Federal. **CONCLUSÃO:** Em Mato Grosso do Sul, houve um surto de raiva em 2015 o que explica o alto número de casos registrados. Estados sem registros precisam de investigação mais rigorosa. Contudo a raiva persiste no Centro-Oeste e Nordeste, exigindo medidas de monitoramento, vacinação e conscientização principalmente nas áreas de maior incidência.

Palavras-chave: Animais domésticos. Epidemiologia. Zoonose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS

Thamires Lima Rainer[1]; Vanessa Duque[1]; Lucas de Pilla Bueno da Silva[2]; Aline Luize de Moraes Souza[3]

[1]Estudante de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha-ES, Brasil; [2]Especialização em Neurologia de Cães e Gatos pela Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais -SP (ANCLIVEPA-SP), Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha-ES, Brasil; [3]Doutora em Ciência Animal pela Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha-ES, Brasil
*Autor correspondente: thamireslrainer@hotmail.com

AT10: Zoonoze e Saúde Pública

RESUMO: Este estudo aborda os principais mecanismos de patogenicidade bacteriana em animais domésticos, com ênfase nas formas como os microrganismos causam doenças ao interagirem com o hospedeiro. O objetivo é explicar as estratégias utilizadas pelas bactérias para colonizar o organismo, invadir tecidos, evadir o sistema imunológico e induzir danos ao hospedeiro. A metodologia adotada consistiu em uma revisão teórica do capítulo correspondente no livro *Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas*, de P. J. Quinn, acompanhada de uma análise descritiva dos mecanismos de patogenicidade e sua relação com manifestações clínicas. Os resultados evidenciam que fatores como adesão celular, invasão tecidual, produção de toxinas, formação de biofilmes e obtenção de nutrientes essenciais são determinantes para a patogenicidade bacteriana. Adicionalmente, as estratégias de evasão da resposta imune e os mecanismos de resistência antimicrobiana configuram-se como importantes desafios terapêuticos no manejo de infecções. Conclui-se que o conhecimento aprofundado desses mecanismos é essencial para o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de terapias eficazes, contribuindo de maneira significativa para a promoção da saúde animal e o controle de doenças infecciosas na prática veterinária.

Palavras-chave: Bactérias. Diagnóstico. Infecções. Patogenicidade. Resistência antimicrobiana.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARASITISMO EM HUMANO POR *Rhipicephalus linnaei* - RELATO DE CASO

Nicoly Ferreira de Urzedo[1]; Raiany Borges Duarte[2]; Iago de Sá Moraes[3]; Lizandra Fernandes da Silva[4]; Ana Júlia de Almeida Martins[5]; Klaus Casaro Saturnino[6]; Dirceu Guilherme de Souza Ramos[7]; Ísis Assis Braga[8*]

[1]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí; [2]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí [3]Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias/Universidade Federal de Mato Grosso [4]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí [5]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí [6]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí [7]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí [8]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí e Centro Universitário de Mineiros
*Autor correspondente: isisbraga@ufj.edu.br

AT10: Zoonoses e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: Carrapatos são parasitos que veiculam patógenos a animais e seres humanos, incluindo zoonóticos, como: *Anaplasma* spp., *Ehrlichia chaffensis*, *Ehrlichia ewingii* e *Rickettsia rickettsii*. *R. linnaei*, pertence à chamada "linhagem tropical" de *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato, distribuída globalmente, incluindo nas Américas em regiões quentes e úmidas. **OBJETIVO:** Relatar o parasitismo de *R. linnaei* em humano. **METODOLOGIA:** Um carrapato foi removido da região distal do antebraço esquerdo de uma médica veterinária, em setembro de 2023, na cidade de Mineiros-GO. O carrapato foi identificado com auxílio de uma lupa estereoscópica e chaves taxonômicas. **RESULTADO:** O carrapato foi identificado como macho, adulto de *R. linnaei.* **CONCLUSÕES:** Apesar de ter o cão como hospedeiro preferencial e de sua alta especificidade parasitária, o parasitismo em humanos por *R. linnaei* foi relatado no centro-oeste e sul do Brasil, Venezuela e Panamá. A rara descrição está correlacionada a presença deste em ambiente urbano associado a falhas de desparasitação dos animais de companhia e ambiente. Além do mais, mudanças no hábito alimentar destas espécies foram descritas em regiões com verões mais quentes e/ou prolongados, com os carrapatos se fixando em humanos mais rapidamente e favorecendo o ciclo biológico do mesmo, culminando com a disseminação de patógenos aos seres humanos, até mesmo mecanismos de *spillover*, como *E. canis*. Desta forma, embora *R. linnaei* não seja antropofílico, deve ser considerado sua importância como vetor de agentes zoonóticos e a promoção de educação sanitária da população para instrução de medidas de prevenção, visando controle efetivo do carrapato no animal e ambiente, com prescrições de protocolos individuais mediados por profissionais veterinários. Este é o primeiro relato de parasitismo por *R. linnaei* na região sudoeste do Goiás.

Palavras-chave: Carrapato. Ectoparasita. Saúde Pública. Zoonose.

Agradecimentos
Agradecimentos ao CNPq e FAPEG.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PERFIL DE SUSCETIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS EM CEPAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DE ÁGUA EM ESCOLAS DE JATAÍ-GO

Beatriz Santana Estevão[1*]; Ingrid Quirino de Oliveira[2]; Dário Nunes Júnior[3]; Giovana da Silva Moreira[4]; Elvia Gomes dos Santos[5]; Marcelino Alves da Rocha Neto[6]; Gabriela Fernandes Abreu[7]; Cecília Nunes Moreira[8]

[1]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [2]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [3]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [4]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [5]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [6]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [7]Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Jataí; [8]Instituto de Ciências Agrárias/ Universidade Federal de Jataí
*Autor correspondente: beatrizestevao@discente.ufj.edu.br

AT10: Zoonoses e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A água quando não submetida ao adequado tratamento pode ser um veículo de transmissão de bactérias, principalmente em ambientes como escolas com um grande número de crianças. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de suscetibilidade a antimicrobianos em cepas bacterianas isoladas de 25 amostras de água coletadas em seis escolas de Jataí-GO. **METODOLOGIA:** O estudo incluiu, no mínimo, duas escolas abastecidas por reservatórios distintos da empresa de saneamento e esgoto (SANEAGO). Foram coletadas 25 amostras de água em recipientes estéreis de seis escolas, abrangendo quatro pontos por escola: torneiras externas, dois bebedouros e pias da cozinha. As amostras foram enriquecidas em caldo BHI por 18 horas a 37 °C e, em seguida, semeadas em ágar MacConkey para isolamento bacteriano. As bactérias isoladas foram identificadas por testes bioquímicos, como Citrato, Indol, motilidade, produção de H_2S e gás nos meios SIM e TSI, além dos testes Voges-Proskauer e vermelho de metila. Após serem identificadas, foram submetidas ao teste de disco-difusão com 12 antibióticos, seguindo critérios do Comitê Brasileiro de Testes de Sensibilidade (BrCAST**). RESULTADOS:** As análises microbiológicas identificaram a presença de Salmonella spp. (5), Klebsiella pneumoniae (4), Escherichia coli (6), Enterobacter spp. (4) e Citrobacter freundii (6). Quanto ao perfil de sensibilidade antimicrobiana, observou-se que 98% dos isolados apresentaram sensibilidade à dose de exposição aumentada para Cefepima e Ceftazidima. Para os antibióticos Cefotaxima, Aztreonam, Ceftriaxona, Imipenem, Meropenem, Gentamicina, Amicacina e Ciprofloxacina, verificou-se que 80% das cepas foram sensíveis à dose padrão. No entanto, constatou-se elevada resistência a Ampicilina e Amoxicilina-ácido clavulânico, com 89% dos isolados demonstrando resistência a esses antimicrobianos. **CONCLUSÃO**: Os resultados destacam a importância do monitoramento contínuo da qualidade da água em ambientes escolares, como análises semestrais dos reservatórios e ações educativas sobre o uso racional de antibióticos, por exemplo, a implementação de avisos sobre o uso inadequado em campanhas publicitárias.

Palavras-chave: *Salmonella spp. Escherichia coli. Citrobacter freundii.*

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EDUCAÇÃO VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÃO POR BUFOTOXINAS EM CÃES: ELABORAÇÃO DE CARTILHA EM BELÉM (PA)

Taliany Cristiny dos Santos Reis[1]; Luana Meireles da Cunha[1]; Ana Luísa Bagot[1]; Victoria Luiza Oliveira de Almeida[1]; Caroline da Silva Gomes[1]; Pedro Henrique Marques Barrozo[2]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA, Brasil; [2]Mestre em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Orientador.
Belém-PA, Brasil
*Autor correspondente: talianyreisvet@gmail.com

AT11: Educação Veterinária

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de intoxicação por bufotoxinas em cães na cidade de Belém (PA), buscando promover a conscientização da população tutora por meio da elaboração de uma cartilha educativa. A pesquisa teve caráter epidemiológico e educativo, com abordagem quantitativa descritiva. Foi realizada entre fevereiro e junho de 2024. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário digital (*Google forms*) aplicado a tutores de cães residentes na área urbana de Belém. Foram obtidas 35 respostas, permitindo identificar os principais sinais clínicos relatados e a percepção dos tutores sobre a temática. Os dados revelaram que 80% dos participantes já presenciaram casos de intoxicação, sendo a mordida no sapo a principal via de exposição. Os sinais mais comuns incluíram salivação excessiva, vômito e incoordenação motora. Apesar disso, 42,9% não buscaram atendimento veterinário. A cartilha foi construída com base nos dados obtidos e abordou aspectos como medidas de prevenção, sinais clínicos e primeiros socorros, com linguagem acessível e recursos visuais facilitadores da compreensão. Os resultados demonstram que a intoxicação por bufotoxinas representa um problema recorrente na região, evidenciando a necessidade de ações educativas como estratégia eficaz para prevenção e promoção da saúde e bem-estar animal.

Palavras-chave: Sapos. Envenenamento. Conscientização. Animais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM CADELA POLITRAUMATIZADA

Alana Ingrid de Araújo Pereira[1*]; Giulia Elisa Costa Guimarães[1]; Kalyne Danielly Silva de Oliveira[1]; Edgar Ferreira Barbosa[1]; Vilde Rodrigues de Oliveira[1]; Laura Santos Marques[2]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[2]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[2]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-árido; [2]Médico veterinário autônomo
*Autor correspondente: alana.pereira@alunos.ufersa.edu.br

AT12: Urgência e Emergência Veterinária

INTRODUÇÃO: Os atropelamentos estão entre as principais causas de fraturas ósseas em animais, frequentemente associadas a lesões musculoesqueléticas e sistêmicas. A gravidade das fraturas varia conforme a intensidade do impacto, podendo resultar em fraturas abertas ou fechadas. Ossos longos são comumente afetados devido à transmissão direta da força do trauma. **OBJETIVO:** Relatar a abordagem cirúrgica adotada em paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Uma cadela sem raça definida, fêmea, 11 meses, 11,6 kg, foi atendida na clínica veterinária Mania de Pet, Mossoró-RN, após atropelamento. O tutor relatou que o animal apresentava fraturas nos quatro membros. O exame radiográfico confirmou fraturas expostas nos úmeros e tíbias. O tratamento cirúrgico foi iniciado pela tíbia esquerda, onde se realizou fixação interna com placa LCP Focus 2.7 e aplicação de pérolas com antibiótico. Na tíbia direita, devido à presença de uma fratura de Salter-Harris tipo IV na epífise cranial, optou-se pela reconstrução óssea com fios cruzados e banda de tensão. Para a estabilização dos úmeros, foram utilizados fixadores esqueléticos externos, sendo o tipo IA no membro torácico direito e o tipo Tie-in no membro torácico esquerdo. No período pós-operatório, o protocolo terapêutico instituído incluiu Tramadol (50 mg, 1 cápsula TID), Rimadyl (100 mg, ½ comprimido SID), Dipirona (500 mg, 15 gotas TID) e Amoxicilina (400 mg/5 ml, 2,6 ml BID). O acompanhamento clínico foi planejado para os períodos de 15, 30, 60 e 90 dias pós-operatórios. **RESULTADOS:** O procedimento cirúrgico teve duração de 5 horas e meia e ocorreu sem intercorrências. O exame radiográfico pós-operatório demonstrou adequada redução das fraturas. O planejamento clínico instituído não foi seguido pelo tutor, que compareceu apenas à consulta de 60 dias, impossibilitando o monitoramento contínuo da recuperação do animal. **CONCLUSÃO:** A abordagem cirúrgica mostrou-se eficaz no tratamento das fraturas expostas em múltiplos membros de um animal politraumatizado, garantindo estabilização óssea adequada.

Palavras-chave: Cirurgia. Ortopedia. Politraumatismo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CIRURGIA DE CORREÇÃO DE DILATAÇÃO VÓLVULO GÁSTRICA EM CÃO

Giulia Elisa Costa Guimarães[1*]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Gabrielli de Oliveira Silva [1]; Glícia Cavalcante Mesquita[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Thales Pinheiro Cavalcanti Bezerra[2]; Beatriz Rodrigues Cruz[2]; Victória Morais Silva[2]; Paula Frassinette de Azevedo Pereira[2]; Marcela Maria de Almeida Amorim[3]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: giulia.elisa.g@gmail.com

AT12: Urgência e Emergência Veterinária

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Dilatação Vólvulo Gástrica (DVG) é uma emergência clínica e cirúrgica caracterizada pela distensão excessiva e rotação do estômago, podendo ser fatal devido a seus efeitos sistêmicos. A etiologia é desconhecida, mas diversos fatores podem predispor à condição. O tratamento cirúrgico requer anestesia criteriosa devido a dor intensa e instabilidades hemodinâmicas graves, como compressão vascular, redução do débito cardíaco e acidose metabólica. **OBJETIVO:** Relatar o manejo anestésico utilizado durante o procedimento cirúrgico para correção de DVG em cadela Pastor Alemão de 12 anos e 27,7kg, atendida emergencialmente no HOVET-UFERSA. **METODOLOGIA:** A paciente foi classificada como ASA IV E, apresentando como alterações inconsciência, timpanismo toraco-abdominal, temperatura retal de 40°C. Não houve necessidade de medicações pré-anestésicas devido ao estado de inconsciência. A indução foi feita com bolus de propofol (1mg/kg/IV) para garantir uma indução rápida e segura, lidocaína (2mg/kg/IV) por seus efeitos antiarrítmico, analgésico e anti-inflamatório, e fentanil (3µg/kg/IV) para uma analgesia potente com mínima depressão cardiovascular e respiratória. A anestesia foi mantida com isoflurano, para ajuste preciso do plano anestésico, e a analgesia transoperatória incluiu infusão contínua de fentanil (8µg/kg/h/IV) e lidocaína (1mg/kg/h/IV), junto da fluidoterapia com Ringer Simples (5ml/kg/h). Além disso, foi realizado bloqueio em linha de incisão para analgesia no pós-cirúrgico. **RESULTADOS:** O procedimento transcorreu sem intercorrências e a monitoração da frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial, temperatura e saturação de oxigênio se manteve estável durante o procedimento, com médias de 150bpm, 15mpm, 100mmHg, 37,6ºC e 98%, respectivamente. A alta foi concedida logo após a recuperação anestésica com encaminhamento para internamento por pelo menos 72h. **CONCLUSÕES:** O uso de propofol, lidocaína, fentanil e isofluorano nas doses supracitadas se mostrou eficiente em manter o plano anestésico adequado em uma paciente emergencial e com grave risco anestésico devido DVG.

Palavras-chave: Anestesia. Estômago. Torção.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

RELATO DE CASO: MANEJO ANESTÉSICO EM FELINA EM PARTO DISTÓCICO

Izabel Chaves de Lira Barbosa[1]; Rayssa Nunes de Holanda[2]; Karyne Duarte de Oliveira[3]; Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena[4]; Denise Granato Chung[5]

[1 a 6]Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
*Autor correspondente: izabel.chaves@ufape.edu.br

AT12: Urgência e Emergência Veterinária

INTRODUÇÃO: A anestesia em fêmeas gestantes configura um desafio, considerando que a escolha do protocolo anestésico deve garantir menor depressão cardiorrespiratória, devido às particularidades de alguns fármacos em atravessar a barreira placentária. Tendência à hipotensão e risco de hipóxia devem ser considerados na escolha do protocolo, garantindo estabilidade materna e viabilidade dos filhotes. **OBJETIVO:** Relatar o protocolo anestésico utilizado numa felina, 1 ano de idade e 3.1 kg, submetida a cesariana seguida de ovariohisterectomia em decorrência de parto distócico. **METODOLOGIA:** A paciente foi atendida apresentando distensão abdominal com presença de dois fetos na ultrassonografia. Devido agitação excessiva da paciente, a medicação pré-anestésica (MPA) consistiu em xilazina (0.5 mg/kg), cetamina (4 mg/kg) e morfina (0.2 mg/kg) via IM, escolhidas pela ação sinérgica na sedoanalgesia. A indução foi realizada com propofol (2 mg/kg), seguida de intubação com sonda endotraqueal n° 3,0. A anestesia locorregional epidural foi feita com lidocaína 2% com vasoconstritor (4 mg/kg), visando analgesia e redução do requerimento de isoflurano que variou entre 0,5% e 1%. Durante o procedimento, foram removidos dois filhotes e realizada ovariohisterectomia. **RESULTADOS:** A anestesia teve duração de 55 minutos, parâmetros estáveis, com médias de frequência cardíaca de 144 bpm, frequência respiratória 20 mrm e pressão sistólica 113 mmHg, exceto pela hipotermia (35.9°C) que pode estar associada a vasodilatação periférica promovida pelos fármacos utilizados no protocolo. A fêmea recuperou-se rapidamente, estando apta a cuidar dos filhotes. No pós-operatório, prescreveu-se dipirona (25 mg/kg VO) e meloxicam (0,05 mg VO) três dias, além de cefalexina (1,5 ml) sete dias. **CONCLUSÃO:** É obrigatório que o anestesista tenha conhecimento das alterações mais vitais podendo manejar e garantir boa anestesia e analgesia, privando a fêmea e os filhotes de dor e quaisquer outras alterações deletérias ao organismo.

Palavras-chave: Anestesia. Cirurgia. Protocolo obstétrico.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA SINERGIA TERAPÊUTICA: INTEGRAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ACUPUNTURA E FARMACOLOGIA NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM CÃES

Matias da Silva Fernandes[1]; Ana Lucélia de Araújo[1]; Katarine de Souza Rocha[1]; Brendo Andrade Lima[1]; Suzana Pedrosa dos Anjos[1]; José Felipe Gomes de Lucena[1]; Iasmim Vieira Alves[1]; Maria Jessianny Diniz Alves[1]; Giovanna Paiva Castelo Branco[2]

[1 e 2]Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus São Gonçalo
*Autor correspondente: matias.fernandes@academico.ifpb.edu.br

AT13: Medicina Veterinária Integrativa

INTRODUÇÃO: O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa, tratada com vincristina, mas que causa efeitos adversos como vômito, diarreia, apatia, inapetência, alopecia e imunossupressão. Estudos sugerem a acupuntura no tratamento oncológico, baseada nas diretrizes da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), com a estimulação (com agulha, correntes elétricas ou calor) em específicos pontos capazes de equilibrar funções orgânicas. No entanto, estudos que combinem acupuntura ao tratamento do TVT são inexistentes. **OBJETIVO:** Avaliar a sinergia da acupuntura e o protocolo quimioterápico, observando impactos na resposta tumoral e presença de efeitos indesejáveis. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal incluiu 5 cães positivos por decalque citológico, maiores de 1 ano e com consentimento informado, que receberam quimioterapia semanal com vincristina (0,75 mg/m², IV, 30min), associado à acupuntura. Os acupontos estimulados com agulha (20min) foram Bai Hui (VG20), Hegu (IG4), Shan Gen e VG14; e eletroestimulação (5 a 10 Hz, 10min) em Ba Jiao (sacrais), Yang-ling-quan (VB34) e Zusanli (E36) escolhidos pelas propriedades analgésicas, imunoestimulantes e antieméticos. Foram monitorados antes, durante e após, variáveis comportamentais: posição da cauda, orelhas, agressividade e colaboração. Efeitos adversos: disforia, letargia, inquietação, vocalização, fasciculação muscular, êmese e diarreia. Variáveis fisiológicas: frequência cardíaca, respiratória, temperatura corporal e ausculta gastrointestinal. Além de relatos dos tutores sobre evolução clínica em casa. **RESULTADOS:** Melhora comportamental com redução da agressividade em 2 cães. Ausência de efeitos colaterais. Motilidade gastrointestinal hipomotílica normalizou-se ao final do tratamento. Tumores regrediram com menos sessões de quimioterapia (1 a menos). Tutores relataram melhora no apetite e estado emocional. Alterações das demais variáveis fisiológicas foram diminutas. **CONCLUSÕES:** A associação mostrou-se segura em termos de redução da agressividade e efeitos adversos, indicando boa abordagem aos protocolos oncológicos. A MTC assoma na modulação imunológica e na atividade anti-tumoral melhorando a qualidade de vida. Logo, estudos randomizados são necessários para investigações dessa prática enquanto terapia adjuvante.

Palavras-chave: Efeitos. Medicina Tradicional Chinesa. Oncologia.

Agradecimentos e financiamento
Meus agradecimentos ao Interconecta IFPB - Edital Nº 03/2024 de apoio a projetos de pesquisa, do qual desenvolvi este trabalho. Também agradeço ao projeto de extensão: Atendimento Especializado em Acupuntura do Hospital Veterinário da UFPB, que tem me auxiliado com técnicas de acupuntura e atualizações regulares.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO DE UMA ÉGUA COM MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA: RELATO DE CASO

Juliana Moura Tavares[1*]; Natalia de Lima Antunes[2]; Otávia Reis e Silva[3]

[1]Universidade de Vassouras- Campus Maricá; [2]Universidade de Vassouras- Campus Maricá; [3]Universidade de Vassouras – Campus Maricá
*Autor correspondente: julianamouratavares@gmail.com

AT13: Medicina Veterinária Integrativa

INTRODUÇÃO: A Mieloencefalite Protozoária Equina (EPM) é uma enfermidade neurológica progressiva causada pelos protozoários *Sarcocystis neurona* e *Neospora spp.*, transmitidos pela ingestão de alimentos ou água contaminados por fezes de gambás ou, no caso da neosporose, de cães infectados. Os sinais clínicos incluem incoordenação motora, fraqueza muscular, atrofia e, em casos avançados, paralisia. **OBJETIVO:** Relatar o uso da acupuntura como terapia complementar na recuperação de uma égua atleta diagnosticada com EPM, visando potencializar a resposta clínica e promover a reabilitação neuromuscular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de relato de caso, realizado entre setembro de 2022 e dezembro de 2022. Foi atendida uma égua da raça Quarto de Milha, utilizada em provas de tambor e baliza, que apresentava histórico de incoordenação dos membros posteriores, atrofia muscular e dificuldade para se levantar. O diagnóstico de EPM foi estabelecido por meio de avaliação clínica, exame neurológico e resposta terapêutica inicial à medicação específica. A acupuntura foi introduzida como terapia adjuvante após persistência de sinais neurológicos residuais. As sessões ocorreram inicialmente uma vez por semana, com uso dos acupontos Bai Hui, VB e R3 e aplicação de eletroacupuntura. Posteriormente, a frequência foi reduzida para quinzenal, conforme evolução clínica. **RESULTADOS:** Houve melhora progressiva da locomoção, recuperação da capacidade de levantar-se e caminhar, embora com dificuldade residual no trote. Em períodos de baixas temperaturas, observou-se leve claudicação, sendo adotada a moxabustão como suporte adicional. Ao término do protocolo, a égua apresentava equilíbrio, força muscular, retorno das funções motoras e melhora do desempenho atlético. **CONCLUSÃO:** A acupuntura, associada à eletroacupuntura e moxaterapia, mostrou-se eficaz na reabilitação de equinos com EPM, promovendo analgesia, estímulo neuromuscular e aceleração da recuperação clínica. Os resultados ressaltam o potencial da medicina veterinária integrativa no tratamento de doenças neurológicas em cavalos atletas.

Palavras-chave: Acupuntura. Moxaterapia. Égua. Reabilitação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

POTENCIAL TERAPÊUTICO E NUTRICIONAL DA *ARTHROSPIRA PLATENSIS* NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Iolanda Carolina Silva Viana[1*]; Elynne Alves Galvão[2]; Paolla Graziele Nascimento Lima[3]; Danielle Jamily de Oliveira Costa[4]; Aline Almeida da Silva[5]; Ana Joyce da Silva Figueiredo[6]

[1 a 6]Discentes da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: iolanda.carolina@estudante.ufcg.edu.br

AT13: Medicina Veterinária Integrativa

INTRODUÇÃO: A espirulina (*Arthrospira platensis*) é uma cianobactéria amplamente conhecida por seu alto valor nutricional e propriedades bioativas, sendo utilizada na medicina humana como suplemento alimentar e agente terapêutico. Nos últimos anos, estudos vêm explorando seu uso em animais, destacando efeitos antioxidantes, imunomoduladores, hepatoprotetores e benefícios sobre o desempenho reprodutivo e crescimento, especialmente em animais de produção e companhia. **OBJETIVO:** Revisar e discutir os principais usos potenciais da espirulina na medicina veterinária, com foco em seus efeitos nutricionais, terapêuticos e preventivos em diferentes espécies animais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, onde foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos que abordavam a aplicação da espirulina em animais domésticos e de produção. **RESULTADOS:** Os estudos analisados indicam que a espirulina pode ser utilizada de diversas formas na medicina veterinária. Como suplemento nutricional em cães e gatos, ela contribui para a melhora da pelagem, ganho de massa magra e fortalecimento do sistema imunológico. Além disso, atua como agente antioxidante e hepatoprotetor em tratamentos de suporte, sendo especialmente útil em casos de intoxicações e doenças hepáticas. Seu uso também tem se mostrado eficaz como estimulante do sistema imune, beneficiando animais vacinados ou em processo de recuperação de enfermidades infecciosas. Em animais de produção, como aves e suínos, a espirulina tem sido empregada como aditivo alimentar, promovendo efeitos positivos no crescimento, na conversão alimentar e na qualidade da carne e dos ovos. **CONCLUSÃO:** A espirulina apresenta grande potencial como aditivo funcional e terapêutico na medicina veterinária, podendo auxiliar na promoção da saúde animal, melhora do desempenho zootécnico e suporte a tratamentos clínicos. No entanto, mais estudos controlados são necessários para padronizar doses, formas de administração e segurança em longo prazo.

Palavras-chave: Aditivo. Espirulina. Suplementação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

USO DA ACUPUNTURA E FITOTERAPIA CHINESA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS EM CÃES E GATOS

Juliana Moura Tavares[1*]; Natalia de Lima Antunes[2]; Daniel Carvalho Hainfellner[3]

[1]Universidade de Vassouras- Campus Maricá; [2]Universidade de Vassouras- Campus Maricá; [3]Universidade de Vassouras – Campus Maricá
*Autor correspondente: julianamouratavares@gmail.com

AT13: Medicina Veterinária Integrativa

INTRODUÇÃO: A acupuntura e a fitoterapia chinesa vêm sendo cada vez mais estudadas como alternativas terapêuticas no tratamento de doenças dermatológicas em cães e gatos. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) considera que distúrbios dermatológicos estão relacionados a desequilíbrios energéticos, envolvendo fatores como calor interno, umidade e deficiências do Qi e do sangue. A acupuntura, ao estimular pontos específicos do corpo, promove a regulação do fluxo energético e a modulação da inflamação, podendo ser uma estratégia complementar eficaz no manejo de dermatites alérgicas, prurido crônico e alopecia. Já a fitoterapia chinesa utiliza formulações à base de ervas para restaurar o equilíbrio interno e reduzir processos inflamatórios, promovendo a recuperação da barreira cutânea e alívio dos sintomas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a utilização da acupuntura e da fitoterapia chinesa no tratamento de doenças dermatológicas em cães e gatos, destacando os principais protocolos aplicados e seus benefícios clínicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado entre fevereiro e abril de 2025. Foram selecionados artigos científicos, revisões e livros especializados por meio de busca nas bases de dados Google Acadêmico, considerando publicações dos últimos dez anos. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos que abordam o uso da acupuntura e da fitoterapia chinesa no tratamento de afecções dermatológicas em cães e gatos. **RESULTADOS:** A acupuntura pode reduzir a necessidade de corticosteroides e anti-histamínicos em pacientes com dermatites, melhorando a qualidade de vida dos animais. Além disso, estudos apontam que a fitoterapia chinesa pode auxiliar na modulação da microbiota cutânea e na redução da inflamação, sendo uma alternativa promissora para casos refratários ao tratamento convencional. No entanto, a necessidade de mais estudos controlados e padronização de protocolos ainda se faz presente, visto que a resposta ao tratamento pode variar conforme a constituição individual do paciente e o estágio da doença. **CONCLUSÃO:** A acupuntura e a fitoterapia chinesa apresentam potencial terapêutico relevante no tratamento de doenças dermatológicas em cães e gatos, podendo ser integradas à abordagem convencional de forma segura e eficaz.

Palavras-chave: Animais domésticos. Distúrbios dermatológicos. Medicina Integrativa.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MEDICINA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA COMPACTAÇÃO CECAL EM EQUINO PURO-SANGUE INGLÊS NA CIDADE DE ARACAJU

Guilherme Gomes Da Macena[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: gg294029@gmail.com

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: A compactação do ceco é uma obstrução comum em equinos, associada à redução da motilidade intestinal e ao acúmulo de conteúdo seco. Aspectos como manejo inadequado, dieta e predisposições raciais, como no caso do Puro-Sangue Inglês, aumentam a suscetibilidade a distúrbios gastrointestinais, devido a condições como uma estrutura digestiva sensível, estresse causado por treinos intensos e competições. Por isso, a detecção precoce e o manejo adequado são fundamentais. **OBJETIVO:** Relatar um caso de compactação de ceco em um equino Puro-Sangue Inglês, detalhando os exames realizados, a conduta cirúrgica e o manejo pós-operatório. **METODOLOGIA:** Um equino macho Puro-Sangue Inglês de 530 kg foi atendido 21 horas após o início de sintomas como apatia, hiporexia, distensão abdominal e ausência de defecação. A ultrassonografia abdominal revelou ceco distendido com conteúdo hiperecogênico. A palpação retal e exames complementares, como a análise de lactato no líquido peritoneal (7,5 mmol/L), confirmaram a obstrução. A frequência cardíaca foi de 60 bpm e a temperatura de 38,2°C. Optou-se por celiotomia exploratória. **RESULTADOS:** Durante a cirurgia, confirmou-se a compactação cecal, que foi desfeita manualmente. O controle do edema abdominal e o risco de infecção foram desafios observados no pós-cirúrgico. O tratamento pós-operatório incluiu antibióticos, anti-inflamatórios, analgésicos e fluidoterapia intravenosa. O animal respondeu bem ao tratamento, com melhora gradual da motilidade intestinal. **CONCLUSÃO:** A compactação de ceco deve ser considerada em cólicas sem refluxo e suspeita de obstrução distal. A intervenção cirúrgica precoce e o manejo adequado foram decisivos para a recuperação. A ausência de acompanhamento a longo prazo limita a avaliação de possíveis recidivas ou complicações tardias. Novos estudos são necessários para ampliar o conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Ceco. Cirurgia. Cólica Equina.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HEMIPLEGIA LARÍNGEA ESQUERDA EM EQUINO ATLETA ATRAVÉS DA ARITENOIDECTOMIA ASSOCIADA À VENTRICULOCORDECTOMIA

Guilherme Gomes Da Macena[1]; Ednilson Silva Oliveira Junior[1]

[1]Graduando(a) em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe
*Autor correspondente: gg294029@gmail.com

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: A laringo-hemiplegia é uma neuropatia do nervo laríngeo recorrente que leva à paralisia do músculo cricoaritenoide dorsal, responsável pela abdução da cartilagem aritenóide. Comum em cavalos de grande porte, especialmente atletas, essa condição compromete o desempenho respiratório e acarreta impactos econômicos significativos, devido à redução da capacidade de exercício e ao risco de complicações respiratórias. A prevalência é particularmente alta em raças como o Puro-Sangue Inglês e o Mangalarga Marchador, amplamente utilizados em competições. **OBJETIVO:** Relatar o manejo cirúrgico de um caso de laringo-hemiplegia em equino atleta, justificando a escolha técnica, discutindo a resposta clínica com base em parâmetros objetivos e destacando a importância da intervenção precoce. **METODOLOGIA:** Um cavalo macho, Mangalarga Marchador, 470 kg, cinco anos, foi atendido com estridor inspiratório e intolerância ao exercício há três meses. A endoscopia revelou paralisia unilateral esquerda grau IV. Optou-se por aritenoidectomia associada à ventriculocordectomia, técnicas que removem o ponto de obstrução e melhoram o fluxo aéreo. A laringoplastia, embora comum, foi descartada pela ausência de musculatura funcional residual e pelo risco de complicações como dispneia e pneumonias por aspiração, causadas por alterações na função da laringe. A anestesia foi induzida com cetamina e detomidina, mantida com isoflurano. **RESULTADOS:** A espirometria indicou fluxo inspiratório pré-operatório de 2,1 L/s, aumentando para 4,8 L/s no 30º dia pós-operatório. O estridor desapareceu, e o animal retornou gradualmente às atividades. Os cuidados incluíram antibioticoterapia, analgesia, limpeza local e repouso por 21 dias. A endoscopia de controle confirmou boa abertura glótica. **CONCLUSÃO:** A técnica adotada mostrou-se eficaz na reabilitação respiratória. O acompanhamento pós-operatório e a reabilitação individualizada são essenciais para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Anestesia. Cirurgia. Veterinária.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EMERGÊNCIAS EM GRANDES ANIMAIS: ACIDOSE RUMINAL E PARTOS DISTÓCICOS

Clara Dantas Ferreira[1]

[1]Centro Universitário Mauricio de Nassau
*Autor correspondente: tlaraakakii068@gmail.com

AT14: Medicina veterinária de animais de grande porte

Este estudo teve como objetivo revisar as abordagens clínicas e cirúrgicas para o manejo de acidose ruminal e partos distócicos em grandes animais, com base em uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 e 2023. A acidose ruminal é uma condição metabólica grave que ocorre devido à ingestão excessiva de carboidratos fermentáveis, resultando na produção excessiva de ácido lático e na queda do pH ruminal. Essa alteração afeta a microbiota ruminal, levando a distúrbios metabólicos, desidratação e, em casos graves, choque e morte do animal. O manejo inclui a administração de antiácidos (como hidróxido de magnésio e bicarbonato de sódio), fluidoterapia intravenosa para corrigir desequilíbrios eletrolíticos e, quando necessário, lavagem ruminal para remover o conteúdo fermentado. A prevenção envolve ajustes nutricionais e manejo adequado da dieta. Por outro lado, os partos distócicos são comuns em bovinos e equinos, podendo ser causados por fatores como posição fetal anômala, desproporção feto-pélvica ou inércia uterina. A identificação precoce da distocia é fundamental para reduzir a mortalidade neonatal e evitar complicações maternas, como rupturas uterinas e prolapso vaginal. O tratamento inclui manobras obstétricas para reposicionamento fetal, uso de tração assistida e, em casos graves, cesariana. O sucesso dessas intervenções depende da experiência do veterinário, da disponibilidade de recursos e da rápida tomada de decisão. Conclui-se que o diagnóstico rápido, intervenções adequadas e educação dos produtores são essenciais para minimizar perdas e melhorar o bem-estar dos animais. Pesquisas futuras devem focar no aprimoramento dos protocolos de tratamento e na prevenção dessas condições, garantindo maior eficiência na produção pecuária e na saúde dos rebanhos.

Palavras-chave: Antiácidos. Desidratação. Distúrbios Metabólicos. Manobras Obstétricas. Microbiota Ruminal.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

FUNICULITE PÓS-CIRÚRGICA EM EQUINO: RELATO DE CASO

Valesca Marques Melo[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Ana Beatriz Magalhães de Castro[1]; Gabriela Linhares Leite[1]*; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Enilson Cláudio da Silva Júnior[2], Ana Beatriz dos Santos Mendes[1]

[1]Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); [2] Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: gabriela.leite@alunos.ufersa.edu.br

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: A funiculite em equinos é uma inflamação do cordão espermático pode se manifestar de forma aguda ou crônica. Apesar da afecção ser uma complicação conhecida da orquiectomia, a literatura apresenta lacunas significativas sobre manejo e estratégias terapêuticas otimizadas. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar o caso de um equino diagnosticado com funiculite pós-cirúrgica. **RELATO DE CASO:** Foi atendido no Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado um equino mestiço, macho, 6 anos, pesando 450 kg e apresentando secreção purulenta na região escrotal. Segundo o proprietário, o animal havia sido adquirido recentemente já castrado, porém sem qualquer informação sobre a técnica cirúrgica e os procedimentos pós-cirúrgicos empregados. O tutor procedeu com um tratamento à base de antibiótico Ceftiofur e limpeza diária com detergente neutro, durante 5 dias, porém não obteve melhora. No exame físico, evidenciou-se espessamento do cordão espermático associado a consistência fibrosa. Esses achados clínicos indicam uma resposta inflamatória, sugerindo funiculite, possivelmente associada a complicações advindas da técnica cirúrgica adotada e/ou às condições de assepsia inadequadas. Considerando o quadro inflamatório agudo com fibrose estabelecida e a falha terapêutica prévia, optou-se pela dexametasona devido seu potente efeito anti-inflamatório e anti-fibrótico. A escolha do Penfort baseou-se no espectro ampliado contra bactérias, particularmente indicado para infecções pós-cirúrgicas refratárias, considerando a possível resistência bacteriana ao Ceftiofur. Completa a abordagem terapêutica, a associação de clorexidina 0,2% para antissepsia tópica e duchas diárias que promoveram drenagem mecânica eficaz formaram um conjunto de intervenções sinérgicas para o controle infeccioso. **CONCLUSÃO:** O presente caso evidencia as possíveis complicações associadas à orquiectomia à campo, ressaltando a importância de medidas rigorosas de assepsia e uso de técnicas adequadas para minimizar os riscos pós-cirúrgicos. O sucesso terapêutico reforça que o tratamento adotado nesse caso foi eficaz no controle da inflamação e infecção, destacando a necessidade de intervenções clínicas e protocolos medicamentosos integrados.

Palavras-chave: Castração. Cavalo. Complicações.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

LACERAÇÃO MUSCULAR EM MEMBRO PÉLVICO DE MUAR: RELATO DE CASO

Luziele Oliveira Silva[1]; Maria Luiza Barros Lima[2]; Lais Rocha Araújo[3]; Mikelly Mascarenhas Cerqueira[4]; Antonio Lopes da Silva[5]; Jennifer Souza Figueredo[6]

[1 a 6]Unex
*Autor correspondente: luzieleoliveira110@gmail.com

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: Um estudo do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande revelou que, entre 2002 e 2012, feridas traumáticas foram a principal causa de atendimentos em asininos e muares. Essas lesões exigem avaliação criteriosa, pois fatores locais, como infecções, e sistêmicos, como medicações, podem comprometer a cicatrização, tornando essencial o conhecimento do médico-veterinário para a escolha do melhor procedimento. **OBJETIVO:** Descrever o tratamento e a evolução de um muar com laceração muscular na coxa do membro pélvico esquerdo. **METODOLOGIA:** Atendido dois dias após o acidente, o muar macho, de 9 anos e 380 kg, apresentava necrose e supuração na lesão, inviabilizando a sutura e o tratamento de primeira intenção. Optou-se, então, pela cicatrização por segunda intenção para controle da infecção e regeneração tecidual. O animal foi contido no tronco de contenção e sedado com detomidina 1% (0,3 ml/100 kg IV) para facilitar o manejo. A ferida foi limpa com clorexidina e água, seguida de tricotomia, escarificação (remoção superficial de tecido desvitalizado) e desbridamento (remoção profunda) do tecido necrosado com bisturi. Aplicou-se spray Fitoclean®, composto por plantas que promovem limpeza profunda com ação adstringente; pomada cicatrizante Alantol®, para aceleração da cicatrização na presença de fibroblastos; e spray antiparasitário Organnact Prata®, para prevenção de miíases, criando uma barreira protetora contra moscas. O tratamento parenteral incluiu soro antitetânico (5.000 UI), flunixina meglumina como anti-inflamatório (10 ml IV SID por 5 dias) e antibiótico benzilpenicilina (20 ml IM a cada 48h, totalizando 5 aplicações). A limpeza diária foi mantida com água e sabão neutro. **RESULTADOS:**A recuperação foi satisfatória, com redução progressiva da ferida, ausência de infecção e cicatrização completa após três meses, restabelecendo a funcionalidade do membro. **CONCLUSÕES:**O caso destaca a importância da abordagem individualizada no manejo de feridas em muares e a necessidade de mais estudos para otimizar condutas terapêuticas e melhorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: Cicatrização. Equídeo. Lesão.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM 102 EQUINOS DE JATAÍ, GOIÁS - RELATO DE CASO

Nicoly Ferreira de Urzedo[1]; Iago de Sá Moraes[2]; Lizandra Fernandes da Silva[3]; Klaus Casaro Saturnino[4]; Ísis Assis Braga[5]; Dirceu Guilherme de Souza Ramos[6*]

[1]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí; [2]Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias/Universidade Federal de Mato Grosso; [3]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí; [4]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí; [5]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí e Centro Universitário de Mineiros; [6]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí
*Autor correspondente: dguilherme@ufj.edu.br

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: O cavalo é um animal domesticado, criado com finalidades econômicas e sociais, sendo hospedeiros de diversas espécies de parasitas gastrointestinais com prevalência variável a partir de diversos fatores do animal e do ambiente. O grau de parasitismo reflete o padrão de manejo utilizado no cuidado com esses animais, interferindo diretamente na intensidade de parasitismo. **OBJETIVO:** Relatar a ocorrência de parasitas gastrointestinais em amostras de 102 equinos quarto-de-milha de um mesmo haras, localizado na região de Jataí, Goiás. **METODOLOGIA:** Foi realizado o exame coproparasitológico de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), através da técnica de Gordon e Whitlock, em 102 amostras de equinos de um mesmo haras de Jataí, Goiás. **RESULTADOS:** Foi encontrado uma média de 454,70 ovos por grama de fezes por animal, sendo que o valor mínimo encontrado foi de 0 OPG e o máximo foi de 3750 OPG. Os resultados dessa técnica indicam tratamento para verminoses acima de 200 OPG e abaixo sendo considerado um nível de parasitismo aceitável para a espécie. Os ovos pertenciam em sua maioria à superfamília Strongyloidea, porém em uma amostra foram encontrados ovos de *Parascaris equorum* e em duas amostras oocistos de coccídeos. **CONCLUSÕES:** O haras não tinha de manejo sanitário estabelecido, isso mostra a necessidade de um manejo para a entrada de novos animais, como a quarentena e exames prévios antes de permitir frequentar o ambiente comum a outros cavalos, além da utilização de combinações de anti-helmínticos diferentes de forma alternadas dificultando o surgimento de parasitas resistentes. Quando o manejo é adequado, os equinos vão atingir níveis aceitáveis de parasitismo, ao ponto de não gerar lesões ou prejuízos significativos e como o exame teve uma média acima de 200 OPG o manejo da propriedade precisa ser reajustado visando o bem estar e qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Coproparasitológico. Helmintos. Protocolo. Resistência. Vermifugação.

Agradecimentos
Agradecimentos ao CNPq e FAPEG.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PRINCIPAIS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM EQUINOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raul Antonio Araújo do Bonfim[1]*; Andressa Santos de Amorim[2]; Eurico Herberth Rocha Chaves[2]; Joanderson Leite Bispo[2]; Luanne Ribeiro Oliveira[2]; Marjore Aparecida Santos Batista[2]; Rosilene Gomes de Souza Pinheiro[1]: Jennifer Souza Figueredo[3]

[1]Doutorando (a) em Agronomia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista – BA, Brasil; [1]Graduando (a) em Medicina Veterinária da Universidade de Excelência – UNEX, Vitória da Conquista – BA, Brasil; [3]Doutora em Agronomia, Docente, Universidade de Excelência – UNEX, Vitória da Conquista – BA, Brasil

*Autor correspondente: raularaujoraul@gmail.com

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

RESUMO: O objetivo deste estudo transcorreu em analisar e quantificar a ocorrência das principais doenças orais em cavalos tratados por médicos veterinários no Brasil, a partir de uma revisão sistemática, pelo grande índice de afecções que vêm ocorrendo nesses animais. As doenças odontológicas estão cada vez mais comuns entre os equinos no país, devido fatores como mudanças na alimentação e mudança ambiental, que afetam o comportamento desses animais e desencadeiam uma ampla variedade de doenças. Além das alterações na saúde bucal, como irregularidades da superfície oclusal, dificultando a mastigação e reduzindo a digestibilidade dos animais, as doenças odontológicas causam problemas de condição corporal, o que resulta em perdas econômicas significativas para os proprietários, especialmente os envolvidos em atividades esportivas como vaquejada, cavalgada, entre outros esportes da modalidade equina que requerem agilidade e precisão dos mesmos. Por esse motivo, a medicina veterinária preventiva, especialmente na área da odontologia equina, comportamental e nutricional, desempenha um papel fundamental na promoção de uma melhor qualidade de vida para esses animais, além de oferecer melhores condições aos seus criadores, diminuindo perdas econômicas futuras. Portanto, discorrer sobre as principais afecções odontológicas ao longo do presente estudo é fundamental para que ocorra uma análise dos problemas mais comuns, fazendo com que os casos dessas afecções diminuam possibilitando indicar os meios de prevenção dessas doenças através do acompanhamento veterinário adequado e tratamento específico para cada tipo de problema odontológico.

Palavras-chave: Saúde bucal. Incidência. Médico Veterinário.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

QUEILOSQUISE E PALATOSQUISE BILATERAL EM BEZERRO: RELATO DE CASO

Rayara Silva de Freitas[1]; João Victor da Silva Justino[1], Ana Livia Linhares Fernandes[1], Gabrielle Inocêncio de Oliveira Maia[1], Valesca Marques Melo[1], Ana Beatriz Magalhães de Castro[1], Gabriela Linhares Leite[1]*, Enilson Cláudio da Silva Júnior[2], Ana Beatriz dos Santos Mendes[2], Eraldo Barbosa Calado[1]

[1]Universidade Federal Rural do Semi-Árido; [2]Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: gabriela.leite@alunos.ufersa.edu.br

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: Teratogenias, ou más formações fetais, são anomalias congênitas que afetam a estrutura ou função de tecidos e órgãos, manifestando-se ao nascimento e causando prejuízos econômicos na pecuária, especialmente em rebanhos bovinos, cuja prevalência global varia de 0,2% a 3%. Sua etiologia pode estar relacionada a fatores hereditários, infecciosos, toxinas vegetais, substâncias químicas, medicamentosas e deficiências nutricionais. Entre essas alterações, destacam-se a queilosquise (lábio leporino) e a palatosquise (fenda palatina), que resultam de falhas no fechamento dos processos faciais e na fusão do palato. Em um aspecto epidemiológico, a queilosquise é considerada rara em bovinos. **OBJETIVO:** Objetiva-se retratar um caso de queilosquise e palatosquise em bezerro mestiço. **RELATO DE CASO:** Foi atendido no Hospital Veterinário Dixt-Huit Rosado Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) um bovino, de 3 meses, mestiço holandês, com 60kg, apresentando queilosquise e palatosquise bilateral. O animal, proveniente da fazenda experimental da universidade, apresentou histórico de dificuldade de alimentação, emagrecimento progressivo e comprometimento de seu desenvolvimento corpóreo. Durante o exame clínico, constatou-se fissura bilateral do lábio superior, impedindo a preensão eficiente do úbere. A fenda palatina estendia-se rostro-caudalmente do palato duro ao palato mole e havia má formação com abertura dos óstios nasais, com considerável falha que impossibilitava resolução cirúrgica convencional. Diante da impossibilidade de amamentação e pastejo e da presença de pneumonia aspirativa, o prognóstico foi considerado desfavorável, sem viabilidade de tratamento cirúrgico convencional, excluída a possibilidade de uso de uma prótese confeccionada para resolução. Devido à extensão das más formações e impossibilidade de correção cirúrgica, o paciente foi encaminhado para eutanásia. **CONCLUSÕES:** Em rebanhos, a identificação precoce é essencial para evitar a disseminação de genes deletérios. Vale elencar a importância da seleção genética e do manejo reprodutivo adequado para prevenir malformações congênitas que resultam em comprometimento do bem-estar animal.

Palavras-chave: Bovinocultura. Genética. Malformações fetais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

SÍNDROME PARANEOPLÁSICA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Parcianello Rostirolla[1]

[1]Médica Veterinária Autônoma
*Autor correspondente: bibianca.pr@gmail.com

AT14: Medicina Veterinária de Animais de Grande Porte

INTRODUÇÃO: As síndromes paraneoplásicas compreendem manifestações clínicas que não decorrem da ação direta do tumor ou de metástases, mas sim de efeitos indiretos do processo neoplásico. São mediadas por fatores circulantes, como hormônios ou citocinas, produzidas pelas células tumorais. Embora bem documentadas em pequenos animais, são pouco relatadas em equinos. Podem resultar em uma variedade de sinais clínicos com envolvimento de vários sistemas orgânicos, como o hematológico, dermatológico, neurológico, endócrino e neuromuscular, além de indicarem a possível presença de processo neoplásico subjacente. Em muitos casos, as manifestações podem indicar prognóstico mais reservado. **OBJETIVO:** Discutir as síndromes paraneoplásicas em equinos e a importância da realização de exames clínicos e complementares para o estabelecimento de diagnósticos diferenciais diante da sintomatologia apresentada. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Google Scholar, no período de 10 anos (2015-2025), com os descritores "Síndrome paraneoplásica" e "Equino". Foram selecionados 10 trabalhos, com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos. **RESULTADOS:** As síndromes paraneoplásicas são infrequentemente identificadas na clínica de equinos, embora seu reconhecimento seja essencial, já que as apresentações clínicas podem preceder a manifestação da neoplasia primária. O exame clínico detalhado e exames complementares (laboratoriais e de imagem), são indispensáveis para o diagnóstico precoce e para uma intervenção adequada. As manifestações paraneoplásica já relatadas em equinos incluem caquexia, anorexia, caquexia, febre, hipercalcemia, osteopatia hipertrófica, anemia, eritrocitose, trombocitopenia, hipoglicemia, amiloidose, condições dermatológicas (como alopecia e prurido) e hipercuprinemia. Ressalta-se que tais sinais também ocorrem em outras condições clínicas em equinos, não sendo, patognomônicos de neoplasias. **CONCLUSÕES:** O reconhecimento precoce das síndromes paraneoplásicas pode antecipar o diagnóstico do câncer subjacente, influenciando diretamente na conduta, clínica terapêutica e no prognóstico. Diante da escassez de relatos na literatura veterinária voltada à equinos, reforça-se a necessidade de mais estudos específicos sobre o tema.

Palavras-chave: Câncer. Diagnóstico precoce. Exame clínico. Exames complementares.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PATOLOGIA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ALTERAÇÕES MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS DA PARATUBERCULOSE EM GRANDES ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]*; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes de Oliveira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felinos no Hospital Veterinário (HOVET – UFERSA)
*Autor correspondente: jefizu45@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A paratuberculose, ou Doença de Johne, é uma enteropatia crônica causada pelo *Mycobacterium avium* subesp. *paratuberculosis* (MAP), que afeta ruminantes e compromete a digestão e absorção de nutrientes. A transmissão ocorre por ingestão de alimentos ou água contaminados, levando a diarreia crônica, emagrecimento progressivo e queda na produtividade. O longo período de incubação dificulta sua detecção precoce, tornando essencial a investigação patológica. **OBJETIVO:** Revisar as principais alterações macroscópicas e microscópicas associadas à paratuberculose em grandes animais, destacando sua relevância no diagnóstico diferencial das enteropatias crônicas. **METODOLOGIA:** Foram analisados estudos científicos publicados nos últimos dez anos em bases de dados indexadas, além de livros sobre o tema, abordando aspectos histopatológicos e lesões teciduais da paratuberculose em bovinos, ovinos e caprinos. Foram selecionadas pesquisas que descreveram lesões específicas, colorações histoquímicas utilizadas e a evolução das alterações microscópicas ao longo da infecção. **RESULTADOS:** As lesões macroscópicas incluem espessamento da mucosa intestinal, linfadenopatia mesentérica, edema de pregas intestinais e hipertrofia do íleo. Internamente, há deposição de material granulomatoso e proliferação de tecido conjuntivo na lâmina própria/submucosa. Microscopicamente, observa-se enterite granulomatosa difusa, caracterizada por infiltração de macrófagos epitelioides, células gigantes multinucleadas e linfócitos, além de destruição da arquitetura da mucosa. A coloração de Ziehl-Neelsen evidencia a presença de bacilos álcool-ácido resistentes no citoplasma dos macrófagos, confirmando a infecção por MAP. O estágio avançado da doença resulta em fibrose da submucosa, atrofia de vilosidades intestinais e redução significativa na capacidade absortiva do animal, culminando em caquexia severa. **CONCLUSÃO:** As alterações histopatológicas são fundamentais para o diagnóstico da paratuberculose e diferenciação de outras enteropatias. O exame histopatológico, aliado a técnicas de coloração especial e biologia molecular, é essencial para a detecção precoce da infecção e a adoção de estratégias eficazes de controle, visando reduzir sua disseminação e minimizar os impactos econômicos na produção pecuária.

Palavras-chave: Granulomatoso. Lesões. MAP.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ALTERAÇÕES MACROSCÓPICAS E MICROSCÓPICAS DO OSTEOSSARCOMA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Dennis Mafra de Morais[1]*; Aline Almeida da Silva[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: dennismafra@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: O osteossarcoma (OSA) é a neoplasia óssea primária mais comum em cães, representando entre 80% e 90% dos tumores ósseos diagnosticados nessa espécie, afetando principalmente ossos longos, sendo mais frequente em raças grandes e gigantes. Trata-se de um tumor maligno agressivo, de crescimento rápido e alta capacidade metastática, sendo os pulmões o principal órgão afetado pelas metástases, com uma taxa de 90% dos casos. **OBJETIVO:** Revisar as principais alterações macroscópicas e microscópicas associadas à osteossarcoma em cães. **METODOLOGIA:** Foram revisados estudos científicos publicados nos últimos dez anos em bases de dados reconhecidas, além de livros especializados, que abordam os aspectos histopatológicos e as lesões teciduais do osteossarcoma em cães. **RESULTADOS:** As lesões macroscópicas do osteossarcoma em cães geralmente se apresentam como um aumento de volume significativo no membro afetado, caracterizadas pela destruição óssea e pelo crescimento tumoral irregular. Microscopicamente, o osteossarcoma é composto por uma proliferação de células mesenquimais malignas, que apresentam um formato fusiforme e pleomórfico, além de serem capazes de produzir matriz osteóide. A classificação histológica desse tumor é bastante variável, podendo ser dividido em diferentes subtipos: osteossarcoma osteoblástico, condroblástico, fibroblástico, telangiectásico e de células gigantes. Outro achado microscópico é a intensa angiogênese tumoral, que resulta na formação desordenada de vasos sanguíneos dentro do tumor, contribuindo para a ocorrência de necrose e hemorragia. **CONCLUSÃO:** O osteossarcoma é uma neoplasia óssea altamente agressiva em cães, caracterizada por lesões macroscópicas extensivas e proliferação desordenada de células mesenquimais malignas. A identificação das alterações histopatológicas, incluindo os diferentes subtipos tumorais e a intensa angiogênese, é essencial para compreender sua evolução e definir estratégias de tratamento que possam melhorar a qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: Histopatologia. Neoplasia óssea. OSA.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS DO LINFOMA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]*; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Yanca Góes dos Santos Soares[2]; Caroline Gomes da Silva[2]; Harlan Hallamys de Lima Nascimento[2]; Antonio Flávio Medeiros Dantas[2]; Glauco José Nogueira de Galiza[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
[2]Laboratório de Patologia Animal – Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: jefizu45@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comum em diversas espécies animais, gerando impactos sanitários e econômicos. Em bovinos, a leucose enzoótica bovina, causada pelo vírus da leucemia bovina, pode atingir prevalências de até 10% nos rebanhos infectados. Em aves domésticas, a Doença de Marek é altamente transmissível e causa prejuízos significativos. Em caprinos e equídeos, a doença é rara, mas seu diagnóstico tardio dificulta o manejo. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre fatores de risco, como predisposição genética, agentes infecciosos e condições ambientais, e a ocorrência do linfoma em bovinos, ovinos, caprinos, equídeos, suínos e aves domésticas. Além disso, busca-se avaliar padrões clínicos, epidemiológicos e anatomopatológicos para auxiliar no aprimoramento do diagnóstico e controle da doença. **METODOLOGIA** Foram analisados casos de necropsias e biópsias realizadas no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (LPA/HVU/UFCG) entre janeiro de 2016 e julho de 2023. Os critérios de inclusão consideraram casos confirmados por exames histopatológicos e imuno-histoquímicos, enquanto aqueles com informações incompletas foram excluídos. Dados epidemiológicos foram coletados a partir de registros clínicos, incluindo espécie, idade, sexo e sinais clínicos. **RESULTADOS:** Foram diagnosticados 16 casos de proliferação neoplásica de linfócitos, sendo 8 de Doença de Marek em aves, devido à transmissão eficiente e cepas virulentas. Em bovinos, 5 casos de leucose esporádica foram identificados, caracterizados por linfadenomegalia e edema. Além disso, 2 casos de linfoma ocorreram em caprinos, com anorexia e dispneia, e 1 em equino, apresentando nódulo cutâneo, podendo estar relacionadas a influências genéticas ou ambientais ainda pouco compreendidas. **CONCLUSÃO**: O linfoma em animais de produção é uma condição rara, mas de grande impacto sanitário e econômico. O diagnóstico precoce, aliado a exames complementares, pode melhorar as chances de tratamento e manejo adequado, reduzindo as perdas e promovendo maior segurança na produção animal.

Palavras-chave: Diagnóstico. Linfócitos. Neoplasia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS PATOLÓGICOS DO MENINGIOMA CANINO: REVISÃO DE LITERATURA

José Eduardo Vieira da Silva[1]; Emanuella Maria Elen Moraes Sousa[2]; Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[3]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[4]

[1 a 4]Discente/Universidade Maurício de Nassau
*Autor correspondente: eduardosilva.silva17@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: Os meningiomas são os tumores cerebrais mais comuns em cães, e existem dez tipos que podem ser encontrados nas três meninges (dura-máter, aracnoide e pia-máter), que recobrem o sistema nervoso central (SNC). O desenvolvimento desses tumores pode estar relacionado a processos inflamatórios crônicos, alterações em genes supressores de tumor e predisposição genética. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo revisar os aspectos patológicos do meningioma em cães. **METODOLOGIA:** O trabalho foi realizado com seleção de artigos em português e inglês de 2008 a 2024, por meio de buscas em bases de dados científicas, como PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos com informações patológicas sobre a doença e artigos revisados por pares. Foram excluídos trabalhos sem descrição detalhada da patologia da doença e artigos com a metodologia pouco esclarecida. **RESULTADOS:** As células tumorais do meningioma se desenvolvem a partir de uma mutação genética, geralmente pela desregulação do ciclo celular, especialmente pela falha da proteína P53, responsável pelo ponto de checagem na divisão celular, resultando no crescimento da neoplasia intracraniana. Existem três categorias de grau dos meningiomas: Grau I (benigno): meningotelial, psamomatoso fibroblástico, transicional, angiomatóide e microcístico; Grau II (atípico): cordóide e atípico; Grau III (maligno): papilar e anaplásico. O meningioma meningotelial é o subtipo mais comum em cães. Sua progressão é geralmente lenta, com preferência pelo córtex cerebral frontal e mielencéfalo, acometendo animais com mais de 7 anos, com maior incidência em raças dolicocefálicas, como Collie e Pastor Alemão. **CONCLUSÕES:** A compreensão dos aspectos patológicos do meningioma é essencial para auxiliar no diagnóstico e manejo adequado da doença.

Palavras-chave: Cães. Neoplasia. Meninge.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

COINFECÇÃO ENTRE *Leishmania* sp. E *Dirofilaria immitis* EM CANINOS NO SERTÃO NORDESTINO

Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]*; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Laynaslan Abreu Soares[2]; Guilherme Augusto de Souza Oliveira[2], Antonio Flávio Medeiros Dantas[2], Glauco José Nogueira de Galiza[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Laboratório de Patologia Animal – Universidade Federal de Campina Grande
*Autor correspondente: jefizu45@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A leishmaniose e a dirofilariose são zoonoses parasitárias de grande relevância para a saúde pública e animal, amplamente distribuídas em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, a leishmaniose visceral canina tem alta prevalência em áreas endêmicas, com taxas crescentes de infecção em cães urbanos e periurbanos, sendo Lutzomyia longipalpis e L. cruzi seus principais vetores. A dirofilariose, causada por Dirofilaria immitis, anteriormente restrita a áreas litorâneas, tem sido descrita em todas as regiões do país, incluindo Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, devido à adaptação dos vetores Aedes, Anopheles e Culex. Ambas as doenças induzem imunossupressão nos cães, reduzindo a resposta imunológica contra outros patógenos e favorecendo coinfecções, que agravam o prognóstico clínico e o parasitismo. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de leishmaniose e dirofilariose em cães necropsiados, identificando coinfecções e correlacionando fatores de risco, como idade, raça, sexo e condições ambientais, para melhor compreender sua epidemiologia e impacto clínico. **METODOLOGIA:** Foram revisados 576 casos de necropsias de cães com suspeita ou confirmação de leishmaniose ou dirofilariose no Laboratório de Patologia Animal da UFCG entre 2009 e 2024. Casos foram confirmados por testes rápido, sorológicos, citologia e histopatologia e, quando disponível, PCR e imunohistoquímica. Dados epidemiológicos foram coletados dos prontuários, incluindo histórico clínico e achados anatomopatológicos. **RESULTADOS:** Foram diagnosticados 559 casos de leishmaniose, 18 de dirofilariose e 34 coinfecções. A elevada prevalência de leishmaniose pode estar associada à ampla distribuição do vetor e falhas na profilaxia. A dirofilariose apresentou aumento nos últimos anos, sugerindo avanço para novas áreas. As coinfecções agravaram sinais clínicos como caquexia severa, linfadenomegalia e insuficiência cardíaca congestiva. **CONCLUSÃO:** A coinfecção por Leishmania sp. e D. immitis agrava os quadros clínicos e representa risco adicional à saúde pública. Estratégias como controle de vetores, diagnóstico precoce e campanhas educativas são essenciais para reduzir a incidência dessas zoonoses.

Palavras-chave: Imunidade. Nematódeo. Zoonose.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CORTA PRA MIM! A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NA MEDICINA VETERINÁRIA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1*]

[1]Medica veterinária, Mestre em Ciência Animal/Universidade Estadual de Santa Cruz
*Autor correspondente: acaciaeduarda1@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: O exame histopatológico é um dos principais métodos diagnósticos na Medicina Veterinária, permitindo a identificação precisa de doenças inflamatórias, infecciosas e neoplásicas. A análise microscópica dos tecidos fornece informações detalhadas sobre a natureza e gravidade das lesões, sendo essencial para a conduta clínica e terapêutica. **OBJETIVO:** Revisar e demonstrar a relevância do diagnóstico histopatológico na rotina veterinária, destacando sua importância na diferenciação entre patologias semelhantes e definição de prognósticos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, selecionados em bases como PubMed, Scielo e ScienceDirect. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem a aplicação do exame histopatológico no diagnóstico de doenças inflamatórias, infecciosas e neoplásicas em animais, com metodologias bem descritas e relevância clínica. Foram excluídos artigos com amostras reduzidas, relatos de casos isolados sem análise histopatológica aprofundada e publicações indisponíveis em texto completo. **RESULTADOS:** A revisão demonstrou que o exame histopatológico é fundamental para a diferenciação entre diversas patologias, contribuindo para diagnósticos mais acurados e condutas terapêuticas assertivas. Estudos indicam que a histopatologia possibilita a distinção entre tumores benignos e malignos, além de auxiliar na identificação de processos inflamatórios crônicos e doenças infecciosas. O diagnóstico preciso não apenas impacta diretamente no prognóstico e escolha da terapia mais adequada, mas também reduz o uso indiscriminado de antibióticos e outros fármacos, minimizando o risco de resistência antimicrobiana e efeitos adversos; melhorando a sobrevida e qualidade de vida dos animais, além de promover um manejo clínico mais racional e seguro. **CONCLUSÕES:** O diagnóstico histopatológico é uma ferramenta indispensável na prática veterinária, sendo crucial para a correta identificação de doenças e definição de condutas terapêuticas adequadas. Sua aplicação contribui para a precisão diagnóstica, impactando diretamente na sobrevida e qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Biópsia. Histopatologia. Patologia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EFEITOS DA INTOXICAÇÃO POR *PTERIDIUM AQUILINUM* EM RUMINANTES

Marcos Vinicius Vidal Silva[1]*; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Matheus Edon Marques Dias[1]; Maria Paula Gomes da Silva[1]; Emanuel Barreto Dos Santos[1]; Letícia Diniz Bezerra Régis[1]; Lucas Emanuel de Souza Martins[1]; Aline Bittencourt de Souza[2]; Alan Yuri Lima de Melo[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Discente da Universidade Castelo Branco; [3]Médico Veterinário graduado pela Faculdade Rebouças
*Autor correspondente: zzaiffo@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: O *Pteridium aquilinum* (PA), conhecido como samambaia, é uma planta tóxica amplamente distribuída em regiões tropicais e temperadas, representando um risco significativo para ruminantes. A ingestão causa síndromes agudas e crônicas, variando conforme a dose e o tempo de exposição. Os efeitos são agravados em períodos de escassez alimentar ou manejo inadequado das pastagens, favorecendo a proliferação da planta e aumentando os riscos para os rebanhos. **OBJETIVO:** Identificar e descrever os efeitos sistêmicos da intoxicação por PA em ruminantes, com foco nas síndromes clínicas aguda e crônica. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada em 5 artigos científicos publicados entre 2007 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores "*Pteridium aquilinum*", "intoxicação em ruminantes" e "distúrbios hematológicos em bovinos". Os critérios de inclusão foram estudos experimentais, relatos de casos e revisões sistemáticas com análise dos mecanismos toxicológicos. Excluíram-se artigos sem abordagem clínica ou com metodologia limitada. **RESULTADOS:** A intoxicação aguda manifesta-se por diátese hemorrágica, pancitopenia e febre alta, levando à morte em poucos dias. Em quadros crônicos, a exposição prolongada ao ptaquilosídeo induz neoplasias malignas no trato digestivo e urinário, sendo o carcinoma de bexiga um dos achados mais frequentes em bovinos intoxicados. Além disso, a intoxicação compromete o sistema imunológico, favorecendo infecções secundárias e reduzindo a produtividade dos rebanhos. A hematúria enzoótica ocorre devido à irritação crônica da bexiga, sendo agravada pela ingestão prolongada da planta. Não há uma dose mínima exata para a intoxicação, mas estudos indicam que a ingestão contínua está associada a maior risco de desenvolvimento de neoplasias. **CONCLUSÃO**: A intoxicação por PA compromete a saúde e produtividade dos ruminantes, causando perdas econômicas significativas. Estratégias preventivas incluem erradicação da planta, rotação de pastagens e suplementação alimentar, reduzindo a exposição dos animais e minimizando os impactos sanitários e financeiros.

Palavras-chave: Hemorragias agudas. Neoplasias malignas. Plantas tóxicas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ETIOLOGIA E DESCRIÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DO SARCOIDE EM EQUÍDEOS – REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Abner dos Santos Barbosa[1]; Marcos Vinícius Vidal Silva[2]; Rita Daphne Carneiro Chagas[3]; Lorena Maria de Moura Feitosa[4]

[1 a 4] Discente da Universidade Federal de Campina Grande
Autor correspondente: francisco.abner@estudante.ufcg.edu.br

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: Ficando atrás apenas do cão e do gato o cavalo é o animal doméstico que mais apresenta problemas dermatológicos. Esses problemas afetam a estética desses animais que são de grande valor econômico. As neoplasias estão entre as enfermidades que afetam a pele dos equinos, tendo como a principal o sarcoide. **OBJETIVO:** Essa revisão tem por objetivo elucidar a etiologia e os achados anatomopatológicos do sarcoide em equídeos. **METODOLOGIA:** A produção desse resumo se deu pela análise de artigos publicados em preriódicos online entre o período de 2010 a 2022, obtidos a partir das bases de dados PubMEd e Scielo. **RESULTADOS:** O sarcoide é uma neoplasia que afeta equídeos, e acredita-se que está relacionada a infecção pelo papilomavírus bovino tipo 1 ou 2. Esse tumor pode afetar diverso sítios anatômicos como pele, subcutâneo e sistema reprodutor masculino e feminino. Frequentemente o sarcoide ocorre em regiões previamente traumatizadas, e pode demorar meses para se desenvolver. Esse tumor apresenta seis tipos clínicos, oculto, verrucoso, nodular, fibriblástico, misto e maligno, os fatores que determinam os tipos ainda não estão bem elucidados. A macroscopia é descrita de acorco com a classificação clínica do sarcoide. Histologicamente, são atualizados critérios como proliferação dérmica constituída por grande quantidade de células fusiformes na forma de ninhos ou feixes distribuídos em diferentes direções para determinação do diagnóstico, porém, as variações epidérmicas são utilizadas para diferenciar o padrão clínico. **CONCLUSÕES:** O sarcoide é uma importante neoplasia que afeta equídeos de todo Brasil, é fundamental que o médico veterinário esteja atento aos aspectos que caracterizam os tumores, com o objetivo de estabelecer um tratamento adequado e imediato para os animais afetados.

Palavras-chave: Neoplasia. Tumor. Pele.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

GASTRITE ULCERATIVA EM PREGUIÇA-REAL: RELATO DE CASO

Samara de Castro Loura[1]; Andressa Priscila Brito Menezes[1*]; Pedro Henrique Portela[2]; Vitória Carvalho Caixeta[3]; Julyana de Paula Pinheiro Mendes[3]; Washington Luiz Assunção Pereira[4]; Adriana Maciel de Castro Cardoso Jaques[5]; Ana Sílvia Sardinha Ribeiro[6]

[1]Mestranda em Saúde e Produção Animal; [2]Especialização em Patologia Veterinária/UFRA; [3]Médica Veterinária/UFRA; [4]Pós doutorado/UAB; [5]Doutorado em Higine Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal/UFF; [6]Doutorado em Ciências Agrárias/UFRA
*Autor correspondente: andressabrito30@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A preguiça- real *(Choloepus didactylus*) apresenta trato gastrointestinal lento e especializado, adaptado a uma dieta folívora. Problemas gastrointestinais, como a gastrite, são raros, mas podem ocorrer quando o animal é mantido em cativeiro, sob estresse ou devido a uma dieta inadequada. **OBJETIVO:** Relatar um caso de gastrite ulcerativa em preguiça-real. **METODOLOGIA:** Em 2014, o Setor de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), recebeu uma preguiça-real, fêmea, adulta, com histórico de internação por aproximadamente um mês, devido a Síndrome do Intestino Irritável (IBS) secundária a eletrocussão. O animal foi tratado com anti-inflamatórios, antibióticos, laserterapia e curativo, mas permaneceu apático, evoluindo a óbito. Foi realizada a necropsia, com foto-documentação e preenchimento da ficha padronizada do setor. **RESULTADOS:** Na avaliação trato digestivo, foram observadas múltiplas áreas deprimidas e avermelhadas, concentradas na porção glandular do estômago, sugestivas de úlceras estomacais. Foram coletados fragmentos do estômago para o exame histopatológico. Os fragmentos foram clivados, desidratados em baterias crescentes de álcool etílico de 70% a 99,5%, diafanizados em xilol, em seguida incluídos em parafina, cortados em 5µ de espessura, corados com hematoxilina e eosina e analisados em microscópio óptico. Na microscopia, foi observado reação inflamatória localizada e fragmentação necrótica do epitélio estratificado pavimentoso, sendo observada alterações características de abscesso de munro. No geral, o epitélio apresentou espessamento por hiperqueratinização. O abscesso de Munro é um achado incomum em preguiças, podendo ser provenientes de dermatopatias específicas. **CONCLUSÃO:** A gastrite ulcerativa, embora rara, pode evoluir de forma grave em preguiças, principalmente quando associadas ao estresse prolongado e lesões preexistentes, como a eletrocussão. Devido à dieta especializada e metabolismo lento, essa espécie é mais sensível a alterações nutricionais e ambientais. A prevenção deve envolver manejo adequado, monitoramento constante da motilidade intestinal e do estado nutricional do animal, a fim de evitar o agravamento do caso clínico.

Palavras-chave: *Choloepus didactylus*. Histopatologia. Medicina Veterinária Silvestre. Patologia Veterinária.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

INTOXICAÇÃO POR *CROTALARIA RETUSA* EM RUMINANTES: BREVE REVISÃO

Marcos Vinicius Vidal Silva[1]*; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Matheus Edon Marques Dias[1]; Maria Paula Gomes da Silva[1]; Emanuel Barreto Dos Santos[1]; Letícia Diniz Bezerra Régis[1]; Lucas Emanuel de Souza Martins[1]; Aline Bittencourt de Souza[2]; Alan Yuri Lima de Melo[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Discente da Universidade Castelo Branco; [3]Médico Veterinário graduado pela Faculdade Rebouças
*Autor correspondente: zzaiffo@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A *Crotalaria retusa* é uma planta tóxica amplamente distribuída no semiárido brasileiro, proliferando em áreas de pastagem degradadas, especialmente na seca. A intoxicação impacta a pecuária com perdas econômicas pela morte de animais e custos com manejo. Os alcaloides pirrolizidínicos (APs), principalmente a monocrotalina (MCT), são metabolizados no fígado, causando necrose hepática, fibrose e insuficiência progressiva, podendo levar à morte rápida. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é revisar os aspectos clínicos, patológicos e experimentais da intoxicação por *Crotalaria retusa* destacando os efeitos causados pela ingestão dessa planta. **METODOLOGIA:** Foram analisados cinco artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2012 e 2024, incluindo estudos experimentais e relatos clínicos. A seleção baseou-se na relevância e disponibilidade de informações sobre a toxicidade da planta. **RESULTADOS:** A intoxicação ocorre principalmente pela ingestão das sementes, ricas em MCT, sendo mais comum em períodos de seca e afetando bovinos, ovinos e caprinos. Os sinais clínicos incluem anorexia, salivação excessiva, depressão, ataxia e icterícia, evoluindo para recumbência e morte em 24-48h. Achados de necropsia revelam necrose centrolobular, hemorragias hepáticas e edema. Há aumento das enzimas AST e GGT, indicando grave lesão hepática. Estudos demonstram que a MCT causa degeneração celular de hepatócitos e fibrose progressiva. O tratamento é limitado, sendo eficaz apenas em estágios iniciais, com carvão ativado e fluidoterapia. A prevenção envolve o monitoramento das pastagens e erradicação da planta. **CONCLUSÃO**: A intoxicação por *Crotalaria retusa* representa um desafio para a saúde animal no semiárido brasileiro, causando perdas econômicas significativas na pecuária. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de intervenção terapêutica. No entanto, como o tratamento é limitado, a prevenção é a estratégia mais eficaz, sendo essencial a adoção de programas de controle da vegetação tóxica e manejo nutricional adequado para reduzir o consumo acidental da planta pelos ruminantes.

Palavras-chave: Alcaloide pirrolizidínico. Monoctrolaina. Plantas tóxicas.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

LINFOMA ESPINHAL EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Rebeka Isabelle da Silva[1]; Aline Kevile Reis dos Santos[2]; Juliana Nascimento Brazil da Rocha[3]; Stephanie Caroline Gueiros Silva[4]

[1 a 4]Centro Universitário Maurício de Nassau
*Autor correspondente: rebeka.isabelle.silva@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: Linfoma espinhal é uma neoplasia de medula vertebral, com prevalência em gatos jovens (média de 24 meses) e FeLV positivos. Embora seja o neoplasma hematopoiético mais frequente em gatos, representando 90% desses casos, é uma doença silenciosa, de difícil diagnóstico e prognóstico desfavorável. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é abordar os aspectos gerais do linfoma espinhal em gatos. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo nas bases de dados: Acta Scientiae Veterinariae, Semina e SciELO, utilizando "linfoma", "espinhal" e "gato" como palavras-chave, de 2017 a 2023, período que a temática foi abordada, por artigos científicos em inglês e português. Encontrou-se 10 trabalhos: 5 inclusos, três relatos de caso e duas revisões sistemáticas, que abordam o tema diretamente e, 5 exclusos, por enfatizarem outros órgãos e/ou espécies. **RESULTADOS:** O desenvolvimento dessa patologia pode acontecer espontaneamente, contudo, 70% ocorrem devido a presença do DNA retroviral nas células linfáticas do animal, que durante a transcrição celular induz à oncogênese. Os sinais clínicos dependem da localidade do nervo espinhal sob compressão tumoral, sendo: paraplegia sem nocicepção, tônus muscular caudal reduzido e dificuldades para caminhar, defecar e urinar. O diagnóstico consiste no exame citológico e/ou histopatológico, que procura alterações oncológicas nos linfócitos B: células com citoplasma claro, tamanho intermediário e proliferação difusa; e T: aparência oval ou redonda e núcleo irregular; ambos exibem o padrão "starry sky". O tratamento é através de remoção cirúrgica, radioterapia, ou quimioterapia com sulfato de vincristina 0,75m/m², ciclofosfamida 300mg/m² e prednisolona 50mg/m². **CONCLUSÕES:** Portanto, essa é uma patologia agressiva, com diagnóstico precoce complexo, pois os sinais clínicos aparecem na doença avançada, resultando numa sobrevida média de 30 dias. Ainda, estudos aprofundados são necessários, visto que há lacunas acerca do tratamento mais eficaz. Por fim, o acompanhamento clínico dos gatos FeLV+ é indispensável e a vacinação imprescindível.

Palavras-chave: Felinos. FeLV. Linfócitos. Neoplasia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGEM PATOLÓGICA FRENTE A MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Parcianello Rostirolla[1]

[1]Médica veterinária autônoma
*Autor correspondente: bibianca.pr@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: As neoplasias melanocíticas orais correspondem a 30-40% de todos os tumores orais em cães, sendo, em sua maioria, malignas e associadas a prognóstico reservado. Dentre essas, o melanoma destaca-se pela sua alta prevalência e relevância clínica. Acomete cães idosos das raças Poodle, Daschund, Schnauzer, Goldens Retrievers e Cocker Spaniel. Apesar de geralmente pigmentados, os melanomas podem apresentar-se na forma despigmentada, o que dificulta o diagnóstico clínico. Nesses casos, são chamados de melanomas amelanóticos. **OBJETIVO:** Discutir a importância do diagnóstico patológico no contexto do melanoma amelanótico em cães, com ênfase nos desafios diagnósticos e na contribuição de métodos complementares. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura abrangendo publicações dos últimos 20 anos, por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram selecionados 12 estudos que abordavam a ocorrência de melanoma amelanótico em cão e sua abordagem diagnóstica. **RESULTADOS:** O diagnóstico de melanoma amelanótico pode ser particularmente desafiador, uma vez que as células neoplásicas não sintetizam melanina intracitoplasmática. Microscopicamente, essas células apresentam morfologia semelhante à de outras neoplasias, podendo mimetizar linfomas, carcinomas pouco diferenciados, tumores neuroendócrinos, sarcomas pouco diferenciados e tumores de células germinativas. Dessa forma, os exames citopatológico e histopatológico, isoladamente, são frequentemente insuficientes para a obtenção de diagnóstico preciso e definitivo. Nesse contexto, torna-se imprescindível a utilização de técnicas de imunohistoquímica, por meio da aplicação de anticorpos monoclonais ou policlonais (como Melan-A, vimentina, proteina S-100 ou HMB-45) direcionados à detecção de antígenos específicos de superfície ou citoplasmáticos. Essa abordagem diagnóstica permite uma identificação mais precisa da neoplasia, possibilitando, consequentemente, a implementação de estratégias terapêuticas oncológicas mais eficazes e direcionadas. **CONCLUSÃO:** Portanto, o melanoma amelanótico impõe desafios diagnósticos e prognósticos, sendo fundamental a associação de exames citopatológico e histopatológico, junto a técnicas de imunohistoquímica, tornando a abordagem ao paciente mais individualizada.

Palavras-chave: Canino. Exame citopatológico. Exame histopatológico. Neoplasia oral. Imunohistoquímica.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MICOPLASMOSE FELINA: ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS À INFECÇÃO

Michelle Oliveira da Costa[1]

[1]Centro Universitário de Goiás
*Autor correspondente: michelleoliveiradacosta@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A micoplasmose felina é uma infecção provocada por bactérias hemotrópicas do gênero Mycoplasma, sendo Mycoplasma haemofelis a espécie mais patogênica. Essas bactérias aderem à superfície dos eritrócitos, podendo desencadear anemia hemolítica imunomediada e provocar alterações hematológicas significativas, que comprometem a homeostase e o estado clínico dos gatos acometidos. **OBJETIVO:** Revisar as principais alterações hematológicas associadas à infecção por micoplasmas em felinos, destacando os impactos clínicos e laboratoriais da enfermidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024 nas bases PubMed e SciELO. A seleção incluiu estudos que abordam as manifestações clínicas e laboratoriais da micoplasmose felina, com foco nas alterações hematológicas e no diagnóstico. **RESULTADOS:** A infecção pode ocasionar anemia regenerativa variável, caracterizada por macrocitose, hipocromia, anisocitose, policromasia, e em alguns casos policitopenia. Os índices hematimétricos são alterados e, frequentemente, há evidência de resposta imune exacerbada com lise eritrocitária. Tais alterações comprometem a oxigenação tecidual e o bem-estar geral do animal. **CONCLUSÕES:** As alterações hematológicas associadas à micoplasmose felina são fundamentais para o diagnóstico, monitoramento e manejo da doença. O reconhecimento precoce desses sinais em exames laboratoriais permite uma intervenção clínica mais eficaz, reforçando a importância do acompanhamento hematológico em felinos com suspeita da infecção.

Palavras-chave: Anemia. Bactérias. Citologia. Diagnóstico. Patogênico.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MICOTOXICOSES EM RUMINANTES: AFLATOXINAS E ZEARALENONA

Marcos Vinicius Vidal Silva[1]*; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Matheus Edon Marques Dias[1]; Maria Paula Gomes da Silva[1]; Emanuel Barreto Dos Santos[1]; Letícia Diniz Bezerra Régis[1]; Lucas Emanuel de Souza Martins[1]; Aline Bittencourt de Souza[2]; Alan Yuri Lima de Melo[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária;

[2]Discente da Universidade Castelo Branco; [3]Médico Veterinário graduado pela Faculdade Rebouças

*Autor correspondente: zzaiffo@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: As micotoxicoses representam um desafio sanitário e econômico para a pecuária, comprometendo a produtividade e o bem-estar animal. As aflatoxinas, produzidas por *Aspergillus spp*., e a zearalenona, originada de *Fusarium spp*., estão entre as principais toxinas que afetam ruminantes. No Brasil, sua ocorrência está associada a falhas no cultivo e armazenamento inadequado de grãos, expondo os animais a contaminações frequentes. Globalmente, as perdas econômicas incluem redução da produção leiteira, menor ganho de peso e aumento da mortalidade. Além disso, a co-exposição a múltiplas micotoxinas pode intensificar seus efeitos nocivos. **OBJETIVO:** Revisar os efeitos das aflatoxinas e da zearalenona em ruminantes, abordando seus mecanismos patogênicos, manifestações clínicas e impactos produtivos. **METODOLOGIA:** Foram analisados 5 artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em PubMed, SciELO e Google Scholar. Os critérios de inclusão priorizaram estudos experimentais, revisões sistemáticas e relatos clínicos que analisaram doses tóxicas, tempo de exposição e comorbidades associadas. Trabalhos sem abordagem clínica ou com metodologia limitada foram excluídos. **RESULTADOS:** As aflatoxinas apresentam efeitos hepatotóxicos, imunossupressores e carcinogênicos, sendo que bovinos jovens são mais suscetíveis. Em intoxicações crônicas, observam-se fibrose periportal e proliferação de ductos biliares, além de queda na produção leiteira. Já a zearalenona, devido à sua ação estrogênica, afeta a fertilidade, induz hiperplasia endometrial e causa abortos. Em machos, reduz a espermatogênese e provoca atrofia testicular. Estudos indicam que a co-exposição a ambas as toxinas pode potencializar os danos hepáticos e reprodutivos, aumentando a mortalidade. **CONCLUSÃO**: As micotoxicoses afetam diretamente a produtividade e a saúde dos ruminantes. A adoção de estratégias preventivas, como armazenamento adequado de alimentos e uso de sequestrantes de micotoxinas, é essencial para reduzir as perdas. Novas pesquisas devem explorar aditivos mais eficazes e mecanismos de detoxificação para mitigar esses impactos.

Palavras-chave: Disfunções reprodutoras. Fibrose. Hepatotoxicidade.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARAGANGLIOMA CARDÍACO CANINO

Juliana Nascimento Brazil da Rocha[1]; Aline Kevile Reis dos Santos[2]; Rebeka Isabelle da Silva[3] Stephanie Caroline Gueiros Silva[4]

[1 a 4]Centro Universitário Maurício de Nassau
*Autor correspondente: julianabrazil2004@gmail.com

AT15: Patologia Veterinária

INTRODUÇÃO: O paraganglioma é uma neoplasia neuroendócrina rara que se origina nos paragânglios cardíacos, sendo pouco comum em mamíferos, incluindo cães. Fatores predisponentes, como a hipóxia crônica em raças braquicefálicas, podem contribuir para o desenvolvimento do tumor. No entanto, há relatos de casos em raças como Schnauzer, Weimaraner, Pitbull e Yorkshire. A epidemiologia não está bem esclarecida, mas a maioria dos casos ocorre em machos entre 10 e 14 anos. Em casos intracardíacos, os tumores podem ser funcionais, quando produzem catecolaminas, ou não funcionais. **OBJETIVO:** Abordar os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico do paraganglioma cardíaco em cães. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados PUBMED, no período de 2007 a 2021. Foram encontrados seis artigos, dos quais quatro foram incluídos e dois excluídos. A inclusão ocorreu devido à relevância na fundamentação teórica, apresentação de evidências e dados significativos. A exclusão foi realizada porque os artigos descartados não acrescentavam novas informações aos já selecionados. **RESULTADOS:** O paraganglioma em cães é raro, podendo estar associado à disfunção das catecolaminas, exposição à radiação e substâncias químicas. Os sinais clínicos incluem congestão venosa, tosse e dispneia. O diagnóstico é realizado por biópsia e exames de imagem, como ecocardiograma, radiografia torácica, tomografia e ressonância magnética. O tumor apresenta-se como uma massa pedunculada e, histologicamente, é composto por células com citoplasma granular organizadas em cordões. O tratamento pode envolver ressecção cirúrgica, radioterapia ou cuidados paliativos, dependendo do tamanho, localização e metástases. Tumores ressecáveis têm prognóstico favorável, enquanto os metastáticos apresentam prognóstico reservado. **CONCLUSÕES:** A diferenciação do paraganglioma de outras neoplasias é essencial para o manejo clínico adequado. No entanto, a etiopatogenia da doença ainda não está totalmente elucidada, sendo necessárias mais pesquisas sobre fatores genéticos e eficácia dos tratamentos para casos metastáticos ou inoperáveis.

Palavras-chave: Cães. Catecolaminas. Coração. Neoplasia neuroendócrina.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERDE FRENTE A ISOLADOS DE LEITE DE VACAS COM MASTITE

Marianna de Paula Martins Pereira[1*]; Julio Cesar Moreira Brito[2]; Leorges Moraes da Fonseca[3]; Débora Cristina Sampaio de Assis[4]

[1]Universidade Federal de Minas Gerais; [2]Fundação Ezequiel Dias; [3]Universidade Federal de Minas Gerais; [4]Universidade Federal de Minas Gerais
*Autor correspondente: mariannapdrpereira@gmail.com

AT16: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal

INTRODUÇÃO: A mastite é uma das principais enfermidades bacterianas da bovinocultura leiteira, sendo causada principalmente por *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus dysgalactiae*, *Streptococcus agalactiae*, *Streptococcus uberis* e *Escherichia coli*. O tratamento baseia-se, predominantemente, no uso de antimicrobianos, o que pode resultar na presença de resíduos no leite e na seleção de microrganismos resistentes. Diante disso, a busca por alternativas terapêuticas para o tratamento da mastite é cada vez mais necessária. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antimicrobiana de uma fração da própolis verde, rica em compostos fenólicos, frente a isolados de *Staphylococcus spp.* e *Streptococcus spp.* obtidos de leite de vacas com mastite. **METODOLOGIA:** A própolis verde foi caracterizada conforme parâmetros físico-químicos estabelecidos pela legislação brasileira (BRASIL, 2001), com base na metodologia da EMBRAPA (2020). A fração rica em compostos fenólicos foi obtida por extração líquido-líquido com acetato de etila (FPVAC). A atividade antimicrobiana foi determinada por meio das técnicas de concentração inibitória mínima (CIM) e concentração bactericida mínima (CBM), segundo as diretrizes do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI, 2012). Foram testados 15 isolados de *Staphylococcus spp.* e 15 de *Streptococcus spp.*, cultivados em ágar sangue de carneiro e ágar Baird-Parker. **RESULTADOS:** Entre os isolados de *Streptococcus spp.*, 86% (13/15) apresentaram CIM de 3,75%, enquanto os demais foram inibidos a 7,5%. Para todos os isolados de *Staphylococcus spp.*, a CIM foi de 7,5%. A CBM foi de 7,5% para 26 isolados, sendo superior a esse valor nos demais. **CONCLUSÕES:** A FPVAC demonstrou atividade antimicrobiana *in vitro* contra isolados de *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp. de leite de vacas com mastite. Porém análises complementares como ensaios de toxicidade e estudos de eficácia *in vivo* são necessárias para demonstrar a aplicação terapêutica da FPVAC *in vivo*.

Palavras-chave: Atividade antimicrobiana. Bovinocultura de leite. Própolis verde. Mastite bovina.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)
Os autores agradecem o suporte financeiro da CAPES, através da bolsa de Doutorado concedida a Marianna de Paula Martins Pereira, para a realização desta pesquisa. Também a FAPMIG pelo apoio financeiro via projetos APQ-02294-18, APQ-01941-22 e APQ-00152-23.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

COMPARATIVO NUTRICIONAL E ALERGÊNICO ENTRE OS LEITES DE CABRA E DE VACA

Bruna Capitosta[1*]; Beatriz Moraes Bastos[2]; Isabella Mariano Machado[3]; Nathália de Lima Mendes[4]

[1]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)/Universidade de São Paulo; [2] Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)/Universidade de São Paulo; [3]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA); [4]Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)/Universidade de São Paulo
*Autor correspondente: bruna.capitosta@gmail.com

AT16: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal

INTRODUÇÃO: Os leites caprino e bovino apresentam diferenças em termos nutricionais, digestivos e alergênicos. Nesse contexto, o leite caprino pode ter seu consumo favorecido por indivíduos com sensibilidade ao leite bovino, devido às suas distintas propriedades bioquímicas e digestíveis. **OBJETIVO:** Comparar características nutricionais dos leites bovino e caprino, quanto à digestibilidade e ao potencial alergênico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e Science Direct, utilizando os descritores "alergia", "cabra", "qualidade do leite" e "vaca", em português e inglês. Foram aplicados filtros para publicações dos últimos 10 anos, retornando 548 estudos. A seleção considerou artigos com bovinos e caprinos, que abordassem composição nutricional, digestibilidade e alergias, e que estivessem submetidos à revisão por pares. Após exclusão de duplicatas, 11 artigos compuseram a base para este estudo. **RESULTADOS:** Quanto à composição nutricional, o leite caprino apresenta menores teores de lactose, caseínas, cálcio e fósforo (8,7%; 15,7%; 5,5% e 10,5%, respectivamente), enquanto o leite bovino possui concentrações inferiores de magnésio (27%) e cloretos (51%). A análise das alfa e beta-caseínas, bem como dos ácidos graxos, aponta para uma cinética digestiva mais eficiente no leite caprino, com esvaziamento gástrico acelerado e redução da ocorrência de reações alérgicas. A presença de beta-caseína tipo A2 no leite caprino (ausência do peptídeo beta-casomorfina-7) também está associada à menor incidência de desconfortos digestivos. No entanto, ainda podem ocorrer reações cruzadas com anticorpos IgE, devido à variações genéticas nas caseínas. **CONCLUSÃO:** O leite caprino demonstra melhor digestibilidade e menor potencial alergênico em comparação ao leite bovino, podendo ser uma alternativa em dietas para indivíduos com hipersensibilidade.

Palavras-chave: Alergia. Caprino. Caseínas. Digestão. Produtos Lácteos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

IMPACTO E IMPORTÂNCIA DO OVO NA SAÚDE HUMANA

Camille Vitória Chaves Ozeda[1*]; Flaviane Santana Mineiro[2]

[1]Centro Universitário UNA; [2]Médica Veterinária autônoma
*Autor correspondente: camilleozeda@gmail.com

AT16: Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal

INTRODUÇÃO: O ovo é um alimento amplamente consumido, reconhecido por sua alta densidade nutricional. Por anos, seu consumo foi desaconselhado devido ao teor de colesterol presente na gema, o qual os médicos acreditavam que era prejudicial à saúde humana, favorecendo a doenças cardiovasculares, porém estudos mais recentes refutam essa ideia, destacando os benefícios para a saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é discutir os benefícios nutricionais do ovo, especialmente em relação ao seu impacto na saúde cardiovascular, e na prevenção de doenças. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica usando as bases de dados do Google acadêmico, Scielo, Pubvet, levando em considerações artigos científicos dos anos de 2017 a 2025, sobre os benefícios do ovo e o impacto do colesterol presente em sua composição. Também foram analisados dados sobre o consumo de ovos no Brasil e em outros países, conforme relatório da associação brasileira de proteína animal (ABPA) comparando os diferentes tipos de ovos comercializados. **RESULTADOS:** o ovo é uma excelente fonte de proteínas, vitaminas e minerais, e seu consumo não está relacionado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, como se pensava anteriormente, pelo contrário favorece a vasodilatação, com redução da pressão arterial. O ovo contém lipoproteínas e fosfolipídios que podem auxiliar na regulação do colesterol sanguíneo, pois integram com as membranas celulares e agem no benefício do sistema cardiovascular, na redução do nível de colesterol. Além disso, o consumo de ovos no Brasil ainda é baixo, se comparado com países como a China, para aumentar esse consumo deve ocorrer mais divulgação pelo governo sobre os benefícios que o ovo apresenta. **CONCLUSÕES:** O ovo é um alimento nutritivo e acessível, fundamental para a dieta humana, necessitando apenas que a sociedade o conheça como alimento de alto valor biológico. A desmistificação de conceitos antigos sobre seu impacto na saúde, graças a novos estudos, pode aumentar o consumo desse alimento, promovendo seus benefícios para a saúde pública.

Palavras-chave: Nutrientes. Ovo. Colesterol. Proteína. Saúde.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITAS EM CÃES DOMÉSTICOS DE ÁREA URBANA DE MINEIROS, GOIÁS

Nicoly Ferreira de Urzedo[1]; Iago de Sá Moraes[2]; Lizandra Fernandes da Silva[3]; Klaus Casaro Saturnino[4]; Dirceu Guilherme de Souza Ramos[5]; Ísis Assis Braga[6*]

[1]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí; [2]Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias/Universidade Federal de Mato Grosso; [3]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí; [4]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí; [5]Instituto de ciências agrárias/Universidade Federal de Jataí; [6]Instituto de pós-graduação em biociência animal/Universidade Federal de Jataí e Centro Universitário de Mineiros
Autor correspondente: isisbraga@ufj.edu.br

AT18: Epidemiologia Veterinária

INTRODUÇÃO: Infestações em cães por ectoparasitas são comuns, apesar de existirem diversos métodos de controle, e podem causar prejuízos na saúde do animal como, anemia, prurido, apatia, espoliação e transmissão de patógenos. Carrapatos e pulgas, como *Rhipicephalus sanguineus, Amblyomma* spp., *Rhipicephalus microplus e Ctenocephalides* spp., podem infectar cães como hospedeiro primário ou hospedeiro acidental e são importantes transmissores de patógenos como *Anaplasma platys*, *Hepatozoon canis*, *Babesia vogeli*, *Ehrlichia canis*, *Rickettsia felis*, *Rickettsia rickettsii*, *Dipylidium caninum*, *Borrelia* sp. e *Bartonella* sp. **OBJETIVO:** Identificar as espécies de ectoparasitas em cães domésticos de Mineiros-GO. **METODOLOGIA:** Entre junho de 2023 e maio de 2024, 405 cães amostrados em 40 setores de área urbana de Mineiros-GO foram inspecionados. Os ectoparasitas presentes foram coletados manualmente, armazenados em álcool 99,5% e posteriormente identificados com o auxílio de microscópio estereoscópico, utilizando de chave taxonômica. **RESULTADOS:** Dos 405 cães, 338 estavam parasitados. Quatro pulgas *Ctenocephalides* spp. foram identificadas, além de carrapatos na forma de 11 ninfas, 106 adultos, sendo 89 machos e 17 fêmeas, e 94 ingurgitadas de *R. sanguineus*. Além disso, dois machos, seis fêmeas adultas e duas ninfas em fase de ecdise de *R. microplus* e cinco fêmeas, sendo quatro ingurgitadas, oito ninfas e uma larva de *Amblyomma* spp. **CONCLUSÕES:** Os cães estão sendo infectados por espécies de ocorrência comum e também como hospedeiro acidental por conviver no mesmo ambiente ou ter contato com outros animais, como bovinos, ovinos, caprinos e etc. Atualmente existem diversos métodos de controle ambiental e profilaxia animal, então é preciso reforçar a educação dos tutores da importância do acompanhamento veterinário, associada a aplicar continuamente esses métodos para tornar mais eficaz a prevenção de ectoparasitas e as possíveis doenças que eles possam transmitir de importância veterinária e zoonótica.

Palavras-chave: Epidemiologia. Infecção. Parasita. Vetor. Zoonose.

Agradecimentos
Agradecimentos ao CNPq e FAPEG.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARASITISMO EM EQUINOS

Isadora Gomes Guerra[1*]; Victor Neudo Santos Tavares[1]; Rayara Silva de Freitas[1]

[1]Universade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: isadora.gomes.guerra@gmail.com

AT18: Epidemiologia Veterinária

INTRODUÇÃO: Problemas associados ao ectoparasitismo em equinos são relatados ao longo de todo o globo. Entretanto, boa parte dos estudos se concentra nas regiões europeias, enquanto outras áreas, como a América Latina e a América do Norte, ainda possuem lacunas significativas de pesquisa. Essa disparidade pode impactar o desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e manejo adaptadas às condições regionais. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou avaliar o panorama dos estudos de ecto-parasitas nas regiões das Américas, visando compreender a distribuição, vetores e implicações na saúde equina. **METODOLOGIA:** Realizamos uma revisão literária nos indexadores Scielo, Scopus e no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde Veterinária (BVS). Padronizamos as palavras chaves para "Equinos" + "Ectoparasitas" e "Equine" + "Ectoparasite". **RESULTADOS:** Foram retornados dois resultados na base Scielo, dois na BVS e 31 resultados na Scopus. Dentre os 35 resultados encontrados, dois foram duplicados, e apenas 19 (54.3%) estavam diretamente associados à temática. Devido ao número limitado de resultados, não aplicamos nenhum filtro temporal. O primeiro registro disponível é datado de 1997, associado aos parâmetros biológicos do Anocentor nitens, onde até 2025, o maior número de registros aconteceu em 2017, com cinco trabalhos publicados. Apenas 74% dos artigos indicavam o tipo do ectoparasita, variando entre Dípteras (14.3%) e Aracnídeos (85.7%), adicionalmente, apenas quatro (21%) apresentavam dados sobre os riscos associados a saúde dos equinos mediante o ectoparasitismo. **CONCLUSÃO**: Os resultados evidenciam a escassez de estudos sobre ectoparasitas em equinos nas Américas, especialmente quanto à identificação das espécies e seus impactos na saúde animal. A predominância de pesquisas sobre aracnídeos indica um viés na investigação, enquanto a baixa abordagem dos riscos à saúde reforça a necessidade de estudos mais abrangentes. Assim, é essencial ampliar a pesquisa na área para embasar estratégias de manejo mais eficazes e adaptadas às condições regionais.

Palavras-chave: Carrapatos. Ácaros. Dípteras.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

BIOTECNOLOGIA VETERINÁRIA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

MELHORAMENTO GENÉTICO EM SUÍNOS: O PAPEL DO GENE HALOTANO NA SELEÇÃO DE ANIMAIS MENOS SUSCETÍVEIS AO ESTRESSE - REVISÃO DE LITERATURA

Isabela de Andrade Lima Barreto Lins[1]; Gabriel Miranda Macambira[2]

[1 e 2]Universidade Maurício de Nassau
*Autor correspondente: medvet.isabelalins@gmail.com

AT19: Biotecnologia Veterinária

INTRODUÇÃO: O estresse em suínos é um grande desafio para a suinocultura, afetando a qualidade da carne, o bem-estar animal e a eficiência produtiva. A Síndrome do Estresse Porcino (SEP) está associada à mortalidade no transporte, perdas zootécnicas e à produção de carne pálida, mole e exsudativa (PSE), com baixa retenção de água e menor valor comercial. Estima-se que a SEP cause perdas de até 10% na carne suína processada. O gene halotano (hal) é o principal fator genético associado, embora outros genes possam influenciar a resposta ao estresse. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel do gene halotano no estresse suíno e sua relevância no melhoramento genético. **METODOLOGIA:** Foram consultadas as bases de dados SciELO e PubMed para selecionar artigos publicados entre 2013 e 2024. Foram priorizados estudos experimentais e revisões, utilizando os descritores "gene halotano", "estresse suíno" e "melhoramento genético". **RESULTADOS:** A homozigose recessiva (nn) está associada à SEP, enquanto a heterozigose (Nn) favorece o ganho de peso sem garantir qualidade da carne, dificultando a escolha entre produtividade e padronização. A seleção de suínos NN reduz a carne PSE e melhora a eficiência produtiva. Métodos moleculares, como reação em cadeia da polimerase (PCR) e digestão por endonuclease, permitem seleção rápida, mas são de alto custo para pequenos produtores. Raças como a Embrapa MS115, desenvolvidas sem o gene hal, têm demonstrado maior resistência ao estresse. **CONCLUSÕES:** O melhoramento genético é uma solução estratégica para mitigar os efeitos do estresse suíno, garantindo maior bem-estar animal e qualidade da carne. A seleção de animais NN é essencial para reduzir perdas econômicas, mas deve ser equilibrada com outros critérios produtivos. Biotecnologias como CRISPR podem otimizar a resistência ao estresse sem comprometer o desempenho, tornando a suinocultura mais sustentável. Integrar melhoramento genético a estratégias de manejo pode potencializar os avanços na suinocultura.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Biotecnologia. Eficiência produtiva. Suinocultura.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

POTENCIAL DAS MATRIZES TRIDIMENSIONAIS PARA OTIMIZAR O CULTIVO *IN VITRO* DE FOLÍCULOS OVARIANOS

Elizabelle Sales dos Santos Castro[1]; José Roberto Viana Silva[2]

[1]Universidade Federal do Ceará (UFC)
*Autor correspondente: elizabelle016@gmail.com

AT19: Biotecnologia Veterinária

INTRODUÇÃO: A cultura *in vitro* de folículos ovarianos é uma alternativa para ampliar a disponibilidade de oócitos competentes, mas enfrenta desafios relacionados com baixas taxas de sobrevivência folicular. O uso de biomateriais com capacidade de mimetizar o ambiente tridimensional do ovário têm buscado superar essas limitações. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos de diferentes matrizes tridimensionais sobre o desenvolvimento de folículos ovarianos *in vitro*. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca na base PubMed (2021–2025) com os descritores "two-dimensional matrix AND ovarian follicles" e "three-dimensional matrix AND ovarian follicles", resultando em 11 publicações. Após triagem por títulos e resumos, 5 estudos foram selecionados por abordarem o cultivo de folículos pré-antrais e tecido ovariano *in vitro* associados com matrizes tridimensionais e tinham dados sobre morfologia, maturação e viabilidade. Dois estudos utilizaram folículos humanos e três usaram modelos murinos. **RESULTADO:** Os estudos evidenciam que diferentes matrizes tridimensionais influenciam de forma distinta a cultura folicular *in vitro*. O alginato favoreceu a manutenção da morfologia e a maturação oocitária, embora sua rigidez elevada comprometa a expansão folicular. A sobrevivência e a morfologia dos folículos foram superiores em matrizes com alginato a 2%, em comparação àquelas com 0,5% de alginato, evidenciando que a concentração da matriz afeta diretamente o suporte ao desenvolvimento folicular. A associação com colágeno em formulação granular resultou em uma matriz mais maleável e bioativa, favorecendo o crescimento e a viabilidade. Já as nanofibrilas de celulose apresentaram maior porosidade e flexibilidade, estimulando o crescimento folicular, mas com menor taxa de sobrevivência. Hidrogéis funcionalizados com peptídeos bioativos, como *isoleucina-lisina-valina-alanina-valina* e *tirosina-isoleucina-glicina-serina-arginina*, mostraram potencial para melhorar a comunicação celular, reduzir o estresse oxidativo e retardar a senescência. **CONCLUSÕES:** O equilíbrio entre propriedades mecânicas e bioatividade dos biomateriais é essencial aprimorar o crescimento folicular *in vitro*. Estratégias que combinem materiais naturais podem resultar em maior eficiência do cultivo folicular.

Palavras-chave: Cultura de Células. Hidrogéis. Oócitos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

OUTRAS ÁREAS DA MEDICINA

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

A UTILIZAÇÃO DA CONTAGEM DE RETICULÓCITOS COMO BIOMARCADOR NA AVALIAÇÃO DE ANEMIAS EM CÃES E GATOS

Kennedy Ceres Sousa Lima[1]*; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; José Cássio de Oliveira Lobo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: kennedyceres11@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A anemia é descrita como um processo patológico que envolve diretamente a quantidade de eritrócitos ou glóbulos vermelhos presentes no sangue, onde estes se encontram diminuídos. Essas células eritrocitárias, quando imaturas, recebem o nome de reticulócitos durante o processo de eritropoiese. **OBJETIVO:** Destacar a utilidade da contagem de reticulócitos na rotina laboratorial veterinária como ferramenta diagnóstica na avaliação de animais que apresentam anemia. **METODOLOGIA:** A revisão baseou-se em estudos presentes em Repositórios Institucionais de Universidades, como UFPI e UFV, além de trabalhos presentes no Periódico Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, escritos entre os anos de 2008 e 2023, e que descrevem sobre a temática. **RESULTADOS:** A contagem de reticulócitos está relacionada com a resposta medular do animal. Logo, a partir dessa avaliação, é possível classificar a anemia em dois tipos. As anemias regenerativas são aquelas onde há um aumento no número de reticulócitos no sangue, influenciado pela resposta da medula óssea à perda de hemácias durante hemorragias agudas ou distúrbios hemolíticos. Por outro lado, o animal é diagnosticado com anemia arregenerativa quando possui alguma disfunção na medula óssea ou dificuldades durante a síntese eritrocitária, levando o animal a ter uma diminuição no número de reticulócitos, comum em casos de doenças crônicas, toxicidade medular e infecções virais. Contudo, é válido destacar que essa contagem pode ser influenciada por diversos fatores, como a qualidade dos esfregaços sanguíneos, coloração inadequada e a técnica de contagem escolhida, sendo a citometria de fluxo mais assertiva para quantificação dessas células. **CONCLUSÕES:** A contagem dessas células imaturas é um meio diagnóstico essencial durante a abordagem de cães e gatos que possuem o número de eritrócitos reduzido. Além disso, mostra-se eficiente e acessível quando se trata da avaliação da atividade medular, com isso, reforçando a importância da patologia clínica veterinária para a rotina clínica.

Palavras-chave: Eritrócitos. Eritropoiese. Medula óssea.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGEM CIRURGICA NO TRATAMENTO DA DILATAÇÃO-VÓLVULO GASTRICA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
*Autor correspondente: josecassio.lobo@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A DVG é uma emergência grave em cães de grande porte e tórax profundo, caracterizada pela rotação gástrica, obstrução do fluxo e comprometimento vascular, afetando principalmente raças de grande porte. **OBJETIVOS**: Abordar os principais tratamentos cirúrgicos acerca da DVG e suas complicações. **METODOLOGIA:** Os dados coletados para o estudo foram a base de dados do Scholar Google e ResearchGate, para o critério de seleção escolheu-se artigos com menos de 5 anos de publicação que abordassem a resolução cirúrgica da DVG. **RESULTADOS:** A etiologia da DVG não foi completamente elucidada, ocorre incerteza se a inflamação precede ou procede à torção, o tratamento da DVG inicia-se por uma fluidoterapia para estabilização inicial e posterior analgesia, após este eventos ocorrerá a intervenção cirúrgica, a gastropexia, procedimento que fixa o estômago a parede abdominal é indispensável para reduzir a reincidência, a gastropexia incisional tem sido o método mais atualmente utilizado deste procedimento, nesta técnica ocorre a fusão das bordas de uma incisão seromuscular com as bordas de uma incisão transversal vertical do músculo abdominal, Independentemente da técnica empregada, o paciente ainda está sujeito a complicações, se durante o procedimento o animal necessitar realizar a esplenectomia a sua taxa de sobrevivência reduz consideravelmente, ademais esta técnica tem sido empregada como eficiente medida preventiva para a DVG, principalmente em raças com alta predisposição, cães os quais realizaram este procedimento apresentaram taxas de complicações inferiores a 5%, este fato aliado à redução na incidência da DVG destacam a eficiência deste procedimento como medida preventiva. **CONCLUSÃO**: A DVG em cães trata-se de uma emergência clínico-cirúrgica que deve-se ser diagnosticada e tratada precocemente para ocorrer uma melhora do prognóstico do paciente, ademais para um melhor sucesso cirúrgico destaca-se a importância no tratamento pré-operatório do choque hipovolêmico comumente encontrado aliado a DVG.

Palavras-chave: Emergência. Gastropexia. Preventiva.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ABORDAGENS ANESTÉSICAS PARA CÃES COM CARDIOMIOPATIA DILATADA – REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
*Autor correspondente: beatriz.eduarda.sousa@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A cardiomiopatia dilatada (CMD) é a afecção cardiovascular mais significativa em cães, sendo de caráter crônico, hereditário ou adquirida, a qual, compromete a contratilidade e ejeção de sangue do coração principalmente em cães de grande porte diagnosticados por volta dos 7 anos. **OBJETIVO:** Abordar protocolos anestésicos indicados e seus riscos para cães com cardiomiopatia dilatada. **METODOLOGIA:** O resumo foi elaborado com base em artigos nacionais publicados em periódicos científicos reconhecidos e indexados em bases de dados confiáveis, entre 2019 e 2025, na plataforma Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Pacientes com CMD requerem anestesia individualizada devido ao risco de sedação excessiva, que pode agravar a disfunção miocárdica ao comprometer os sistemas nervoso, respiratório ou cardiovascular. O midazolam é indicado na pré-anestesia por sua segurança cardiopulmonar, evitando hipotensão e bradicardia. Sua curta meia-vida, baixa toxicidade e potência hipnótica garantem sedação moderada e metabolização rápida. Os opióides reduzem a concentração alveolar mínima dos anestésicos inalatórios e as doses dos injetáveis, com mínimo impacto cardiovascular. Em cães, podem causar leve bradicardia por estímulo parassimpático, reversível com atropina. A lidocaína é um anestésico local que auxilia na correção de arritmias ventriculares. Para indução utilizam-se o etomidato, o qual garante estabilidade hemodinâmica, mantendo a contratilidade do miocárdio, com baixo impacto sobre a frequência cardíaca, pós-carga e retorno venoso. Quando comparado ao uso do propofol, este tem maior dificuldade de metabolismo, além de poder promover depressão cardiovascular dose-dependente com efeito inotrópico negativo, acarretando hipotensão. Para a manutenção utilizam-se agentes inalatórios como o isoflurano, que reduz a resistência vascular periférica, possibilitando boa manutenção do débito cardíaco e dessensibilização do miocárdio às catecolaminas endógenas, auxiliando, assim, na ausência de arritmias cardíacas. **CONCLUSÕES:** Pacientes com doenças cardiovasculares exigem manejo anestésico individualizado e baseado em evidências. Estudos futuros devem comparar protocolos e investigar novas estratégias para otimizar a segurança em procedimentos.

Palavras-chave: Cardiopatia. Hemodinâmica. Sedação.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ANESTESIA INALATÓRIA EM ANIMAIS GERIÁTRICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
*Autor correspondente: clara.lobo@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: Os animais geriátricos apresentam degeneração progressiva na estrutura e função dos órgãos, tornando-os mais vulneráveis a estresses, como a exposição a anestésicos. Diante disso, a escolha e dosagem desses fármacos devem ser feitas com extrema cautela, sempre considerando as limitações fisiológicas do paciente. **OBJETIVO:** Relatar vantagens dos agentes inalatórios em animais geriátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura; utilizado como base de dados seis artigos obtidos através do PubMed, SciELO e Scholar Google, e um livro renomado; os critérios de inclusão foram relatos de caso, monografia e exemplares conceituados dos últimos 11 anos. **RESULTADOS:** O isofluorano é um anestésico inalatório completo imobilizante, escolhido para manutenção anestésica por seu baixo acúmulo dos ácidos trifluoroacéticos e íons fluoretos decorrentes do metabolismo, evitando complicações hepáticas e renais. Animais geriátricos possuem função renal e hepática reduzida, decorrentes da redução do número de glomérulos, néfrons e do diâmetro tubular, como também a tendência da diminuição nas enzimas monoxigenase do citocromo P-450 presente no fígado. A baixa porcentagem da biotransformação dos anestésicos inalatórios é um dos fatores que favorece sua escolha: sevofluorano 5%, isofluorano 0,17% e desfluorano 0,02%, sendo este último possuindo o menor coeficiente de partição sangue-gás, promovendo recuperação anestésica rápida. A possibilidade do controle mais preciso da profundidade anestésica que os agentes inalatórios oferecem é essencial para ajustar rapidamente o nível de anestesia conforme necessário durante o procedimento. **CONCLUSÕES:** As alterações fisiológicas do envelhecimento influenciam diretamente na escolha dos anestésicos, tornando essencial o uso de fármacos de rápida e fácil eliminação, como os inalatórios, que minimizam riscos e favorecem a recuperação segura.

Palavras-chave: Anestesiologia. Geriatria. Isofluorano.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ANESTESIA LOCORREGIONAL DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR POR ABORDAGEM INTRAORAL GUIADA POR REFERÊNCIAS ANATÔMICAS – REVISÃO DE LITERATURA

Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
*Autor correspondente: clara.lobo@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A deposição do anestésico local nas proximidades do nervo alveolar inferior é indispensável, a vista que os bloqueios locais atuam na transdução, transmissão e modulação da mensagem nociceptiva na medula espinhal. Para procedimentos clínicos ou cirúrgicos que envolvem o osso mandibular, dentre inferiores, mucoperiósteo vestibular e tecidos moles adjacentes, a alternativa mais apropriada é o bloqueio locorregional do nervo alveolar inferior. **OBJETIVO:** Relatar a realização do bloqueio do nervo alveolar inferior. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura; utilizado como base de dados quatro artigos obtidos através de PubMed, SciELO e Scholar Google, e dois livros renomados; os critérios de inclusão foram relatos de caso, monografia e exemplares conceituados entre os anos de 2010 e 2019. **RESULTADOS:** Para a realização do bloqueio, será necessária anestesia para imobilização do paciente, posicionamento em decúbito lateral ou dorsal, preparação da área com soluções antissépticas e instrumentos necessários para o bloqueio. Os materiais utilizados são luvas estéreis, solução de povidona tópica (diluída a 1:50), monitor multiparamétrico, anestésico local, agulha de Quincke de calibre 22 ou 25G x 1 1/2" para animais com até 15 kg ou 22G x 2 1/2" para os maiores, e materiais para emergências. Para a execução do bloqueio deve-se manter a boca do paciente aberta para manuseio e localização do terceiro molar. O ponto médio entre o terceiro molar e o processo angular da mandíbula será o forame mandibular sobre a face medial da mandíbula. Seguidamente, posicione a agulha sobre o forame mandibular depois de penetrar a mucosa gengival, aspire e posteriormente injete o anestésico local escolhido. **CONCLUSÕES:** O bloqueio do nervo alveolar inferior é fundamental na rotina veterinária, pois proporciona a dessensibilização eficaz da área desejada, permitindo a realização dos procedimentos com mais conforto e segurança para o animal.

Palavras-chave: Alveolar. Anestesia. Mandibular.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

BLOQUEIO DOS NERVOS AURICULAR MAIOR E AURICULOTEMPORAL PARA ABLAÇÃO TOTAL DE CONDUTO AUDITIVO EM PEQUENOS ANIMAIS - REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1], Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
*Autor correspondente: beatriz.eduarda.sousa@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: Os bloqueios locorregionais promovem controle da dor e redução de anestésicos gerais, pois apresentam eficácia analgésica e menor impacto cardiovascular. No entanto, são contraindicados em casos de infecções locais graves (risco de disseminação e infecções profundas), coagulopatias (ocorrência de hematomas) e neuropatias periféricas (agravamento de lesões). **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar o uso de bloqueio anestésico locorregionais em procedimento de ablação total de conduto auditivo em cães e gatos. **METODOLOGIA:** Este resumo fundamenta-se em estudos clínicos e revisões de 2019-2025 (Google Acadêmico), analisados criteriosamente, complementados por literatura especializada em anestesia locorregional veterinária. **RESULTADOS:** O tratamento de afecções otológicas (agudas ou crônicas) engloba procedimentos simples (lavagens) e cirurgias complexas (osteotomia da bolha timpânica ou ablação do conduto auditivo). Para o bloqueio dos nervos auricular maior e auriculotemporal, recomenda-se posicionar o paciente em decúbito lateral contralateral à orelha afetada e utilizar agulhas 22G, pois esse calibre equilibra segurança (evitando lesões neurais com agulhas maiores) e precisão (superando a flexibilidade inadequada de calibres menores em tecidos fibrosos). O bloqueio do nervo auriculotemporal é feito caudal ao masseter e rostral ao meato acústico. O do nervo auricular maior é realizado ventral ao atlas e caudal ao conduto auditivo, junto à borda da parótida. A artéria maxilar serve como referência, com o nervo posicionado dorsalmente. Aspirar antes de injetar confirma posicionamento extravascular, evitando complicações. A lidocaína 2% (5-10 min de latência; 60-90 min de duração) é indicada para procedimentos curtos, enquanto a bupivacaína 0,5% (20 min de latência; 6 h de duração) é preferível para analgesia prolongada. O principal risco é a falha técnica do bloqueio. CONCLUSÃO: Os bloqueios locorregionais exigem técnica precisa e anatomia adequada, sendo assim, em casos de infecção, trauma ou alergias, a anestesia geral com analgesia multimodal apresenta-se como uma alternativa segura para ablação do conduto auditivo.

Palavras-chave: Bupivacaína. Orelha. Locorregional.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS GERAIS DA ANESTESIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA GERIATRAS – REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Luan Bruno Granja[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
*Autor correspondente: beatriz.eduarda.sousa@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: Animais idosos têm metabolismo mais lento, função hepatorrenal reduzida e alterações na composição corporal (mais gordura, menos músculo), exigindo ajustes em fármacos anestésicos para evitar acúmulo e distribuição inadequada. **OBJETIVO:** Expor os agentes anestésicos e suas aplicações em cães e gatos geriatras. **METODOLOGIA:** O resumo foi desenvolvido a partir da seleção de artigos nacionais publicados a partir de 2021 na plataforma Google Acadêmico, com foco em estudos clínicos e revisões sistemáticas, visando qualidade metodológica dos dados apurados. **RESULTADOS:** Na pré-anestésica, benzodiazepínicos como o midazolam são preferíveis por sua baixa toxicidade, meia-vida curta e menor impacto cardiovascular comparado ao diazepam, que tem ação prolongada e maior depressão respiratória. Os opióides, como a morfina e o fentanil, promovem analgesia intensa e em pacientes com disfunção hepática ou renal podem causar acúmulo de metabólitos ativos e aumento da sedação. Já a buprenorfina é metabolizada principalmente pelo fígado, sendo adequada para pacientes com insuficiência renal ou hepática leve. Na indução, o etomidato é usado em pacientes com instabilidade hemodinâmica por ter efeitos mínimos sobre a contratilidade cardíaca, pressão arterial e débito cardíaco. Já o propofol causa indução com uma dose mais baixa que em jovens, devendo-se monitorar o plano anestésico do paciente, pois a metabolização fica mais reduzida e pode haver apnéia transitória. Na manutenção, o isoflurano é indicado por preservar o fluxo sanguíneo sistêmico, ser menos arritmogênico e metabolizado rapidamente. No transoperatório é importante dispor de inotrópicos e vasoconstritores para tratar hipotensão, e lidocaína ou procaína para arritmias. **CONCLUSÕES:** É crucial adotar um manejo farmacológico com ajuste de doses de fármacos com base na redução da função hepática e renal, além de uma exímia avaliação da composição corporal para otimizar a distribuição dos medicamentos, considerando o uso de anestésicos com menor impacto metabólico para paciente geriátricos.

Palavras-chave: Cardiopatia. Dor. Opióides.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS HEMATOLÓGICOS DA ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA EM CÃES

Lorena Maria de Moura Feitosa[1*]; Mayara Almeida da Silva[2]:Matheus Ferreira Lourenço[2]; Antônio Fernando de Melo Vaz[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Residente em Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário, UFCG; [3]Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.
*Autor correspondente: lorena.moura@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A Anemia Hemolítica Imunomediada (AHIM) é uma reação citotóxica que provoca hemólise de eritrócitos sendo relevante na prática clínica devido a necessidade de multiplas transfussões. Sendo proeminente em raças, como Cocker Spaniels e Poodles, sua etiologia primária é tida como idiopática, quando uma causa secundária associada a infecções, neoplasias e fármacos, é descartada. A hemólise ocorre pela ativação do sistema imune adaptativo, sistema complemento e células monocíticas fagocitárias. A AHIM apresenta elevada mortalidade e sintomatologia diversa como apatia, anorexia e intolerância ao exercício associada a anemia severa necessitando transfussões e terapia imunosupressiva. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo descrever as alterações hematológicas decorrentes da AHIM em cães. **METODOLOGIA:** Informações compiladas de artigos científicos foram utilizados a partir da coleta de bases de dados SciELO e Google Acadêmico com o uso dos descritores: Anemia; Hemolítica; Imunomediada; Cães. A busca foi restrita aos anos 2015 e 2025 incluíndo apenas artigos completos e de revisão. **RESULTADOS:** A anemia macrocítica hipocrômica regenerativa é comum na AHIM. No entanto, a anemia normocítica não regenerativa também é encontrada em 30% dos casos. A esferocitose sugestivo de AHIM deve ser avaliada com cautela para animais que realizaram transfussão e que apresentem hiperlipidemias. A autoaglutinação espontânea das hemácias também é encontrada, porém, recomenda-se verificar se aglutinação persiste após a lavagem dos eritrócitos com solução salina devido ao fato de concentrações elevadas de proteína total e fibrinogênio provocarem forte formação de rouleaux no esfregaço sanguíneo. Por fim, a reação leucemóide é classicamente observada em casos mais graves. **CONCLUSÕES:** A presença de esferócitos e autoaglutinação são comuns da AHIM devem ser ratificados por provas fidedignas, como o teste de Coombs direto, para descartar falso positivo. Portanto, estudos adicionais são necessários para avaliar como infecções, neoplasias, medicamentos e vacinas assim como predisposição epigenética poderiam predispor a IMHA.

Palavras-chave: Anemia macrocítica hipocrômica. Esferócitos. Reticulocitose. Teste de Coombs direto.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO COM ORIGEM DE SARCOMA FUSOCELULAR NA EXTEMIDADE DISTAL DA ULNA EM CÃO – RELATO DE CASO

Guilherme Lins de Medeiros[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Residente em clínica médica de caninos e felina no Hospital Veterinário (HOVET – UFERSA).
*Autor correspondente: guilherme.lins@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: O osteossarcoma é uma neoplasia maligna que afeta o processo de osteogênese, possui um crescimento rápido e alto potencial metastático, se disseminando por via hematógena, sendo frequentemente observado no esqueleto apendicular de cães, principalmente em região de metáfise, em função do maior aporte sanguíneo na localização óssea. **OBJETIVO:** objetiva-se relatar um caso de osteossarcoma fibroblástico cuja hipótese diagnóstica surgiu através do exame radiográfico. **METODOLOGIA:** na clínica Petlife foi atendido um cão, macho, sem raça definida com 5 anos, apresentando sinais de dor e claudicação do membro pélvico esquerdo, além de edemaciação na região distal de rádio e ulna, com aumento da temperatura e, na palpação, apresentava consistência firme. Em seguida, foram realizadas projeções radiográficas, craniocaudal e mediolateral, da região distal do membro, através da radiologia digital. **RESULTADOS:** na radiografia foi observada presença de neoformação óssea caracterizada pela reação periosteal irregular, lítica e proliferativa, com áreas radiolucentes na topografia da metáfise distal da ulna. Na região adjacente à lesão, observou-se aumento da radiopacidade dos tecidos moles, associado ao processo inflamatório. Os achados radiográficos sugerem neoformação tumoral no tecido ósseo e/ou osteomielite. **CONCLUSÃO:** portanto, realizou-se amputação do membro acometido como forma de tratamento, sendo encaminhado para exame histopatológico, em que os fragmentos apresentavam neoplasia maligna, caracterizada pela proliferação de células alongadas e ovaladas, com moderado pleomorfismo nuclear e citoplasma pálido com presença de numerosas figuras de mitose e focos de diferenciação de condroblasto com infiltração tecido fibro conjuntivo, tendo como diagnóstico definitivo sarcoma fusocelular pouco diferenciado, sugerindo osteossarcoma.

Palavras-chave: Neoplasia. Osteogênese. Reação periosteal.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Guilherme Lins de Medeiros[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Daniel Oliveira Macedo[2]; Mariana Lima Duarte[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médico Veterinária graduado pela Universidade Federal de Campina Grande/Especialista em Diagnóstico por imagem pelo Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa – UFCG; [3]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universide Federal Rural do Semi-Árido

*Autor correspondente: guilherme.lins@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: O linfoma é uma neoplasia maligna que se caracteriza pela replicação de linfócitos atípicos e se origina em órgãos linfóides, podendo também ocorrer em demais órgãos por migração celular. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar as alterações ultrassonográficas de um cão acometido por linfoma multicêntrico. **METODOLOGIA:** Canino, 8 anos, Poodle, 6,4kg, foi atendido no Hospital Veterinário Ivon Macêdo Tabosa, Patos - PB, apresentando inapetência, apatia, secreção ocular, discreta icterícia, anemia, e trombocitopenia, diagnosticado com erliquiose e em seguida foi encaminhado para realização de avaliação ecográfica. Após 8 dias em tratamento, o animal retornou ao hospital apresentando piora no quadro clínico. **RESULTADOS:** Na ultrassonografia foi observado que, em permeio ao parênquima pancreático havia estriações anecogênicas e pequenas estruturas amorfas, associado ao aumento da ecogenicidade do mesentério adjacente. O rim esquerdo apresentava contornos irregulares, assimetria dos polos renais com ecogenicidade da cortical aumentada e presença de estrutura na região cortical próximo ao polo cranial, sugestivo de infiltrado neoplásico metastático. No estômago, foi observada parede espessa com estratificação pariental serveramente alterada. O fígado apresentava dimensões e ecogenicidade aumentada, com presença de estruturas hipoecogênicas e heterogênas distribuídas pelo parênquima hepático. Devido a não resposta ao tratamento, sugeriu-se que o paciente estivesse em síndrome paraneoplásica por possível neoplasia em órgão abdominal. **CONCLUSÃO:** Após 28 dias de acompanhamento, o animal veio a óbito. À necropsia havia estruturas nodulares em pâncreas, estômago, rim esquerdo, fígado e testículo. A disseminação das células tumorais pelos órgãos impossibilitou a diferenciação entre neoplasia primária e metástases, porém o diagnóstico histopatológico foi linfoma multicêntrico.

Palavras-chave: Linfócitos. Neoplasia. Ultrassonografia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

BIOMARCADORES BIOQUÍMICOS NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS QUE ACOMETEM O SISTEMA URINÁRIO DE PSITACÍDEOS

Kennedy Ceres Sousa Lima[1]*; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; José Cássio de Oliveira Lobo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: kennedyceres11@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A ordem Psittaciformes é caracterizada por englobar aves como as araras, cacatuas e papagaios, sendo estes frequentemente diagnosticados com afecções renais, as quais representam um desafio na rotina clínica de animais silvestres, visto que essas doenças são dificilmente diagnosticadas na sua fase inicial devido aos sintomas inespecíficos e que contribuem com a alta taxa de óbito desses animais. **OBJETIVO:** Apresentar a eficácia de biomarcadores bioquímicos utilizados para auxiliar na busca do diagnóstico de afecções renais em psitacídeos, expondo sua importância usual na medicina veterinária. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa em bancos de dados de Repositórios Institucionais de Universidades, como UFG, UFRGS e UNESP, e utilizados trabalhos que discutem sobre clínica de doenças renais em psitacídeos, escritos entre os anos de 2009 e 2015. **RESULTADOS:** Doenças renais em aves são raramente diagnosticadas previamente, por sua vez, o meio laboratorial, pode ajudar no direcionamento das conclusões de tais afecções, principalmente com o uso de exames bioquímicos. A ureia e o ácido úrico são provas que podem ser muito eficientes na rotina, já que o aumento no sangue pode indicar disfunção renal. Porém, é válido destacar que os níveis de ambos podem estar relacionados com a função hepática, e que a ureia pode detectar quadros de desidratação, podendo provocar equívocos na hora do diagnóstico. A creatinina, mesmo que em menor quantidade em psitacídeos, está relacionada com a capacidade do rim em filtrar sangue, logo, pode ter o seu peso diagnóstico limitado. As proteínas plasmáticas podem indicar danos glomerulares, como em casos de proteinúria, e os eletrólitos podem sugerir falha na regulação e filtração renal, mostrando-se efiecientes. **CONCLUSÕES:** Em vista disso, a avaliação bioquímica é de suma importância para busca ao diagnóstico de patologias renais nessas aves, permitindo que veterinários realizem intervenções imediatas para garantir qualidade de vida para animais da ordem Psittaciformes.

Palavras-chave: Afecções Renais. Aves. Rim.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CARACTERÍSTICAS ULTRASSONOGRÁFICAS PARA AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE PANCREATITE AGUDA EM FELINO – RELATO DE CASO

Guilherme Lins de Medeiros[1*]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcelo Nunes Cruz[2]; Mariana Lima Duarte[3]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médico Veterinária graduado pela Universidade Federal de Campina Grande/Especialista em Diagnóstico por imagem pelo Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa – UFCG; [3]Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universide Federal Rural do Semi-Árido

*Autor correspondente: guilherme.lins@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A pancreatite é um processo inflamatório neutrofílico que pode ser iniciado na região central do órgão e/ou no lúmen dos ductos. Essa afecção é importante na clínica de caninos e felinos, e sua principal característica semiológica é a hiperestesia abdominal aguda. Sua origem pode estar associada a infecções bacterianas ascendentes ou ao refluxo do quimo intestinal. As lesões podem apresentar-se como edema, hiperplasia do órgão, extravasamento de suco pancreático e necrose. **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar as alterações ultrassonográficas de um felino acometido por pancreatite aguda. **METODOLOGIA:** Felino, 2 anos, sem raça definida, 5,3 kg, foi atendido no Hospital Veterinário Ivon Macêdo Tabosa, Patos - PB, apresentando inapetência, rigidez e aumento da sensibilidade abdominal em região hipocondríaca esquerda, com presença de conteúdo frime em topografia de alças intestinais, associado a constipação. O animal foi encaminhado para realização de avaliação ecográfica. **RESULTADOS:** Na ultrassonografia, observou-se que o pâncreas apresentava topografia habitual, com ecogenicidade aumentada, bordas bem definidas e cápsula irregular. No interior do parênquima pancreático, foram identificadas estruturas císticas e/ou nodulares hipoecogênicas, distribuídas de forma difusa, especialmente no lobo direito do órgão, além da dilatação do ducto pancreático e aumento da reatividade ecogênica do mesentério adjacente. **CONCLUSÃO:** Diante dos aspectos ultrassonográficos, é possível sugerir que o animal apresenta pancreatite aguda, embora não se possa descartar a presença de infiltrado neoplásico no órgão, pois as estruturas nodulares identificadas no parênquimapancreático sugerem o desenvolvimento de massa inflamatórias regenerativas ou tumores pancreáticos.

Palavras-chave: Nodulares. Pancrêas. Ultrassonografia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CATETER DUPLO J

Andresa Gonçalves de Carvalo dos Santos[1]; Herverson Gabriel dos santos[2*]

[1]UNINASSAU
*Autor correspondente: andrsa.goncalvesm11@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: O cateter Duplo J, também conhecido como stent ureteral, é um tubo flexível com curvaturas em ambas as extremidades, fabricado em materiais como poliuretano e silicone. **OBJETIVOS:** esclarecer que na medicina veterinária, é utilizado em diferentes formatos, como o cateter pigtail interno e o nefroureteral, conforme a necessidade clínica. Sua principal indicação envolve condições que resultam em obstrução parcial ou total do ureter, como pielonefrite, hidronefrose, hidroureter, estenose, perfurações, distúrbios metabólicos e infiltrações tumorais. Esses quadros comprometem o fluxo urinário e podem levar à perda da função renal. Os sinais clínicos mais comuns incluem dor abdominal, hematúria, disúria, letargia, anorexia, poliúria e polidipsia. Em alguns casos, pode haver incontinência urinária. A implantação do cateter é geralmente realizada por cistotomia, técnica cirúrgica que isola a bexiga da cavidade abdominal para prevenir contaminações. Após a identificação do óstio vesical, é introduzido um fio guia até a junção ureteropélvica, permitindo a inserção do stent, cuja extremidade proximal fica na pelve renal e a distal na bexiga. A posição correta é confirmada por exames de imagem, como radiografias ou ultrassonografias. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica que mostrou que O tempo de permanência do cateter varia conforme a gravidade da afecção, podendo durar meses ou anos. A substituição é indicada em casos de incrustação. **RESULTADOS:** Para prevenção, são recomendadas lavagens periódicas. Apesar de eficaz, o procedimento pode apresentar complicações, como migração do stent, infecções, trauma uretral e irritações vesicais. **CONCLUSÃO:** Quando bem indicado, o cateter Duplo J é uma técnica segura, que contribui para a preservação da função renal, restabelecimento do fluxo urinário e melhora da qualidade de vida dos pacientes, sendo um recurso valioso no manejo das doenças ureterais.

Palavras-chave: Função renal, Cistotomia, Incrustação, Uretra

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CORPO ESTRANHO TRAQUEAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Pablo Vinícius Carneiro de Lima[1*]; Lucas Lucena Medeiros da Silva[2]

[1 e 2]UFCG
*Autor correspondente: pablovinicius1811@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: Animais jovens são mais propensos a sofrerem com corpos estranhos, tanto por uma falta de maturidade ou por falhas de reflexos protetores como o reflexo da tosse. Pedras são os corpos estranhos traqueais mais frequentes. **OBJETIVO:** Esse relato de caso tem a finalidade de descrever a abordagem cirúrgica em um felino com corpo estranho traqueal. **METODOLOGIA:** Foi atendido no dia 26/11/2024 no hospital universitário da UFCG, um felino macho SRD de 9 meses de idade, diagnosticado com corpo estranho traqueal há cerca de uma semana. O animal se apresentava em angústia respiratória, onde o mesmo foi encaminhado imediatamente para o bloco cirúrgico. Como medicações pré-anestésicas foram aplicadas pela via intramuscular a Dexmedetomidina (3mcg/kg) e Metadona (0,2mg/kg). A indução foi realizada com o propofol pela via intravenosa na dose de (4mg/kg) e a manutenção foi realizada com Isoflurano, bem como da infusão contínua de Remifentanil (10mcg/kg). O bloqueio intercostal foi realizado com a lidocaína com vasoconstritor (9mg/kg). **RESULTADOS:** Cirurgicamente, optou-se pela toracotomia exploratória, onde foi realizada uma incisão cutânea na região do sexto espaço intercostal esquerdo para uma melhor visualização da traqueia, com posterior fixação de pontos de arrimo na mesma para melhor manipulação, incisão entre os anéis traqueais e remoção do corpo estranho (pedra). Foi realizada a inserção de um dreno torácico onde o mesmo foi fixado à pele com sutura em padrão bailarina, com fio de nylon 3-0. O animal se recuperou da anestesia/cirurgia em conforto e sem sinais de dores, onde a angústia respiratória foi resolvida imediatamente após a remoção do material estranho. **CONCLUSÃO:** O paciente foi encaminhado para um internamento particular, onde, após 5 dias, houve a remoção do dreno torácico e o mesmo recebeu a alta médica, assim concluindo que a toracotomia esquerda é efetiva nos casos de corpos estranhos traqueais.

Palavras-chave: Felino. Toracotomia. Traqueia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE RECIDIVA DE HÉNIA PERINEAL BILATERAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Pablo Vinícius Carneiro de Lima[1]; Lucas Lucena Medeiros da Silva [2*]

[1 e 2]UFCG
*Autor correspondente: pablovinicius1811@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A hérnia perineal é uma condição ocasionada quando os músculos perineais se separam, permitindo assim o deslocamento do conteúdo pélvico ou abdominal para a região perineal. É uma patologia predominante em machos, podendo ter uma apresentação unilateral ou bilateral. A causa do enfraquecimento do diafragma pélvico ainda é mal compreendida, mas acredita-se que está relacionada com hormônios masculinos. **OBJETIVO:** Esse relato de caso tem a finalidade de descrever a abordagem cirúrgica de um paciente canino com recidiva de hérnia perineal bilateral**. METODOLOGIA:** Foi atendido no hospital veterinário da UFCG no dia 17/02/2025 um cão, sem raça definida, 11 anos de idade e 19 kg, apresentava um aumento de volume bilateral na região perineal. O responsável pelo animal relatou que o animal já havia passado por um procedimento de herniorrafia perineal antes e atualmente o animal não conseguia defecar sozinho, apenas com a utilização de laxante diariamente. **RESULTADO**: O animal foi encaminhado para o bloco cirúrgico para correção da recidiva de hérnia perineal bilateral. No lado direito, foi realizada a redução do conteúdo herniário (omento, jejuno e cólon descendente) para o interior da cavidade abdominal, onde optou-se pela confecção de cone de tela de polipropileno com inserção no local do defeito e fixação da tela na musculatura adjacente(músculo elevador do ânus, músculo esfíncter anal externo, músculo obturador interno e músculo coccígeo) com fio nylon 0. No lado esquerdo, também optou-se pela utilização da tela de polipropileno, onde, logo após a redução do conteúdo herniário esquerdo (bexiga e próstata), a mesma foi colocada no local do defeito e fixada na musculatura adjacente com fio de nylon 0. **CONCLUSÃO**: O animal teve uma recuperação anestésica confortável e sem dor onde o mesmo ficou internado por 24 horas e recebeu alta logo após.

Palavras-chave: Conteúdo herniário. Obturador interno. Polipropileno.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃES

Kennedy Ceres Sousa Lima[1]* Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; José Cássio de Oliveira Lobo[1]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: kennedyceres11@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) é uma patologia caracterizada pela deficiência na síntese de enzimas pancreáticas, ocasionando dificuldades nos processos de digestão e absorção de nutrientes pelo pâncreas. O diagnóstico laboratorial da IPE ainda é um desafio, mas é essencial para uma conclusão adequada. **OBJETIVO:** Expor a escassez dos meios diagnósticos através da patologia clínica veterinária dessa doença. **METODOLOGIA:** O embasamento científico do trabalho foi derivado de relatos de casos provenientes de portais e revistas, como Governo Federal, Pubvet, mv&z, e Trabalho de Conclusão de Curso do Repositório Institucional da UFSC, escritos entre 2010 a 2024. Tais estudos foram escolhidos por abordarem meios laboratoriais para chegada ao diagnóstico da IPE. **RESULTADOS:** É notório inconsistências relacionadas a exames hematológicos e bioquímicos, sendo os últimos mais úteis, já que podem identificar quadros de hipoproteinemia e hipoalbuminemia, característicos de pacientes com a problemática, embora seja necessário realizar a investigação do que provocou a diminuição dessas proteínas. Estudos comprovam que o método diagnóstico ideal para casos de IPE é o Teste TLI (Imunorreatividade Sérica Semelhante à Tripsina), que se baseia na dosagem da imunorreatividade sérica da tripsina pancreática, sendo um teste específico para o pâncreas e para a espécie. Os valores de referência em cães saudáveis ficam em média entre 5,5 a 40,0 g/L e o diagnóstico de IPE é dado quando os níveis de TLI ficam abaixo de 2,5 g/L junto com a observação da sintomatologia clínica apresentada. É válido destacar que deve ser realizado o jejum de 12 horas para a realização do teste, por conta do aumento dos níveis séricos de tripsinogênio devido à alimentação fornecida. **CONCLUSÕES:** Fica evidente a dificuldade do diagnóstico laboratorial da IPE por se basear principalmente no Teste TLI, sendo necessário realizar pesquisas para melhorar a precisão de meios laboratoriais que auxiliem na rotina clínica veterinária.

Palavras-chave: Pâncreas. Teste TLI. Tripsina.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

DETECÇÃO FENÓTIPO DE BETALACTAMASES EM ESCHERICHIA COLI ISOLADA DO TRATO URINÁRIO DE FELINO

Júlia Davilla Alves da Silva[1]

[1]Universidade Federal de Campina Grande
juliadavilla2013@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana é um problema global. Existe dois grupos um das bactérias gram positivas e as bactérias gram negativas que a *Escherichia coli* se predomina, causando infecções no trato urinário. Essa bactéria pode desenvolver resistência aos antibióticos, como os beta lactâmicos limitando o tratamento. Suas cepas podem se aderir provocando as (UTIs). A detecção da resistência por antibióticos deve ser realizada através do antibiograma. O BrCAST-EUCAST, é uma tabela de corte que auxilia. São os: S – Sensível (dose padrão): obtêm chance de êxito terapêutico. I – Sensível (aumentando exposição): chance de êxito terapêutico em virtude do aumento da exposição. R – Resistente: alta possibilidade de fracasso terapêutico. **OBJETIVO:** Identificar a resistência de *Escherichia coli* em um caso de (UTI) em felino. **METODOLOGIA:** A metodológico do resumo ocorreu a partir de pesquisas online na ferramenta Google, através sites Scielo e Google Acadêmico, foi revisado uma dissertação que abordava sobre as betalactamases associada a (UTI). **RESULTADOS:** O procedimento do relato de caso foi realizado no Hospital Veterinário de Patos-PB, localizado na Universidade Federal de Campina Grande – CSTR. O paciente denomina-se Vitória, felino fêmea, na anamnese apresentava cistite recorrente, paraplégica, urina espontaneamente. Tipo de amostra: Urina; Exames solicitados: Bacteriológico e Antibiograma. Procedimento: AS+NCKI. Utilizado AS e MCK. Realizado o antibiograma=Amoxacilina+clavulanato, Amplicilina+sulbactam, Ceftriaxona, Ceftazidima, Cefepima, tetraciclina, todas (R). Gentamicina, Amicacina, Enrofloxacina, Sulfametoxazol+trimetoprim (S). Resultado: Microrganismo isolado: *E. coli,* esses antibioticos sensiveis são viaveis para o tratamento, pois não são prevalentes em algumas cepas de *E. coli*. **CONCLUSÕES:** O resumo destaca a resitência da *E. coli* em felinos e o antimicrobiana que dificulta o tratamento das infecções do trato urinario. Portanto, é necessário um tratamento eficaz para reduzir essas infecções bacterianas com o auxílio de um diagnóstico preciso e combater a resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Antibiótico. Bactéria. Microrganismo.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EFUSÃO QUILOSA EM CÃO – RELATO DE CASO

Ana Clara Adelino Daniel[1*]; Matheus Ferreira Lourenço[2]; Marcio Eduardo de Melo Benvenutti[3] Antonio Fernando de Melo Vaz[4]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Residente de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Universitário, UFCG; [3]Médico Veterinário do HVU, UFCG; [4]Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG; [1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: annaaadelino@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A efusão pleural é caracterizada por um acúmulo anormal de líquido no tórax. Sua análise laboratorial é importante para caracterizar e classificar o líquido. A efusão quilosa é geralmente associada a neoplasias, doenças cardiovasculares, ruptura de vasos linfáticos, vômitos e entre outras. Observa-se uma concentração mais alta de triglicerídeos no líquido do que no soro do animal em uma relação acima de 3:1 e uma relação colesterol-triglicerídeo menor que 1. **OBJETIVO:** Relatar um caso de uma efusão quilosa em um canino cujo diagnóstico foi possível por meio da análise laboratorial de líquido cavitário. **METODOLOGIA:** No dia 19/02 deu entrada no Hospital Veterinário Universitário Dr Ivon Macedo Tabosa um canino domesticado, fêmea de 10 anos, sem raça definida, não vacinado. Com histórico de apatia, anorexia e adipsia há 2 dias, dispineia, edema no membro pélvico direito e no abdômen. No exame físico foi notado abdômen abaulado e distendido com sensibilidade ao toque e ausculta cardíaca com abafamneto. Foi realizado Raio X do toráx onde o resultado foi inconclusivo devido a grande quantidade líquido pleural, que após a drenagem desse líquido o mesmo foi encaminhado para uma análise laboratorial. **RESULTADOS:** A avaliação citológica da amostra era constituída por macrófagos, linfócitos e em fundo de lâmina gorduras e hemácias em permeio. Na avaliação bioquímica, o triglicerídeo da efusão foi 901,03 mg/dL enquanto o soro 93mg/dL, e a relação colesterol-triglicerídeo resultou em 0,12. Sendo esses resultados compatíveis com efusão quilosa. Após isso o animal foi liberado com tratamento domiciliar medicamentoso. **CONCLUSÕES:** A análise de líquidos cavitários é um exame laboratorial essencial para auxiliar o clínico no direcionamento ao diagnóstico e tratamento, sendo importante sua classificação para definir a origem do derrame pleural.

Palavras-chave: Cão. Exame laboratorial. Quilotórax.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

EPISTAXE EM CÃO COM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL – RELATO DE CASO

Ana Clara Adelino Daniel[1*]; Matheus Ferreira Lourenço[2]; Marcio Eduardo de Melo Benvenutti[3] Antonio Fernando de Melo Vaz[4]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2]Residente de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Universitário, UFCG; [3]Médico Veterinário do HVU, UFCG; [4]Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG; [1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária
*Autor correspondente: annaaadelino@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: O tumor venéreo transmissível (TVT) é um tumor de crescimento variado, transmitido durante a cópula ou pelo hábito de cheirar e lamber a região genital de outros animais infectados, os sintomas clínicos alteram-se de acordo com a localização, podendo ser intra ou extragenital acometendo mais comumente animais não castrados e que possuem acesso à rua. O diagnóstico se dá pelo histórico associado à citologia em que observa-se população de células redondas, a principal característica são vacúolos citoplasmáticos, figuras de mitose atípicas, nucléolo(s) proeminente(s) e anisocariose. **OBJETIVO:** Relatar um caso de tumor venéreo transmissível cujo diagnóstico foi possível por meio da realização do exame citológico. **METODOLOGIA:** No dia 20/03/2024 deu entrada no Hospital Veterinário Universitário Dr Ivon Macêdo Tabosa, um canino macho de 5 anos, sem raça definida, com histórico de epistaxe há aproximadamente 5 meses e hiporrexia, animal possui acesso às ruas e não é castrado. No exame físico foi notado a presença de epistaxe, foi realizado um hemograma que eritograma estava normal, leucograma com leucocitose (21,4 mil/mm3) e plaquetas sem alterações. **RESULTADOS:** Foi solicitado um exame citológico de uma amostra do swab da mucosa nasal onde foi identificado células redondas de formas isoladas apresentando citoplasma basofílico, delimitado, microvascuos com arranjo de colar de pérolas, núcleo redondo, de cromatina rendilhada e nucléolos evidentes, assim como acentuada anisocitose e anisocariose e raras figuras de mitose. Nesse sentido, foi possível realizar o diagnóstico citológico de tumor venéreo transmissível. Após o resultado, foi indicado a realização de 5 sessões de quimioterapia, o tratamento obteve resultados positivos e atualmente o animal está saudável. **CONCLUSÕES:** O exame citológico é uma alternativa segura para identificação precoce de lesão e na especificidade do diagnóstico, auxiliando na consideração e descarte de doenças, destacando-se na conclusão fácil e rápida de diagnóstico.

Palavras-chave: Células redondas. Citologia. Diagnóstico.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES DE CULTURA MICROBIOLÓGICA EM FELINOS DOMÉSTICOS REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA DA *UFERSA* NOS ANOS DE 2023 E 2024

Ana Beatriz Magalhães de Castro[1*]; Gustavo Lopes de Araújo[1]; Tainá Gabrielle de Melo Medeiros[1]; Alana Ingrid de Araújo Pereira[1]; Valesca Marques Melo[1]; Rayara Silva de Freitas[1]; Caio Sérgio Santos[2]; Francisco Marlon Carneiro Feijó[3]; Nilza Dutra Alves[4]

[1 a 4]Universidade Federal Rural do Semi-árido
*Autor correspondente: ana.castro@alunos.ufersa.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: Infecção é uma doença causada por um agente patogênico, como bactérias, vírus ou fungos, que invade o hospedeiro e se desenvolve, resultando em patologia. O laboratório de microbiologia auxilia na identificação desses microrganismos e na escolha de antimicrobianos eficazes. Com a especialização da medicina felina, busca-se compreender o cenário das micoses e bacterioses deste grupo. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo sobre os exames microbiológicos de felinos domésticos. **METODOLOGIA:** A caracterização microbiológica incluiu provas bioquímicas, como lisina e fenilalanina. A análise descritiva dos laudos foi realizada considerando: o tipo de amostra, idade e os principais microrganismos identificados. Foram analisadas 44 amostras, sendo o critério de inclusão o recebimento do exame dentro do período descrito. Os exames foram recebidos pelo Laboratório de Microbiologia Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-árido em 2023 e 2024, sendo cultivados em ágar sangue, ágar MacConkey e ágar Sabouraud para identificação bacteriana. **RESULTADOS:** Das 44 amostras analisadas, predominando cultura de urina 45,45%, tricograma 43,18%, suabe de pele 9,09% e suabe de mucosa 2,27%. Em relação às idades, 13,64% dos exames foram de felinos com menos de 1 ano, 36,36% de 1 a 3 anos e 40,91% acima de 4 anos. Nos laudos, 25% das uroculturas apresentaram crescimento de bactérias cocóides Gram-positivas e 75% apresentaram resultado negativo, esta taxa pode estar relacionada à alta casuística de obstruções urinárias, com urocultura solicitada para investigar se há infecção associada. Nas culturas de pele, 43,48% apresentaram crescimento fúngico, com *Aspergillus spp.* em 17,39% dos casos e *Microsporum spp.* em 13,04%. **CONCLUSÃO:** A análise dos laudos demonstrou predominância de infecções fúngicas de pele e urinárias em felinos, principalmente em animais com mais de 1 ano. Esses dados destacam a relevância dos exames complementares para o tratamento eficaz e direcionado na clínica de felinos.

Palavras-chave: Diagnóstico complementar. Microrganismos. Pequenos animais.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

HEMILAMINECTOMIA PARA CORREÇÃO DE HÉRNIA DE DISCO CERVICAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Pablo Vinícius Carneiro de Lima[1*]; Lucas Lucena Medeiros da Silva[2]

[1 e 2]UFCG
*Autor correspondente: pablovinicius1811@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A hemilaminectomia trata-se de um procedimento cirúrgico realizado com o intuito de acessar o espaço intervertebral para a descompressão de uma porção do canal medular, empregada na maioria dos casos de hérnia de disco, principalmente na região toracolombar. **OBJETIVO:** Esse relato de caso tem a finalidade de descrever a abordagem cirúrgica em um paciente canino com extrusão discal. **METODOLOGIA:** Foi relatado um canino macho de 4,5 kg, onde o mesmo estava sentindo muitas dores ao caminhar no membro torácico. Após a realização do exame neurológico foi solicitada uma tomografia cervical onde constatou-se uma hérnia de disco distribuída em porção dorsolateral do canal medular. Optou-se pelo encaminhamento cirúrgico no dia 28/08/2023. **RESULTADOS:** O procedimento escolhido foi a hemilaminectomia cervical por conta da localização da compressão medular (dorsolateral), onde optar por outras técnicas nesses casos provavelmente não levaria a uma descompressão favorável e culminaria numa grande manipulação do parênquima medular. O acesso escolhido foi o dorsal por meio de uma incisão cutânea sobre a região cervical, entre C2 e C7. Rebatimento lateral do ligamento nucal e afastamento de musculatura epaxial. Localização do espaço C4-C5 e incisão com bisturi elétrico da cápsula articular. Elevação de C4 para entrada de pinça Kerrisson em porção medial esquerda de C4 e C5, realizando hemilaminectomia com janela de cerca de 1cm total. Visualização de medula e raízes nervosas dorsal e ventral e remoção do material compressivo no canal medular. Concluindo, não foi possível identificar massa compressiva na região da hemilaminectomia ao final do procedimento, bem como foi possível identificar que a medula, assim como as raízes nervosas, encontrava-se descomprimidas. O animal foi liberado alerta, sem sinais de dor. **CONCLUSÃO:** Assim podemos concluir que, nos casos de compressões medulares na região cervical, onde o material se localiza dorso-lateralmente, a técnica de hemilaminectomia traz ótimos resultados.

Palavras-chave: Canino. Compressão. Raiz nervosa.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

HERNIA DIAFRAGMÁTICA EM FELINOS: ASPECTOS CLÍNICOS E ABORDAGEM CIRÚRGICA – REVISÃO DE LITERATURA

José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: josecassio.lobo@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A hérnia diafragmática traumática (HDT) corresponde à perda de integridade física do diafragma com projeção de vísceras abdominais para a cavidade torácica devido a um quadro traumático, sendo o mais comum o automobilístico, principalmente, possui um prognóstico reservado com alta taxa de morbi-mortalidade. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar os principais aspectos fisiopatológicos, clínicos e cirúrgicos acerca da hérnia diafragmática em felinos. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado com base na coleta de dados em artigos nacionais e internacionais, durante o período de 2018 a 2023. Buscou-se a seleção de artigos mais recentes, assim como relatos com descrição da técnica cirúrgica. As plataformas utilizadas para coleta de dados foram Google Acadêmico, Scielo, PubMed e ResearchGate. **RESULTADOS:** A HDT é a forma mais comum de hérnia diafragmática em felinos. Pode ser aguda ou crônica, com diagnósticos ocorrendo até 6 anos após o trauma. O sinal clínico mais frequente é a dispneia, embora em casos crônicos a intolerância ao exercício seja mais comum, com frequência são constatados outros sinais clínicos do sistema respiratório como taquipneia e tosse, o tratamento para a HDT é cirúrgico, pois a lesão diafragmática não fecha espontaneamente, o acesso cirúrgico para a correção de HDT mais utilizado é a laparotomia na linha média ventral, o tratamento cirúrgico consiste na redução do conteúdo herniado e posterior herniorrafia com padrão de sutura simples contínuo, sendo a deiscência da sutura o desafio mais recorrente neste procedimento, Comumente o prognóstico é reservado e a taxa de mortalidade varia entre 12% a 40%, aumentando conforme os órgãos herniados. **CONCLUSÃO**: A HDT em felinos representa um desafio pela sua casuística e elevado grau de mortalidade, a estabilização do paciente e a cirurgia precoce são cruciais para reduzir a mortalidade. A diminuição do acesso à rua dos felinos tem reduzido acidentes e, consequentemente, a ocorrência dessa patologia.

Palavras-chave: Dispneia. Trauma. Laparotomia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

LOBECTOMIA PARCIAL PULMONAR EM CÃES: ABORDAGENS E CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS - REVISÃO DE LITERATURA

José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Ana Luiza Ferreira Machado[1]; Clara de Oliveira Lôbo[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; Marcos Vinicius Vidal Silva[1]; Abda Karollyne Esterphanny dos Santos[1]; Kennedy Ceres Sousa Lima[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: josecassio.lobo@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: A lobectomia parcial pulmonar é um procedimento cirúrgico que consiste na excisão parcial de um lobo pulmonar, sendo crucial no tratamento de lesões focais pulmonares, Os principais desafios enfrentados nesta técnica é a manutenção da aerostasia e hemorragias. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou relatar as principais abordagens e técnicas cirúrgicas para a lobectomia parcial pulmonar em cães. **METODOLOGIA:** Foram analisados dados provenientes de livros e artigos científicos publicados entre 2022 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e repositórios institucionais, com foco em "cirurgias pulmonares em pequenos animais". **RESULTADOS:** As abordagens usuais são a toracotomia intercostal lateral e esternotomia mediana, a toracotomia intercostal consiste na realização de uma incisão entre as costelas (no 4°, 5° ou 6° espaço intercostal) permitindo um bom acesso para a realização da lobectomia, sendo recomendada em lesões de uma só antimeria a esternotomia mediana consiste na osteotomia das esternebras e consequente exposição da cavidade torácica, sendo recomendada quando se tem comprometimento de lobos bilaterais, após o acesso ao lobo pulmonar o procedimento cirúrgico consiste em identificar o tecido lesionado, pinçar com um par de pinças proximalmente a lesão, realizar uma ou duas suturas contínuas sobrepostas proximais as pinças utilizando fio absorvível, seccionar o tecido entre a sutura e as pinças, realizar uma sutura simples contínua (com fio absorvível) na borda do tecido pulmonar remanescente, retornar o pulmão na cavidade torácica e realizar o teste de aerostasia para verificar a vedação realizada, remoção do líquido e fechamento da cavidade torácica. **CONCLUSÃO**: A lobectomia parcial pulmonar em cães é um procedimento cirúrgico que possui abordagem variável, portanto o cirurgião deve saber adequar a abordagem com base no lobo afetado e possuir cautela para garantir a aerostasia e controle de hemorragia no pós-operatório que é o principal desafio na realização desta técnica.

Palavras-chave: Esternotomia. Suturas pulmonares. Toracotomia.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS DAS CESARIANAS EM CADELAS – REVISÃO DE LITERATURA

Clara de Oliveira Lôbo[1]; Beatriz Eduarda de Sousa Bandeira[1]; Sabryna Abrantes da Silveira[1]; Diogo Mendes Pereira[1]; Luan Bruno Granja[1]; Guilherme Lins de Medeiros[1]; Jerferson Alves Ferreira da Silva[1]; Ana Clara Adelino Daniel[1]; José Cássio de Oliveira Lôbo[1]; Mariana Lima Duarte[2]

[1]Discente da Universidade Federal de Campina Grande/Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária; [2] Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Campina Grande; Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido
*Autor correspondente: clara.lobo@estudante.ufcg.edu.br

AT20: Outras áreas da Medicina

INTRODUÇÃO: Um protocolo anestésico adequado proporciona analgesia, miorrelaxamento, sedação e reduz ao máximo as alterações fisiológicas, especialmente no que se refere à depressão cardiorrespiratória, principal risco diante da anestesia e da placenta endoteliocorial das cadelas. **OBJETIVO:** Relatar particularidades anestésicas das cesarianas em cadelas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em quatro artigos do SciELO e Scholar Google e dois livros renomados, considerando relatos de caso, monografias e obras conceituadas entre os anos de 2011 e 2024. **RESULTADOS:** A determinação dos fármacos e doses nos períodos pré, trans e pós-operatório deve considerar o poder teratogênico, a depressão cardiorrespiratória neonatal após o parto, a perfusão uterina e as alterações gestacionais, como a hiperventilação influenciando a anestesia inalatória. A placenta canina possui endotélio delgado, facilitando a passagem rápida de anestésicos para os fetos e causando variações das funções vitais, o que impede uma anestesia exclusiva para a gestante. O protocolo anestésico para cesárea em cadelas deve ser indivisualizado, priorizando fármacos de menor depressão cardiorrespiratória e ponderando a necessidade de seguir todas as etapas da anestesiologia, como a medicação pré-anestésica (MPA). A MPA prepara o animal para anestesia, suprime irritabilidade e minimiza efeitos adversos, mas sua aplicação depende do comportamento materno, sendo indicada em casos de alta ansiedade ou agressividade para evitar depressão neonatal. Para a indução é apropriado o propofol, se comparando com os barbitúricos na repetição de doses subsequentes e metabolização mais lenta. Na manutenção de fármacos inalatórios promovem vantagens por possuírem eliminação, metabolização e recuperação mais rápidas e controle facilitado do plano anestésico, com intuito de minimizar riscos para a saúde da mãe e dos fetos. **CONCLUSÕES:** Em função das particularidades fisiológicas das cadelas gestantes, é determinante a realização do protocolo anestésico adequado, a fim de evitar adversidades à mãe e seus filhotes.

Palavras-chave: Anestesia. Gestação. Neonatos.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

ZOOTECNIA DE PRECISÃO NA SUINOCULTURA: UMA REVISÃO

Luana de Oliveira[1]; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro[2]; Marco Túlio Santos Siqueira[2]; Rodolfo Henrique Silva Pereira[3]; Rodrigo José de Oliveira[4]; Bruna Capitosta[5]; Diego de Assis Reis[1]; Matheus Luiz da Costa Silva[1]

[1]Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), São João del Rei- MG, Brasil; [2]Doutorando em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Jaboticabal-SP, Brasil; [3]Mestrando em Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga- SP, Brasil; [4]Mestrando em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Jaboticabal-SP, Brasil; [5]Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga- SP, Brasil
*Autor correspondente: luanaolifaria@gmail.com

AT20: Outras áreas da Medicina

RESUMO: Objetivou-se descrever por meio de revisão de literatura, as tecnologias associadas a zootecnia de precisão (ZP) utilizadas na suinocultura. Foram utilizadas as bases SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações dos últimos dez anos, empregando os termos "zootecnia de precisão" e "suinocultura" em português e inglês. Foram excluídos trabalhos duplicados e realizada seleção com base em trabalhos com suínos e revisados por pares, resultando em 23 artigos selecionados. Dentre as ferramentas utilizadas, a termografia de infravermelho (TIV) permite aferir a temperatura corporal para detecção precoce de doenças e estresse térmico, e a visão computacional com câmeras RGB e de profundidades são capazes de identificar comportamento anômalos com alta acurácia. A absorciometria de dupla energia de raios X (DXA) é utilizada para avaliação de composição de carcaça, pois apresenta forte correlação com medidas obtidas diretamente na carcaça. Além disso, tecnologias de análise sonora também têm sido eficazes na identificação precoce de doenças respiratórias, como tosse e espirros. A nutrição de precisão, com uso de sistemas de identificação por radiofrequência (RFID) e comedouros automáticos, permite o fornecimento individualizado de ração com base nas exigências nutricionais. Ademais, a automação de instalações, com acionamento de ventiladores, nebulizador e aquecimento por sensores, melhora o conforto térmico e reduz custos de produção. Conclui-se que as tecnologias de ZP apresentam benefícios significativos para a produtividade e o bem-estar animal. A escolha da tecnologia a ser utilizada deve ser avaliada com base no objetivo, mão de obra e capital de investimento em cada sistema de produção.

Palavras-chave: Câmeras RGB. Comportamento animal. *Machine learning*. Monitoramento automatizado. Sensores.

Wissen Editora, 2025 | ISBN: 9786585923675| DOI: 10.52832/wed.166

II CONAVET
II Congresso Nacional de Medicina Veterinária On-line

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA ON-LINE (II CONAVET)

Organizadores
Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde







Wissen Editora
Home page: www.editorawissen.com.br
E-mail: wisseneditora@gmail.com
Instagram: @wisseneditora

Wissen
Teresina - PI
2025